

“(...) Todos, sem distinção, são educados juntos em todas as artes. (...)”

In Cidade do Sol. Tommaso Campanella

Aos meus sobrinhos

Lara, Ana-Luís e Tiago

AGRADECIMENTOS

Obedece não apenas a um costume já bem firmado, como também a um sentimento exigido pela amizade e pela gratidão, quem, em trabalhos como o que ora apresentamos, dedica as suas primeiras palavras à lembrança de todos aqueles que o ajudaram na sua prossecução.

Por isso, em primeiro lugar, agradeço ao Prof. Doutor António Camões Gouveia e ao Prof. Doutor João Carlos Brigola, que orientaram este projecto de mestrado, pela forma como receberam e incentivaram a sua realização. Devo-lhes a orientação sempre segura, as inúmeras sugestões e correcções sem as quais este projecto não teria sido terminado.

Agradeço ao Prof. Doutor Rodrigo Furtado, que me ajudou na tarefa sempre árdua da revisão e organização de texto.

À Dr.^a Vera Jardim pela prestimosa ajuda na correcção do texto.

À Mestre Susana Gomes da Silva pela forma generosa com que me recebeu e pelo esclarecimento das dúvidas que tive sobre a construção do ante-projecto.

Ao apoio sempre presente e atento da Dr.^a Vitória Soares.

À Dr.^a Rogélia Costa, minha chefe hierárquica, pela enorme paciência e ajuda ao longo destes dois anos.

À Dr.^a Ana Coelho, directora executiva da Artemrede, pela disponibilidade e prontidão com que sempre respondeu às minhas dúvidas e solicitações sobre as questões da rede de teatros e cineteatros.

Recordo ainda, além das sugestões, dos esclarecimentos de dúvidas e dos conselhos de todos os meus colegas de Mestrado, o acolhimento generoso e a grande amizade das Dr.^{as} Ângela Malheiro e Anabela Vasconcelos.

Aos meus pais, agradeço a confiança e a imensa generosidade com que, ao longo destes anos, apoiaram todas as minhas opções (nem sempre fáceis de compreender), se interessaram pelo meu trabalho e me ajudaram, não raras vezes com prejuízo de si próprios.

[RESUMO]

[ABSTRACT]

[TRABALHO DE PROJECTO / ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE. Perspectivas e uma possível realidade.]

[DISSERTATION / CULTURAL CENTERS FOR CHILDREN AND YOUTH.

Prospects and a possible reality.]

[Paulo Jorge Carvalho Silveira Pereira]

PALAVRAS-CHAVE: espaços culturais, infância, juventude, educação pela arte.

KEYWORDS: cultural campuses, childhood, youth, arts education.

A inexistência em Portugal de equipamentos culturais exclusivamente dedicados, quer nas suas programações e actividades quer no seu programa arquitectónico, à infância e à juventude, levou-me a orientar o meu estudo académico para as questões da programação e bens culturais para a infância e mais recentemente para a questão dos espaços que os albergam. O presente trabalho desenvolve uma proposta de ante-projecto para um espaço cultural para a infância e juventude, num território delimitado, onde os conceitos de *hands-on*, *minds-on* e *hearts-on* estejam presentes numa programação no âmbito da Educação pela Arte, onde o teatro, a dança, a leitura, as experiências, as artes visuais, a música, o convívio e o apoio se façam sentir e se projectem em cada canto do futuro equipamento.

Este trabalho pretende, e não mais que isso, ser um contributo para uma reflexão sobre a formação e educação de públicos infantis e juvenis em contexto municipal.

The absence in Portugal of cultural facilities dedicated exclusively, both in their schedules and activities and in their architectural program, for children and youth, led me to focus my academic study on the cultural programming and goods for children and more recently on the issue of campuses that house them. This project develops a proposal of a cultural space for children and youth on a concrete area, where the concepts of hands-on, minds-on and hearts-on are present in a programme where theatre, dance, reading, experiments, visual arts, music, mixing and support are felt and spraying in every corner.

This project aims, and not more than that, to contribute to a reflection on the training and education of child and young people in a local context.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
PARTE I	9
I. GLOBALIZAÇÃO E CULTURA.....	9
II. O LOCAL: CIDADE, CULTURA E CIDADÃO.....	12
III. EQUIPAMENTOS CULTURAIS	15
IV. A REALIDADE PORTUGUESA E INTERNACIONAL.....	18
IV.1 INQUÉRITO.....	19
IV.2 EQUIPAMENTOS CULTURAIS MUNICIPAIS.....	21
IV.3 EQUIPAMENTOS CULTURAIS PRIVADOS E DE TUTELA CENTRAL.....	23
IV.4 EQUIPAMENTOS CULTURAIS INTERNACIONAIS.....	27
V. NOTAS PRÉVIAS.....	33
 PARTE II.....	 34
I. ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE	34
II. PLANIFICAÇÃO, CONSTRUÇÃO E ACÇÃO EDUCATIVA	37
II.1 PLANIFICAÇÃO E CONSTRUÇÃO: ETAPAS.....	37
II.2 PLANO DE ACÇÃO EDUCATIVA: PARA BEM CUMPRIR.....	38
 PARTE III	 40
I. CENTRO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE: UMA PROPOSTA PARA O MUNICÍPIO DO BARREIRO.	40
I.1 PLANO ESTRATÉGICO: UMA PROPOSTA DE ANTE-PROJECTO PARA UM NOVO EQUIPAMENTO NO BARREIRO	40
1. CRITÉRIOS GERAIS: DA CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO À DEFINIÇÃO DO EQUIPAMENTO.....	40
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	40
1.1.1 BREVE RESUMO HISTÓRICO	40
1.1.2 DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS	42
1.2 FUNCIONALIDADE	43
1.3 PLANIFICAÇÃO URBANÍSTICA	44
1.3.1 ÂMBITOS	44
1.3.2 EQUIPAMENTOS CULTURAIS, NO MUNICÍPIO E ENVOLVENTE GEOGRÁFICA	44
1.3.2.1 ENVOLVENTE MUNICIPAL.....	44
1.3.2.2 ENVOLVENTE ALARGADA.....	45
1.3.3 POSIÇÃO ESTRATÉGICA	46
1.4 PROGRAMA DE ESPAÇOS E VALÊNCIAS PARA O NOVO EQUIPAMENTO	47
1.4.1 A ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO FUTURO EQUIPAMENTO	47
1.4.2 ACESSIBILIDADES	48
1.4.3 OS EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS EXISTENTES, NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO	48
1.4.4 AS NOVAS DEPENDÊNCIAS: UMA PROPOSTA	49
1.4.5 ESPECIFICAÇÕES PARA A ADAPTABILIDADE DO EDIFÍCIO	51
2. PLANO DE ACÇÃO PARA O NOVO EQUIPAMENTO	52
2.1 ORGÂNICA INSTITUCIONAL.....	52
2.1.1 TUTELA	52
2.1.2 MISSÃO / VOCAÇÃO / OBJECTIVO	52
2.1.3 DEPENDÊNCIA ORGÂNICA	52
2.1.4 DEPENDÊNCIA FINANCEIRA	53
2.1.5 RECURSOS HUMANOS	53
2.1.6 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE	55
2.1.7 POLÍTICA DE SEGURANÇA.....	55
2.1.8 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO.....	55
2.2 ESTRATÉGIA EDUCATIVA	56
2.2.1 FUNÇÃO EDUCATIVA	56
2.2.2 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA.....	56
2.2.3 ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS	57
2.2.4 OBJECTIVOS	59
2.2.5 PÚBLICO-ALVO: CARATERIZAÇÃO SUMÁRIA	59
2.3 PARCERIAS	62
2.3.1 INTERNAS	62
2.3.2 PARCERIAS EXTERNAS	62
3. RESUMO DO EQUIPAMENTO PROPOSTO.	63
 CONCLUSÃO	 64

BIBLIOGRAFIA.....	66
ANEXOS	72
ANEXO 01	72
INQUÉRITO PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE EM EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS.....	72
ANEXO 02.....	82
RESUMO DOS INQUÉRITOS RESPONDIDOS.....	82
ANEXO 03.....	105
TRATAMENTO ESTATÍSTICO DAS RESPOSTAS.....	106
ANEXO 03.1 – P1.....	114
DETALHES DAS RESPOSTAS.	114
ANEXO 04.....	155
QUADRO 1 – ANÁLISE SWOT DOS EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS.....	155
ANEXO 05.....	156
INQUÉRITO ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE EM EQUIPAMENTOS PRIVADOS E DE TUTELA CENTRAL.....	156
ANEXO 06.....	166
INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA SOBRE O PROGRAMA DESCOBRIR (FCCG).....	166
ANEXO 07.....	167
DADOS ESTATÍSTICOS DE SERRALVES.....	167
ANEXO 08.....	171
QUADRO 2 – ANÁLISE SWOT DOS EQUIPAMENTOS PRIVADOS E DE TUTELA CENTRAL.....	171
ANEXO 09.....	172
SURVEY - CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH EQUIPAMENTOS ESTRANGEIROS.....	172
ANEXO 10	182
PROGRAMA DE ARQUITECTURA DO IMAGINON.....	182
ANEXO 11	186
PROGRAMA DE ARQUITECTURA DO THE ARK.....	186
ANEXO 12	188
ESPAÇOS DO UNICORN THEATRE.....	188
ANEXO 13.....	196
QUADRO 3 – ANÁLISE SWOT DOS EQUIPAMENTOS ESTRANGEIROS.....	196
ANEXO 14	197
MAPAS DA AML E AMRS.....	197
ANEXO 15	198
DADOS ESTATÍSTICOS.....	198
ANEXO 16	200
MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO.....	200
ANEXO 17	209
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DA ENVOLVENTE ALARGADA FACE AO BARREIRO.....	209
ANEXO 18	210
MAPA DO CONCELHO.....	210
ANEXO 19	211
VISTAS AÉREAS DO PARQUE DA CIDADE E DO PARQUE PAZ E AMIZADE. MAPA ORIGINAL DO PARQUE DA CIDADE E TEXTO DE INTENÇÕES SOBRE VALÊNCIAS E EQUIPAMENTOS.....	211
ANEXO 20.....	215
PLANTAS DO EDIFÍCIO AMÉRICO MARINHO (NOVAS VALÊNCIAS).....	215
ANEXO 21	218
PROJECTO DO ANFITHEATRO. PLANTA DE IMPLANTAÇÃO.....	218
ANEXO 22.....	219
MAPA 01 – OBRAS DE MELHORAMENTO, CONSERVAÇÃO E ALTERAÇÃO NOS ESPAÇOS E EDIFÍCIOS.....	219
FOTOGRAFIAS	225

INTRODUÇÃO

No decorrer da parte curricular do mestrado sempre coloquei a questão do porquê da inexistência em Portugal de equipamentos culturais exclusivamente dedicados, quer nas suas programações e actividades quer no seu programa arquitectónico, à infância e à juventude. Em face de tal interrogação resolvi orientar o meu estudo académico para as questões da programação e bens culturais para a infância e mais recentemente para a questão dos espaços que os albergam.

Na pesquisa efectuada primeiramente na Internet através dos sítios da ‘American Association of Children’s Museums’ e da ‘Hands-On Europe’¹, facilmente me apercebi de que os equipamentos culturais para a infância e juventude se encontram em expansão, contando-se, actualmente, cerca de 350 equipamentos nos Estados Unidos da América e cerca de 20 na Europa. Excluo desta contagem os equipamentos monotemáticos, de que são exemplo os teatros infantis, que encontram a sua maior expressão no Reino Unido.

No que respeita à realidade portuguesa verifica-se a ausência quase total deste tipo de equipamentos e até de uma reflexão teórica sobre a sua oportunidade. Encontramos, é certo, com alguma facilidade, uma Rede de Centros de Ciência Viva, um Museu das Crianças (Lisboa), diversos Serviços Educativos em museus, teatros, cineteatros, fundações, bibliotecas e demais equipamentos de carácter cultural, embora sem nunca encontrarmos um único equipamento cultural que congregue em si e de forma articulada mais do que uma actividade do âmbito cultural e do conhecimento.

É pois nessa característica que reside a minha investigação. No presente trabalho procuro apresentar uma proposta de ante-projecto para um CENTRO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE, no território do Barreiro, espaço pensado para a infância e juventude onde os conceitos de *hands-on*, *minds-on* e *hearts-on* sirvam de base a toda uma programação no âmbito da Educação pela Arte, espaço onde o teatro, a dança, a leitura, as experiências, as artes visuais, a música, o convívio e o apoio estejam presentes e se projectem em cada canto do futuro equipamento.

Várias seriam as formas possíveis de apresentar esta proposta, desde a mais simples que pretenderia apenas apresentar um modelo genérico de equipamento, adaptável a qualquer território (contudo, de aplicação bastante genérica, pois não apresentaria qualquer aproximação a uma realidade prática), até uma proposta assente sobre um equipamento e a

¹ <http://www.hands-on-europe.net/home.asp?p=1-0> [consultada em 20FEV10 pelas 13h14] e <http://www.childrensmuseums.org/index.htm> [consultada em 20FEV10 pelas 13h25]

uma realidade concretos, que permitisse usar, reabilitar, ou mesmo requalificar os vários recursos disponíveis.

Estudar um determinado território requer que se analise o seu âmago e a relação com o meio circundante. Em contrapartida, propor um novo equipamento leva necessariamente a uma procura de semelhantes. Propus-me então a desenvolver este trabalho em três partes diversas, que permitissem fazer um percurso de um certo «afunilamento» da análise – partindo do todo para a parte.

Comecei por elaborar uma primeira parte onde trato questões como «o Global vs o Local» – centros e periferias; a importância da cidade, da cultura e dos cidadãos na construção de identidades próprias; e de que forma interagem os equipamentos nestes territórios. Naturalmente optei por analisar diferentes ‘categorias’ de equipamentos e qual a que melhor serviria os propósitos deste trabalho.

Como a minha proposta tem um objecto próprio e definido (o público infantil e juvenil e a educação pelas artes) achei por bem analisar diversos equipamentos quer do território nacional (de génese municipal, privada ou de tutela governamental) quer estrangeiros. Procurei sempre aqueles que actuassem no campo polivalente, mas não descartei a possibilidade de analisar dois monotemáticos (um museu e um teatro). Posto isto e analisados os equipamentos propostos, *fechei* um pouco mais o objecto de estudo e debrucei-me então sobre a temática ‘Espaços Culturais para a infância’ (Parte II). Aqui procurei obter informação sobre programas arquitectónicos, relações físicas espaço/crianças, orientações, metodologias e técnicas de programação, educação, pedagogia, critérios de planificação e desenho destes espaços.

Finalmente a Parte III é a minha proposta de ante-projecto para a implantação no território do Município do Barreiro de um Centro Cultural para a Infância e Juventude, com o público-alvo definido na faixa etária entre os 0 e os 14 anos.

É, pois, sobre este objectivo, que poderá ser *a priori* visto como utópico ou irrealista, que apresento o meu estudo, numa perspectiva de contribuir para a diversificação e qualificação dos equipamentos culturais em contexto municipal.

PARTE I

I. Globalização e Cultura

«A diversificação entre as comunidades humanas é essencial para prover o incentivo e o material da odisseia do espírito humano. As outras nações de hábitos diferentes não são inimigas, são dádivas de Deus. Os homens requerem dos seus vizinhos algo suficientemente semelhante para ser compreendido, algo suficientemente diferente para provocar a atenção e algo suficientemente grande para causar a admiração.»

*A. N. Whitehead - Science and the Modern World*²

Poucas décadas nos separam entre o uso restrito da palavra “Globalização” por parte de uma elite académica preocupada com as “coisas” do global e a massificação da mesma palavra, como marcador dinâmico da evolução das sociedades e do mundo contemporâneo³. Neste uso mais corrente do termo “Globalização”, os meios de comunicação social e fenómenos como a Internet têm-se apresentado como essenciais pelo seu papel catalisador de uma certa tendência para a uniformização mundial da cultura, sobretudo pela disponibilização em tempo real da informação à escala planetária, aproximando assim cada vez mais diferentes grupos de pessoas a uma mesma informação, opinião, tendência ou moda, em todos os pontos do planeta. Desta forma, creio que não podemos hoje conceber um estudo sociológico à escala de um grupo ou de uma sociedade como se ela vivesse fechada ou isolada nas suas particularidades ou fronteiras, mas apenas à luz da complexidade de relações entre diferentes instâncias de interação (comunidades), mais próximas ou longínquas.

*«Na sua aceção mais geral e abstracta a globalização confunde-se com a história da humanidade. Em termos mais precisos a globalização atingiu, ao longo do último século e, mais ainda, ao longo da última década, níveis de extensão, aceleração, intensidade e aprofundamento que, para além de terem gerado a voga do uso da palavra, justificam que se diga que estamos a viver a era da globalização mesmo se, em rigor, esta sempre existiu.»*⁴

O caso da história da arte, ou das artes, por natureza transnacional, é paradigmático nesta matéria. Ao longo da história, os sucessos da arte têm sido, por via da regra, vinculados a determinados *centros* cujo poder, não exclusivamente artístico, se estende por múltiplos campos sociais e económicos. Contudo, em face do avanço contemporâneo do processo de globalização e das suas consequências (até mesmo do ponto de vista da análise

² ELIOT, 1996, p. 56.

³ « (...) a diferença entre considerar a globalização uma realidade e considerá-la uma doutrina.» (MELO, 2002, p.17).

⁴ MELO, 2002, p. 24.

conceptual e do próprio entendimento que os historiadores de arte começaram a ter do passado), tem-se tornado hodiernamente ainda mais complexa a reflexão em torno do conceito de *Centro Artístico*, até há pouco tempo entendido de forma bem mais absoluta e fechada, como reduto em si. De facto, para não dar senão um exemplo, Kenneth Clark⁵ ainda afirmou que a história de arte é a história de diversos *centros* produtores de arte, a partir dos quais teriam emanado diferentes estilos. Essa tendência de dispersão de estilos a partir de múltiplos centros teria perdurado como característica marcante da evolução da arte por um período mais ou menos longo, dominando a produção artística até ao século XX. Naturalmente, este autor pressupõe que, muitas vezes, alguns destes estilos (os mais conhecidos e que, pelo menos no Ocidente, marcaram a própria história da arte, desde a Antiguidade), terão ultrapassado a sua dimensão local ou regional em torno de um centro, chegando a assumir-se como tendência internacional, entendida como metropolitana no seu centro de origem e nos principais centros internacionais que os adoptaram, e provincial à medida que destes se teria afastado.

Esta visão da história de arte onde *centro* é lugar de criação e *periferia* significa, apenas, o distanciamento e a imitação deste foi criticada por Carlo Ginzburg e Enrico Castelnuovo⁶, que para a análise desta questão assumiram *centros* e *periferias* como núcleos igualmente relevantes, avaliando assim relações entre fenómenos artísticos e extra artísticos, de contexto local e regional.

Eis o cerne deste trabalho, apoiado assim nestes dois conceitos territoriais e produtivos: *centros* e *periferias* (global/local). Sobre estes, procura este trabalho não assumir equívocos conceptuais nem a sobrevalorização de um em face do outro: naturalmente, aceita a caracterização de *centros* como lugares privilegiados de produção e presença de significativo número de artistas e públicos, que por diversas razões estão mais disponíveis para trabalhar e investir em arte⁷. Contudo, rejeita o erro de apenas acentuar diferenças entre territórios, ao insistir, em face do galopante processo de globalização, em visões

⁵ «Clark, Kenneth Mackenzie, Baron (1903-1983). British art historian and critic. (...) worked with Bernard Berenson in Florence for two years, and became Director of the National Gallery London, 1935-1945. He was Slade professor of Fine Arts at Oxford University 1946-50 and 1961-62. He was chairman of the Arts Council of Great Britain 1953-60 (...)» in <http://www.ourcivilisation.com/decline/kclark.htm> [consultada em 27MAI09 às 17h39].

⁶ GINZBURG e CASTELNUOVO, 1991, p. 6, *apud* MELO, 2002, p. 106.

⁷ «Se olharmos para a história recente e para o panorama actual dos sistemas das artes vemos que a dinâmica dos centros artísticos continua a ser inseparável de factores extra artísticos. Por exemplo, o protagonismo americano ou, ocasionalmente, alemão ou inglês, comprovável através do peso dos autores destas nacionalidades, reflecte, para além da carga inerente a contextos culturais muito fortes e específicos, uma evidente preponderância económica, política e mediática. Mesmo a França ou a Itália, ainda que numa situação de declínio relativo (...), continuam a rentabilizar um capital de prestígio político e cultural historicamente acumulado.» (MELO, 2002, p. 108).

bipolares e discriçionárias de leitura e sobrevalorização dos grandes eventos artísticos como forma de creditar os grandes centros, sem que se avaliem e analisem criações contemporâneas produzidas nas *supostas periferias*. Estas, na maioria dos casos, por serem tidas como marginais em relação a um centro, têm, de facto, sido frequentemente remetidas para um lugar de exclusão ou *não poder*, onde possíveis políticas culturais ou de ordenamento do território, eventualmente mais apegadas a tradições *localistas*, podem incorrer reactivamente em atitudes e posições contra o *centro* ou a inclusões culturais. Urge, assim, um reforço de intervenções ao nível da diversificação e pluralidade como ferramentas de desenvolvimento da acção social e cultural dos territórios; isto, no âmbito de uma perspectiva do mundo das artes actualmente em evolução para uma estrutura multipolar onde *centros* ou *periferias* se multiplicam⁸; onde cada *pólo*, com a sua área de influência, se cruza com os seus pares, em diversos pontos⁹.

Do mesmo modo, não creio que o processo de globalização tenha que *minar* as particularidades locais; pelo contrário, pode mesmo potenciá-las. O retorno ao local pode demonstrar uma prática de distanciação dos palcos de maior protagonismo, nacionais e/ou internacionais, sem provocar necessariamente um total afastamento e rejeição, permitindo antes uma interacção e subsidiariedade que promovam a inspiração e a motivação das actividades locais. « (...) a periferia pode ser (...) sede de criações alternativas»¹⁰, proporcionando uma base territorial que nunca será amorfa ou indiferenciada e que, tendo em conta o conceito de *Scarto*¹¹ poderá mesmo «favorecer o aparecimento de zonas de charneira – lugar de encontro de culturas diversas e ponto de partida para experiências originais»¹². A ideia de *Scarto* não deve acentuar a fatalidade da *periferia* mas funcionar como estímulo e enriquecimento do

⁸ «(...) O ordenamento do território deve privilegiar menos as redes de equipamentos e mais as redes de interesses inter-pessoais, concitando a participação das pessoas em processos de cidadania activa. (...) Tal não significa que os equipamentos não são necessários (são uma óbvia pré-condição), mas apenas que antes de projectar equipamentos e espaços há que programar, de forma participada e com base em análises prospectivas, redes de interesses. Neste quadro, é essencial estar atento às novas dinâmicas locais e à criação de novas centralidades, (...) Identificar os grupos humanos envolvidos, identificar o(s) seu(s) território(s) escutar os seus interesses é a base de um qualquer ordenamento eficiente, também no plano cultural. Inovação, competitividade, qualidade, qualificação, certificação, participação, globalização, diferenciação ... são palavras que devem orientar o ordenamento territorial, também no plano cultural.» (OOSTERBEEK, 2007, p.37).

⁹ Noção de Rede: «[onde] Em cada momento os níveis de intensidade, complexidade, dinamismo ou consistência poderão ser máximos neste ou naquele pólo, (...)» (MELO, 2002, p. 117-118).

¹⁰ MELO, 2002, p. 118.

¹¹ “A ideia de *scarto*, (...), como distância produtiva, permite ao agente cultural localizado numa situação não central assumir a distância inerente à sua posição não como fatalidade (...) mas como enriquecimento do seu território. (...) onde pode encontrar reforçada capacidade de diversificar, multiplicar e complexificar referências, variantes e articulações (...) permite ainda potenciar a produtividade de contextos marcados por factores de miscigenação e troca multicultural.” (MELO, 2002, p. 119-120).

¹² MELO, 2002, p. 119.

território não central onde se podem encontrar reforçadas capacidades, onde os artistas podem vir a ter maiores possibilidades de liberdade/autodeterminação «[para] (...) o seu próprio uso do tempo, divagar ou mesmo recuar: reculer pour mieux sauter.»¹³

II. O Local: cidade, cultura e cidadão

«Na construção das identidades que se inter-relacionam, individuais ou colectivas, os bens culturais passados (a herança ou património cultural em sentido estrito) são os referentes indispensáveis num mundo em transição. A sua preservação enfrenta, hoje, dificuldades dramáticas.»

*Luis Oosterbeek*¹⁴

Defendo, assim, em termos locais e em face da globalização, posições culturais abertas que garantam o mais possível todas as identidades, num processo de ajustamento e deslocação, que afirme as particularidades *locais* (e possivelmente não consideradas centrais), em inter-relação com as ideias e tendências globais.

Do mesmo modo, devem redefinir-se e reajustar-se as funções dos diferentes agentes actantes no desenvolvimento socioeducativo e cultural das comunidades locais, visando responder à necessidade do ser humano aceder a serviços mínimos culturais que garantam o seu desenvolvimento humano e social¹⁵. Requerem-se, assim, medidas criativas e inovadoras que implementem acções socioculturais em contexto periférico: urbano ou rural.

Nesta tentativa de clarificar e posicionar *centros* e *periferias*, é facto que as grandes cidades parecem atravessar, na actualidade, certa crise conceptual, devido a vários factores convergentes: o congestionamento (urbanístico, viário, de ordenamento e populacional), a desindustrialização ou as emergentes convulsões sociais (decorrentes de processos de exclusão). Neste contexto, julgo serem precisamente as cidades de média dimensão que contam actualmente com diversas vantagens ao nível cultural, face às aglomeradas metrópoles. Mesmo que não possuam, normalmente, uma diversidade de oferta cultural tão evidente como as metrópoles, torna-se mais reconhecível o seu território como dotado de unidade, por onde itineram com frequência ofertas e produtos dos grandes centros, mas

¹³ MELO, 2002, p. 121.

¹⁴ PORTUGAL e MARQUES, 2007, p. 34.

¹⁵ Declaração Universal dos Direitos do Homem, Artigos 25º, 26º e 27º, in http://www.fd.uc.pt/igc/enciclopedia/onu/textos_onu/dudh.pdf [consultada em 26MAI09 às 20h40].

onde se evidenciam esforços de especialização e se criam produtos culturais exclusivos e eventualmente identitários.

A cultura poderá, pois, ser o veículo para o desenvolvimento da cidade, de média dimensão, com (i) capacidade para promover identidade (individual e colectiva); onde se potencia (ii) a inter-relação (encontro de cidadãos) nos equipamentos e espaços de uso comum; e como (iii) escola de cidadania, satisfazendo os direitos culturais promovendo espaços para a participação, o associativismo e o voluntariado cultural.

Diversas são as declarações internacionais que referem a questão de inter-relação entre *cidade* e *cultura*. A primeira, a Declaração de Bremen (1983), reclamava «(...) *la importancia de las comunidades locales y regionales, como área preferente para un desarrollo comunitario basado en finalidades culturales* [considerando essencial que] (...) *toda la colectividad local tenga el derecho y los medios para formular y promover su propia política cultural conforme a sus tradiciones culturales particulares, la infraestructura ya existente, la importancia y la naturaleza de su radio de acción así como las características culturales de su población.*»¹⁶

O interesse por este tema não se ficou pela declaração de Bremen. Muitas outras se seguiram: (i) a declaração de Florença (Conselho da Europa, 1987) *que destaca a importância do espaço regional para o desenvolvimento da cultura e da comunicação*, (ii) a carta urbana europeia (Conselho da Europa, 1992) *reconhece diversos aspectos: o direito de todas as pessoas à cultura; a contribuição do desenvolvimento cultural para o desenvolvimento económico e para a integração multicultural*. (iii) A declaração de Praga (Conselho da Europa, 1993) *que tal como uma década antes (Bremen 1983) volta a referir como necessárias as Políticas Culturais para a regeneração urbana e integração social* e, mais recentemente, (iv) a Nova Carta de Atenas (Conselho Europeu de Urbanistas, 2003) *«A Nova Carta de Atenas foi adoptada pelo Conselho da Europeu de Urbanistas (CEU) em Maio de 1998, na conferência internacional de Atenas. (...) a Carta de Atenas original, de 1933, que contém uma visão prescritiva sobre o desenvolvimento das cidades, com áreas de habitação e trabalho de alta densidade, ligadas por sistemas de transporte de massas eficazes. Em contraste, a Nova Carta e esta revisão [aprovada em Lisboa a 20 de Novembro de 2003, do texto adoptado na Conferência Internacional de Atenas, Maio de 1998] centram-se nos habitantes e nos utilizadores da cidade e nas suas necessidades num mundo em grandes mudanças. Esta Carta propõe uma Visão da*

¹⁶ Conferência sobre *Cidade e Cultura*, Conselho da Europa (1983) *apud* LÓPEZ DE AGUILETA, 2000, p. 57-58.

cidade coerente (...) [aquela que] integra um conjunto variado de mecanismos de coerência e de interligação que actuam a diferentes escalas; (...)»¹⁷.

Se por um lado a cidade é o espaço ideal para a criação e consumo cultural, o município é, enquanto estrutura política mais próxima dos cidadãos, o principal (mas não o único) motor operativo com vocação para a satisfação das necessidades destes, trabalhando numa perspectiva focalizada no território, ao invés do estado central que trabalha numa perspectiva de sectores e expressões culturais mais globais. Como refere Aguilera, «*La existencia de una amplia red de servicios culturales en el ámbito local es, a la postre, la piedra de toque que evidencia si las declaraciones de derechos y las grandes proclamadas políticas sobre la democratización y la democracia cultural o la regeneración de la ciudad son operativas o se reducen a ser vagas declaraciones de intereses.*»¹⁸.

De facto, é hoje evidente que uma boa política cultural contribui para fortalecer o elemento local. No contexto de cidade, a cultura, e por consequência a acção sociocultural, não são um luxo nem um mero exercício de prestígio¹⁹ mas um relevante agente potenciador do reforço da identidade colectiva; da integração de minorias e desfavorecidos; da melhoria da qualidade de vida; e como instrumento de mobilização política, de regeneração urbana e veículo de desenvolvimento económico.

Relacionado de perto com a cultura, está o ensino, como sector essencial de promoção cultural, da fundamentação do gosto e de educação da criatividade. «*No mundo contemporâneo, os objectivos da educação e o processo educativo são de tal complexidade que nenhuma instituição educativa poderá ser suficiente para esta tarefa; a única solução consiste em reestruturar a sociedade de tal forma que se possa comprometer todos os seus segmentos e todas as suas instituições no*

¹⁷ Nova Carta de Atenas, 2003, pp. 4 e 48-49. In http://paginas.fe.up.pt/construcao2004/c2004/docs/SAT_02_carta%20atenas.pdf [consultada em 07MAR10 às 12h49]

¹⁸ MELO, 2002, p. 58.

¹⁹ «*A cultura, nos últimos tempos do século XX e no início do XXI, transformou-se em espectáculo; em diversão idiota, homogeneizada, insípida e vazia. Principalmente, ao que parece, o jogo foi ganho pelo capitalismo selvagem nas multinacionais, do todos a consumir, a calar e a obedecer aos Mandamentos do Pensamento e da Acção Única Universais. Os gestores culturais das administrações e das fundações depressa se juntaram, nos anos 1980 e princípios dos anos 1990, a esta tendência: o que mais os fascinava era poderem contratar exposições, concertos e artistas com muitos zeros nos honorários. O divino, na cultura, era ditado pelo livro de cheques. Eram — e são — os gestores culturais que confundem a cultura com os artistas. (...) Nesses anos, um punhado de cidadãos manifestava a dissidência a partir do trabalho quotidiano na animação sócio cultural. A saber: estávamos convencidos — e continuamos a estar — de que a gestão da cultura para as cidades deveria fazer-se a partir da fusão, com ideias e propostas claras, do social dos cidadãos — as necessidades e esperanças — com o cultural da criação de uma vida diária mais qualificada de acordo com o sentido que pessoal e normalmente queremos dar às nossas vidas de cidade e íntimas. Para nós é claro — a partir dos anos 1980 — que a coesão da cidade só é possível a partir da cultura.*» (PUIG, 2004, p. 301).

*processo educativo.»*²⁰. Esta afirmação assenta sobre a ideia projecto de *Cidade Educadora*, como conceito em contínuo desenvolvimento sobre as funções, os recursos e as potencialidades dos núcleos urbanos, entendidos como núcleos dinâmicos e inter-relacionais com responsabilidades na educação²¹. Neste sentido, também o conceito de *cidade educadora*²² supõe necessariamente a presença da administração local, porque mais próxima do cidadão e com responsabilidades políticas nos assuntos educativos e culturais.

Pelo contexto do que tem sido referido, creio que o desenho de programas culturais e educativos deve ser pensado não na promoção de linhas de acção sectoriais mas na aposta em redes de interesses inter-pessoais, incentivando a participação das pessoas em processos de cidadania activa e na transferências de competências/iniciativas para os próprios cidadãos. Perante a confluência de diversos vectores (sociais, culturais, económicos e urbanos), através da existência de uma rede de trabalho e troca de experiências e saberes entre os serviços municipais e os vários parceiros sociais, o desenvolvimento cultural de uma cidade poderá tornar-se mais participado e não dirigido apenas a partir do topo.

III. Equipamentos culturais

«En un mundo tan cambiante como impredecible, sólo ganan quienes están dispuestos a reescribir, periódicamente, las reglas de su organización y su sector.»

Gary Hamel²³

É evidente que não é possível negar todas as alterações produzidas nas sociedades ocidentais nas últimas décadas e continuarmos a trabalhar com base num conjunto de pressupostos criados em circunstâncias que desapareceram. Pensar que todas as coisas continuam iguais seria simplesmente negar as mudanças dos pressupostos culturais e artísticos das nossas sociedades/comunidades e tal pode remeter as diversas intervenções e

²⁰ CABALLO VILLAR, 2001, p. 14.

²¹ Territórios Educativos delimitados, onde implicitamente convergem uma série de significados de carácter pedagógico e social: sistema formativo integrado, associativismo, desenvolvimento cultural, participação, acesso a recursos, coordenação, descentralização, animação social e cultural, organização, intervenção comunitária, trabalho em rede, entre outros.

²² «(...) a cidade educadora concebe o meio como envolvente, agente e conteúdo da educação; assume a complexidade do processo formativo; procura propostas integradoras; afirma o carácter aberto, dinâmico e evolutivo do mesmo espaço territorial e acolhe – ou quando menos pretende – todas as dimensões dos conceitos de educação integral e de educação permanente.», (CABALLO VILLAR, 2007 [2ª Edição], p.29).

²³ GÓMEZ DE LA IGLESIA, 2007, p.15.

políticas culturais para um fracasso. Fala-se muito em mudanças, mas temo que poucos sejam os que verdadeiramente mudam; fala-se muito de progresso, mas receio que sejam muitos os que se fecham nos seus gabinetes; falamos de transformação mas tenho, por vezes, e aprioristicamente, a sensação de que se assiste à criação de *templos* e *mausoléus* culturais fechados em si mesmos.

Quer queiramos quer não, as mudanças obrigam-nos a inovar. Nesse sentido, por que não sermos pró-ativos em vez de reactivos? Isso requer a definição de novas metas estratégicas de actuação na e para a cultura, decidir primeiro o que se quer, definindo os objectivos a atingir, para orientar, posteriormente e de forma sustentada, a acção. Segundo Tomás Calleja²⁴ « (...) *la creación de futuro es siempre la creación mas rentable, el descubrimiento es siempre creación de futuro y, por eso, la investigación y el desarrollo es la mejor manera de invertir en futuro. (...) El crecimiento sostenible es un buen destino, pero difícil de alcanzar con los parámetros actuales que guían las actitudes e los comportamientos de las personas y de las sociedades. Hay que inventar el crecimiento solidario ya que, sin la solidaridad suficiente, no es posible el crecimiento sostenible. El crecimiento solidario es el nuevo invento de la inversión en sociedad.*»²⁵

Já sustentei brevemente que o município, a sociedade civil e os cidadãos, individualmente ou constituídos em colectivo, são peças fundamentais para o desenho de práticas e acções de cultura em novas formas.

Neste sentido, tem natural importância a existência de centros ou equipamentos culturais locais. Mas em que medida deverão ser pensados esses equipamentos? Julgo que, na perspectiva actual da evolução do mundo cultural, devem as cidades, principalmente as de média e pequena dimensão, apostar em equipamentos de proximidade. Vejamos, por isso, a definição de equipamentos culturais de proximidade elaborada pela Fundação Kaleidos.red²⁶: «[equipamentos de proximidade são] *Edificios o sitios com cierto grado de polivalencia que, teniendo titularidad pública municipal y, por lo general, un ámbito de influencia limitado dentro del territorio de un municipio, prestan servicios, con cierto nivel de integración, de carácter educativo, cultural, social de «atención al ciudadano», deportivo o de participación ciudadana, con independencia de su modelo organizativo.*»²⁷ Depreendemos, assim, que, especialmente na relação entre

²⁴ «Director FIATLUX SL (...) miembro del Capítulo Español del Club de Roma (...)» In <http://www.unav.es/empresayhumanismo/promocion/docs/actividades%20foroempresarial%20murcia%202009.pdf> [consultada em 06JUN09 às 19h04].

²⁵ GÓMEZ DE LA IGLESIA, 2007, p.17.

²⁶ “La fundación Kaleidos.red es un Red Intermunicipal que aborda y desarrolla programas concretos.” In www.kaleidosred.org [consultada em 16NOV09 às 15h21]

²⁷ KALEIDOS.RED, 2003, p. 15.

comunidades e instituições, os equipamentos de proximidade, qualquer que seja o seu âmbito de acção – no presente trabalho o cultural –, constituem uma resposta às profundas transformações das nossas sociedades, em contra-ponto com os equipamentos culturais pensados a uma escala de cidade ou país. São como que instrumentos para a produção de novas formas de arte voltadas para amplos estratos da população, naturalmente de acordo com as eventuais orientações políticas locais e nacionais para a cultura e bem-estar; funcionam assim como ‘casa’ comum, ou seja, um local aberto à participação e criação cultural da sociedade e agentes locais; como instrumento para a construção ou reconstrução do tecido social, fortalecimento da comunidade, como sua ‘coluna vertebral’. Mas a sua relevância pode e deve ser analisada tendo em conta quatro aspectos: espacial, cultural, político e simbólico.

Espacialmente os equipamentos culturais podem ter a capacidade de reconfigurar, revalorizar e melhorar a paisagem urbana, podendo mesmo ser utilizados como pólo espacial de atracção.

Culturalmente os equipamentos são (i) espaços de inter-relação e comunicação comunitária, (ii) espaços de distribuição democrática da cultura, (iii) suportes físicos para a realização de projectos emanados da própria comunidade; (iv) permitem a estabilidade das políticas culturais e (v) o exercício e a prática de cidadania; (vi) favorecem a formação, a criação, a distribuição e o consumo das actividades/produtos culturais; tendem (vii) a promover a identidade do usuário com o seu território; por fim (viii) podem projectar a imagem do território/cidade para o exterior e (ix) potenciar a vinda de públicos de territórios circundantes. Contudo, possuir um equipamento requer uma posição *responsável* do município perante a manutenção/estabilidade dos serviços, a qualidade na gestão, produção e programação cultural, entre muitas outras.

No **campo político** os equipamentos culturais assumem, normalmente, um outro papel *além* das suas funções. De facto, a reivindicação e construção de equipamentos culturais, não raro, julgo, de forma acrítica, tem sido um dos eixos e símbolos da maioria das políticas culturais locais²⁸.

Por fim, todos os equipamentos culturais possuem, ou tendem a possuir, maiores ou menores características no âmbito do **simbólico**. A uma escala menor, regional ou local, permitem criar uma nova identidade dentro da cidade, assumindo novas centralidades

²⁸ “En torno a la promoción de los equipamientos se teje y desteje una malla que interesa a unos mientras atrae a otros, y para la cual el color de los políticos convocados se desdibuja cuando, como sucede a menudo, el moderno socialdemócrata coincide con el neoliberal conservador y en el momento en el que el populista de derechas se descubre arando tierras idénticas a aquellas frecuentadas por el político de izquierda (Bouzada, 1993, 511).” (LÓPEZ DE AGUILETA, 2000, p. 244).

a nível local e gerando, eventualmente, um determinado estilo de actuação com o qual os cidadãos se podem (ou não) vir a identificar. Numa escala maior, os equipamentos culturais assumem-se quase sempre, como *objectos de marketing* das cidades, funcionando como pólo de atracção de novos públicos e de novos frequentadores exteriores ao espaço local.

IV. A realidade portuguesa e internacional

Nos últimos anos assistiu-se em Portugal a uma profunda transformação derivada da recuperação e construção, de norte a sul do território, de diversos equipamentos culturais²⁹, quase sempre financiados por fundos estruturais europeus.

Este fenómeno veio, sem dúvida alguma, alargar a oferta e melhorar o acesso à cultura por parte das populações. Apesar da falta de estudos conclusivos sobre a temática, talvez não seja excessivo afirmar que estes equipamentos contribuíram ainda para a correcção das assimetrias existentes no território nacional, potenciado, além dos normais centros difusores, Lisboa e Porto, o aparecimento de novos focos e centros de criação artística. Verdade é, também, que este *labor construtivista* foi muitas vezes feito sem adequados planeamentos territoriais em face (i) da complexidade dos equipamentos em causa, (ii) da ponderação demográfica dos territórios, e por vezes (iii) do pouco conhecimento da complexidade de funcionamento de infra-estruturas deste tipo e das exigências que as mesmas acarretam ao nível de recursos humanos, financiamento, gestão, condições técnicas e artísticas. De facto, na construção destes novos equipamentos é por vezes visível a ausência de aconselhamento técnico especializado, existindo teatros ou cineteatros, construídos de raiz, que apresentam insuficiências técnicas estruturais as quais defraudam as expectativas criadas e inviabilizam a realização de espectáculos de maior dimensão ou complexidade técnica. Outro dos problemas que tem surgido relaciona-se com a ausência, em muitas das autarquias, de técnicos em número e formação suficientes para assegurar o funcionamento multifacetado próprio à apresentação de espectáculos.

São já vários os exemplos existentes, as práticas, as programações, as gestões de recursos humanos e de espaços, os modelos de financiamento e de organização e as valências oferecidas por uma multiplicidade de equipamentos culturais. Diversas são, também, as soluções arquitectónicas e as opções tomadas, desde as construções de raiz, às adaptações de espaços existentes. Como para o caso concreto do presente trabalho quase partimos de um ponto zero, mas consciente das restrições financeiras, organizacionais e de

²⁹ “ (...) bibliotecas, museus, teatros e cine-teatros, centros culturais (...) Apenas no que aos teatros diz respeito podemos identificar a abertura, desde 2002 até 2006, de mais de 130 recintos.” (ARTEMREDE, 2009, p. 06).

recursos humanos, proponho então fazer, à luz das técnicas de *benchmark*³⁰, uma breve análise de equipamentos existentes e em funcionamento quer em Portugal quer no estrangeiro para que a proposta que adiante apresentarei, reflecta o trabalho que se desenvolve em equipamentos congéneres e para que, assim, caso a caso, se possa identificar quais as práticas, modelos de gestão e organização que melhor se adaptariam ou aplicariam a uma determinada realidade. Façamos então a análise de um conjunto de equipamentos culturais nas suas vertentes artísticas, de gestão, recursos humanos e relação com a comunidade.

IV.1 Inquérito

O tema e objecto deste projecto, *Equipamentos culturais para a infância e juventude*, não é original e muito menos *experimental aqui e ali*. É uma realidade por toda a Europa e mundo em geral. Para melhor identificar as realidades existentes a nível nacional (poder local, poder central, instituições particulares) e internacional, elaborei um inquérito com o qual pretendi apurar informação nas seguintes áreas:

1. Organização – dados gerais sobre a instituição/equipamento;
2. Espacialidade – território e valências;
3. Modelo de gestão: tutela, organização, orçamento e financiamento;
4. Programação e públicos – políticas culturais, pedagógicas e estéticas. Público-alvo e afluência.
5. Equipa, constituição e funções – constituição da equipa e respectivas áreas funcionais;
6. Conclusão – contributos, próprios para uma melhor caracterização da instituição/equipamento.

Na categoria equipamentos culturais de tutela autárquica, optei pelos circunscritos ao território da Artemrede³¹ – actualmente constituída por 16 municípios: (i) Abrantes, (ii)

³⁰ “Benchmarking é uma forma de ajudar as organizações a compararem-se com outras de forma a aprender com elas, fornecendo uma metodologia reconhecida e objectiva no apoio ao processo de identificação e organização de prioridades nas áreas do negócio que precisem de ser melhoradas (...)” (KEEGAN e O’KELLY, 2006, p. 19).

³¹ “A ARTEMREDE – Teatros Associados é uma associação cultural, criada em Janeiro de 2005, que vem complementar, reforçar e apoiar a actuação de cada um dos seus membros relativamente aos teatros de que são proprietários. Nos termos do art. 3º dos estatutos, a missão da ARTEMREDE é promover a qualificação e o desenvolvimento da actividade cultural dos seus membros, nomeadamente através da coordenação da respectiva actuação no domínio da gestão e programação de teatros, cine-teatros e outros espaços de apresentação pública de espectáculos.
A ARTEMREDE surgiu na sequência da realização de um estudo promovido, em 2003, pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo com o intuito de identificar os meios e instrumentos mais adequados à

Alcanena, (iii) Alcobaça, (iv) Almada, (v) Barreiro, (vi) Caldas da Rainha, (vii) Cartaxo, (viii) Golegã, (ix) Moita, (x) Montijo, (xi) Palmela, (xii) Santarém, (xiii) Sesimbra, (xiv) Sobral de Monte Agraço, (xv) Torres Vedras e uma instituição particular o (xvi) Externato da Benedita.

Porquê estes equipamentos? Pela sua congregação geográfica e pela sua associação numa rede de teatros e cineteatros, todos de tutela autárquica, diferentes nas suas tipologias mas muito próximos uns dos outros nas suas programações. Pretendia assim verificar qual o peso ou importância dada à programação para a infância e juventude neste círculo.

Para os de tutela central e particular portugueses selecionei: (i) o Museu da Criança – Jardim Zoológico de Lisboa, os serviços educativos da (ii) Fundação Calouste Gulbenkian, (iii) Fundação de Serralves, (iv) Culturgest e (v) Centro Cultural de Belém. Estas escolhas recaíram em serviços de instituições de elevado peso cultural no território nacional, com excepção para o Museu da Criança que é uma instituição autónoma.

Sobre a realidade internacional foquei a minha atenção nos seguintes equipamentos: (i) ‘ImaginOn’ – The Joe and Joan Martin Centre, Charlotte – EUA³², (ii) ‘The Ark’ – A Cultural Centre for Children, Dublin - Irlanda³³, (iii) ‘Imaginosity’ – Dublin Children’s Museum, Irlanda³⁴, (iv) MUBA – Museo dei Bambini Milano, Itália³⁵ e (v) Unicorn Theatre, Londres – Inglaterra³⁶. Neste grupo a escolha restringiu-se a um conjunto de equipamentos que já conhecia de investigações anteriores, o qual abrange infra-estruturas considerados como centros culturais, teatros e museus de criança, com o intuito de poder vir a perceber, ainda que de forma necessariamente lacunar, condicionada pelos limites objectivos em que este trabalho se deve enquadrar, quais as principais práticas e modelos de organização e programação praticados internacionalmente.

dinamização, qualificação e criação de condições de sustentabilidade dos teatros municipais cuja construção financeira.” (ARTEMREDE, 2009, p. 05).

³² <http://www.imaginon.org/index.asp> [consultada em 08JUL09 às 22h01].

³³ <http://www.ark.ie/> [consultada em 08JUL09 às 22h04].

³⁴ <http://www.imaginosity.ie/site/default.asp?secid=home> [consultada em 08JUL09 às 22h07].

³⁵ <http://www.muba.it/php/news.php> [consultada em 08JUL09 às 22h15].

³⁶ <http://www.unicorntheatre.com/> [consultada em 08JUL09 às 22h22].

IV.2 Equipamentos culturais municipais

Em Abril de 2009 foi endereçado à direcção executiva da Artemrede um pedido para o envio, via e-mail, a todos os equipamentos associados do inquérito *PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE – em equipamentos municipais*³⁷. Dos dezasseis equipamentos que constituem o universo territorial da rede responderam ao inquérito, apenas, nove³⁸. É pois a partir dos resultados obtidos através desses contributos, e que podem ser consultados em anexo, que passo a apresentar um possível retrato típico dos equipamentos da rede de teatros e cineteatros:

Os equipamentos do território Artemrede são na sua maioria de iniciativa pública local, na dependência hierárquica de um(a) vereador(a), com uma actuação cultural ao nível local, por vezes, regional. Possuem edifícios próprios³⁹ e as suas salas de espectáculos têm, em média, capacidade para 345 lugares mais 3 lugares para cidadãos portadores de deficiências motoras; apresentam ainda espaços para exposições com áreas médias de 90 m²⁴⁰, possuem também sala para actividades lúdico-pedagógicas onde se privilegiam os ateliês de temáticas variadas, as artes performativas e as expressões plásticas; normalmente, não possuem biblioteca⁴¹; detêm um orçamento anual, para programação e funcionamento, entre os 51.000€ e os 80.000€⁴², inscrito no orçamento do município. Deste orçamento, menos de 50% é destinado à programação infantil e juvenil. Apenas três dos nove equipamentos apresentam definição explícita de missão e práticas pedagógicas⁴³. Estas práticas pedagógicas pouco consolidadas, por enquanto, parecem resultar da recente implementação dos Serviços Educativos nestes equipamentos culturais⁴⁴.

³⁷ Anexo 01 – Inquérito PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE – em equipamentos municipais.

³⁸ Ver anexos 02 – Resume dos inquéritos respondidos.

³⁹ Maioritariamente resultante de adaptação de um equipamento anteriormente existente, quase sempre antigos cineteatros. Excepção para o município de Abrantes que não é proprietário do edifício mas possui um protocolo de cedência de utilização pelo período de 20 anos (ver pág. 3 do anexo 03.1).

⁴⁰ Excepção para o Auditório Municipal Augusto Cabrita - Barreiro que possui três galerias com áreas médias de 275m² (não respondeu ao inquérito).

⁴¹ Excepção para Fórum Romeu Correia – Almada, onde está instalada a Biblioteca Municipal (não respondeu ao inquérito).

⁴² Excluindo daqui as cotas anuais (funcionamento e programação) que se repartem em três escalões. Cota de funcionamento: 1 – 21.000€, 2 – 15.100€, 3 – 8.500€ (estes escalões são em função da população de cada concelho). Cota de programação: A – 11.520€, B – 8.940€, C – 5.420€ (o posicionamento nestes escalões é opcional).

⁴³ Ver anexo 03.1 – P21 e anexo 03.1 – P22 – Detalhes das respostas.

⁴⁴ Processo despoletado pela formação em serviços educativos levada a cabo pelo plano de formação da ArtemRede, elaborado pela Setepés.

Quando inquiridos sobre preferências estéticas da programação, as opções recaíram sobre as manifestações clássicas, contemporâneas, de fusão, multidisciplinares e modernas; as programações assentam sobre manifestações mais tradicionais como o teatro, a música e a dança; de referir que o cinema, os ateliês e o novo circo são manifestações em que os equipamentos vêm apostando.

Cinco dos nove equipamentos responderam afirmativamente à existência de programas de interação ou carácter social com as comunidades envolventes⁴⁵. Das respostas obtidas verifica-se que os programas existentes se baseiam em actividades dirigidas ao público sénior, público escolar e certas comunidades minoritárias, em torno das datas comemorativas de calendário⁴⁶.

Os equipamentos assumem a sua maior vocação para públicos nas faixas etárias dos 4 aos 10 anos, maiores de 16 anos e público em geral. A faixa etária dos 0 meses até aos 3 anos é aquela para a qual os equipamentos menos se apresentam vocacionados. Quanto aos grupos/públicos-alvo preferenciais da actividade dos equipamentos as famílias são as mais indicadas, seguidas pelas escolas. Por isso, são também estes grupos/públicos os que mais frequentam os equipamentos.

Quanto à questão sobre a afluência, responderam cinco equipamentos⁴⁷, verificando-se aí uma afluência média de 4.400 espectadores⁴⁸. Ainda no campo da afluência de público é notória uma maior participação deste em espectáculos de música.

No campo da gestão e organização dos equipamentos verifica-se que as equipas residentes são maioritariamente constituídas por menos de 5 elementos, sendo frequentemente reforçadas por equipas flutuantes que raramente ultrapassam também os 5 elementos. Os equipamentos referem também o recurso a voluntários e estagiários, contudo estas duas opções apresentam valores tão reduzidos que os tornam praticamente irrelevantes. As funções e tarefas das equipas são maioritariamente desenvolvidas nas áreas

⁴⁵ Ver anexo 03.1 – P25 – Detalhes das respostas.

⁴⁶ Respostas obtidas: (i) actividades dirigidas ao público sénior (Lares e Centros de Dia): Espectáculos e bailes (“A Menina Dança?”), (ii) Janeiras, (iii) a escola vai ao teatro, (iv) aulas de dança de salão da Universidade da Terceira Idade (Abrantes), (v) Dia da Música, (vi) Semana Africana (Santarém), (vii) café-concerto e sessões de cinema de autor pelo grupo Espalhafitas (Cine-clube), (viii) Festival Teatro Infância e Juventude / Bienal Palhaços, (ix) ateliers pedagógicos dirigidos ao público escolar, (x) temporada Teatro e Dança (à volta dos Dias Mundiais).

⁴⁷ Ver anexo 03.1 – P35 – Detalhes das respostas.

⁴⁸ Note-se que dois dos equipamentos afirmam ter mais de 10.000 espectadores por ano.

de direcção/gestão, programação, logística, acolhimento de públicos/visitantes, produção/planeamento, relações públicas, vigilantes e áreas técnicas.⁴⁹

IV.3 Equipamentos culturais privados e de tutela central

À semelhança do que foi feito com os equipamentos culturais municipais, enviei também um inquérito aos equipamentos de carácter público central e privado⁵⁰.

Contudo destas instituições não obtive qualquer resposta ao referido inquérito, optando, assim, por tentar fazer uma análise dos elementos inquiridos através da informação disponibilizada nos respectivos sítios oficiais na Internet. No caso do Museu da Criança parte da informação aqui apresentada foi recolhida numa visita informal feita ao equipamento e a partir de uma conversa tida, quando da visita, com a sua directora⁵¹. Os serviços educativos da Fundação Calouste Gulbenkian, apesar de não terem respondido ao inquérito, responderam posteriormente a um pedido de preenchimento de uma grelha simplificada sobre os temas a focar⁵².

O **Museu das Crianças** tem as suas instalações, ainda provisórias, no Jardim Zoológico de Lisboa⁵³, é gerido pela Associação Acordar Histórias Adormecidas (AAHA) e o seu financiamento baseia-se em receitas próprias, apoios e mecenato. Tem uma equipa fixa constituída pela Directora e dois funcionários, sendo a restante equipa constituída caso a caso por monitores e colaboradores em regime *free lance*. As actuais instalações no Jardim Zoológico de Lisboa foram cedidas depois do Museu ter necessidade de abandonar o espaço anterior que anteriormente ocupava no Museu da Marinha devido a necessidades de espaço por parte deste último equipamento. No presente, o Museu da Criança possui, em termos de espaço, uma área administrativa, uma sala de exposições (espaço amplo e transformável), um pequeno auditório, uma sala do conto, uma sala de ateliês e um espaço polivalente (vacionado para festas).

A programação do Museu da Criança baseia-se em exposições de longa duração (3 anos) e por um conjunto de actividades fixas: ‘Era uma vez... a ciência’; ‘Uma viagem ao corpo humano’; ‘Ciência com balões’; ‘Brincar com a matemática’; ‘Vamos inventar teatro’;

⁴⁹ Ver anexo 04 – Quadro 1 - Análise SWOT dos equipamentos municipais.

⁵⁰ Ver anexo 05 – Inquérito ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE – em equipamentos privados e de tutela central.

⁵¹ Margarida de Lencastre.

⁵² Ver anexo 06 – Informação disponibilizada sobre o Programa Descobrir (FCCG).

⁵³ <http://www.museudascrianças.eu/index.php> [consultada em 31OUT09 às 17h44].

e as oficinas de construção de jogos, modelagem, estampagem e construção de fantoches. Este Museu é membro efectivo e fundador da associação *Hands-On! Europe*. Tem por Missão «contribuir para o desenvolvimento de indivíduos que, como cidadãos globais, podem absorver, apreciar e actuar melhor sobre as necessidades de um mundo sempre em mudança.

Inspirar, através de uma grande variedade de habilidades, estilos de aprendizagem e formas de expressão criativa, a curiosidade intelectual das crianças e encorajar o seu gosto pela aprendizagem realizada ao longo da vida, mostrando que aprender pode ser um processo divertido.

Colaborar com outras instituições e ser um parceiro de aprendizagem para pais e educadores, permanecendo sempre relevantes e capazes de abraçar as necessidades das crianças.»⁵⁴

Foi em 2008 que a Fundação Calouste Gulbenkian lançou o **Programa Gulbenkian Educação para a Cultura – Descobrir**. Na nota introdutória da brochura de programação para a temporada 2008 / 2009 o Presidente da Fundação, Emílio Rui Vilar, refere: «A Fundação Calouste Gulbenkian tem um historial de investimento constante na formação de novos públicos para as Artes. O Museu Gulbenkian foi desde sempre uma referência pedagógica neste domínio, (...). O Sector de Educação e Animação Artística do Centro de Arte Moderna é também reconhecido pela excelência e contemporaneidade das suas propostas (...) mais recentemente os projectos *Viver os Jardins*, dos *Serviços Centrais*, e *Descobrir a Música na Gulbenkian*, do *Serviço de Música*, (...) fundem-se [agora] num único objectivo multidisciplinar, (...); no sítio oficial da fundação na Internet prevê-se, ainda, que «(...) nas temporadas seguintes, o âmbito da programação possa ser alargado de forma a incorporar igualmente iniciativas nos terrenos da literatura, da ciência e das artes do espectáculo. (...) a públicos de todas idades.»⁵⁵

O modelo de gestão do serviço educativo é o da fundação privada sem fins lucrativos, conforme previsto nos seus estatutos aprovados pelo Decreto-Lei 40690 de 18JUL56, o qual define também no Artº 8º o modelo de financiamento (privado e público). O programa Descobrir conta com um financiamento de 156.000€ para o núcleo central e 428.000€ para os 4 sectores – o Museu Gulbenkian, o Centro de Arte Moderna, o Serviço de Música e os Jardins.

Os recursos humanos dos serviços educativos da Fundação Gulbenkian são vastos: têm como director Rui Vieira Nery e uma equipa composta por 6 pessoas no núcleo central e cerca de 14 nos 4 sectores educativos; conta ainda com cerca de 80 intervenientes directos nas actividades entre monitores, assistentes, orientadores de cursos, comentadores

⁵⁴ In <http://www.museudascrianças.eu/index-1.php> [consultada em 06NOV09 às 16h14].

⁵⁵ In <http://www.gulbenkian.pt/index.php?section=63> [consultada em 04NOV09 às 18h43].

de concertos e músicos com participação activa no diálogo com o público. Se excluirmos os recursos “flutuantes” ligados à concepção e realização das actividades, os 20 membros permanentes (equipa central + 4 sectores) funcionam nas áreas da programação, produção, realização de actividades, divulgação, promoção, atendimento, monitorização e gestão.

A programação desenvolve-se nas áreas da música, artes visuais, cinema e biologia/paisagismo, assumindo abordagens expositivas, interactivas, construtivas ou experimentais de acordo com os contextos a trabalhar; esta programação desenrola-se nos jardins, auditórios, galerias, museu e espaços de oficinas e cursos. As actividades enquadram-se em quatro tipos base de metodologia/acção: visitas, oficinas, cursos e concertos, a que se associam as actividades transdisciplinares e os projectos especiais. Na sua relação com a comunidade, os ‘projectos especiais’ envolvem trabalhos de continuidade, *costumizados* para satisfazer necessidades específicas, desenhadas em colaboração com entidades parceiras; estes projectos abrangem as áreas da integração social e da intervenção pedagógica de continuidade (ex. Projecto Intervir em colaboração com o CESIS ou o projecto Espectáculo em colaboração com Escolas de Música). Quanto à missão a mesma refere que se pretende «*Fazer da Fundação e do seu património artístico e natural um universo de prazer e conhecimento a desvendar, através de actividades pedagógicas que estimulam a experimentação e a compreensão crítica das várias artes junto de públicos de todas as idades.*»⁵⁶

O Serviço Educativo da Fundação de Serralves «(...) *tem por objectivo sensibilizar e motivar os diferentes públicos para as temáticas da arte, da arquitectura, do ambiente e da cidadania, integrando momentos de formação, de partilha de conhecimentos, emoções e valores, que estimulam uma aproximação crítica e criativa à cultura contemporânea, potenciando a fruição de um espaço com características singulares. É por isso objectivo do Serviço Educativo propor ao público modos de expandir e aprofundar este contacto, assente em acções pedagogicamente orientadas e de longo prazo, que procuram intensificar a relação estabelecida com a comunidade e incentivar a criação de hábitos culturais.*

O carácter inovador da programação do Museu exige que o Serviço Educativo assegure um acompanhamento especializado e proporcione a quem o visita uma aproximação dinâmica à arte contemporânea. O Parque de Serralves configura-se como um espaço privilegiado de aprendizagens que integram programas de educação ambiental e artística assentes em valores como o da formação para a cidadania.

As visitas às exposições, aos espaços arquitectónicos e paisagísticos, os seminários, as conversas com artistas, as oficinas para crianças e jovens são actividades centrais na programação, procurando o

⁵⁶ In <http://www.descobrir.gulbenkian.pt/> [consultada em 07MAR10 às 16h05].

cruzamento de referências entre artes visuais e performativas, cinema e arquitectura, numa perspectiva interdisciplinar da cultura contemporânea.

Sendo a Fundação de Serralves uma instituição de utilidade pública atenta aos desafios que, em cada momento, se colocam à própria sociedade, é nossa prioridade contribuir para a integração de crianças e jovens em risco de exclusão social, através de parcerias com instituições vocacionadas para o apoio e acompanhamento destes grupos. A criação de parcerias a nível nacional e internacional com instituições que partilham interesses comuns constitui outro eixo central na intervenção do Serviço Educativo.»⁵⁷

Os serviços educativos de Serralves, à imagem dos da Fundação Calouste Gulbenkian, são geridos pelos estatutos da fundação aprovados pelo Decreto-Lei nº129/2003 de 27JUL o qual define, também, na alínea b) do Artº 5º, a forma de financiamento da fundação (privado e público). O serviço educativo de Serralves tem como coordenadoras Elisabete Alves e Sofia Victorino, e a restante equipa não é identificável pela informação disponibilizada no sítio oficial na Internet da Fundação.⁵⁸ A missão do serviço está apenas implícita no texto explicativo atrás transcrito⁵⁹.

O **Serviço Educativo da Culturgest** ⁶⁰ é, da amostra escolhida para analisar neste trabalho, o único sobre o qual não encontrei informação sistematizada disponível.

Fábrica das Artes é a designação oficial dos serviços educativos do Centro Cultural de Belém e a sua programação e actividades são apresentadas da seguinte forma no sítio oficial do CCB na internet: «(...) *Até ao final do ano, teremos Teatro, sempre em português e revelador da riqueza criativa dos nossos artistas, a maioria deles jovens. Através do teatro, podemos mergulhar na poesia, na música, na literatura, na história e no cinema. Margarida Mestre conta-nos que no mundo Tudo Gira à volta da poesia; o Teatro de Ferro refresca a memória de uma Dura Dita Dura, usando a vida de um menino/marioneta chamado Baltazar que era mudo, mas não era surdo; e o Teatro Art'Imagem inspirou-se no clássico O Gato que Ensinou a Gaivota a Voar, de Luís Sepúlveda, para nos cativar com uma história de amizade e compromisso.*

Lado a lado com o Festival Temps d'Images, apresentamos propostas para a infância criadas por António Pedro que cruzam o cinema com a música em filmes-concerto baseados no trabalho de Buster Keaton e Fyodor Khitruk.

Também no âmbito do Festival, lançámos o grande desafio à jovem cineasta Cláudia Varejão de criar, em conjunto com o actor/encenador Pedro Gil, um espectáculo sobre os jovens, para os jovens, com os

⁵⁷ In <http://www.serralves.pt/gca/?id=256> [consultada em 05NOV09 às 0h25].

⁵⁸ In <http://www.serralves.pt/gca/?id=51> [consultada em 05NOV09 às 0h33].

⁵⁹ Ver anexo 07 – Dados estatísticos de Serralves

⁶⁰ <http://www.culturgest.pt/index.html> [consultada em 05NOV09 às 19h05].

jovens. Em Às Vezes as Luzes Apagam-se, nove adolescentes dão a ver e a ouvir quem são num espectáculo ao vivo onde a palavra e a acção, o audiovisual e a música se fundem num “concerto performativo”.

*Na nossa programação de Oficinas dirigidas a escolas, famílias, jovens e Graúdos, podemos encontrar, entre outros, dois projectos de criação de Espectáculo/Oficina que irão estrear na Fábrica das Artes: O Ninbo, projecto de teatro/dança com encenação de Ana Sofia Paiva, e Histórias magnéticas, um projecto de Sílvia Real e Sérgio Pelágio. (...)»*⁶¹

O serviço educativo do CCB tem como coordenadora Madalena Wallenstein; a restante equipa, o modelo de gestão e financiamento, as valências, a relação com a comunidade e a missão não são identificáveis pela informação disponibilizada no sítio oficial na Internet.⁶²

IV.4 Equipamentos culturais internacionais

Também para estes equipamentos enviei um inquérito⁶³, não tendo, também aqui, recebido qualquer resposta. Optei, também nestes, por tentar fazer uma análise dos mesmos através da informação disponibilizada nos seus sítios na Internet.

Os planos para **O ImaginOn, Joe and Joan Martin Center**, Carolina do Norte, E.U.A.⁶⁴, começaram em 1997 quando Bob Cannon, director executivo da Biblioteca Pública de Charlotte e do Condado de Mecklenburg, e Bruce LaRowe, director executivo da Companhia de Teatro para Crianças de Charlotte, se confrontaram com falta de espaço nas suas instalações para o trabalho que já desenvolviam para crianças. Ambos concordaram na altura em criar um espaço partilhado, detentor de condições técnicas e espaciais para o desenvolvimento das suas actividades, mas concordaram também que o futuro espaço não poderia ser apenas uma junção de biblioteca e teatro. Para Cannon e LaRowe o novo espaço deveria ser uma abordagem mais original à educação e aprendizagem das artes sob uma missão partilhada por ambos: **Trazer Histórias para a Vida.**

Em 2004 começam a trabalhar com bibliotecários e técnicos de teatro das diversas especialidades profissionais para conseguirem obter um modelo para o projecto. A abertura

⁶¹ In <http://www.ccb.pt/sites/ccb/pt-PT/MaisNovosFamilia/Pages/CPA.aspx> [consultada em 05NOV09 às 19h25].

⁶² Ver anexo 08 – Quadro 2 – análise SWOT dos equipamentos privados e de tutela central.

⁶³ Ver anexo 09 - Survey CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH – equipamentos estrangeiros.

⁶⁴ <http://www.imaginon.org/index.asp> [consultada em 31OUT09 às 18h30].

ao público ocorreu em Outubro de 2005 e o custo de construção foi de 36.2 milhões de dólares, suportados numa primeira fase (1999) pelo fundo de obrigações aprovado pelos eleitores e por um programa (2000) de angariação de fundos.

A gestão do 'ImaginOn' é partilhada entre a Biblioteca Pública de Charlotte e a Companhia de Teatro para Crianças e rege-se por um conjunto de regras que estipulam funções, deveres e obrigação a cada um dos parceiros. Quanto ao quadro de pessoal também este é separado e composto da seguinte forma:

Companhia de Teatro para Crianças – Administração: um director executivo, um assistente executivo, um director financeiro, um responsável de recursos humanos, um técnico de recursos humanos e uma secretária. **Produção:** um director artístico, dois artistas principais, um engenheiro de som, um responsável de guarda-roupa, um assistente de guarda-roupa, um figurinista, um guionista, um responsável de produção, um responsável de produção de palco, um director de palco, um mestre carpinteiro, um carpinteiro chefe, dois carpinteiros, um cenógrafo, um electricista chefe, um responsável de digressões e um director técnico. **Educação:** um director, um coordenador para o enriquecimento educacional, um coordenador do programa educacional, um coordenador para as relações com a comunidade e escolas, um coordenador para as parcerias educacionais. **Desenvolvimento:** um director, um associado para o desenvolvimento, um gestor para o desenvolvimento e um responsável pelo programa de voluntários. **Relações Públicas e Frente de Casa:** um director, um responsável para a comunicação, um responsável pela frente de casa, um coordenador para as apresentações escolares, um gestor de base de dados, um coordenador de audiências, cinco operadores de bilheteira, seis assistentes de sala e dois chefes de sala.⁶⁵

Biblioteca Pública de Charlotte – Concelho de Administração composto por 11 elementos, um director para as bibliotecas e um director de programas. **Recursos Organizacionais:** um director para as áreas de recursos humanos, finanças, logística, instalações e operacionalidade. **Relações com a Comunidade:** um director para as áreas de desenvolvimento – políticas públicas, relação com as comunidades, amigos e voluntários. **Estratégia e Inovação:** um director para as áreas de TIC – tecnologias da informação, planeamento estratégico e financeiro, qualidade, inovação, comunicação, marketing, relações públicas, informação interna e Web Site⁶⁶.

⁶⁵ In <http://www.ctcharlotte.org/staffboard.html> [consultada pela primeira vez em 23JAN09].

⁶⁶ In http://www.plcmc.org/about_us/organization.asp [consultada em 23MAR10 às 15h02]

O modelo de financiamento deste equipamento baseia-se nas estratégias de financiamento dos intervenientes, as quais se regem por um programa de financiamentos públicos e privados através de programas de mecenato e doações.

O 'ImaginOn' possui um programa arquitectónico notável onde tudo foi pensado e planeado ao pormenor⁶⁷. Foi o primeiro em Charlotte a receber o título de *edifício verde* atribuído pelo US Green Building Council⁶⁸. Ocupando uma área total de 11.148 m², dividem-se por dois pisos as seguintes valências e serviços – **Piso 0**: entrada principal, biblioteca para crianças, sala da hora do conto, bilheteiras e balcão de apoio e informações, sala para exposições interactivas, um teatro com 550 lugares (McColl Family Theatre), uma sala polivalente com 250 lugares (Wachovia Playhouse), camarins, oficinas de pintura e carpintaria e área de serviço dos teatros. **Piso 1**: Quatro salas para ateliês, centro de recursos, zona dedicada aos adolescentes, teatro de ecrã azul (croma), área de serviços administrativos, de direcção e ateliê de costura.

A 'Companhia de Teatro para Crianças' de Charlotte promove, a partir do 'ImaginOn', um programa social que tem por objectivo desenvolver as capacidades criativas das crianças e famílias desfavorecidas para tal a 'Companhia de Teatro' promove actividades vocacionadas para melhorar a autoconfiança; estabelecendo parcerias com outras instituições. Este programa possui, ainda, uma componente de apoio social que permite às famílias usufruir da atribuição de bolsas, parciais ou completas, para a frequência das aulas de drama e expressão teatral, bem como a oferta de bilhetes de autocarro para escolas e instituições carenciadas⁶⁹. A Missão é a seguinte: «[O] *'ImaginOn' traz histórias de vida através de experiências extraordinárias que desafiam, inspiram e estimulam as mentes dos jovens.*»⁷⁰

The Ark, A Cultural Centre for Children, Dublin, Irlanda⁷¹ fundado em 1995, é o primeiro equipamento cultural europeu inteiramente pensado e dedicado à infância. A sua criação foi iniciativa do Temple Bar Properties⁷² como parte da sua estratégia cultural, contando com o financiamento do Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional e do Governo Irlandês, através do Departamento de Ambiente.

⁶⁷ Ver anexo 10 - Programa de arquitectura do ImaginOn.

⁶⁸ In <http://www.usgbc.org/> [consultada pela primeira vez em 23JAN09].

⁶⁹ http://www.ctcharlotte.org/CIP.htm#Outreach_Classes [consultada pela primeira vez em 23JAN09].

⁷⁰ In http://www.imaginon.org/about_imaginon/default.asp [consultada em 06NOV09 às 17h28] Tradução minha.

⁷¹ <http://www.ark.ie/index.html> [consultada em 31OUT09 pelas 18h20].

⁷² <http://www.templebar.ie/home> [consultada pela primeira vez em 22JAN09].

A gestão do Centro Cultural para crianças, designado por ‘The Ark’, é privada e efectuada pela empresa com a mesma designação. Organicamente possui uma administração e quadro de pessoal próprios com as seguintes categorias profissionais: director, gestor executivo, gestores financeiros, produtor executivo, programadores para as artes criativas e visuais, técnicos de marketing e relações públicas, director e assistentes de frente de casa, assistente do produtor executivo e técnico de manutenção. O modelo de financiamento do ‘The Ark’ baseia-se numa política de apoios, patrocínios, doações e dois programas de mecenato, o **ArkAngels** para particulares e o **Corporate ArkAngels** para empresas e instituições.

O ‘The Ark’ está instalado no edifício que inicialmente foi o Centro Presbiteriano (1728) e que após obras de restauro e adaptação levadas a cabo pelo Group 91 Architects, alberga um teatro, uma galeria e *workshops*⁷³. A programação do ‘The Ark’ procura explicitamente associar a qualidade artística a profissionais de topo. Transversalmente abarca actividades que vão das tendências mais clássicas às mais vanguardistas, passando pelo popular e tradicional e explorando novas dimensões estéticas e artísticas no âmbito das artes para a infância. A sua política social e de interacção com a comunidade assenta numa estratégia de inclusão, organizando uma série de programas para crianças com carências socioeconómicas. Assume ainda uma série de outras actividades, nas quais os técnicos interagem mais directamente com crianças provenientes de comunidades carenciadas.⁷⁴

A Missão: «*The Ark*, é o primeiro Centro Cultural para Crianças construído na Europa, programa, promove e acolhe trabalhos culturais de alta qualidade pensados por crianças, para crianças e sobre crianças. ‘The Ark’ é uma organização fundada no princípio de que as crianças, como cidadãos, têm o mesmo entendimento cultural que os adultos.

*Trabalhamos com diversos artistas Irlandeses e internacionais para desenvolver programações originais, inspiradoras e agradáveis para as crianças (com idades compreendidas entre os 3-14 [anos]) para que elas possam expandir a sua imaginação e horizontes.»*⁷⁵

O **Imaginosity, Dublin Children Museum**, Dublin – Irlanda⁷⁶, pertence aos equipamentos denominados *Museus das Crianças*. Inaugurado em Agosto de 2007, não foi possível através da informação disponibilizada definir qual o seu modelo de gestão.

⁷³ Ver anexo 11 - Programa de arquitectura do The Ark.

⁷⁴ In <http://www.ark.ie/history.html> [consultada pela primeira vez em 22JAN09].

⁷⁵ In <http://www.ark.ie/mission.html> [consultada em 06NOV09 às 17h07]. Tradução minha.

⁷⁶ <http://www.imaginosity.ie/site/default.asp?secid=home> [consultada em 01NOV09 às 17h04].

Contudo, foi possível apurar que o seu financiamento provém de receitas próprias, de apoios e de mecenato. Possui uma equipa constituída por 8 técnicos e encontra-se instalado num edifício construído de raiz para o albergar, o qual comporta as seguintes valências: um estúdio de arte, um teatro, a esquina da música, um canal de televisão, o *The Climber* (espécie de móbil para escalar), a companhia de construções (espaço dedicado à construção civil onde as crianças podem aprender conceitos sobre energia solar e materiais que ajudam à poupança de energia, construção de paredes, pintura e decoração de espaços interiores existentes), o *Tir na nOg and Little Me* (dois espaços dedicados a bebés respectivamente do 1 aos 12 meses e do 1 aos 3 anos) e o centro da cidade (espaço onde os visitantes podem explorar áreas comuns pondo em prática os seus conhecimentos do dia a dia, onde se destacam o supermercado, a mercearia, a estação dos correio entre outros).

A programação do 'Imaginosity' baseia-se na filosofia "hands-on, minds-on"⁷⁷, desenvolvendo diversos ateliês, *workshops* e exposições temporárias. Na sua relação com a comunidade o museu afirma-se como um centro de energia, congregador do interesse comunitário.

«A Visão do 'Imaginosity', Dublin Children's Museum é a de ser líder em inovação, educação interactiva, ser um centro energético de aprendizagem e um pólo congregador da comunidade.

No 'Imaginosity' acreditamos que as crianças podem aprender muito enquanto se divertem! Os nossos alegres e envolventes espaços de aprendizagem irão imergir os nossos jovens visitantes num mundo onde podem brincar e criar as suas próprias histórias.

*Com o foco na educação e nas artes, as exposições interactivas 'por favor mexa' do 'Imaginosity' são dedicadas a criar uma experiencia divertida, significativa às crianças e adultos com o intuito de partilha.»*⁷⁸

O MUBA, **Museo del Bambini**, Milão, Itália⁷⁹, foi fundado em 1995 e em 2007 assumiu a figura jurídica de Fundação. Da informação disponibilizada não é identificável o modelo de financiamento. Possui uma equipa de 18 técnicos. Das actuais instalações não existe informação; contudo o MUBA está actualmente a construir o *Palazzo delle Scintille*⁸⁰, futuro equipamento situado na antiga Feira de Milão. Actualmente o MUBA produz

⁷⁷ SILVA, 2007, p. 57 – 65

⁷⁸ In http://www.'Imaginosity'.ie/sections/default.asp?cms=About+Us_Aims+%26+Vision&cmsid=73_127&id=127&secid=1 [consultada em 06NOV09 às 18h00]. Tradução Minha.

⁷⁹ http://www.muba.it/php_ing/news.php [consultada pela primeira vez em 23JAN09].

⁸⁰ Ver descrição das valências e instalações futuras em http://www.city-life.it/pagine/pagina.aspx?ID=Il_Palazzo_d001&L=IT e http://www.muba.it/php_ing/scintille.php [consultada em 01NOV09 às 17h30].

exposições e equipamentos para espaços expositivos, e a sua relação com a comunidade não está descrita.

A Missão do MUBA configura o desenvolvimento e disseminação da educação informal, de acordo com o método pedagógico dos museus para crianças, com o qual o MUBA tem um vínculo muito forte, visa promover uma cultura inovadora para a infância, colocando as crianças no coração da experiência.

Por fim, refira-se o **Unicorn Theatre**, Londres, Reino Unido⁸¹. A história do Unicorn remonta a 1947⁸² e as suas actuais instalações foram inauguradas em 2005. A entidade conhecida por ‘Unicorn Theatre’ é composta por duas estruturas: (i) A ‘Caryl Jenner Productions Limited’ (CPJ) fundada em 1947 é responsável por toda a produção artística que se desenvolve no edifício. (ii) A ‘Unicorn Children’s Centre’ (UCC) foi criada em 2000 com a responsabilidade de angariação de fundos e mecenato para a construção do novo edifício. Actualmente é responsável pela gestão e administração do mesmo.⁸³

O financiamento do ‘Unicorn Theatre’ advém de receitas próprias, apoios e mecenato. Tem uma equipa constituída por um total de 64 técnicos distribuídos por todas as áreas de gestão, administração, técnica e artística. Além das instalações administrativas e técnicas, não referidas na informação disponível, o edifício possui seis espaços dedicados a actividades artísticas e lúdicas: o Teatro Weston, o estúdio de teatro Clore, a sala de conferencias John Lyon o estúdio educativo Foyle, o estúdio de pesquisa Judi Dench e o Foyer Broccoli (*hall* de entrada do edifício onde se encontra instalada a bilheteira e o café).⁸⁴ A programação do ‘Unicorn Theatre’ assenta nas produções próprias de teatro e no acolhimento de companhias do Reino Unido e internacionais.⁸⁵ Possui ainda uma extensão educativa que trabalha com escolas e jovens da comunidade envolvente.⁸⁶ Quanto à Missão a mesma não é disponibilizada no sítio oficial na Internet.⁸⁷

⁸¹ <http://www.unicorntheatre.com/> [consultada em 06NOV09 às 18h35].

⁸² In http://www.unicorntheatre.com/about_us/history [idem às 18h38].

⁸³ http://www.unicorntheatre.com/about_us/company_info [idem às 18h45].

⁸⁴ Para mais especificações dos espaços ver anexo 12 - Espaços do Unicorn Theatre.

⁸⁵ “*As well as creating our own productions, we host visits by some of the UK and World’s other great theatre companies for young people. Since opening in December 2005, our international guests have come from Sweden, Denmark, Italy, The Netherlands, South Africa and Japan.*” In http://www.unicorntheatre.com/about_us [consultada em 06NOV09 às 19h14].

⁸⁶ In http://www.unicorntheatre.com/about_us [consultada em 06NOV09 às 19h16].

⁸⁷ Ver anexo 13 – Quadro 3 – análise SWOT dos equipamentos estrangeiros.

V. Notas prévias

Até ao presente ponto deste trabalho expus o percurso efectuado como objectivo de demonstrar a relação existente entre a globalização e as suas influências quer na produção e criação cultural mundial quer local. Analisei a relação existente entre o meio local e (i) a sua capacidade em gerar territórios de produção e criação de novas tendências na cultura, (ii) a sua importância na aproximação do cidadão/comunidade aos equipamentos culturais e (iii) a inevitável cooperação entre comunidade/equipamento na promoção do seu território.

Defini Equipamento Cultural de Proximidade e em que aspectos estes podem e devem ser analisados e considerados. Debrucei-me sobre realidades nacionais e internacionais para que, de forma documentada, possa agora partir para uma proposta concreta de criação, mesmo que teórica, de um Centro Cultural para a Infância e Juventude.

Para que este projecto, que à frente se desenvolverá, possa ser pensado de forma ponderada e exequível optei por construir toda a segunda parte do trabalho com base na experiência da Fundação Kaleidos.red e no seu manual *Equipamientos municipales de proximidad. Plan guía para su planificación territorial e construcción*, no *Plano de Acção Educativa* desenvolvido por Sara Barriga⁸⁸ e nos contributos apresentados pela Fundación CIVES na sua publicação *Espacios para la infancia y la juventud*. Terminarei o meu trabalho com a apresentação de uma proposta de ante-projecto para a criação e implementação de um equipamento cultural para o território do Barreiro.

⁸⁸ BARRIGA, 2007, p. 43 – 55.

PARTE II

I. ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

«No se podrían crear espacios culturales específicos para la infancia que non estuvieran mediatizados en su estructura física, en su distribución espacial, en su funcionamiento externo, por la dependencia de otras actividades y servicios sociales y educativos? En definitiva, que fueran exclusivos.»

Carlos Herans Díaz – Director de Teatro⁸⁹

“A las instituciones culturales de la ciudad es necesario pedirles no solo – y no tanto – que suporten la escuela en el desarrollo de sus funciones, cuanto dirigirse directamente a los jóvenes considerándolos no solo escolares, sino sobre todo ciudadanos. El objetivo aparentemente muy simple, debe ser preparar el terreno para que los adultos de mañana inserten en lo vivo de su existencia la utilización inteligente de los museos, archivos, bibliotecas, galerías de arte, parques naturales, salas de conciertos, teatros y cines, instalaciones deportivas y ciertos componentes del territorio urbano y extraurbano que puedan funcionar como lugares de distracción inteligente.”⁹⁰

A utilização do termo “cidadão” aplicado às crianças e jovens como definição do lugar que ocupam na sociedade é não só um dos pontos-chave para a definição de novas políticas culturais, como abre caminho para a reivindicação de melhores práticas e bens culturais para estes.

O senso comum não considera, normalmente, crianças e jovens como cidadãos plenos e não me parece equívoco afirmar tal: basta analisar a oferta cultural e artística existente para verificar que a grande maioria não é frequentemente produzida como se para *iguais* fosse destinada. Existe como que um consenso social generalizado que leva a admitir que a oferta cultural para a infância e juventude *é a que existe*, devendo ser a mais barata e não criar qualquer tipo de problema caso a procura aumente⁹¹.

A aplicação do termo “cidadão” a estas faixas etárias leva-nos a uma questão de direitos e igualdades. Para quem não tem desenvolvidas capacidades como a selecção e autonomia, deveriam ser facilitados os acessos a bens e práticas culturais com a mesma qualidade, empenho e profissionalismo daquelas que exigimos para os públicos adultos. O cidadão, criança ou jovem, tem o direito a uma mediação cultural e artística específica e

⁸⁹ HERANS DÍAZ, 1998, p. 61.

⁹⁰ HERANS DÍAZ, 1998, p. 54.

⁹¹ A *prática* de “mais barata” leva mesmo a que os meios técnicos, artísticos, estilísticos e de produção sejam geralmente de fraca qualidade. Esta prática incorre também num obstáculo em termos de oportunidades, quer de formação, quer de emprego a todos os que de forma séria e dedicada se decidem enveredar por esta área.

especializada, que lhe permita o acesso a um diversificado leque de bens culturais e que contribua para o seu próprio processo pessoal de reconhecimento e selecção de produtos e construção de percursos culturais.

Pensar, planificar e implementar um equipamento cultural, seja ele um museu, um teatro, uma biblioteca, uma galeria de arte ou um centro de pedagogia, requer sempre um criterioso estudo e atenção a múltiplos vectores que interagem com ele. Se um equipamento cultural para públicos diversos pressupõe que se cumpra um conjunto de regras e directivas, um equipamento cultural destinado a um público específico – a infância e juventude, não carece de menos critérios e pressupostos.

Em Janeiro de 1996, a ‘Rede de Atenção à Infância’ da Comissão Europeia no seu boletim dizia o seguinte: «*Os objectivos são interdependentes; formam um todo. Considerar cada um deles em separado não teria sentido algum*»⁹². Este boletim estabelece 40 objectivos relativos à qualidade dos serviços e alguns referem-se especificamente à planificação e aos espaços:

«Objectivo 31: A planificação da envolvente e a organização espacial, incluindo a distribuição, o mobiliário e equipamentos, devem reflectir a filosofia educativa do serviço, assim como ter em conta a opinião dos pais, do pessoal e de outras partes interessadas.

Objectivo 32: Deve existir normalmente espaço suficiente, tanto interior como exterior, que permita às crianças jogar, dormir e utilizar lavabos e casa de banho, assim como espaços destinados aos pais e ao pessoal. Isto, normalmente comporta o seguinte:

- Um mínimo de 6 metros quadrados de espaço interior para cada criança menor de 3 anos e um mínimo de 4 metros quadrados para crianças de idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos (excluindo os espaços de armazém e passagem).*
- Acesso directo ao espaço exterior que deve ser no mínimo de 6 metros quadrados por criança.*
- 5% de espaço adicional interior para uso dos adultos.»*⁹³

Os objectivos atrás referidos destinam-se a espaços para crianças. Embora não exclusivamente culturais, as premissas neles expressas contribuem, também, para a planificação destes. O plano inicial de um equipamento cultural para a infância deve conhecer, analisar e planificar intencionalmente a influência das envolventes⁹⁴ no desenvolvimento das crianças.

No plano arquitectónico, a distribuição e uso dos espaços, a decoração, a iluminação, entre outros, não podem nem devem ser alvo de gostos individuais ou de

⁹² HERANZ ARANDILLA, 1998, p. 31 [tradução minha].

⁹³ HERANZ ARANDILLA, 1998, p. 31-32 [tradução minha].

⁹⁴ Envolventes: culturais, sociais, educativas, ambientais, económicas, etc.

grupos mas sim partir do conhecimento (i) das necessidades da criança como individuo e como colectivo, (ii) da vivência da criança no espaço⁹⁵, (iii) das especificidades do equipamento, (iv) das necessidades dos adultos que nele trabalham, e (v) das necessidades dos pais e educadores.

Desde o início e no decorrer do seu desenvolvimento (implementação, definição de missão, objectivos, projecto educativo e programático) deve o projecto assentar em processos interdisciplinares que envolvam (i) a sociedade numa correcta planificação urbanística em função das necessidades sociais e educativas, (ii) o intercâmbio entre arquitectos e técnicos do equipamento na definição do programa arquitectónico e funcional do edifício e (iii) o intercâmbio entre educadores, pais, sociedade civil e técnicos na definição do projecto educativo, cultural, social e das actividades lúdicas e pedagógicas a oferecer.

As soluções construtivas poderão ser diversas, e disso tivemos já exemplos nos pontos III.2 a III.4 do presente trabalho, mas, tendo em conta todos os aspectos anteriormente enumerados, a solução final deve transmitir um produto último que ilustre a adaptabilidade e vocação do equipamento perante os factores estudados e condicionadores desse mesmo resultado. Podemos, pois, chegar a soluções finais de polivalência ou monovalência, a soluções de construção de raiz ou soluções de adaptação de edifícios/espacos existentes, neste último caso, sempre que possível ou aplicável, numa perspectiva de recuperação e valorização do património.

Mas neste processo de criação e projecto de um equipamento cultural, dedicado a um público tão específico, não devem os municípios cair na tentação do deslumbre pela definição dos conteúdos em detrimento do contentor ou vice-versa. Em todos os processos de implantação de equipamentos culturais, uma coisa não pode existir sem a outra; aliás um mau edifício compromete definitivamente uma boa programação; um bom projecto educativo é o processo de criação/educação dos futuros públicos da cultura.

⁹⁵ A vivência das crianças nestes equipamentos pode ser mais ou menos prolongada, de acordo com o plano e programa do espaço. Será, certamente, tanto mais prolongada quanto maior for o carácter pedagógico e lúdico do espaço.

II. PLANIFICAÇÃO, CONSTRUÇÃO E ACÇÃO EDUCATIVA

«(...) antes de projectar equipamentos e espaços há que programar, de forma participada e com base em análises prospectivas, (...), é essencial estar atento às novas dinâmicas locais e à criação de novas centralidades, que em muitos casos demandarão equipamentos polivalentes.»

Luiz Oosterbeek ⁹⁶

Existem à nossa disposição dois documentos, o ‘Plan Guía para la planificación territorial y construcción de equipamientos municipales de proximidad’ e o ‘Plano de Acção Educativa’, que fornecem apoio teórico para questões como a concepção, planificação, implementação, gestão e funcionamento de um equipamento cultural. Ambos são extensos nas suas análises e propostas pois o seu âmbito é mais vasto e genérico; são contudo, extremamente úteis para a elaboração de um projecto como o que aqui proponho.

II.1 Planificação e construção: etapas.

Tomemos por base a obra *Equipamientos municipales de proximidad – Plan guía para su planificación territorial y construcción*⁹⁷ para enumerar as etapas que este texto considera numa correcta planificação e edificação de um equipamento cultural de proximidade.

Na estrutura apresentada pela Kaleidos.red, o plano guia deve conter os seguintes documentos:

1. Critérios gerais de planificação e desenho:

- a. Este primeiro documento serve de base ao reconhecimento de todos os critérios gerais de planificação estratégica e urbana, bem como as funcionalidades, desenho arquitectónico e construtivo, âmbito, posicionamento no território, relações estratégicas e funcionais;
- b. Serve como documento de reflexão geral sobre o equipamento e de unificação de critérios.

2. Programa de espaços e dependências:

- a. Neste segundo documento do plano detalham-se todos os aspectos concretos de cada dependência e/ou espaço, atendendo aos seguintes critérios:
 - i. Funcionalidade. Lista de actividades e relação entre as dependências;

⁹⁶ OOSTERBEEK, 2007, p.37.

⁹⁷ KALEIDOS.RED, 2003.

- ii. Arquitectónicos. Definição concreta das normas, características e utilização das superfícies;
 - b. Este documento deve conter indicações directas e precisas para a execução do projecto e edificação do equipamento, quer em construções de raiz, quer em obras de adaptação de edifícios/espacos existentes.
- 3. Procedimento de actuação (Anexo):**
- a. Neste documento devem figurar propostas e métodos de actuação, onde se incluem: agentes públicos e privados, procedimento, gestão e administração, calendarizações e muitas outras questões que se considerem relevantes para o bom funcionamento do equipamento.

II.2 Plano de Acção Educativa: para bem cumprir.

“Com base no pressuposto de que a instituição cultural serve as comunidades, sendo uma das missões a contribuição para a educação, ao longo da vida, portanto, a formação cultural do indivíduo (numa perspectiva de aprendizagem não formal, construtiva e crítica), verificou-se nas últimas duas décadas uma preocupação crescente em criar instrumentos de gestão estratégica prospectiva, capazes de demonstrar a sua eficácia face às exigências do mercado cultural contemporâneo.”⁹⁸

Este é o fundamento justificativo para a actualização e inovação das práticas educativas das instituições. Neste contexto surge então o *PAE – plano de acção educativa*, documento que pretende esclarecer de forma clara e concisa (i) metas, (ii) objectivos e estratégias, (iii) públicos-alvo, (iv) acções e orientações pedagógicas, (v) parcerias e redes de contactos, (vi) gestão e incremento de recursos, e (vii) como avaliar e potenciar a pratica educativa da instituição.

1. O que é um PAE (Plano de Acção Educativa)?

- a. É uma ferramenta de trabalho de uso quotidiano;
- b. Configura a planificação da acção;
- c. Identifica as competências educativas de uma instituição num determinado tempo.

⁹⁸ BARRIGA, 2007, p. 44.

2. Vantagens do PAE.⁹⁹

Aspectos conceptuais	Aspectos operacionais
• Orientar a política educativa • Definir a tipologia de programação • Definir metas e objectivos gerais • Promover a sustentabilidade	• Estabelecer prioridades e critérios para a tomada de decisões • Planificar a médio e longo prazo • Imprimir coerência aos projectos • Determinar procedimentos e estratégias • Envolver e estimular a equipa • Facilitar a solicitação de financiamentos e patrocínios • Identificar públicos-alvo reais e pontuais

3. Elaboração do PAE.

- Enquanto ferramenta de planificação o plano deve conter toda a informação necessária à orientação do trabalho a desenvolver num determinado período (sugere-se entre 3 a 6 anos);
- Este documento deve incidir na definição de vários parâmetros divididos em duas áreas¹⁰⁰:

Conteúdos de identificação	Conteúdos de planificação
• Missão e política educativa • Responsabilidade e funções da equipa • Recursos • Tipologia de programação	• Metas a longo prazo • Objectivos a médio prazo • Estratégias de acção • Público-alvo • Parcerias e redes de contactos externos • Avaliação

“Entenda-se o PAE, (...), como um instrumento de mudança [ou criação] que responde à emergência da gestão estratégica no seio dos Serviços Educativos de instituições culturais.”¹⁰¹

⁹⁹ BARRIGA, 2007, p. 45.

¹⁰⁰ BARRIGA, 2007, p. 49.

¹⁰¹ BARRIGA, 2007, p. 55.

PARTE III

I. CENTRO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE: uma proposta para o Município do Barreiro.

Em face da necessidade de síntese da informação existente, e porque considero que o *Plan Guia* e o *PAE* contêm elementos válidos, úteis para a elaboração de um projecto como o que aqui desenvolvo, optei pela criação de uma grelha que aplicasse os aspectos mais significativos quer do *Plan Guia* quer do *PAE*, e não apenas de um deles, a esta proposta concreta, de modo a tornar clara e fluida a apresentação deste anteprojecto. Na presente proposta de trabalho teremos em conta dois conjuntos de factores: por um lado, os já existentes: caracterização do território, dados sócio-demográficos, sociedade civil, equipamentos de âmbito cultural e educativo, etc.; por outro lado, as propostas conceptuais, tais como: missão, equipas, planos de actividades, valências e funções, entre outras.

Porquê o Barreiro? Por ser um território que conheço há algum tempo, onde passei a minha juventude, onde estudei e onde trabalho actualmente. O facto de trabalhar na autarquia há 9 anos¹⁰² e de já ter tido contacto directa ou indirectamente com as questões da cultura e educação sempre me fez acreditar que o Barreiro tinha e tem o potencial humano, material e geográfico para assumir um projecto desta natureza. É isso que aqui pretendo demonstrar.

I.1 Plano Estratégico: uma proposta de ante-projecto para um novo equipamento no Barreiro

1. Critérios Gerais: da caracterização do território à definição do equipamento

1.1 Caracterização do território

1.1.1 Breve Resumo Histórico

Situado na margem sul do Tejo, de frente para Lisboa, o povoamento do concelho do Barreiro remonta a tempos pré-históricos. A excelente localização geográfica, protegida pelo rio, no estuário do Coia, cedo atraiu habitantes, que se estabelecem frente à mais

¹⁰² Em 2001 ingressei na autarquia como estagiário no Sector de Património Histórico e Museológico com as funções de designer de exposições e edições, nesse mesmo ano integrei a equipa das Reservas Museológicas Visitáveis tendo coordenado e monitorizado a aula de desenho arqueológico para alunos do ensino secundário. Em 2002 fui transferido para o Gabinete de Estudos e Imagem do Departamento de Acção Sócio Cultural. Em 2003 assumi as funções de Gestor e Programador do Auditório Municipal Augusto Cabrita. Desde 2008 integro a equipa da Divisão de Comunicação da autarquia no Sector de Imagem e Design Gráfico.

importante localização do outro lado do Tejo. A individualização do Barreiro como povoado parece, no entanto, remontar ao final do período medieval. Os Descobrimentos permitiram a inserção da vila no movimento demográfico, comercial e técnico que envolveu a embocadura do maior estuário do País. Da leitura de diversificada documentação da época constata-se grande diversidade social, patente nas múltiplas actividades já então aqui existentes: «carpinteiros da ribeira (de Lisboa e da Telha), calafates, pilotos, mestre e outros mareantes das carreiras ultramarinas, negreiros, comerciantes dos produtos de além-mar, emigrantes e emigrados (Guiné, Mina, Angola, Brasil), estrangeiros, lapidários de diamantes, biscouteiros, escravos ...são alguns dos exemplos encontrados»¹⁰³.

O desenvolvimento das ‘artes’ verifica-se a partir do século XVIII: 1719 a 1749 é o período de laboração da Real Fábrica de Vidros Cristalinos de Coima, que atraiu mão-de-obra especializada e técnicas estrangeiras para a produção do vidro, e uma importante comunidade para a freguesia e antigo concelho de Coima. De qualquer modo, 1854 é sem dúvida a data que marca a verdadeira viragem da vida do Barreiro. Foi nesta data adjudicada a construção do ramal ferroviário ao Sul do Tejo. Em 1861, sete anos depois, é inaugurada a estação de caminhos-de-ferro do Barreiro e, em 1884, é inaugurado o novo terminal ferro-fluvial¹⁰⁴. A antiga vila ribeirinha torna-se, assim, atracção para muitos operários e suas famílias, maioritariamente oriundos do sul, que encontraram trabalho nos caminhos-de-ferro e aqui se fixaram. Uma vila de pescadores transforma-se progressivamente numa vila industrial. A instalação do caminho-de-ferro no Barreiro impulsiona, por sua vez, o aparecimento da indústria corticeira no concelho. Data de 1865 a primeira notícia da instalação de uma fábrica corticeira no Barreiro¹⁰⁵. Em 1890 estão reconhecidas a Garrelon & C^a e a de João Reynolds nas Lezírias, empregando um total de 68 operários¹⁰⁶. Já na década de 20, do séc. XX, o número de fábricas de pranchas e rolhas atingia as 40, excedendo largamente o milhar o número de operários.

Em 1897, as empresas Aliança Fabril e União Fabril fundem-se, surgindo, assim, em Lisboa, uma nova empresa a Companhia União Fabril – CUF, sendo seu administrador e gestor Alfredo da Silva. Usufruindo das condições que no Barreiro estavam reunidas (nó ferroviário para o sul, ligação fluvial entre as duas margens do Tejo e proximidade das

¹⁰³ LEAL, 1992, p. 13.

¹⁰⁴ AAVV, 2001, p. 24.

¹⁰⁵ «Embora surja mais tarde que no Alentejo ou no Algarve, está pois instalado no Barreiro [...] um fabrico de cortiço.» (AAVV, 2001, p.26)

¹⁰⁶ AAVV, 2001, p. 26.

instituições financeiras e comerciais de Lisboa), iniciam-se, em 1907, os trabalhos de edificação do complexo industrial da CUF. Em 1908 são edificados, no perímetro da fábrica, um bairro operário, uma rede de assistência médica, refeitórios, creche, ‘despensa’ e instalações desportivas. Este modo de agir foi fundamental para a criação de uma mentalidade operária, que desenvolveu no meio fabril uma consciência crítica que se foi afirmando cada vez mais reivindicativa. Esta política, que tinha por objectivo a pacificação social, durou até à década de 70 do século passado.

Este é, pois, o Barreiro, também marcado pelo processo migratório que trouxe consigo vivências quotidianas específicas e hábitos que integram uma identidade multicultural que, à medida do desenvolvimento, frutificou numa rede de associações, sindicatos, colectividades, clubes, empresas e redes de serviços.

1.1.2 Dados sócio demográficos

O Barreiro integra-se hoje no contexto geográfico da Área Metropolitana de Lisboa (AML), considerada uma das mais competitivas regiões do País, com cerca de 3 milhões de habitantes, que correspondem aproximadamente a 1/4 da população nacional. Tem como municípios próximos Moita, Montijo, Palmela, Alcochete, Seixal e Almada.

Possui 8 freguesias, Alto do Seixalinho, Barreiro, Verderena, Coina, Lavradio, Santo André, Santo António da Charneca e Palhais.

A uma distância de *ca.* 40 Km de Lisboa está ligado à capital pela ponte 25 de Abril e pela ponte Vasco da Gama.

Administrativamente pertence ao distrito de Setúbal (cidade a *ca.* 35 km de distância), que, com uma área de 5.064Km², possui uma população de 784.571 indivíduos¹⁰⁷.

Segundo o sítio na Internet do Instituto Nacional de Estatística a população do concelho do Barreiro é actualmente de 77.893 indivíduos, o que corresponde aproximadamente a 10% do total da população do distrito. O CENSOS de 2001 diz-nos que a população do concelho do Barreiro com menos de 14 anos era então de 10.184 indivíduos. Em 2008, essa mesma população era de 10.613 indivíduos, apenas mais 429 indivíduos do que 7 anos antes, representando cerca de 13,62% do total da população actual do concelho¹⁰⁸.

¹⁰⁷ Ver anexo 14 - Mapas da AML e AMRS.

¹⁰⁸ Dados do INE – última actualização Outubro de 2009.

Quanto à faixa etária dos 3 aos 10 anos (jardim de infância e 1º Ciclo do ensino básico) desta população, os dados fornecidos pela Divisão de Educação e Bibliotecas da Câmara Municipal do Barreiro mostram que, entre o ano lectivo 2004/05 e 2009/10, e apenas para os alunos inscritos, houve um aumento de aproximadamente 16,7%, de 3.588 para 4.186 alunos.

A população activa, dos 25 aos 64 anos, em 2008 representava no concelho do Barreiro um total de 45.572 indivíduos (46.389 indivíduos em 2001) e a população idosa do concelho, com mais de 65 anos, era de 14.554 indivíduos (12.324 indivíduos em 2001)¹⁰⁹. Uma última nota para a variação de apenas menos 0,2% na taxa de analfabetismo entre os anos de 1991 e de 2001. De referir que em 2001, no concelho do Barreiro, os analfabetos eram 4.164 indivíduos¹¹⁰.

Situado, pois, no limite sul da Área Metropolitana de Lisboa, com fortes ligações à capital, o concelho do Barreiro apresenta, no entanto, uma população que tem estagnado nos últimos anos. Tal verifica-se em todas as faixas etárias, e particularmente na população até aos 14 anos (que mais nos interessa para este trabalho). Para este factor não deve ser alheia a pouca atractividade que o concelho parece manter, depois do *boom* causado pela industrialização do caminho-de-ferro. Para um concelho com o historial e a situação geográfica do Barreiro, a atracção de populações jovens, o desenvolvimento social e cultural devem ser factor a ter em conta.

1.2 Funcionalidade

Pretende-se, como se demonstrará mais à frente, que o equipamento desenvolva a sua actividade de forma polivalente, temática e funcional, especializando-se no acolhimento e produção de programas e actividades para a infância, famílias e comunidade educativa numa primeira fase, e juventude numa fase posterior. Contudo os pressupostos inerentes à funcionalidade do equipamento são vastos e nem sempre a teorização sobre função e forma de um equipamento é definitiva e estanque. Este será um processo em constante evolução e avaliação que deverá, sempre que possível, ser readaptado de acordo com os indicativos e factores económicos, demográficos, educacionais e culturais dos diversos momentos da vida do equipamento.

¹⁰⁹ Dados do INE – ultima actualização Outubro de 2009.

¹¹⁰ Ver anexo 15 – Dados estatísticos.

O equipamento integrar-se-á nos *Espaços de Produção, Promoção, Educação e Divulgação das Artes e Cultura*, com carácter de *Interesse Público e Social (IPS)*. Caracterização que permitirá no futuro um desenvolvimento mais flexível, e uma adaptação mais fácil ao seu normal e desejável crescimento. A amplitude desta denominação permite por outro lado vedar a utilização do edifício¹¹¹, no futuro, a outros usos que não os aqui propostos, através da clarificação da natureza, denominação e funções do equipamento em documentos administrativos de planificação e ordenação do território como por exemplo o Plano Director Municipal.

A futura *representatividade* do equipamento assenta na ideia de aproximação aos cidadãos através da história, cultura e costumes do Barreiro, num estreito intercâmbio com os parceiros e na envolvimento dos cidadãos nos processos de gestão e planificação.

1.3 Planificação Urbanística

1.3.1 Âmbitos

Âmbito demográfico: actuação ao nível municipal e distrital, numa base de cálculo que aponte servir cerca de 5.000 utilizadores/ano.

Âmbito físico: actuação num âmbito natural ao nível do município e num âmbito máximo de influência ao nível do distrito.

1.3.2 Equipamentos culturais, no município e envolvente geográfica

1.3.2.1 Envolvente municipal

O principal equipamento cultural do concelho do Barreiro é o **Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC)**, inaugurado a 1 de Novembro de 2003 com uma actividade destinada ao público escolar e familiar: a primeira edição da **Ilustrarte** – Bienal Internacional de Ilustração para a Infância¹¹².

Projecto do Atelier do Chiado¹¹³, Cristina Salvador e Fernando Bagulho, arquitectos, Lda., o AMAC ocupa uma área útil total de 4.067 m² e possui, além de todas as necessárias áreas técnicas e administrativas, uma sala de espectáculos com 323 lugares de plateia e 80 lugares de 1ª frisa, quatro *foyers*, adaptados para espaços de exposições

¹¹¹ Entenda-se “edifício” como o conjunto de valências e espaços do Centro Cultural para a Infância e Juventude aqui proposto.

¹¹² www.ilustrarte.net – Este projecto encontra-se actualmente instalado no Museu da Electricidade. [consultada em 04MAR10 às 15h27].

¹¹³ www.atelierchiado.pt [idem às 15h35].

temporárias e diversas outras actividades de curta duração, e uma sala de ensaios com capacidade para uma plateia de 50 lugares. É dotado de equipa técnica, administrativa e de direcção própria¹¹⁴. Pertence, organicamente, à Divisão de Cultura e Património Histórico e Museológico e é um dos equipamentos que integram a **Artemrede**.

Mas o concelho do Barreiro possui um leque variado de agentes culturais locais os quais possuem actividade contínua. Destes destaco o trabalho das três companhias locais de teatro amador, que possuem produção, meios de divulgação e promoção próprios e públicos muito fidelizados. Destas, a companhia ARTEVIVA¹¹⁵ é a mais bem equipada, com uma produção mais regular e possuidora de uma escola de teatro. Também com continuidade na formação e divulgação cultural existem no concelho duas bandas filarmónicas, uma escola de instrumentistas, uma formação de câmara – CAMERATA MUSICAL¹¹⁶, uma orquestra ligeira e uma escola de JAZZ¹¹⁷.

Esta massa crítica e produtiva, de génese associativa, contribui há muito para a divulgação e acesso às artes, música e teatro, no concelho. São eles que aí promovem uma prática cultural continuada tanto na formação como na fruição. Contudo, creio que nem sempre o município através do Auditório Municipal Augusto Cabrita tem procurado criar e promover práticas e bens de cultura construídos e criados com estes agentes.

O concelho possui, ainda, uma longa lista de equipamentos culturais, patrimoniais e educativos: **ver anexo 16** – Mapeamento do território.

1.3.2.2 Envolvente alargada

Na envolvente geográfica alargada, o Barreiro convive com os espaços culturais dos concelhos vizinhos e com toda a oferta cultural de Lisboa. Num raio, aproximado, de 32 km, contam-se oito espaços culturais, a saber: **Moita** – Centro Cultural José Manuel Figueiredo (a 3,5 km); **Montijo** – Cineteatro Joaquim de Almeida (a 24,2 km); **Palmela** – Cineteatro São João (a 24,5 km), Auditório Municipal do Pinhal Novo (a 19,4 km); **Alcochete** – Fórum Cultural de Alcochete (a 30,1 km); **Seixal** – Auditório Municipal do Seixal (a 14,3 km); **Almada** – Fórum Municipal Romeu Correia (a 29 km) e o Teatro

¹¹⁴ Mais especificações do equipamento em <http://barreiroamac.wordpress.com/informacoes/ficha-tecnica/> [idem às 15h45].

¹¹⁵ www.arteviva-barreiro.blogspot.com [idem às 15h55].

¹¹⁶ <http://www.facebook.com/pages/Barreiro-Portugal/Camerata-Musical-do-Barreiro/135135330490> [consultada em 04MAR10 às 16h03].

¹¹⁷ www.escolajazzbarreiro.com.pt [idem às 16h15].

Municipal de Almada (a 29 km)¹¹⁸. À excepção do Seixal e Alcochete, todos os restantes equipamentos são membros efectivos da Artemrede, e congéneres na sua génese. Todos se dedicam a uma mesma matriz de programação (teatro, dança, música, público infantil, por vezes cinema, etc.), de qualidade, mas incaracterística em termos locais, normalmente apostando num mesmo tipo de públicos (generalista; do próprio concelho). Estes espaços vivem normalmente sem relação entre si, encenando os mesmos espectáculos, por vezes sucessivamente, sem coordenação visível.

1.3.3 Posição estratégica

Este projecto situar-se-ia em plena Área Metropolitana de Lisboa e num território concelhio com 77.893 habitantes, dos quais 4.186 indivíduos se encontram inscritos no pré-escolar e 1º ciclo. Onde existem edifícios, recursos humanos e técnicos, boa localização e acessibilidade. É possível medir o interesse do público local pela programação infantil e contar com uma rede de parceiros (serviços autárquicos, agentes culturais locais e sociedade civil).

Existirão certamente obstáculos. Mas a quase inexistência de equipamentos pensados para trabalhar especificamente *para e com* crianças no território nacional, parece-me poder transformar certas dificuldades numa oportunidade.

Parecendo-me que (i) não se vislumbram estratégias culturais e programáticas relevantes para a infância; que (ii) a programação infantil se tem baseado sobretudo na aquisição de pacotes de programação externos; (iii) que as preocupações com as questões de educação e formação de públicos parecem secundarizadas; (iv) que a reflexão e criação de planos de actuação a curto, médio e longo prazo sobre assuntos como educação pela arte ou arte como meio de sociabilidade e desenvolvimento nem sempre são parte das prioridades e preocupações das autarquias, creio então que fará sentido a reflexão e proposta para a criação de um equipamento destinado à população infantil e juvenil, que procure suprir algumas destas carências, funcionando ao mesmo tempo como veículo de atracção de públicos extra concelhios.

De facto, face à sua situação privilegiada no arco ribeirinho da margem sul do Tejo e a uma total inexistência, a nível local, regional ou nacional de equipamentos culturais dedicados ao trabalho *para e com* crianças, julgo que o Barreiro poderia assumir um papel

¹¹⁸ Ver Anexo 17 – Mapa de localização dos equipamentos da envolvente alargada face ao Barreiro.

pioneiro através de uma programação baseada na diferenciação de públicos-alvo, conteúdos e parcerias, tendo em conta o que é prática na região em que se encontra.

Penso haver lugar para reflectir sobre um conjunto de medidas e estratégias que possibilitem a diversidade programática, de oferta cultural, de angariação de públicos, concelhio e extra-concelhio, bem como a fidelização do já existente.

Para que se atinja a excelência e notoriedade desejável, deverá o Barreiro direccionar o seu trabalho para uma inter-relação entre **EQUIPA | PROGRAMAÇÃO INFANTIL | EQUIPAMENTO | PÚBLICO**.

1.4 Programa de Espaços e Valências para o novo equipamento

Mas surge então a pergunta: como fazê-lo? Como mostrei, são vários os exemplos existentes, as práticas, as programações, as gestões de recursos humanos e de espaços, os modelos de financiamento e de organização e as valências oferecidas quer a nível nacional quer internacional. Diversas são, também, as soluções arquitectónicas e as opções tomadas desde as construções de raiz, às adaptações de espaços existentes. Como para o caso concreto do Barreiro quase que partimos de um ponto zero, mas consciente das restrições financeiras, organizacionais e de recursos humanos, tentarei aqui apresentar uma proposta de localização e modelo organizacional com base nos elementos recolhidos aquando da análise dos equipamentos culturais nacionais e internacionais.

1.4.1 A área de implantação do futuro equipamento

Sendo assim, começo por propor o ‘Parque da Cidade’, no Barreiro, como futuro local de implantação de um equipamento para a infância e juventude. O **Parque da Cidade**¹¹⁹, espaço verde de lazer, cultura e desporto, está situado no *coração* geográfico do concelho do Barreiro, no território daquela que poderemos afirmar como a freguesia fronteira entre as áreas urbanas e rurais do concelho, a **Freguesia de Santo André**¹²⁰.

¹¹⁹ “Em 1927, propriedade dos Condes de Castelo Melhor, a Quinta da Maceda é vendida, para nos seus terrenos ser instalada uma corticeira - a antiga fábrica de cortiça Granadeiro, uma das maiores e mais bem equipadas do Barreiro nos anos 30/40. (...) O espaço é comprado pelo Município em 1985 e destinado ao Parque Municipal, inaugurado em 2000. O Parque constitui um espaço privilegiado para o Lazer e prática de Desportos. Possui uma zona de merendas, 4 campos de ténis, 2 lagos ligados por uma cascata, parque infantil, relvados para desporto, pistas para skate e para bicicletas todo-o-terreno, parede de escalada, locais para a prática de jogos tradicionais e uma zona de xadrez exterior. Cafetaria com esplanada e três parques de estacionamento que dão apoio aos utentes do parque.” In <http://wikimapia.org/57915/pt/Parque-da-Cidade> [consultada pela primeira vez em 22JAN09].

¹²⁰ Ver anexo 18 – Mapa do Concelho.

1.4.2 Acessibilidades

O território do Barreiro e em especial o Parque da Cidade goza de fácil acessibilidade pelas seguintes vias rodoviárias: do Norte pelas pontes 25 de Abril e Vasco da Gama, pelas auto-estradas A2 e A12 e pelos Itinerários Complementares (IC) 21 e 32; do Sul pela auto-estrada A2 e pelos IC's 21 e 32. De referir que optei aqui por indicar apenas os itinerários principais, pois existem uma série de outras hipóteses de acesso quer vindos do norte quer do sul, por estradas nacionais e municipais.

No que diz respeito a acessibilidade e mobilidade de pessoas por meio de transportes públicos, o Barreiro possui ligação a Lisboa através do transporte fluvial – Barcos da SOFLUSA, e ferroviário – Comboios da FERTAGUS, o qual permite também a mobilidade de públicos da área do concelho de Almada, Seixal e Setúbal. Do sul, o acesso ao concelho do Barreiro pode ser feito através do ramal suburbano da CP – Barreiro / Praias do Sado. Quanto aos transportes públicos rodoviários, existe também todo o serviço prestado pelos Transportes Sul do Tejo (TST) ligando os diversos municípios da margem sul.

O Barreiro possui uma rede de transportes colectivos – Serviços Municipalizados de Transportes Colectivos do Barreiro¹²¹, que permite uma boa mobilidade dos públicos de todo o concelho e extra-concelho ao Parque da Cidade. Além de todas as possibilidades de linhas existentes no território do concelho, estabelecem ligação entre o Parque da Cidade e o Terminal Fluvial as carreiras 1, 2, 3, 4, 5, 14, 15 e as carreiras 14A e 15A – Serviço adaptado para o transporte de pessoas em cadeira de rodas; com ligação à estação de comboios de Coima, existem as carreiras 6 e 16.

1.4.3 Os equipamentos e espaços existentes, na área de implantação

No Parque da Cidade, encontra-se já o **AMAC – Auditório Municipal Augusto Cabrita**, o **edifício Américo Marinho**¹²², recuperação do antigo refeitório de uma fábrica de cortiça, inicialmente pensado para centro de artes e de novas tecnologias, actualmente apenas utilizado por serviços e como armazém; a **horta pedagógica**, desactivada; o **anfiteatro de ar livre do Parque Paz e Amizade**, zona verde adjacente ao Parque da

¹²¹ Ver informação detalhada em <http://www.cm-barreiro.pt/pt/conteudos/tcbs/> [consultada em 09FEV10 às 14h26].

¹²² “ (...) Do complexo industrial composto entre outros, por armazéns para escolha, embalagem, depósito de fabrico, caldeiras de cozer cortiça e logradouros, apenas se conservaram a chaminé de tijolo refractário e o Refeitório, actual Edifício Américo Marinho, um pólo cultural do Concelho que acolhe um Centro de Artes Plásticas, um Centro de Novas Tecnologias, uma sala polivalente e o sector das Artes da C.M.B. (...)” In <http://wikimapia.org/57915/pt/Parque-da-Cidade> [consultada pela primeira vez em 22JAN09].

Cidade, administrado pela Junta de Freguesia de Santo André, pouco utilizado e infelizmente degradado, com uma plateia de 300 lugares e respectivas zonas de apoio – camarins, armazém e instalações sanitárias públicas; **parques infantis**; **instalações desportivas**: skate, escalada, basquetebol, canoagem, atletismo e manutenção; **café/bar**, instalado no coração do parque; **instalações sanitárias**; **parques de estacionamento**, para veículos ligeiros e de passageiros; **restauração e transportes públicos**, nas imediações¹²³.

1.4.4 As Novas Dependências: uma proposta

Sendo esta uma proposta teórica para um futuro equipamento, muitos cenários se poderiam criar, desde os mais realistas aos mais utópicos. Existem à partida duas vias de realização para este projecto (i) a construção de raiz ou (ii) a reabilitação de edifícios existentes. Tendo em conta as limitações orçamentais quer da administração central quer das autarquias locais, a construção de raiz acarretaria custos elevados, pois não implicaria apenas a construção de um edifício, mas, também de todo o equipamento de todo o seu conteúdo. A adaptação de edifícios existentes libertaria a autarquia dos custos de construção. Contudo, cabe admitir que a adaptação dos edifícios e a programação de novos conteúdos e valências serão sempre inevitáveis.

Como ponto de partida temos os edifícios e espaços, atrás, apresentados e existentes no Parque da Cidade, proponho, assim, como cenário viável e exequível, que um futuro Centro Cultural para a Infância e Juventude se instale no conjunto dessas instalações existentes nos parques da Cidade e parque Paz e Amizade, assumindo-se como um centro cultural polinucleado.

Seria, assim, possível apresentar o seguinte aproveitamento de espaços:

Auditório Municipal Augusto Cabrita: Pisos 0 e 1 – galerias para exposições de longa, média e curta duração no âmbito da programação museológica, científica e artística. **Piso 1** – sala de actividades, anexa à galeria de exposições, com programação relacionada com as exposições calendarizadas. **Piso 0** – sala de espectáculos (através da articulação com as programações concelhias de eventos destinados a outros públicos) – produções de teatro, dança, música e cinema para os 1º e 2º ciclos. **Piso 3** (acesso do público por elevador) – sala de ensaios – programação de teatro, dança e música para bebés.

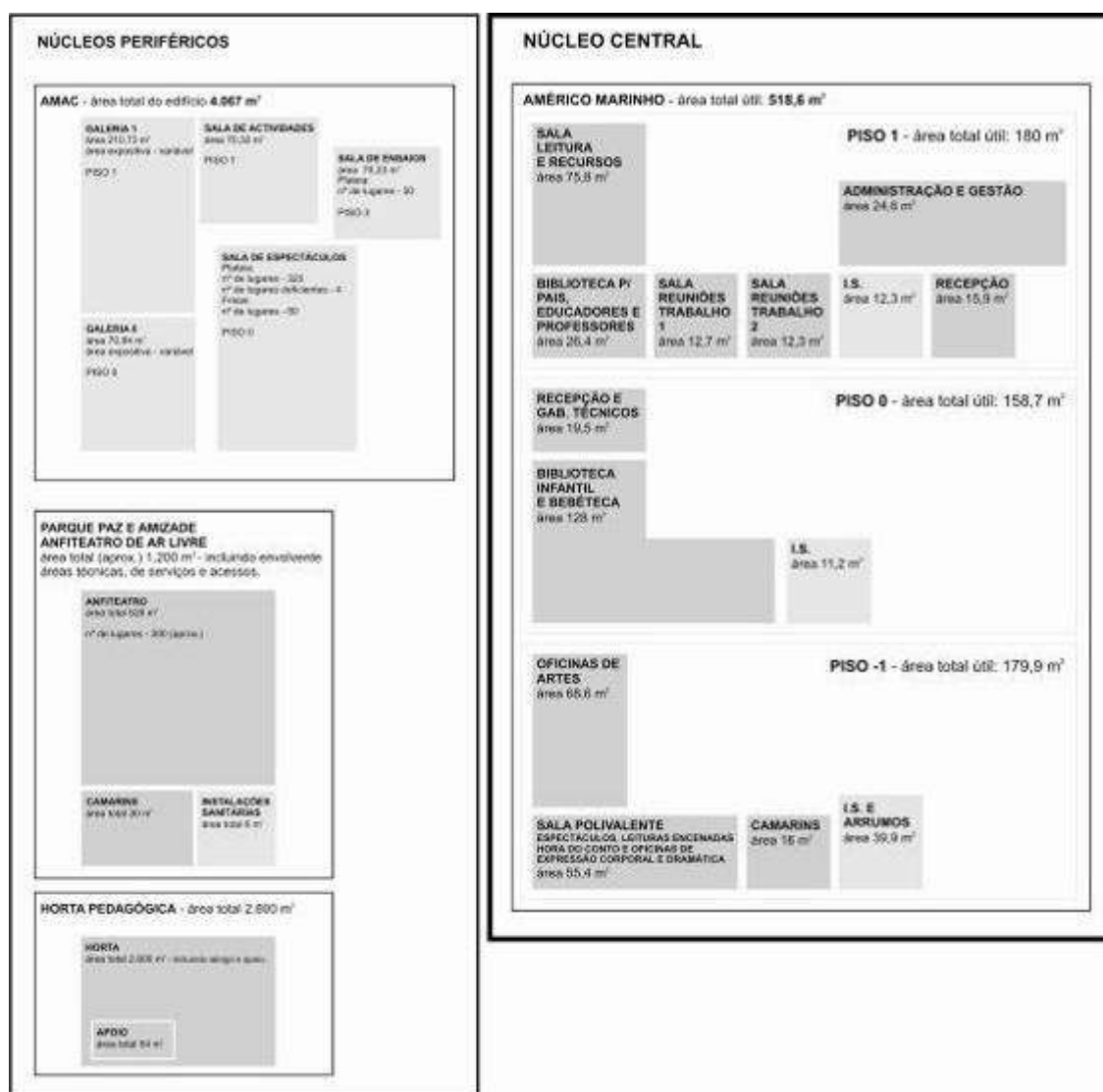
¹²³ Ver anexo 19 – Vista aérea do Parque da Cidade e do Parque Paz e Amizade e Mapa do Parque da Cidade.

Edifício Américo Marinho: Piso -1 – ateliês de artes, sala polivalente para programação de pequenas produções nas áreas da música, teatro, dança e vídeo, camarins. **Piso 0** – *Bebeteca* e biblioteca infantil. **Piso 1** – sala de leitura e de recursos, biblioteca para professores e educadores, serviços técnicos e administrativos¹²⁴.

Horta pedagógica: projectos, actividades e programas de educação biológica, ambiental e paisagista.

Anfiteatro de ar livre: programação de música, teatro, dança e cinema de ar livre, dedicada ao público escolar e familiar nos meses mais quentes do ano, recuperando assim uma tradição das culturas mediterrâneas¹²⁵.

Figura 1– Organigrama espacial das valências do Centro Cultural



¹²⁴ Ver anexo 20 – Plantas do ed. Américo Marinho (novas valências).

¹²⁵ Ver anexo 21 – Projecto do Anfiteatro. Planta implantação.

1.4.5 Especificações para a adaptabilidade do edifício

Neste ponto tentarei dar de forma sucinta uma ideia, necessariamente global, das obras e trabalhos necessários à adaptação de cada espaço existente para o desempenho das novas valência. Para tal remeto a análise dessas necessidades para o **Mapa 1 do Anexo 22**, onde, de forma mais detalhada, serão apresentadas as necessidades de melhoramentos, obras, restauros, conservação ou mesmo alterações. Não querendo tornar exaustiva essa lista de necessidades apresentarei os aspectos mais gerais e significativos para a conversão e adaptabilidade.

2. Plano de Acção para o novo equipamento

“Una habitación con la puerta cerrada es otra habitación distinta que la misma con la puerta abierta”

Eduardo Chillida¹²⁶

2.1 Orgânica institucional

2.1.1 Tutela

Da análise feita aos diversos equipamentos parece-me apropriado propor um modelo de gestão e financiamento que resulte de uma parceria entre os sectores público e privado. Este, consórcio assentaria num grupo de trabalho que congregasse elementos da equipa autárquica e da comunidade civil (Conselho Municipal como exemplo). Seria, assim, uma estrutura que financeiramente possibilitasse a participação de mecenas, patrocinadores e até mesmo apoios privados sem excluir a natural contribuição da própria autarquia.

2.1.2 Missão / Vocação / Objectivo

Proposta de missão: Dinamizar o gosto pelas artes e áreas do conhecimento junto dos públicos infantis e juvenis – reconhecendo o seu papel de cidadãos, promovendo o incentivo à criação de espectáculos, actividades e oficinas de mérito artístico e pedagógico, com vista à qualificação da programação e formação de futuros públicos, no Barreiro e concelhos limítrofes, em estreita ligação com as comunidades educativas, agentes culturais locais e parceiros externos.

Proposta de vocação: Diversificar e qualificar a oferta cultural infantil e juvenil – promovendo a produção artística dos agentes culturais locais e a interacção destes com agentes nacionais e internacionais.

Proposta de objectivo: Fazer do Centro Cultural para a Infância e Juventude do Barreiro um equipamento de referência no âmbito do território da AML e nacional – como equipamento de produção, criação e divulgação das artes e educação artística através de obras, produções e criações originais que despertem na criança, jovem e educador o gosto artístico, ampliando os seus horizontes e escolha de percursos enquanto públicos da cultura.

2.1.3 Dependência orgânica

Departamento de Acção Sócio Cultural – Câmara Municipal do Barreiro.

¹²⁶ GÓMEZ DE LA IGLESIA, 2007, p. 23.

2.1.4 *Dependência financeira*

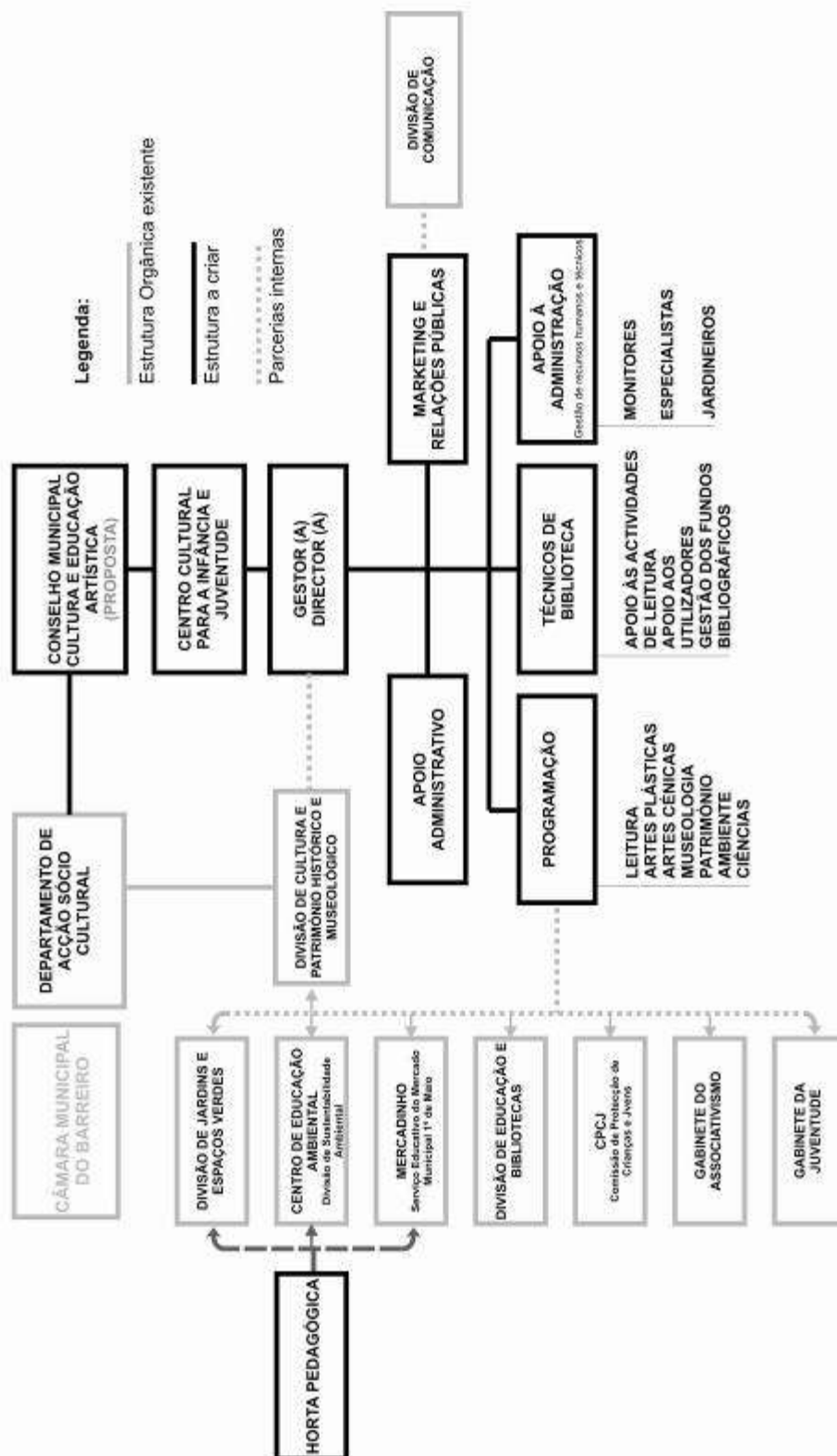
Município do Barreiro e eventual investimento privado e estatal.

2.1.5 *Recursos Humanos*

Dos recursos humanos afectos à Divisão de Cultura e Património Histórico e Museológico, já se encontram actualmente em funções no AMAC as seguintes equipas: **Equipa Técnica** – som, luz, audiovisuais, mecânica e direcção de palco. **Frente de Casa** – bilheteira e apoio de sala. **Programação** – público em geral, público infantil e juvenil, artes visuais. **Chefia de Divisão e Apoio Administrativo.**

À equipa do futuro equipamento acresceriam necessariamente os seguintes recursos humanos: **Administração** – um gestor (a)/director (a), dois assistentes administrativos, um responsável pela comunicação e imagem, um responsável pelas relações públicas (parceiros, escolas e públicos), um responsável para a gestão de recursos humanos (monitores, técnicos especialistas e jardineiros) e técnicos. **Programação** – quatro técnicos para a programação e definição de conteúdos para as áreas de leitura, artes plásticas e cénicas, museologia e património, ambiente e ciências. **Produção** – área apoiada pelos recursos já existentes na Divisão de Cultura. **Biblioteca** – quatro técnicos para apoio às actividades de leitura e hora do conto, apoio a utentes e gestão dos fundos bibliográficos. **Colaboradores** – Monitores: em número a considerar de acordo com as exigências da programação. Realização e apoio às actividades definidas pela programação. Técnicos especialistas em diversas áreas: psicologia, pedagogia, entre outros.

Figura 2 – Organograma funcional do Centro Cultural e relação com a Estrutura Orgânica já existente na CMB.



2.1.6 *Política de acessibilidade*

No campo da política de acessibilidade, recorro dois aspectos: (i) a mobilidade e acessibilidade física do edifício, (ii) o acesso aos serviços, actividades, recursos e programação do equipamento.

No primeiro caso, deverá o equipamento optar por um programa arquitectónico de eliminação das barreiras arquitectónicas quer ao nível da mobilidade, quer ao nível da segurança de pessoas e bens; no segundo caso, a política de acesso ao equipamento deverá assentar num horário de funcionamento o mais alargado possível e adaptado às necessidades dos utentes para que o equipamento cumpra a sua missão e função: permitir o maior usufruto possível da cultura.

2.1.7 *Política de segurança*

Neste campo deverá todo o plano de projecto e execução do equipamento ser orientado pela legislação existente no campo dos equipamentos de cultura, de educação e lazer.¹²⁷

Quanto à segurança de pessoas e bens a autarquia possui já todo um plano de segurança do espaço territorial do Parque da Cidade, com base na videovigilância dos equipamentos e na existência de vigilantes para o parque. Este plano deveria ser alargado ao Parque Paz e Amizade devido à integração do Anfiteatro de Ar Livre no equipamento.

2.1.8 *Política de comunicação e divulgação*

Comunicação: O futuro centro cultural deverá optar por praticar uma política de comunicação clara e objectiva, disponibilizando aos seus utentes, parceiros e comunidade civil em geral as seguintes informações: (i) a composição da equipa com identificação de cada um dos profissionais e respectiva área de actuação; (ii) missão, vocação e objectivos; (iii) orientação pedagógica e programática; (iv) políticas de acessibilidade; e (v) a elaboração anual de um relatório. Informações que deverão ser disponibilizadas aos utentes, parceiros, investidores, comunidade civil em geral e comunicação social, preferencialmente através da internet: página oficial e *redes sociais*.

¹²⁷ Ver legislação disponibilizada em:

IGAC - <http://www.igac.ml.pt/>

Min. Cultura - http://www.portaldacultura.gov.pt/ministeriocultura/Pages/legislacao_cultural.aspx

Observatório PLE - <http://www.observatoriople.gov.pt/np4/5.html> [consultadas em 02MAR10 entre as 21h33 e as 22h45].

Divulgação: neste campo mais vasto - e por vezes complexo - de concretização deverá o equipamento proceder ao estudo sobre quais os materiais/suportes a considerar e desenvolver para que eficiente e assertivamente consiga divulgar junto do maior número de públicos possível a sua programação e actividades.

Não avanço, assim, com soluções e tipologias de materiais de divulgação querendo apenas salientar que os mesmos deverão optar por um carácter informativo, lúdico, pedagógico e de memória¹²⁸. O desenho gráfico dos suportes, quer os de comunicação quer os de divulgação, deverá ser o mais apelativo, original e participado para que a construção de uma MARCA¹²⁹ se concretize, destacando assim o Centro Cultural da demais oferta cultural existente.

2.2 Estratégia educativa

«A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os sinais do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflecte-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.»

In Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais

2.2.1 Função educativa

Promover o crescimento e a educação dos mais novos através da fruição e interpretação das artes, da leitura e das áreas do conhecimento.

2.2.2 Orientação pedagógica

Tornar mais compreensível e próximo o projecto do Centro Cultural para com todos os públicos e conjunto de relações implicadas no equipamento: parceiros, agentes, técnicos e artistas, meios de comunicação, etc.

Impregnando “(...) *el conjunto de aspectos internos y externos [nos] diferentes momentos de su actividad, lo que garantizará una mayor cercanía con sus diferentes públicos, una mayor satisfacción de éstos*

¹²⁸ No campo “da memória” um dos suportes a criar e desenvolver deverá ser aquele que tem por função pré-informar e preparar os públicos-alvo para cada actividade/espectáculo: **O Dossier Pedagógico**. Este suporte de divulgação tem ainda a característica de ao longo do tempo passar à categoria de arquivo da actividade programática do equipamento, integrando o fundo documental da biblioteca de apoio a pais, professores e educadores, devendo mesmo ser disponibilizado via Internet.

¹²⁹ “No acto de criar público (s) para uma marca, um produto, uma mostra, um espectáculo, é importante que o potencial cliente/ agente no público não se sinta apenas num elemento com prestação aquisitiva. É necessário que ele se sinta projectado à categoria de co-fabricante de uma obra, de um produto, que ele se sinta um participante activo na própria construção do objecto, da marca, do espectáculo, do êxito.” (OLIVEIRA, 2003, p. 150)

y una mayor trascendencia pública de su tarea, no sólo desde la perspectiva comunicativa, sino esencialmente desde su contribución a un nuevo marco de creación de valor social.”¹³⁰

2.2.3 Orientações programáticas

Viajar, Sonhar! É este o mote de partida para uma proposta de linhas programáticas para o concelho do Barreiro a partir de um centro difusor: o Centro Cultural para a Infância e Juventude.

Porquê este mote? Voltando um pouco atrás neste trabalho, este é um binómio presente no breve resumo histórico que apresentei do concelho. Se nos séculos XV e XVI o Barreiro aparece nos documentos como local de passeio e passagem, foi também nesses tempos que a propensão do Barreiro para terra de labor e oportunidade se começou a desenhar com a sua associação ao sonho dos Descobrimentos, que Portugal lançou, através das viagens dos nossos navegantes. Daí até ao século XX o crescente de oportunidades no Barreiro foi interpretado por aqueles que buscavam melhores condições, o sonho de uma nova vida nas proximidades da capital, que motivaram as viagens até esta vila ribeirinha.

Proponho uma programação que abarque três linhas de acção que se planifiquem no tempo por períodos de 3 a 4 anos, acompanhando os ciclos eleitorais próprios da gestão autárquica nacional e os *curricula* dos níveis de ensino correspondentes ao público-alvo.

1. O Ensino Artístico: Linha de programação a longo prazo que acompanha os anseios de criação de novos públicos, mas que deverá acima de tudo educar os potenciais públicos, massa crítica, para o futuro. Esta linha de acção deve facultar à criança a possibilidade de *Viajar* pelo mundo das artes proporcionando-lhe um direito básico: o *Sonho*. De viver e de crescer.

Uma programação com base no ensino artístico deve observar as Competências Essenciais do Ensino, patentes no Currículo Nacional do Ensino Básico, definidas pelo departamento do Ensino Básico do Ministério da Educação¹³¹. Face ao extenso rol de competências essenciais para os três ciclos do ensino e respectivas áreas artísticas, optei por apresentar aqui, de forma sucinta, as competências específicas que o aluno deverá desenvolver ao longo do ensino básico.

Apropriação das linguagens elementares das artes: adquirir e identificar conceitos em obras artísticas; decodificar diferentes linguagens e códigos das artes;

¹³⁰ GÓMEZ DE LA IGLESIA, 2007, p. 22.

¹³¹ ABRANTES, 2001.

identificar técnicas e instrumentos e ser capaz de os aplicar com oportunidade e correcção; compreender o fenómeno artístico numa perspectiva científica; aplicar adequadamente vocabulário específico.

Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação: interagir com os outros sem perder a individualidade e a autenticidade; ser capaz de se pronunciar criticamente em relação à sua produção e à dos outros; desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas artísticas; utilizar as tecnologias de informação e comunicação na prática artística; participar activamente no processo de produção artística; cumprir normas democraticamente estabelecidas para o trabalho de grupo, gerir materiais e equipamentos colectivos, partilhar espaços de trabalho e ser capaz de avaliar esses procedimentos.

2. Programação Museológica e Patrimonial: uma programação que traga ao conhecimento contemporâneo as indústrias e proto-indústrias que tanto moldaram, ao longo de cinco séculos, as mentalidades e organização social das gentes do Barreiro, como, de forma permanente, a sua paisagem.

Objectivos: fornecer aos mais novos ferramentas para a formação de uma consciência identitária do seu concelho; aproximá-los à história do barreiro.

Tema 1 | **O SONHO QUINHENTISTA** – O universo das viagens marítimas. Os sons. As cores. Os Cheiros. As texturas. A fauna e flora. O património. Outros povos e culturas.

Tema 2 | **O DESPONTAR DAS INDÚSTRIAS** – As populações. Evolução demográfica. Cartografia da evolução das *manchas* industriais e urbanas. As Profissões. As matérias-primas. Os produtos. O desenho industrial. O Design.

3. Plano de apoio aos agentes culturais locais: este plano deverá desenvolver novos e melhores apoios para a continuidade das actividades, já enraizadas no território, possibilitando aos agentes um crescimento técnico e artístico com vista a uma maior e mais qualificada participação e colaboração nas práticas culturais da autarquia e do próprio equipamento.

Objectivos: promover o crescimento cultural através de produções, bens e práticas baseadas no vector excelência; aproveitar o manancial social que provém das relações sócio comunitárias; fomentar o desenvolvimento de actividades âncora que promovam um crescimento económico do concelho sustentado pelo colectivo com base na cultura.

A curto prazo: reavaliação dos protocolos existentes com os agentes culturais; definição de novos objectivos e parcerias com os agentes culturais; regulamentação dos apoios financeiros anuais.

A médio prazo: estimular a cooperação e colaboração entre agentes (públicos e privados); criação de uma rede entre autarquia e agentes; definição de *clusters culturais*, possíveis, no território, que potenciem novas dinâmicas criativas e eventuais descentralizações.

A longo prazo: definição de desígnios culturais, sustentados e legitimados pelo colectivo; criação e produção de espectáculos, festivais e ou acontecimentos culturais, âncora, com os parceiros e agentes; capacitar, promover e impulsionar a actividade artística, interna, projectando-a extra-território; definição de *calendários* anuais de programação baseados no inter-câmbio de experiências e saberes com outros agentes culturais nacionais e estrangeiros.

Estratégia comum e transversal a todos os momentos destas linhas de acção:

Cruzamento da actuação política, ligando as estratégias culturais com as directrizes de ordenamento do território, sociais, educacionais e de integração social.

2.2.4 *Objectivos*

Criar hábitos de fruição, interpretação e interacção aos futuros públicos de cultura; motivar os pais, educadores, professores e sociedade civil em geral, a participarem activamente nas actividades, programação e gestão do equipamento.

2.2.5 *Público-alvo: caracterização sumária*

Definir público-alvo deve ser mais que a simples indicação das faixas etárias com que se pretende trabalhar. É conhecer esse público e que públicos são ‘chamados’ nesta interacção. É ter noção de todas as especificações sociais e pedagógicas inerentes a cada idade e condição social da criança.

No caso do presente trabalho defini como público-alvo a população entre os 0 e os 14 anos, escalão no qual a criança atravessa um complexo processo de desenvolvimento até se converter num adulto com identidade própria. Mas trabalhar com esta faixa etária é também trabalhar *para e com* os pais, os professores, os educadores e demais agentes sociais ligados às questões das crianças.

“Las fases del desarrollo artístico se corresponden además, grosso modo, con las distintas edades o etapas del crecimiento. Esto tiene implicaciones importantes para la educación artística y nos da una indicación sobre las posibilidades de participación cultural pasiva (...)”¹³²

Analisemos então as etapas etárias que constituem o público-alvo proposto.

Dos 0 aos 2 anos e meio: O sentido de permanência dos objectos.

Uma característica desta idade é a da criança aprender que o facto de não ver ou sentir algo não significa que tenha desaparecido. Disso é exemplo o jogo do *cucú-trástrás*. Gostam de cores intensas, música, cantigas e de perceber movimentos. Apreciam formas redondas e os animais são também muito importantes para estas crianças.

Dos 2 e meio aos 5 anos: Eu consigo sozinho(a)!

Nesta fase a criança aprende a usar palavras, símbolos e gestos para se expressar, principalmente em jogos baseados na imitação. O uso da linguagem é no início muito egocêntrica, pois a criança não percebe a realidade como os demais e a sua noção de social reduz-se, quase, à sua própria pessoa.

A fronteira entre realidade e fantasia é ténue. ‘Árvores que falam’ é uma coisa bastante natural para estas crianças. O uso de histórias realistas ajuda-os a perceber o mundo e tudo o que os rodeia. Os contos mágicos, os mitos e sagas desenvolvem o seu mundo interior, emocional e fantasias. Aqui a criança encontra personagens com as quais se identifica e nas quais projecta os seus sentimentos.

Esta é a idade dos ‘Rabiscos’, aquela em que a criança produz traçados a lápis (i) sem objectivo: puros movimentos musculares, (ii) com objectivo: o rabisco é o centro da atenção e poderá ter um nome, (iii) imitativos: começa a notar-se o esforço de imitação dos movimentos de um adulto, (iv) localizados: a criança procura reproduzir partes específicas de um objecto – fase de transição. Aos quatro anos o controlo visual é progressivo e a figura humana torna-se o tema favorito.

Dos 5 aos 8 anos: Eu penso uma coisa e tu pensas outra!

Entre os sete e os oito anos a criança começa a perceber, pouco a pouco, a diferença entre fantasia e realidade. Começam a pensar de forma lógica e as histórias realistas tornam-se preferenciais. Adquirem a noção de que existem diversos pontos de vista, nasce o desejo de independência, a competitividade e o egocentrismo vai diminuindo.

O coleccionismo é uma das actividades preferidas desta idade.

¹³² DEVOS, 2008, p. 12. A caracterização do público-alvo que aqui apresento baseia-se em grande parte neste autor.

As personagens preferidas podem vir a ser as que possuem um lado cruel, mas a identificação com personagens vai decaindo. O acesso à televisão e a publicidade deve ser feito com extrema supervisão.

Esta é a idade do ‘Simbolismo’ e ‘Realismo’ na prática do desenho. Entre os 5-6 anos assistimos a um *Simbolismo descritivo*: a figura humana é reproduzida com cuidado tolerável, as características são grosseiras, mas a mesma criança mantém-se bastante fiel durante longos períodos ao mesmo modelo favorito. Entre os 7-8 anos o desenho desenvolve-se dentro de um *Realismo descritivo*: os desenhos são ainda lógicos – a criança desenha o que conhece e não o que vê. O ‘esquema’ torna-se mais verdadeiro no que diz respeito a detalhes, contudo, os temas são dominados mais por uma associação de ideias do que pela análise de objectos. Existe um interesse pelo detalhe decorativo.

Dos **9 aos 12 anos**: *Tweens*.¹³³

Nesta etapa entram em cena os amigos da mesma idade, preferencialmente os do mesmo sexo e o desejo de acompanhar os pais a actividades que não dirigidas a eles: por exemplo ir a um concerto.

O desenvolvimento cognitivo entra na última fase. Aparece a capacidade de pensar de forma *abstracta* e resolver problemas. Esta é a etapa de preparação da sua identidade adulta, o seu foco de atenção concentra-se em grande medida no mundo dos adultos e nas relações sociais. Combinam autonomia e liberdade com elementos infantis como a *irresponsabilidade* e as *travessuras*. Esta é a etapa se pode assistir a *desistências* quase definitivas quanto à participação, quer activa, quer passiva, na cultura. A reconversão é, contudo, possível face à receptibilidade a tudo nestas idades.

Os 9-10 anos representam a fase do *realismo visual* no desenho. A criança passa da fase do desenho de memória e imaginação para a fase do desenho da natureza. Esta fase desenvolve-se em duas etapas: (i) a etapa bidimensional – recurso ao contorno, (ii) a tridimensional – tentativa de consistência: recurso à sobreposição e à perspectiva. Começam as tentativas de reprodução de paisagens.

Dos **12 aos 15 anos**: Adolescentes.

A participação cultural desce de forma notável a partir dos 14-15 anos. De acordo com vários estudos esta desistência decorre principalmente de, na maioria dos casos as crianças/jovens frequentarem ou assistirem a actividades culturais de forma obrigada e sem

¹³³ Termo inglês que se utiliza para denominar este grupo, formado por crianças a meio caminho entre a infância e a adolescência (*teenager*).

qualquer contextualização. Sendo esta a fase das tomadas de decisão por si mesmos um, anterior, fraco percurso na educação artística é meio caminho para o abandono.

Repressão: esta fase ocorre entre os 11-14 anos, mais vulgarmente aos 13 anos; a reprodução de objectos é agora mais laboriosa e lenta, podendo a criança ficar desiludida ou desencorajada face aos resultados. A linguagem passa ser a forma de expressão preferida.

Julgo que esta breve análise do público-alvo escolhido, através das suas diversas etapas e idades é uma forma de indicar algumas pistas úteis quer para os critérios de programação quer para a orientação pedagógica.

2.3 Parcerias

2.3.1 Internas

As parcerias internas devem incidir preferencialmente nas que permitam uma troca e recurso a meios humanos, materiais, técnicos e saberes no seio dos serviços camarários. Unificando o projecto ao nível autárquico. Algumas dessas parcerias estão já patentes na **figura 2** deste trabalho.

2.3.2 Parcerias externas

Exteriormente as parcerias devem incidir sobre o fomento de relações formais ou informais (protocoladas ou não) com instituições e equipamentos culturais que actuem nas mesmas áreas. Estas relações trazem vantagens que se podem traduzir em solidificação de relações, enriquecimento de projectos, troca de experiências e aconselhamento, formação, redução de custos, maior facilidade no acesso ou obtenção de financiamento, permuta de instalações, equipamentos e outros recursos físicos e humanos. Por fim, o reconhecimento público, privado e institucional.

Tomemos como bons exemplos de parcerias externas os equipamentos e instituições, atrás tratados.

3. Resumo do equipamento proposto.

Designação	Centro Cultural Infantil e Juvenil do Barreiro.
Tutela	Município do Barreiro, na dependência do Dep. de Educação e Cultura
Modelo de gestão	Consórcio (público e privado) – Conselho Municipal.
Recursos humanos	Equipa pluridisciplinar.
Funcionalidade	Equipamento polivalente.
Âmbito	Actuação ao nível municipal e regional.
Situação geográfica	Integrado na AML e AMRS.
Implantação	No Parque da Cidade e Parque Paz e Amizade, freguesia de Stº André.
Edifícios e espaços	Auditório Municipal Augusto Cabrita, Edifício Américo Marinho, Horta pedagógica, Anfiteatro de ar livre e toda a área dos parques.
Valências	Galerias de exposição, salas de espectáculos, ateliês de arte, sala polivalente, <i>bebeteca</i> , biblioteca infantil, biblioteca para pais, educadores e professores, sala de leitura, sala de recursos, horta, jardins e anfiteatro.
Missão	Dinamizar o gosto pelas artes e áreas do conhecimento.
Vocação	Diversificar e qualificar a oferta cultural infantil e juvenil.
Objectivo	Tornar o Centro um equipamento de referência.
Função educativa	Promover o crescimento e educação dos mais novos através das artes.
Orientação pedagógica	Tornar mais compreensível e próximo todo o projecto do equipamento.
Orientação programática	A história e identidade local como ferramentas de conhecimento, participação, criação e inclusão.
Público-alvo (principal)	Crianças dos 0 aos 14 anos.
Grupos-alvo	Comunidade educativa, pais, agentes culturais e sociedade civil.
Parceria	Internas: diversos serviços camarários que actuem nas áreas da programação. Externas: fomento de relações formais e informais com instituições e equipamentos que actuem nas mesmas áreas.

CONCLUSÃO

É certo que muitos bons exemplos teremos pelo País, mas verdade é também que a programação infantil e juvenil, dita de ‘criação de novos públicos’, não passa *grasso modo* de uma prática de agendamento de espectáculos, ateliês, *workshops*, entre outras actividades, que raramente têm uma continuidade educativa, pedagógica e muito menos de formação e educação de públicos. Creio que esta insistência numa ‘programação’ intermitente e descontinuada pode contribuir para uma fraca participação quer activa quer passiva das nossas crianças no futuro da cultura.

Nas vésperas de começar a pensar nesta breve conclusão deparei-me com um artigo de opinião, num jornal local, que chamava a atenção para esta problemática das programações desgarradas e para a ausência da necessária integração e interacção dos públicos e agentes. A dada altura diz o seu autor “(...)Indispensável ainda a caracterização, com o máximo rigor, dos públicos-alvo, como instrumento que contribui para a configuração de cada iniciativa em presença e, sobretudo, para a previsão do programa informativo a associar a cada evento. Cabem neste âmbito a eventual previsão das ferramentas didácticas a empregar, dos mecanismos dedicados a promover a (indispensável) interactividade entre criadores/agentes culturais e públicos.”¹³⁴

Nesta necessidade de formar e educar novos públicos para um futuro participado na cultura pareceu-me que o caminho a tomar, além dos óbvios estudos sobre públicos ou financiamentos para programações infantis e juvenis, seria o que nestas páginas está exposto. Formar públicos é mais do que dar-lhes algo; é integrá-los e fazer deles parte dessa oferta. De que forma fazê-lo, então?

Do estudo feito à realidade internacional verifiquei que o caminho adoptado assenta maioritariamente em equipamentos dedicados a públicos-alvo bem definidos, com orientações pedagógicas e programáticas orientadas para estes, nos quais a polivalência de temáticas e áreas é uma constante; estes equipamentos, por serem mais próximos dos cidadãos, apresentam-se como veículos de distribuição, educação e integração dos existentes, novos e futuros públicos.

Analisando então o território do Barreiro e dos seus recursos e potencialidades, e partindo também do meu próprio conhecimento profissional, decidi apresentar uma proposta, teórica é certo, para a instalação de um centro cultural dedicado à programação e

¹³⁴ LOPES, 2010.

criação de públicos na faixa etária entre os 0 e os 14 anos, envolvendo no processo pais, educadores, professores, agentes culturais locais e sociedade civil; um equipamento que reabilitasse e usufrísse de recursos materiais, humanos e de infra-estruturas existentes.

Poderá dizer-se que esta é uma proposta algo irrealista ou mesmo de difícil execução. É certo que sim, pois a mesma depende também de uma vontade política. Mas não dependem de tal ‘vontade’ todas as iniciativas culturais no âmbito dos Municípios?

Tendo essa limitação/premissa em mente (a vontade política) não quis deixar de elaborar um ante-projecto que fornecesse os indicadores primários para a apresentação deste equipamento. É ainda minha convicção que este projecto, mesmo que localizado, pode e deve ser um ponto de partida para a defesa da criação de um novo paradigma quer ao nível programático e educacional quer ao nível dos equipamentos na oferta cultural e formação de públicos no âmbito das práticas culturais nos municípios.

Concluindo, o trabalho que agora dou por terminado e coloco à análise pública pretende, e não mais que isso, ser um contributo, mesmo que lacunar, para o início de uma reflexão sobre a formação e educação de públicos infantis e juvenis em contexto municipal.

É, pois, pretensão minha estudar no futuro a pertinência e real valor deste paradigma – aliar educação com fruição cultural e criação de públicos através de equipamentos dedicados, no contexto das Práticas Culturais para Municípios.

BIBLIOGRAFIA

MONOGRAFIAS

- AAVV (1998), *Espacios para la infancia y la juventud*. Madrid: Fundación Educativa y Asistencial Cives.
- AAVV (2001), *Acervos museológicos do Barreiro. Percurso de uma identidade*. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro.
- AAVV (2003), *Os públicos da cultura*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- ABRANTES, Paulo (Coord.) (2001), *Curriculum nacional do ensino básico. Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica.
- ALBUQUERQUE, Fátima (2000), *A hora do conto. Reflexões sobre a arte de contar histórias na escola*. Lisboa: Editorial Teorema.
- ARTEMREDE – Teatro associados (2009), *Plano estratégico 2008-2015*, Santarém: ArtemRede.
- BARRIGA, Sara e SILVA, Susana Gomes da (Coord.) (2007), *Serviços educativos na cultura*. Porto: Setepés.
- BARRIGA, Sara (2007), “Plano de acção educativa: alguns contributos para a sua elaboração” in BARRIGA, Sara e SILVA, Susana Gomes da (Coord.), *Serviços educativos na cultura*. Porto: Setepés, p. 43 – 55.
- BOWKET, Stephen (2007), *100 + ideas for teaching creativity*. Londres: Continuum International Publishing Group [2ª Edição].
- BARZANÒ, Giovanna (2009), *Culturas de liderança e lógicas de responsabilidade*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- CABALLO VILLAR, Maria Belén (2007), *A cidade educadora. Nova perspectiva de organização e intervenção municipal*. Lisboa: Instituto Piaget [2ª Edição].
- CARDOSO, José (2004), *Como gerir patrocínios com sucesso. Para promotores de projectos e eventos*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- CUCHE, Denys (2006), *A noção de cultura nas ciências sociais*. Lisboa: Fim de Século – Edições [3ª Edição]

- DEVOS, Franky (2008), *Infancia, cultura y comunicación*. Madrid: Ediciones y Publicaciones Autor, S.R.L.
- EISNER, Elliot W. (1972), *Educating artistic vision*. Nova York: Macmillan.
- ELIOT, T. S. (1996), *Notas para uma definição de cultura*. Lisboa: Edições Século XXI, Lda.
- FERREIRA, António Fonseca (Coord.) (2005), *Lisboa e Vale do Tejo. Reabilitação do património e arte em rede*. Lisboa, CCDDR-LVT.
- Fundación KALEIDOS.RED (2003), *Equipamientos municipales de proximidad. Plan guía para su planificación territorial y construcción*. Gijón: Ediciones Trea, S.L.
- Fundación KALEIDOS.RED (2003), *Equipamientos municipales de proximidad. Plan estratégico y de participación*. Gijón: Ediciones Trea, S.L.
- Fundación KALEIDOS.RED (2003), *Equipamientos municipales de proximidad. Metodologías para la participación ciudadana*. Gijón: Ediciones Trea, S.L.
- Fundación KALEIDOS.RED (2003), *Equipamientos municipales de proximidad. Gestión de calidad*. Gijón: Ediciones Trea, S.L.
- FRÓIS, João Pedro (Coord.) (2000), *Educação estética e artística. Abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.
- GÓMEZ DE LA IGLESIA, Robert (Editor) (2007), *Acción pedagógica en organizaciones artísticas y culturales*. Madrid: Grupo Xabide.
- GÓMEZ DE LA IGLESIA, Robert (2007), “A modo de prólogo. Peinando el viento: cuando la pedagogía acaricia la gestión cultural” in GÓMEZ DE LA IGLESIA, Robert (editor), *Acción pedagógica en organizaciones artísticas y culturales*. Madrid: Grupo Xabide, p. 09 – 23.
- GÓMEZ DE LA IGLESIA, Robert (Editor) (2007), *Los nuevos centros culturales en Europa*. Madrid: Grupo Xabide.
- HERANS DÍAZ, Carlos (1998), “Espacios culturales para la infancia y juventud” in AAVV, *Espacios para la infancia y la juventud*. Madrid: Fundación Educativa y Asistencial Cives, p. 47 – 65.
- HERRANZ ARANDILLA, Justo (1998), “Reflexiones sobre los espacios educativos” in AAVV, *Espacios para la infancia y la juventud*. Madrid: Fundación Educativa y Asistencial Cives, p. 31 – 42.

- HUERTA, Ricard e CALLE, Romà de la (Editores) (2007), *Espacios estimulantes. Museos y educación artística*. Universitat de València.
- KEEGAN, Richard e O'KELLY, Eddie (2006), *Aplicar o benchmarking para a competitividade: guia prático para PME*. Lisboa: IAPMEI.
- KEY, Paul e STILLMAN, Jayne (2009), *Teaching primary art and design*. Exeter: Learning Matters Ltd.
- LEAL, Ana de Sousa (Orient. cient.) (2001), *O Barreiro e a expansão portuguesa, imagens do concelho dos séculos XV a XVIII*. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro [3ª Edição].
- LOPES, Silveira (2010), “*Por uma agenda cultural*” in *Jornal do Barreiro*. Barreiro: Ana Lourenço Monteiro, 05 de Março de 2010, nº 3050.
- LÓPEZ DE AGUILETA, Iñaki (2000), *Cultura y ciudad. Manual de política cultural municipal*. Gijón, Ediciones Trea, S.L.
- MARTINHO, Teresa Duarte (2007), *Apresentar a arte. Estudo sobre monitores de visitas a exposições*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- MELO, Alexandre (2002), *Globalização cultural*. Lisboa: Quimera editores, Lda.
- OLIVEIRA, J. M. Paquete de (2003), “O ‘Público não existe. Cria-se. ‘ Novos media, novos públicos?’” in AAVV, *Os Públicos da Cultura*, Lisboa: Observatório das Actividades Culturais, p. 143 – 151.
- OOSTERBEEK, Luiz (2007), “*Ordenamento cultural de um território*” in PORTUGAL, José e MARQUES, Susana (Coord.), *Gestão cultural do território*. Porto: Setepés, p. 28 – 37.
- PAIS, José Machado (2007), *Sociologia da vida quotidiana*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa [3ª Edição].
- PEREIRA, Fátima Marques (Coord.) (2007), *Exposições*. Porto: Setepés.
- PÉREZ MARTÍN, Miguel Ángel (2006), *Técnicas de organización y gestión aplicadas al teatro y al espectáculo*. Ciudad Real: Ñaque Editora.
- PORTUGAL, José e MARQUES, Susana (Coord.) (2007), *Gestão cultural do território*. Porto: Setepés.
- Portugal. Instituto para a Qualidade na Formação, I.P. (2006), *O sector das actividades artísticas, culturais e de espectáculos em Portugal. Estudos sectoriais: 33*. Lisboa: IQF.

- Portugal. Instituto para a Qualidade na Formação, I.P. (2006), *“Perfis profissionais específicos do sector das actividades artísticas, culturais e de espectáculos”*. Lisboa: IQF, separata de *O sector das actividades artísticas, culturais e de espectáculos em Portugal. Estudos sectoriais: 33*.
- PUIG, Toni (2004), *“Vamos gerir a cultura da cidade com os cidadãos”* in TRILLA, Jaume (Coord.), *Animação sociocultural*. Lisboa: Instituto Piaget, p. 301 – 316.
- QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc van (2005), *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva – Publicações, Lda. [4ª Edição].
- READ, Herbert (2007), *Educação pela arte*. Lisboa: Edições 70.
- SARAIVA, António José (2003), *O que é a cultura*. Lisboa: Gradiva – Publicações, Lda.
- SANTOS, Arquimedes da Silva (2008), *Mediações artedacionais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (1998), *As políticas culturais em Portugal: relatório nacional*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- SILVA, Susana Gomes da (2007), *“Enquadramento teórico para uma prática nos museus”* in BARRIGA, Sara e SILVA, Susana Gomes da (Coord.), *Serviços educativos na cultura*. Porto: Setepés, p. 57 – 65.
- SCHWANITZ, Dietrich (2004), *Cultura. Tudo o que é preciso saber*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- TONO MARTÍNEZ, José (2007), *Conceptos y experiencias de la gestión cultural*. Madrid: Secretaria general técnica - Ministerio de Cultura.
- TRILLA, Jaume (Coord.) (2004), *Animação sociocultural*. Lisboa: Instituto Piaget.
- YOUNG, Johnnie (2008), *100 ideas for teaching drama*. Londres: Continuum International Publishing Group.

SÍTIOS NA INTERNET

- ACM. *Association of Children's Museums*.
[consultada em 20FEV10 pelas 13h25] <<http://www.childrensmuseums.org/index.htm>>
- ARTEMREDE. *Teatro associados*. Santarém, Portugal.
[consultada em 04MAR10 às 15h50] <www.artemrede.pt>
- ARTEVIVA. *Companhia de teatro do Barreiro*. Barreiro, Portugal.
[consultada em 04MAR10 às 15h55] <www.arteviva-barreiro.blogspot.com>

ATELIER DO CHAIDO. Lisboa Portugal.

[consultada em 04MAR10 às 15h35] <www.atelierchiado.pt >

AUDITÓRIO MUNICIPAL AUGUSTO CABRITA. Barreiro, Portugal.

[consultada em 04MAR10 às 15h45] <<http://barreiroamac.wordpress.com/>>

CAMERATA MUSICAL DO BARREIRO. Barreiro, Portugal.

[consultada em 04MAR10 às 16h03] <<http://www.facebook.com/pages/Barreiro-Portugal/Camerata-Musical-do-Barreiro/135135330490>>

CENTRO CULTURAL DE BELÉM. *Serviços Educativos*. Lisboa, Portugal.

[consultada em 05NOV09 às 19h25] <<http://www.ccb.pt/sites/ccb/pt-PT/MaisNovosFamilia/Pages/CPA.aspx>>

CULTURGEST. *Serviço Educativo*. Lisboa, Portugal.

[consultada em 05NOV09 às 19h05] <<http://www.culturgest.pt/index.html>>

Declaração Universal dos Direitos do Homem. [consultada em 26MAI09 às 20h40].

<http://www.fd.uc.pt/igc/enciclopedia/onu/textos_onu/dudh.pdf >

EDIFÍCIO AMÉRICO MARINHO. *Parque da Cidade*. Barreiro, Portugal

[consultada pela primeira vez em 22JAN09] <<http://wikimapia.org/57915/pt/Parque-da-Cidade>>

ESCOLA DE JAZZ DO BARREIRO. Barreiro, Portugal

[consultada em 04MAR10 às 16h15] <www.escolajazzbarreiro.com.pt>

FORO EMPRESARIAL REGIÓN DE MURCIA (2009). *Programa de actividades 2009*.

Murcia y Cartagena. Breve biografía de Tomás Calleja. [consultada em 06JUN09 às 19h04].

<<http://www.unav.es/empresayhumanismo/promocion/docs/actividades%20foroempresarial%20murcia%202009.pdf> >

FUNDAÇÃO CALOUST GULBENKIAN. *Programa DESCOBRIR*. Lisboa, Portugal.

[consultada em 04NOV09 às 18h43] <<http://www.gulbenkian.pt/index.php?section=63>>

[consultada em 07MAR10 às 16h05] <<http://www.descobrir.gulbenkian.pt/>>

FUNDACIÓN KALEIDOS.RED. Espanha.

[consultada em 16NOV09 às 15h21] <www.kaleidosred.org>

FUNDAÇÃO DE SERRALVES. *Serviço Educativo*. Porto, Portugal.

[consultada em 05NOV09 às 0h25] <<http://www.serralves.pt/gca/?id=256>>

HANDS-ON EUROPE. *Association of Children's Museums*.

[consultada em 20FEV10 às 13h14] <<http://www.hands-on-europe.net/home.asp?p=1-0>>

IGAC - *Inspecção geral das actividades culturais*. Lisboa Portugal

[consultada em 02MAR10 entre as 21h33 e as 22h45] <<http://www.igac.ml.pt/>>

ILUSTRARTE. *Bienal internacional de ilustração para a infância*. Lisboa, Portugal.

[consultada em 04MAR10 às 15h27] <www.ilustrarte.net >

IMAGINON – *The Joe and Joan Martin Centre*. Carolina do Norte, E.U.A.

[consultada em 08JUL09 às 22h01] <<http://www.imaginon.org/index.asp>>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Portugal
[consultada em 28FEV10 às 16h08]<<http://www.ine.pt>>

JONES, Barry (1998), *Dictionary of World Biography. Breve biografia de Kenneth Clark (1903-1983)* [consultada em 27MAI09 às 17h39].
<<http://www.ourcivilisation.com/decline/kclark.htm> >

MINISTÉRIO DA CULTURA. Lisboa, Portugal
[consultada em 02MAR10 entre as 21h33 e as 22h45]
<http://www.portaldacultura.gov.pt/ministeriocultura/Pages/legislacao_cultural.aspx>

MUBA. *Museo dei bambini*. Milão, Itália.
[consultada em 08JUL09 às 22h15]<<http://www.muba.it/>>

MUSEU DAS CRIANÇAS. Lisboa, Portugal.
[consultada em 31OUT09 às 17h44]<<http://www.museudascrianças.eu/index.php>>

NOVA CARTA DE ATENAS (2003) [consultada em 07MAR10 às 12h49]
<http://paginas.fe.up.pt/construcao2004/c2004/docs/SAT_02_carta%20atenas.pdf >

OBSERVATÓRIO DAS POLÍTICAS LOCAIS DE EDUCAÇÃO. Portugal
[consultada em 02MAR10 entre as 21h33 e as 22h45]
<<http://www.observatoriople.gov.pt/np4/5.html>>

PARQUE DA CIDADE. Barreiro, Portugal
[consultada pela primeira vez em 22JAN09]<<http://wikimapia.org/57915/pt/Parque-da-Cidade>>

TEMPLE BAR PROPERTIES. Dublin, Irlanda
[consultada pela primeira vez em 22JAN09]<<http://www.templebar.ie/home> >

THE ARK. *A cultural centre*. Dublin, Irlanda.
[consultada em 08JUL09 às 22h04]<<http://www.ark.ie/>>

THE IMAGINOSITY. *Dublin children's museum*. Dublin, Irlanda
[consultada em 08JUL09 às 22h07]<<http://www.'Imaginosity'.ie/site/default.asp?secid=home>>

TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO. Barreiro, Portugal
[consultada em 09FEV10 às 14h26]<<http://www.cm-barreiro.pt/pt/conteudos/tcbs/>>

UNICORN. *Children's theatre*. Londres, Inglaterra.
[consultada em 08JUL09 às 22h22]<<http://www.unicorntheatre.com/>>

US GREEN BUILDING COUNCIL. E.U.A
[consultada pela primeira vez em 23JAN09]<<http://www.usgbc.org/> >

ANEXOS

ANEXO 01

Inquérito PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE em equipamentos municipais.

pesquisa online - PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENT... Page 1 of 1

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em equipamentos municipais

[Abandonar->](#) [Continuarei mais tarde](#)

1.- A ORGANIZAÇÃO

Dados gerais sobre a instituição / equipamento

1. Nome do Equipamento

2. O Equipamento depende de alguma Instituição ou Organismo?

☐ SIM
☐ NÃO
☐ Se SIM especifique qual.

3. Morada e Contactos.

4. Sítio na Internet e E-mail.

5. Nome do Responsável ou Responsáveis

6. O Equipamento possui edifício próprio?

☐ SIM
☐ NÃO
☐ Se SIM, Adaptado ou construído de Reiz?

[Seguinte->](#)

Pag. 1 / 6

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com
Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.
Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460286&MT=X&...> 16-03-2010

pesquisa online - PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENT... Page 1 of 2

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em equipamentos municipais

Abandonar->

Continuarei mais tarde

2.- ESPACIALIDADE

Territorialidade e Valências

7. O Equipamento intervém a nível:

- ☐ Local
☐ Regional
☐ Nacional
☐ Outro (Por favor especificar)

O EQUIPAMENTO POSSUI:

8. SALA DE ESPECTÁCULOS?

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ Se SIM, quantas?

9. Especifique, por favor, o número de lugares por sala de espectáculos:

Sala 1
Sala 2
Sala 3
Sala 4

10. SALA DE EXPOSIÇÕES?

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ Se SIM, quantas?

11. Indique a área (m2) de cada sala de exposições:

Sala 1
Sala 2
Sala 3
Sala 4

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460286&PGND=2...> 16-03-2010

pesquisa online - PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENT... Page 2 of 2

12. SALA PARA OUTRAS ACTIVIDADES?

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ Se SIM, quantas?

13. Que actividades são privilegiadas?

- ☐ Ateliers vários
☐ Artes Plásticas
☐ Artes Performativas
☐ Hora do Conto
☐ Leituras Encenadas
☐ Actividades Multimédia
☐ Outras (Por favor especificar)

14. BIBLIOTECA?

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ Se SIM, para que faixas etárias?

<-Anterior

Seguinte->

Pag. 2 / 6

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com

Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.

Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



encuestafacil.com

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460286&PGND=2...> 16-03-2010

pesquisa online - PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENT... Page 1 of 2

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em equipamentos municipais

Abandonar->

Continuarei mais tarde

3.- MODELO DE GESTÃO

Tutela, Organização, Orçamento e Financiamento

15. O Equipamento é de iniciativa:

- ☐ Pública Central
- ☐ Pública Regional
- ☐ Pública Local
- ☐ Privada
- ☐ Mista
- ☐ Outra (Por favor especifique)

16. O Equipamento organiza-se como:

- ☐ Fundação
- ☐ Empresa Municipal
- ☐ Dependência hierárquica de Vereação
- ☐ Departamento
- ☐ Divisão
- ☐ Sector
- ☐ Associação
- ☐ Outra (Por favor especificar)

17. O Orçamento Global Anual é de, aproximadamente:

- ☐ <20.000€
- ☐ entre os 21.000 e os 50.000€
- ☐ entre os 51.000 e os 80.000€
- ☐ entre os 81.000 e os 100.000€
- ☐ >101.000€

18. Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é atribuída para a programação infantil e juvenil?

- ☐ <50%
- ☐ >51%
- ☐ 100%

19. O Financiamento do Equipamento é:

- ☐ Público

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460286&PGND=3...> 16-03-2010

pesquisa online - PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENT... Page 2 of 2

- ☐ Privado
- ☐ Subsídio
- ☐ Protocolo
- ☐ Mecenato
- ☐ Doação
- ☐ Receitas próprias
- ☐ Outro (Por favor especificar)

[<-Anterior](#) [Seguinte->](#)

Pag. 3 / 6

[Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - \[www.encuestafacil.com\]\(http://www.encuestafacil.com\)](#)

Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.

Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460286&PGND=3...> 16-03-2010

pesquisa online - PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENT... Page 1 of 3

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em equipamentos municipais

Abandonar->

Continuarei mais tarde

4.- PROGRAMAÇÃO E PÚBLICOS

Políticas culturais, pedagógicas e estéticas.
Públicos alvo e afluência dos mesmos.

20. Qual a Missão do Equipamento?

21. Que Práticas Pedagógicas são privilegiadas no Equipamento?

22. Esteticamente o Equipamento privilegia as manifestações:

- ☐ Clássicas
- ☐ Tradicionais
- ☐ Modernas
- ☐ Contemporâneas
- ☐ De Fusão
- ☐ Multidisciplinares
- ☐ Experimentalistas
- ☐ Outras (Por favor especificar)

23. A Programação do Equipamento privilegia:

- ☐ O Teatro
- ☐ A Dança
- ☐ A Música
- ☐ O Novo Circo
- ☐ O Cinema
- ☐ A Leitura
- ☐ O Conhecimento
- ☐ As Exposições
- ☐ Os Ateliers
- ☐ A Ocupação de Tempos Livres

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460286&PGND=4...> 16-03-2010

pesquisa online - PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENT... Page 2 of 3

24. O Equipamento possui Programas de carácter social ou de interacção com as comunidades envolventes?

- ☐ SIM
☐ NÃO

25. Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

Programa A

Programa B

Programa C

Programa D

26. Para que Faixas Etárias está vocacionada a Programação Cultural do Equipamento?

- ☐ Dos 0 aos 12 meses
☐ Do 1 aos 3 anos
☐ dos 4 aos 10 anos
☐ dos 11 aos 16 anos
☐ Maiores de 16 anos
☐ Outro (Por favor especificar)

27. Quais os Grupos/Públicos-alvo, preferenciais da actividade / programação do Equipamento?

- ☐ Bebés
☐ Famílias (Pais e Filhos)
☐ Escolas
☐ Avós e Netos
☐ Adolescentes
☐ Outros (Por favor especificar)

28. Qual a afluência média anual de visitantes às actividades e programação do Equipamento?

- ☐ - de 1000
☐ entre os 1001 e os 3000
☐ entre os 3001 e os 5000
☐ entre os 5001 e os 10000
☐ + de 10000
☐ Se + de 10000, especifique quantos.

29. Qual ou quais os Grupos/Públicos-alvo mais frequentes no Equipamento?

- ☐ Bebés
☐ Famílias (Pais e Filhos)
☐ Escolas
☐ Avós e Netos
☐ Adolescentes
☐ Outros (Por favor especificar)

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460286&PGND=4...> 16-03-2010

pesquisa online - PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENT... Page 3 of 3

30. Qual ou quais as áreas da Programação do Equipamento mais frequentadas:

- ☐ O Teatro
- ☐ A Dança
- ☐ A Música
- ☐ O Cinema
- ☐ A Leitura
- ☐ A Museologia
- ☐ O Conhecimento
- ☐ As Exposições
- ☐ Os Ateliers
- ☐ A Ocupação de Tempos Livres

Pag. 4 / 6

<-Anterior

Seguinte->

[Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com](http://www.encuestafacil.com)

Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.

Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



encuestafacil.com

pesquisa online - PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE... Page 1 of 1

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em equipamentos municipais

[Abandonar->](#)
[Continuarei mais tarde](#)

5.- A EQUIPA, CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

Constituição da equipa e respectivas áreas funcionais.

31. O Equipamento possui:

	- de 5 elementos	de 5 a 10 elementos	de 10 a 20 elementos	+ de 20 elementos
Equipa Afecta (própria, fixa)	☐	☐	☐	☐
Equipa Flutuante (colaboradores, free lancers)	☐	☐	☐	☐
Voluntários	☐	☐	☐	☐
Estagiários (média anual)	☐	☐	☐	☐

32. Quais as áreas de actuação da equipa do Equipamento?

- ☐ Direcção / Gestão
- ☐ Administração
- ☐ Programação
- ☐ Produção / Planeamento
- ☐ Logística
- ☐ Exposições
- ☐ Museologia
- ☐ Biblioteca
- ☐ Teatro
- ☐ Dança
- ☐ Música
- ☐ Cinema
- ☐ Ciência
- ☐ Novas Tecnologias
- ☐ Design (gráfico e de equipamentos)
- ☐ Marketing / Comunicação
- ☐ Relações Públicas
- ☐ Acolhimento de públicos / visitantes
- ☐ Educação e Pedagogia
- ☐ Monitores
- ☐ Vigilantes
- ☐ Áreas técnicas (cenografia, carpintaria, luz e som, direcção de palco e técnica, etc.)
- ☐ Outras (Por favor especificar)

Pag. 5 / 6

[<-Anterior](#)
[Seguinte->](#)

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com

Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online. Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460286&PGND=5...> 16-03-2010

pesquisa online - PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENT... Page 1 of 1

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em equipamentos municipais

Abandonar->

Continuarei mais tarde

6.- CONCLUSÃO

Contributos, próprios, para uma melhor caracterização da Instituição / Equipamento.

33. Que outras informações poderão levar a uma melhor caracterização do Equipamento?

Muito obrigado pelo tempo dispendido a responder a este inquérito.

Pag. 6 / 6

<-Anterior

Fim->

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com

Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.

Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



encuestafacil.com

pesquisas online - software de pesquisas - Detalhamento dos questionários

Page 1 of 3



Idiomas: Español | English | Português | Italiano
| Français | Deutsch

ESCONDA | NOVA PESQUISA | MINHAS PESQUISAS | MINHAS LISTAS | MINHA CONTA

ACESSO DE USUÁRIOS:

Endereço de correio

Contraseña

Exemplos de planilhas

Satisfação do cliente

Clima laboral

Perfil do visitante

Teste de produto

e muitas mais...

Contratar

Cartão de crédito ou Paypal

Mais Informação

Produtos e serviços

Funcionalidades

Tarifas

Gula rápido

Perguntas freqüentes

Afiliações

Ajuda online

Español/English

Detalhamento dos questionários da pesquisa

Visualização dos resultados questionário a questionário.

Questionário: 1

Início: 17/04/2009 10:06:37

Fim:

E-mail:

Parâmetro do usuário 1:

Parâmetro do usuário 2:

PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em equipamentos municipais

Não há nenhum filtro aplicado aos resultados desta pesquisa.

Página 1. A ORGANIZAÇÃO

1. Nome do Equipamento

Cine Teatro de Almeirim

2. O Equipamento depende de alguma Instituição ou Organismo?

NÃO

3. Morada e Contactos.

Município de Almeirim Rua 5 de Outubro 2080-052 Almeirim

4. Sítio na Internet e E-mail.

www.cm-almeirim.pt

5. Nome do Responsável ou Responsáveis

Vereador José Carlos da Silva Programador - Ana Couto

6. O Equipamento possui edifício próprio?

SIM

Página 2. ESPACIALIDADE

7. O Equipamento intervém a nível:

Local

O EQUIPAMENTO POSSUI:

8. SALA DE ESPECTÁCULOS?

SIM

9. Especifique, por favor, o número de lugares por sala de espectáculos:

Sala 1 - 270

10. SALA DE EXPOSIÇÕES?

SIM

<http://www.encuestafacil.com/MiArea/DetCuest.aspx?EID=460286>

30-06-2009

11. Indique a área (m2) de cada sala de exposições:

Sala 1 - 100

12. SALA PARA OUTRAS ACTIVIDADES?

NÃO

13. Que actividades são privilegiadas?

Peças de Teatro e Workshops

14. BIBLIOTECA?

NÃO

Página 3. MODELO DE GESTÃO

15. O Equipamento é de iniciativa:

Pública Local

16. O Equipamento organiza-se como:

Dependência hierárquica de Vereação

17. O Orçamento Global Anual é de, aproximadamente:

entre os 51.000 e os 80.000€

18. Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é atribuída para a programação infantil e juvenil?

<50%

19. O Financiamento do Equipamento é:

Público

Racetas próprias

Página 4. PROGRAMAÇÃO E PÚBLICOS

20. Qual a Missão do Equipamento?

21. Que Práticas Pedagógicas são privilegiadas no Equipamento?

22. Esteticamente o Equipamento privilegia as manifestações:

23. A Programação do Equipamento privilegia:

24. O Equipamento possui Programas de carácter social ou de interacção com as comunidades envolventes?

25. Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

26. Para que Faixas Etárias está vocacionada a Programação Cultural do Equipamento?

27. Quais os Grupos/Públicos-alvo, preferenciais da actividade / programação do Equipamento?

28. Qual a afluência média anual de visitantes às actividades e programação do Equipamento?

29. Qual ou quais os Grupos/Públicos-alvo mais frequentes no Equipamento?

30. Qual ou quais as áreas da Programação do Equipamento mais frequentadas:

Página 5. A EQUIPA, CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

31. O Equipamento possui:

32. Quais as áreas de actuação da equipa do Equipamento?

Página 6. CONCLUSÃO

33. Que outras informações poderão levar a uma melhor caracterização do Equipamento?

Muito obrigado pelo tempo dispendido a responder a este inquérito.

pesquisas online - software de pesquisas - Detalhamento dos questionários

Page 1 of 3



Idiomas: Español | English | Português | Italiano
| Français | Deutsch

ESCONDA | NOVA PESQUISA | MINHAS PESQUISAS | MINHAS LISTAS | MINHA CONTA

ACESSO DE USUÁRIOS:

Endereço de correio

Contraseña

Detalhamento dos questionários da pesquisa

Visualização dos resultados questionário a questionário.

Exemplos de planilhas

Satisfação do cliente

Clima laboral

Perfil do visitante

Teste de produto

e muitas mais...

Contratar

Cartão de crédito ou Paypal

Mais informação

Produtos e serviços

Funcionalidades

Tarifas

Guia rápido

Perguntas frequentes

Afiliados

Ajuda online

Español/English

Questionário: 2

Início: 17/04/2009 10:20:41

Fim:

E-mail:

Parâmetro do usuário 1:

Parâmetro do usuário 2:

PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em equipamentos municipais

Não há nenhum filtro aplicado aos resultados desta pesquisa.

Página 1. A ORGANIZAÇÃO

1. Nome do Equipamento

Cine-Teatro S. João

2. O Equipamento depende de alguma Instituição ou Organismo?

SIM

Município do Entroncamento

3. Morada e Contactos.

Largo José Duarte Coelho 2330-078 Entroncamento Tel. 249720400

4. Sítio na Internet e E-mail.

www.cm-entroncamento.pt

5. Nome do Responsável ou Responsáveis

Presidente - Jaime Manuel Gonçalves Ramos

6. O Equipamento possui edifício próprio?

Página 2. ESPACIALIDADE

7. O Equipamento intervém a nível:

Local

O EQUIPAMENTO POSSUI:

8. SALA DE ESPECTÁCULOS?

SIM

1

9. Especifique, por favor, o número de lugares por sala de espectáculos:

Sala 1 - 394

10. SALA DE EXPOSIÇÕES?

<http://www.encuestafacil.com/MiArea/DefCuest.aspx?EID=460286>

30-06-2009

NÃO

11. Indique a área (m2) de cada sala de exposições:

12. SALA PARA OUTRAS ACTIVIDADES?

NÃO

13. Que actividades são privilegiadas?

Artes Performativas

Outras (Por favor especificar)

14. BIBLIOTECA?

NÃO

Página 3. MODELO DE GESTÃO

15. O Equipamento é de iniciativa:

Pública Local

16. O Equipamento organiza-se como:

Dependência hierárquica de Vereação

17. O Orçamento Global Anual é de, aproximadamente:

entre os 51.000 e os 80.000€

entre os 81.000 e os 100.000€

18. Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é atribuída para a programação infantil e juvenil?

<50%

19. O Financiamento do Equipamento é:

Público

Página 4. PROGRAMAÇÃO E PÚBLICOS

20. Qual a Missão do Equipamento?

21. Que Práticas Pedagógicas são privilegiadas no Equipamento?

22. Esteticamente o Equipamento privilegia as manifestações:

23. A Programação do Equipamento privilegia:

24. O Equipamento possui Programas de carácter social ou de interacção com as comunidades envolventes?

25. Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

26. Para que Faixas Etárias está vocacionada a Programação Cultural do Equipamento?

27. Quais os Grupos/Públicos-alvo, preferenciais da actividade / programação do Equipamento?

28. Qual a afluência média anual de visitantes às actividades e programação do Equipamento?

29. Qual ou quais os Grupos/Públicos-alvo mais frequentes no Equipamento?

30. Qual ou quais as áreas da Programação do Equipamento mais frequentadas:

Página 5. A EQUIPA, CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

31. O Equipamento possui:

32. Quais as áreas de actuação da equipa do Equipamento?

Página 6. CONCLUSÃO

33. Que outras informações poderão levar a uma melhor caracterização do Equipamento?

Muito obrigado pelo tempo dispendido a responder a este inquérito.



encuestafacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano
| Français | Deutsch

ESCONDA | NOVA PESQUISA | MINHAS PESQUISAS | MINHAS LISTAS | MINHA CONTA

ACESSO DE USUÁRIOS:

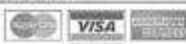
Endereço de correio

Contraseña

Exemplos de planilhas:

Satisfação do cliente
Clima laboral
Perfil do visitante
Teste de produto
e muitas mais...

Contratar

Cartão de crédito
ou Paypal

Mais Informação

Produtos e serviços
Funcionalidades
Tarifas
Guia rápido
Perguntas frequentes
Afilados
Ajuda online
Español/English**Detalhamento dos questionários da pesquisa**

Visualização dos resultados questionário a questionário.

Questionário: 3

Início: 17/04/2009 18:28:23

Fim:

E-mail:

Parâmetro do usuário 1:

Parâmetro do usuário 2:

PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em**equipamentos municipais**

Não há nenhum filtro aplicado aos resultados desta pesquisa.

Página 1. A ORGANIZAÇÃO

1. Nome do Equipamento

Cine-Teatro de Sobral de Monte Agraço

2. O Equipamento depende de alguma Instituição ou Organismo?

SIM

3. Morada e Contactos.

Largo Gago Coutinho e Sacadura Cabral, n.º 5 2590-021 Sobral de Monte Agraço
Tel. 261 948 322 Fax. 261 948 323

4. Sítio na Internet e E-mail.

www.cm-sobral.pt

5. Nome do Responsável ou Responsáveis

Vereador José Alberto Quintino da Silva Dora Martins - Programação e
Comunicação Helder Mateus - Responsável Técnico

6. O Equipamento possui edifício próprio?

SIM

Página 2. ESPACIALIDADE

7. O Equipamento intervém a nível:

Local

O EQUIPAMENTO POSSUI:

8. SALA DE ESPECTÁCULOS?

SIM

9. Especifique, por favor, o número de lugares por sala de espectáculos:

Sala 1 - 216 + 3 lugares deficiências motoras

10. SALA DE EXPOSIÇÕES?

<http://www.encuestafacil.com/MiArea/DetCuest.aspx?EID=460286>

30-06-2009

NÃO

11. Indique a área (m2) de cada sala de exposições:

12. SALA PARA OUTRAS ACTIVIDADES?

NÃO

13. Que actividades são privilegiadas?

14. BIBLIOTECA?

NÃO

Página 3. MODELO DE GESTÃO

15. O Equipamento é de iniciativa:

Pública Local

16. O Equipamento organiza-se como:

contrato programa com empresa municipal

17. O Orçamento Global Anual é de, aproximadamente:

entre os 51.000 e os 80.000€

18. Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é atribuída para a programação infantil e juvenil?

<50%

19. O Financiamento do Equipamento é:

Público

Página 4. PROGRAMAÇÃO E PÚBLICOS

20. Qual a Missão do Equipamento?

21. Que Práticas Pedagógicas são privilegiadas no Equipamento?

22. Esteticamente o Equipamento privilegia as manifestações:

nenhuma em particular

23. A Programação do Equipamento privilegia:

O Teatro

A Dança

A Música

O Novo Circo

O Cinema

24. O Equipamento possui Programas de carácter social ou de interacção com as comunidades envolventes?

NÃO

25. Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

26. Para que Faixas Etárias está vocacionada a Programação Cultural do Equipamento?

espectáculos para todas as faixas etárias

27. Quais os Grupos/Públicos-alvo, preferenciais da actividade / programação do Equipamento?

Famílias (Pais e Filhos)

28. Qual a afluência média anual de visitantes às actividades e programação do Equipamento?

entre os 1001 e os 3000

29. Qual ou quais os Grupos/Públicos-alvo mais frequentes no Equipamento?

30. Qual ou quais as áreas da Programação do Equipamento mais frequentadas:

A Dança

A Música

O Cinema

Página 5. A EQUIPA, CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

31. O Equipamento possui:

Equipa Afecta (própria, fixa)

- de 5 elementos

Equipa Flutuante (colaboradores, free lancers)

- de 5 elementos

32. Quais as áreas de actuação da equipa do Equipamento?

Direcção / Gestão

Administração

Programação

Produção / Planeamento

Logística

Teatro

Dança

Música

Cinema

Marketing / Comunicação

Relações Públicas

Acolhimento de públicos / visitantes

Vigilantes

Áreas técnicas (cenografia, carpintaria, luz e som, direcção de palco e técnica, etc.)

Página 6. CONCLUSÃO

33. Que outras informações poderão levar a uma melhor caracterização do Equipamento?

Muito obrigado pelo tempo dispendido a responder a este inquérito.

[Mapa do site](#) | [Ajude-nos a melhorar](#) | [Condições](#) | [Política de privacidade](#) | [Quem somos](#) | [Recomende](#) | [Favoritos](#)
[Trabalhe conosco](#) | [Boletim](#)

Idiomas: [Espanol](#) | [English](#) | [Português](#) | [Italiano](#) | [Français](#) | [Deutsch](#)

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S. L. Tel: 902 102 882 / (34) 91 416 4609 ou E-mail
para: [Atenção ao cliente](#)

TRIFACTORY



encuestaFacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano
| Français | Deutsch
[ESCONDA](#) | [NOVA PESQUISA](#) | [MINHAS PESQUISAS](#) | [MINHAS LISTAS](#) | [MINHA CONTA](#)
ACESSO DE USUÁRIOS:

Endereço de correio

Contraseña

Exemplos de planilhas

Satisfação do cliente

Clima laboral

Perfil do visitante

Teste de produto

e muitas mais...

ContratarCartão de crédito
ou Paypal**Mais informação**

Produtos e serviços

Funcionalidades

Tarifas

Guia rápido

Perguntas frequentes

Afilados

Ajuda online

Español/English

Detalhamento dos questionários da pesquisa

Visualização dos resultados questionário a questionário.

Questionário: 4

Início: 20/04/2009 12:01:23

Fim:

E-mail:

Parâmetro do usuário 1:

Parâmetro do usuário 2:

**PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em
equipamentos municipais**

Não há nenhum filtro aplicado aos resultados desta pesquisa.

Página 1. A ORGANIZAÇÃO

1. Nome do Equipamento

Cine Teatro S. Pedro

2. O Equipamento depende de alguma Instituição ou
Organismo?

SIM

3. Morada e Contactos.

Câmara Municipal de Abrantes Cineteatro S. Pedro Praça Raimundo Soares 2200-
366 Abrantes

4. Sítio na Internet e E-mail.

cultura@cm-abrantes.pt

5. Nome do Responsável ou Responsáveis

Isilda Jana (Vereadora) Ana Soares (Chefe de Divisão)

6. O Equipamento possui edifício próprio?

SIM

Página 2. ESPACIALIDADE

7. O Equipamento intervem a nível:

Local

O EQUIPAMENTO POSSUI:

8. SALA DE ESPECTÁCULOS?

SIM

9. Especifique, por favor, o número de lugares por sala de
espectáculos:

Sala 1 - 493

10. SALA DE EXPOSIÇÕES?

NÃO

11. Indique a área (m2) de cada sala de exposições:

12. SALA PARA OUTRAS ACTIVIDADES?

SIM

13. Que actividades são privilegiadas?

Ateliers vários

Artes Performativas

Cinema

14. BIBLIOTECA?

NÃO

Página 3. MODELO DE GESTÃO

15. O Equipamento é de iniciativa:

Pública Local

16. O Equipamento organiza-se como:

Divisão

17. O Orçamento Global Anual é de, aproximadamente:

entre os 51.000 e os 80.000€

18. Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é atribuída para a programação infantil e juvenil?

<50%

19. O Financiamento do Equipamento é:

Público

Página 4. PROGRAMAÇÃO E PÚBLICOS

20. Qual a Missão do Equipamento?

O Cineteatro São Pedro é um equipamento da Câmara Municipal de Abrantes, com função de apresentação regular de espectáculos nos vários domínios das artes de palco, nomeadamente dança, teatro, música, estando também preparado para utilizações diversificadas, como sejam colóquios, seminários e congressos, assembleias e sessões do executivo municipal. Dispõe ainda de condições para a exibição de cinema.

21. Que Práticas Pedagógicas são privilegiadas no Equipamento?

Por marcação das escolas (pré-escolar e 1.º ciclo) realizam-se ateliers pedagógicos destinados a explorar o Cineteatro ("Olha o que está atrás da cortina!").

22. Esteticamente o Equipamento privilegia as manifestações:

Modernas

Contemporâneas

23. A Programação do Equipamento privilegia:

O Teatro

A Música

O Cinema

Os Ateliers

24. O Equipamento possui Programas de carácter social ou de interacção com as comunidades envolventes?

SIM

25. Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

Programa A - Actividades dirigidas ao público sénior (Lares e Centros de Dia): Espectáculos e bailes ("A Menina Dança?")

Programa B - Aulas de dança de salão da Universidade da Terceira Idade de Abrantes

Programa C - Cafés-concerto e sessões de cinema de autor pelo grupo Espalhafitas (Cine-clube)

Programa D - Ateliés pedagógicos dirigidos ao público escolar

26. Para que Faixas Etárias está vocacionada a Programação Cultural do Equipamento?

dos 4 aos 10 anos

Maiores de 16 anos

27. Quais os Grupos/Públicos-alvo, preferenciais da actividade / programação do Equipamento?

Famílias (Pais e Filhos)

Escolas

Público generalista (adulto)

28. Qual a afluência média anual de visitantes às actividades e programação do Equipamento?

entre os 3001 e os 5000

29. Qual ou quais os Grupos/Públicos-alvo mais frequentes no Equipamento?

Famílias (Pais e Filhos)

Escolas

Público generalista (adulto)

30. Qual ou quais as áreas da Programação do Equipamento mais frequentadas:

A Música

Os Ateliers

Página 5. A EQUIPA, CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

31. O Equipamento possui:

Equipa Afecta (própria, fixa)

- de 5 elementos

Equipa Flutuante (colaboradores, free lancers)

- de 5 elementos

Voluntários

- de 5 elementos

Estagiários (média anual)

- de 5 elementos

32. Quais as áreas de actuação da equipa do Equipamento?

Direcção / Gestão

Administração

Programação

Produção / Planeamento

Logística

Relações Públicas

Acolhimento de públicos / visitantes

Educação e Pedagogia

Monitores

Vigilantes

Áreas técnicas (cenografia, carpintaria, luz e som, direcção de palco e técnica, etc.)

Página 6. CONCLUSÃO

33. Que outras informações poderão levar a uma melhor caracterização do Equipamento?

O edifício do Cineteatro não é pertença do município, mas existe um protocolo da Câmara com a entidade proprietária que concede a sua utilização pelo período de 20 anos.

Muito obrigado pelo tempo dispendido a responder a este inquérito.

pesquisas online - software de pesquisas - Detalhamento dos questionários

Page 1 of 3



Idiomas: Español | English | Português | Italiano
| Français | Deutsch

ESCONDA | NOVA PESQUISA | MINHAS PESQUISAS | MINHAS LISTAS | MINHA CONTA

ACESSO DE USUÁRIOS:

Endereço de correio

Contraseña

Detalhamento dos questionários da pesquisa

Visualização dos resultados questionário a questionário.

Exemplos de planilhas

Satisfação do cliente

Clima laboral

Perfil do visitante

Teste de produto e muitas mais...

Contratar

Questionário: 5

Início: 21/04/2009 11:43:44

Fim: 05/05/2009 15:50:08

E-mail:

Parâmetro do usuário 1:

Parâmetro do usuário 2:





 Cartão de crédito ou Paypal

PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em equipamentos municipais

Não há nenhum filtro aplicado aos resultados desta pesquisa.

Mais informação

Produtos e serviços

Funcionalidades

Tarifas

Guia rápido

Perguntas frequentes

Afiliações

Ajuda online

Español/English

Página 1. A ORGANIZAÇÃO

1. Nome do Equipamento
Cine-teatro São João

2. O Equipamento depende de alguma Instituição ou Organismo?
SIM

3. Morada e Contactos.
R Aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral 2950 Palmela

4. Sítio na Internet e E-mail.
www.cm-palmela.pt

5. Nome do Responsável ou Responsáveis
Alberto Pereira (chefe divisão) Jorge Patrício (gestão edifício) Teresa Machado (programação)

6. O Equipamento possui edifício próprio?
SIM

Página 2. ESPACIALIDADE

7. O Equipamento intervém a nível:
Local
Regional
Nacional

O EQUIPAMENTO POSSUI:

8. SALA DE ESPECTÁCULOS?
SIM

9. Especifique, por favor, o número de lugares por sala de espectáculos:
Sala 1 - 634

<http://www.encuestafacil.com/MiArea/DetCuest.aspx?EID=460286>

30-06-2009

10. SALA DE EXPOSIÇÕES?

SIM

11. Indique a área (m2) de cada sala de exposições:

Sala 1 - 30

12. SALA PARA OUTRAS ACTIVIDADES?

SIM

13. Que actividades são privilegiadas?

Ateliers vários

14. BIBLIOTECA?

NÃO

Página 3. MODELO DE GESTÃO

15. O Equipamento é de iniciativa:

Pública Local

16. O Equipamento organiza-se como:

Divisão

17. O Orçamento Global Anual é de, aproximadamente:

entre os 21.000 e os 50.000€

18. Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é atribuída para a programação infantil e juvenil?

<50%

19. O Financiamento do Equipamento é:

Público

Página 4. PROGRAMAÇÃO E PÚBLICOS

20. Qual a Missão do Equipamento?

21. Que Práticas Pedagógicas são privilegiadas no Equipamento?

22. Esteticamente o Equipamento privilegia as manifestações:

Contemporâneas

De Fusão

Multidisciplinares

23. A Programação do Equipamento privilegia:

O Teatro

A Dança

A Música

Os Ateliers

24. O Equipamento possui Programas de carácter social ou de interacção com as comunidades envolventes?

SIM

25. Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

Programa A - Janelas**Programa B** - Dia da Música

26. Para que Faixas Etárias está vocacionada a Programação Cultural do Equipamento?

Dos 0 aos 12 meses

Do 1 aos 3 anos

dos 4 aos 10 anos

dos 11 aos 16 anos

Maiores de 16 anos

27. Quais os Grupos/Públicos-alvo, preferenciais da actividade / programação do Equipamento?

Publico em geral

28. Qual a afluência média anual de visitantes às actividades e programação do Equipamento?

25910

29. Qual ou quais os Grupos/Públicos-alvo mais frequentes no Equipamento?

Famílias (Pais e Filhos)

Escolas

Público em geral

30. Qual ou quais as áreas da Programação do Equipamento mais frequentadas:

O Teatro

A Dança

A Música

Página 5. A EQUIPA, CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

31. O Equipamento possui:

Equipa Afecta (própria, fixa)

de 10 a 20 elementos

32. Quais as áreas de actuação da equipa do Equipamento?

Direcção / Gestão

Programação

Logística

Acolhimento de públicos / visitantes

Vigilantes

Áreas técnicas (cenografia, carpintaria, luz e som, direcção de palco e tecnica, etc.)

Página 6. CONCLUSÃO

33. Que outras informações poderão levar a uma melhor caracterização do Equipamento?

Muito obrigado pelo tempo dispendido a responder a este inquérito.

[Mapa do site](#) | [Ajude-nos a melhorar](#) | [Condições](#) | [Política de privacidade](#) | [Quem somos](#) | [Recomende](#) | [Favoritos](#)

[Trabalha conosco](#) | [Boletim](#)

Idiomas: [Español](#) | [English](#) | [Português](#) | [Italiano](#) | [Français](#) | [Deutsch](#)

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S. L. Tel: 902 102 882 / (34) 91 416 4609 ou E-mail
para: [Atenção ao cliente](#)

TRIFACTORY

pesquisas online - software de pesquisas - Detalhamento dos questionários Page 1 of 4



Idiomas: [Español](#) | [English](#) | [Português](#) | [Italiano](#)
[Français](#) | [Deutsch](#)

ESCONDA | NOVA PESQUISA | MINHAS PESQUISAS | MINHAS LISTAS | MINHA CONTA

ACESSO DE USUÁRIOS:
 Endereço de correio
 Contraseña

Exemplos de planilhas
 Satisfação do cliente
 Clima laboral
 Perfil do visitante
 Teste de produto
 e muitas mais...

Contratar

 Cartão de crédito
 ou Paypal

Mais informação
 Produtos e serviços
 Funcionalidades
 Tarifas
 Guia rápido
 Perguntas frequentes
 Afiliados
 Ajuda online
 Español/English

Detalhamento dos questionários da pesquisa
 Visualização dos resultados questionário a questionário.

Questionário: **6**
 Início: **23/04/2009 22:01:22**
 Fim: **23/04/2009 22:20:17**
 E-mail:
 Parâmetro do usuário 1:
 Parâmetro do usuário 2:

PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em
equipamentos municipais

Não há nenhum filtro aplicado aos resultados desta pesquisa.

Página 1. A ORGANIZAÇÃO

- Nome do Equipamento
Cine-Teatro São Pedro
- O Equipamento depende de alguma Instituição ou Organismo?
SIM
- Morada e Contactos.
Cine-Teatro São Pedro Av 25 de Abril, 233 2380-027 Alcanena
- Sítio na Internet e E-mail.
www.ctsp.wordpress.com geral@cine-teatro.alcanena.pt
- Nome do Responsável ou Responsáveis
Gestão e Programação Victor Manuel Pereira Costa
- O Equipamento possui edifício próprio?
SIM

Página 2. ESPACIALIDADE

- O Equipamento intervém a nível:
Regional
O EQUIPAMENTO POSSUI:
- SALA DE ESPECTÁCULOS?
SIM
- Especifique, por favor, o número de lugares por sala de espectáculos:
Sala 1 - 304
- SALA DE EXPOSIÇÕES?
SIM

<http://www.encuestafacil.com/MiArea/DetCuest.aspx?EID=460286>

30-06-2009

11. Indique a área (m2) de cada sala de exposições:

Sala 1 - 150 (2 pisos)

12. SALA PARA OUTRAS ACTIVIDADES?

SIM

13. Que actividades são privilegiadas?

Ateliers vários

Artes Plásticas

Artes Performativas

14. BIBLIOTECA?

NÃO

Página 3. MODELO DE GESTÃO

15. O Equipamento é de iniciativa:

Mista

16. O Equipamento organiza-se como:

Dependência hierárquica de Vereação

17. O Orçamento Global Anual é de, aproximadamente:

entre os 51.000 e os 80.000€

18. Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é atribuída para a programação infantil e juvenil?

<50%

19. O Financiamento do Equipamento é:

Público

Página 4. PROGRAMAÇÃO E PÚBLICOS

20. Qual a Missão do Equipamento?

O Cine-teatro S. Pedro tem como missão contribuir para um maior acesso da população às fontes de cultura. Deve contribuir para a qualificação cultural do seu público, através de uma oferta pluridisciplinar que estimule a consciência crítica inerente à produção dos bens culturais de valor universal e a formação ao longo da vida. O Cine-teatro S. Pedro é um equipamento de vocação regional que se dirige também para a promoção e apoio à produção cultural local. (Versão preliminar)

21. Que Práticas Pedagógicas são privilegiadas no Equipamento?

O Serviço Educativo propõe criar e consolidar hábitos culturais através de um conjunto de iniciativas de carácter lúdico-pedagógico de abordagem às várias áreas da cultura, com especial incidência nas artes performativas, dirigido a públicos de idades, vivências e interesses diversificados dentro da comunidade local e promover a aprendizagem ao longo da vida. em termos práticos (e ainda que o equipamento não disponha do SE em funcionamento) os projectos nesta área têm consistido, basicamente, na realização de oficinas e ateliers dirigidos ao público infantil

22. Esteticamente o Equipamento privilegia as manifestações:

Clássicas

Modernas

Contemporâneas

De Fusão

Multidisciplinares

23. A Programação do Equipamento privilegia:

O Teatro

A Dança

A Música

O Cinema

As Exposições

24. O Equipamento possui Programas de carácter social ou de interacção com as comunidades envolventes?

NÃO

25. Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

26. Para que Faixas Etárias está vocacionada a Programação Cultural do Equipamento?
27. Quais os Grupos/Públicos-alvo, preferenciais da actividade / programação do Equipamento?
Famílias (Pais e Filhos)
Escolas
28. Qual a afluência média anual de visitantes às actividades e programação do Equipamento?
+ de 10000
29. Qual ou quais os Grupos/Públicos-alvo mais frequentes no Equipamento?
Famílias (Pais e Filhos)
Escolas
30. Qual ou quais as áreas da Programação do Equipamento mais frequentadas:
O Teatro
A Música
As Exposições

Página 5. A EQUIPA, CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

31. O Equipamento possui:
- Equipa Afecta (própria, fixa)**
- de 5 elementos
- Equipa Flutuante (colaboradores, free lancers)**
- de 5 elementos
- Estagiários (média anual)**
- de 5 elementos
32. Quais as áreas de actuação da equipa do Equipamento?
Direcção / Gestão
Administração
Programação
Produção / Planeamento
Logística
Exposições
Teatro
Dança
Música
Cinema
Marketing / Comunicação
Relações Públicas
Acolhimento de públicos / visitantes
Monitores

Página 6. CONCLUSÃO

33. Que outras informações poderão levar a uma melhor caracterização do Equipamento?
Muito obrigado pelo tempo dispendido a responder a este inquérito.

pesquisas online - software de pesquisas - Detalhamento dos questionários

Page 1 of 3



Idiomas: Español | English | Português | Italiano
| Français | Deutsch

ESCONDA | NOVA PESQUISA | MINHAS PESQUISAS | MINHAS LISTAS | MINHA CONTA

ACESSO DE USUÁRIOS:

Endereço de correio

Contraseña

Exemplos de planilhas

Satisfação do cliente

Clima laboral

Perfil do visitante

Teste de produto

e muitas mais...

Contratar



Cartão de crédito ou Paypal

Mais informação

Produtos e serviços

Funcionalidades

Tarifas

Guia rápido

Perguntas frequentes

Afilados

Ajuda online

Español/English

Detalhamento dos questionários da pesquisa

Visualização dos resultados questionário a questionário.

Questionário: 7

Início: 28/04/2009 14:07:37

Fim:

E-mail:

Parâmetro do usuário 1:

Parâmetro do usuário 2:

PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em equipamentos municipais

Não há nenhum filtro aplicado aos resultados desta pesquisa.

Página 1. A ORGANIZAÇÃO

1. Nome do Equipamento
Cineteatro Municipal João Mota

2. O Equipamento depende de alguma Instituição ou Organismo?
SIM

3. Morada e Contactos.
Avenida da Liberdade, Nº 46 2970 Sesimbra Tel: 212288715 Fax: 212288722

4. Sítio na Internet e E-mail.
www.cm-sesimbra.pt cineteatro@cm-sesimbra.pt

5. Nome do Responsável ou Responsáveis
Bruno Neves

6. O Equipamento possui edifício próprio?
SIM

Página 2. ESPACIALIDADE

7. O Equipamento intervem a nível:
Local

O EQUIPAMENTO POSSUI:

8. SALA DE ESPECTÁCULOS?
SIM

9. Especifique, por favor, o número de lugares por sala de espectáculos:
Sala 1 - 262

10. SALA DE EXPOSIÇÕES?
NÃO

<http://www.encuestafacil.com/MiArea/DetCuest.aspx?EID=460286>

30-06-2009

11. Indique a área (m2) de cada sala de exposições:
 12. SALA PARA OUTRAS ACTIVIDADES?
 SIM
 13. Que actividades são privilegiadas?
 Ateliers vários
 Conferências, Formações, Actividades de acompanhamento da sala como
 beberetes
 14. BIBLIOTECA?
 SIM

Página 3. MODELO DE GESTÃO

15. O Equipamento é de iniciativa:
 Pública Local
 16. O Equipamento organiza-se como:
 Sector
 17. O Orçamento Global Anual é de, aproximadamente:
 >101.000€
 18. Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é
 atribuída para a programação infantil e juvenil?
 <50%
 19. O Financiamento do Equipamento é:
 Público
 Receltas próprias

Página 4. PROGRAMAÇÃO E PÚBLICOS

20. Qual a Missão do Equipamento?
 21. Que Práticas Pedagógicas são privilegiadas no Equipamento?
 22. Esteticamente o Equipamento privilegia as manifestações:
 23. A Programação do Equipamento privilegia:
 24. O Equipamento possui Programas de carácter social ou de
 interacção com as comunidades envolventes?
 25. Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:
 26. Para que Faixas Etárias está vocacionada a Programação
 Cultural do Equipamento?
 27. Quais os Grupos/Públicos-alvo, preferenciais da actividade /
 programação do Equipamento?
 28. Qual a afluência média anual de visitantes às actividades e
 programação do Equipamento?
 29. Qual ou quais os Grupos/Públicos-alvo mais frequentes no
 Equipamento?
 30. Qual ou quais as áreas da Programação do Equipamento
 mais frequentadas:

Página 5. A EQUIPA, CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

31. O Equipamento possui:
 32. Quais as áreas de actuação da equipa do Equipamento?

Página 6. CONCLUSÃO

33. Que outras informações poderão levar a uma melhor
 caracterização do Equipamento?
 Muito obrigado pelo tempo dispendido a responder a este inquérito.



encuestafacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano
| Français | Deutsch

ESCONDA | NOVA PESQUISA | MINHAS PESQUISAS | MINHAS LISTAS | MINHA CONTA

ACESSO DE USUÁRIOS:

Endereço de correio

Contraseña

Exemplos de planilhas

Satisfação do cliente

Clima laboral

Perfil do visitante

Teste de produto

e muitas mais...

ContratarCartão de crédito
ou Paypal**Mais informação**

Produtos e serviços

Funcionalidades

Tarifas

Guia rápido

Perguntas frequentes

Afilados

Ajuda online

Español/English

Detalhamento dos questionários da pesquisa

Visualização dos resultados questionário a questionário.

Questionário: 8

Início: 29/04/2009 14:25:11

Fim:

E-mail:

Parâmetro do usuário 1:

Parâmetro do usuário 2:

PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em**equipamentos municipais**

Não há nenhum filtro aplicado aos resultados desta pesquisa.

Página 1. A ORGANIZAÇÃO**1. Nome do Equipamento**

Centro Cultural do Cartaxo

2. O Equipamento depende de alguma Instituição ou Organismo?

SIM

3. Morada e Contactos.

rua 5 de Outubro 2070-059 Cartaxo 243701600

4. Sítio na Internet e E-mail.

centroculturalcartaxo@gmail.com www.cm-cartaxo.pt

5. Nome do Responsável ou Responsáveis

Marco Guerra

6. O Equipamento possui edifício próprio?

SIM

Página 2. ESPACIALIDADE**7. O Equipamento intervém a nível:**

Regional

O EQUIPAMENTO POSSUI:

8. SALA DE ESPECTÁCULOS?

SIM

9. Especifique, por favor, o número de lugares por sala de espectáculos:

Sala 1 - 326

10. SALA DE EXPOSIÇÕES?

SIM

11. Indique a área (m2) de cada sala de exposições:

Sala 1 - 90 m2

12. SALA PARA OUTRAS ACTIVIDADES?

SIM

13. Que actividades são privilegiadas?

Artes Plásticas

Concertos de música urbana

14. BIBLIOTECA?

NÃO

Página 3. MODELO DE GESTÃO

15. O Equipamento é de iniciativa:

16. O Equipamento organiza-se como:

17. O Orçamento Global Anual é de, aproximadamente:

>101.000€

18. Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é atribuída para a programação infantil e juvenil?

<50%

19. O Financiamento do Equipamento é:

Público

Página 4. PROGRAMAÇÃO E PÚBLICOS

20. Qual a Missão do Equipamento?

21. Que Práticas Pedagógicas são privilegiadas no Equipamento?

22. Esteticamente o Equipamento privilegia as manifestações:

23. A Programação do Equipamento privilegia:

24. O Equipamento possui Programas de carácter social ou de interacção com as comunidades envolventes?

25. Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

26. Para que Faixas Etárias está vocacionada a Programação Cultural do Equipamento?

27. Quais os Grupos/Públicos-alvo, preferenciais da actividade / programação do Equipamento?

28. Qual a afluência média anual de visitantes às actividades e programação do Equipamento?

29. Qual ou quais os Grupos/Públicos-alvo mais frequentes no Equipamento?

30. Qual ou quais as áreas da Programação do Equipamento mais frequentadas:

Página 5. A EQUIPA, CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

31. O Equipamento possui:

32. Quais as áreas de actuação da equipa do Equipamento?

Página 6. CONCLUSÃO

33. Que outras informações poderão levar a uma melhor caracterização do Equipamento?

Muito obrigado pelo tempo dispendido a responder a este inquérito.

pesquisas online - software de pesquisas - Detalhamento dos questionários

Page 1 of 4



Idiomas: Español | English | Português | Italiano
| Français | Deutsch

ESCONDA | NOVA PESQUISA | MINHAS PESQUISAS | MINHAS LISTAS | MINHA CONTA

ACESSO DE USUÁRIOS:

Endereço de correio

Contraseña

Detalhamento dos questionários da pesquisa

Visualização dos resultados questionário a questionário.

Exemplos de planilhas

Satisfação do cliente

Clima laboral

Perfil do visitante

Teste de produto

e muitas mais...

Contratar



Cartão de crédito ou Paypal

PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em equipamentos municipais

Não há nenhum filtro aplicado aos resultados desta pesquisa.

Mais informação

Produtos e serviços

Funcionalidades

Tarifas

Gua rápida

Perguntas frequentes

Afiliados

 Ajuda online

Español/English

Página 1. A ORGANIZAÇÃO

1. Nome do Equipamento

Teatro Sá da Bandeira

2. O Equipamento depende de alguma Instituição ou Organismo?

SIM

3. Morada e Contactos.

Rua João Afonso, 7 2000-055 Santarém geral - 243309460

4. Sítio na Internet e E-mail.

<http://www.cm-santarem.pt/santarem/NoticiasEventos/Eventos/infotsb@iol.pt>
nelson.ferrao@gmail.com

5. Nome do Responsável ou Responsáveis

Humberto nelson ferrao - coordenador Vitor Gaspar - Chefe de Divisão Cultura

6. O Equipamento possui edificio próprio?

SIM

adaptado

Página 2. ESPACIALIDADE

7. O Equipamento intervem a nível:

Local

Regional

Nacional

O EQUIPAMENTO POSSUI:

8. SALA DE ESPECTÁCULOS?

SIM

1

9. Especifique, por favor, o número de lugares por sala de

http://www.encuestafacil.com/MinhaArea/Detailhe_Questionario.aspx?EID=460286&... 30-06-2009

espectáculos:

Sala 1 - 201 + 2 para deficientes motores

10. SALA DE EXPOSIÇÕES?

SIM

1

11. Indique a área (m2) de cada sala de exposições:

Sala 1 - 90m2

Sala 2 - 20m2

12. SALA PARA OUTRAS ACTIVIDADES?

SIM

2 - plano Bar e Sala estudio

13. Que actividades são privilegiadas?

Ateliers vários

Artes Performativas

Hora do Conto

1 sala estudio é sede permanente da Artemrede-Teatros associados

14. BIBLIOTECA?

NÃO

Página 3. MODELO DE GESTÃO

15. O Equipamento é de iniciativa:

Pública Local

16. O Equipamento organiza-se como:

Sector

17. O Orçamento Global Anual é de, aproximadamente:

>101.000€

18. Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é atribuída para a programação infantil e juvenil?

>51%

19. O Financiamento do Equipamento é:

Público

Privado

Receitas próprias

Página 4. PROGRAMAÇÃO E PÚBLICOS

20. Qual a Missão do Equipamento?

O Teatro Sã da Bandeira tem como missão a promoção e a divulgação de oferta de produtos culturais diversificados e das novas tecnologias de informação e comunicação, com qualidade, para os públicos do concelho e da região, com recurso a parcerias públicas, privadas e patrocínios, através tendencialmente de experiências inovadoras e criativas no contexto regional, garantindo boas condições de produção culturais, para elevar o grau de satisfação dos públicos locais.

21. Que Práticas Pedagógicas são privilegiadas no Equipamento?

Em termos gerais, pretende-se a apresentar acções que possam ser inovadoras e que por si só despertem o interesse dos publicos, recorrendo-se a outras acções (conversas, ateliers) que possam descodificar a possível complexidade das propostas estéticas e aproximem os públicos ao objecto artístico. Em termos das escolas, incentiva-se também esta participação dos alunos em ateliers que antes ou depois do espectáculo possam dar melhor conhecimento das propostas estéticas previstas-conversa com encenadores e actores no final espectaculos, ateliers sobre cada espectáculo, com os publicos assistentes

22. Esteticamente o Equipamento privilegia as manifestações:

Clássicas

Tradicionais

Modernas

Contemporâneas

De Fusão

Multidisciplinares

Experimentalistas

23. A Programação do Equipamento privilegia:

O Teatro

A Dança

A Música

O Novo Circo

O Cinema

Os Ateliers

A Ocupação de Tempos Livres

24. O Equipamento possui Programas de carácter social ou de Interação com as comunidades envolvidas?

SIM

25. Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

Programa A - A escola vai ao Teatro

Programa B - Semana Africana

Programa C - Festival Teatro Infância e Juventude/ Bienal Palhaços

Programa D - Temporada Teatro e Dança (à volta dos Dias mundiais)

26. Para que Faixas Etárias está vocacionada a Programação Cultural do Equipamento?

dos 4 aos 10 anos

dos 11 aos 16 anos

Maiores de 16 anos

27. Quais os Grupos/Públicos-alvo, preferenciais da actividade / programação do Equipamento?

Famílias (Pais e Filhos)

Escolas

Adolescentes

Adultos

28. Qual a afluência média anual de visitantes às actividades e programação do Equipamento?

2007- 24309 pax + 2008 - 26298

29. Qual ou quais os Grupos/Públicos-alvo mais frequentes no Equipamento?

Famílias (Pais e Filhos)

Escolas

Adolescentes

adultos

30. Qual ou quais as áreas da Programação do Equipamento mais frequentadas:

O Teatro

A Dança

A Música

Os Ateliers

Página 5. A EQUIPA, CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

31. O Equipamento possui:

Equipa Afecta (própria, fixa)

- de 10 a 20 elementos

Equipa Flutuante (colaboradores, free lancers)

- de 5 elementos

32. Quais as áreas de actuação da equipa do Equipamento?

Direcção / Gestão

Programação

Produção / Planeamento

Logística

Exposições

Teatro

Dança
Música
Cinema
Novas Tecnologias
Design (gráfico e de equipamentos)
Marketing / Comunicação
Relações Públicas
Acolhimento de públicos / visitantes
Educação e Pedagogia
Vigilantes
Áreas técnicas (cenografia, carpintaria, luz e som, direcção de palco e técnica, etc.)

Página 6. CONCLUSÃO

33. Que outras informações poderão levar a uma melhor caracterização do Equipamento?

Muito obrigado pelo tempo dispendido a responder a este inquérito.

[Mapa do site](#) | [Ajude-nos a melhorar](#) | [Condições](#) | [Política de privacidade](#) | [Quem somos](#) | [Recomende](#) | [Favoritos](#)
[Trabalhe conosco](#) | [Boletim](#)

Idiomas: [Español](#) | [English](#) | [Português](#) | [Italiano](#) | [Français](#) | [Deutsch](#)

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S. L. Tel: 902 102 882 / (34) 91 416 4609 ou E-mail
para: [Atenção ao cliente](#)

TRIFACTORY

Tratamento estatístico das respostas.

06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestafacil.com

Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Idiomas:

Título: PROGRAMAÇÃO CULTURAL PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - em equipamentos municipais

Fecha/Hora de obtención de resultados: 06/07/2009 13:20

No hay ningún filtro aplicado a los resultados de esta encuesta

Página 1. A ORGANIZAÇÃO**1. Nome do Equipamento**

Respuestas recogidas: 9

Preguntas sin contestar: 0

2. O Equipamento depende de alguma Instituição ou Organismo?☐ SIM

%

Total

89%

8

☐ NÃO

11%

1

Se SIM
especifique
qual.

11%

1

Respuestas recogidas: 9

Preguntas sin contestar: 0

3. Morada e Contactos.

Respuestas recogidas: 9

Preguntas sin contestar: 0

4. Sítio na Internet e E-mail.

Respuestas recogidas: 9

Preguntas sin contestar: 0

5. Nome do Responsável ou Responsáveis

Respuestas recogidas: 9

Preguntas sin contestar: 0

6. O Equipamento possui edificio próprio?☐ SIM

%

Total

100%

8

☐ NÃO

0%

0

Se SIM,
Adaptado
ou
construido
de Raiz?

12%

1

Respuestas recogidas: 8

Preguntas sin contestar: 1

Página 2. ESPACIALIDADE**7. O Equipamento intervem a nível:**

%

Total

encuestafacil.com/.../Análisis.asp...

1/8

06-07-2009

encuestas online - software de e...

☐ Local		78%	7
☐ Regional		44%	4
☐ Nacional		22%	2
Outro (Por favor especificar)		0%	0

Respuestas recogidas: 9

Preguntas sin contestar: 0

8. SALA DE ESPECTÁCULOS?

		%	Total
☐ SIM		100%	9
☐ NÃO		0%	0
Se SIM, quantas?		22%	2

Respuestas recogidas: 9

Preguntas sin contestar: 0

9. Especifique, por favor, o número de lugares por sala de espectáculos:

Sala 1

Respuestas recogidas: 9

Preguntas sin contestar: 0

10. SALA DE EXPOSIÇÕES?

		%	Total
☐ SIM		56%	5
☐ NÃO		44%	4
Se SIM, quantas?		11%	1

Respuestas recogidas: 9

Preguntas sin contestar: 0

11. Indique a área (m2) de cada sala de exposições:

Sala 1

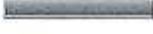
Respuestas recogidas: 5

Sala 2

Respuestas recogidas: 1

Preguntas sin contestar: 4

12. SALA PARA OUTRAS ACTIVIDADES?

		%	Total
☐ SIM		67%	6
☐ NÃO		33%	3
Se SIM, quantas?		11%	1

Respuestas recogidas: 9

Preguntas sin contestar: 0

13. Que actividades são privilegiadas?

		%	Total
☐ Ateliers vários		62%	5
☐ Artes Plásticas		25%	2

encuestafacil.com/.../Analisis.asp...

2/8

06-07-2009

encuestas online - software de e...

☐ Artes Performativas		50%	4
☐ Hora do Conto		12%	1
☐ Leituras Encenadas		0%	0
☐ Actividades Multimédia		0%	0
Outras (Por favor especificar)		75%	6

Respostas recogidas: 8

Preguntas sin contestar: 1

14. BIBLIOTECA?

		%	Total
☐ SIM		11%	1
☐ NÃO		89%	8
Se SIM, para que faixas etárias?		0%	0

Respostas recogidas: 9

Preguntas sin contestar: 0

Página 3. MODELO DE GESTÃO

15. O Equipamento é de iniciativa:

		%	Total
☐ Pública Central		0%	0
☐ Pública Regional		0%	0
☐ Pública Local		88%	7
☐ Privada		0%	0
☐ Mista		12%	1
Outra (Por favor especifique)		0%	0

Respostas recogidas: 8

Preguntas sin contestar: 1

16. O Equipamento organiza-se como:

		%	Total
☐ Fundação		0%	0
☐ Empresa Municipal		0%	0
☐ Dependência hierárquica de Vereação		38%	3
☐ Departamento		0%	0
☐ Divisão		25%	2
☐ Sector		25%	2
☐ Associação		0%	0
Outra (Por favor especificar)		12%	1

Respostas recogidas: 8

Preguntas sin contestar: 1

encuestafacil.com/.../Analysis.asp...

3/8

06-07-2009

encuestas online - software de e...

17. O Orçamento Global Anual é de, aproximadamente:

	%	Total
☐ <20.000€	0%	0
☐ entre os 21.000 e os 50.000€	11%	1
☐ entre os 51.000 e os 80.000€	56%	5
☐ entre os 81.000 e os 100.000€	11%	1
☐ >101.000€	33%	3

Respostas recolhidas: 9

Perguntas sin contestar: 0

18. Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é atribuída para a programação infantil e juvenil?

	%	Total
☐ <50%	89%	8
☐ >51%	11%	1
☐ 100%	0%	0

Respostas recolhidas: 9

Perguntas sin contestar: 0

19. O Financiamento do Equipamento é:

	%	Total
☐ Público	100%	9
☐ Privado	11%	1
☐ Subsídio	0%	0
☐ Protocolo	0%	0
☐ Mecenato	0%	0
☐ Doação	0%	0
☐ Receltas próprias	33%	3
Outro (Por favor especificar)	0%	0

Respostas recolhidas: 9

Perguntas sin contestar: 0

Página 4. PROGRAMAÇÃO E PÚBLICOS

20. Qual a Missão do Equipamento?

Respostas recolhidas: 3

Perguntas sin contestar: 6

21. Que Práticas Pedagógicas são privilegiadas no Equipamento?

Respostas recolhidas: 3

Perguntas sin contestar: 6

22. Esteticamente o Equipamento privilegia as manifestações:

	%	Total
☐ Clássicas	40%	2
☐ Tradicionais	20%	1

encuestafacil.com/.../Análisis.asp...

4/8

06-07-2009

encuestas online - software de e...

☐ Modernas		60%	3
☐ Contemporâneas		80%	4
☐ De Fusão		60%	3
☐ Multidisciplinares		60%	3
☐ Experimentalistas		20%	1
Outras (Por favor especificar)		20%	1

Respuestas recogidas: 5

Preguntas sin contestar: 4

23. A Programação do Equipamento privilegia:

	%	Total
☐ O Teatro	100%	5
☐ A Dança	80%	4
☐ A Música	100%	5
☐ O Novo Circo	40%	2
☐ O Cinema	80%	4
☐ A Leitura	0%	0
☐ O Conhecimento	0%	0
☐ As Exposições	20%	1
☐ Os Ateliers	60%	3
☐ A Ocupação de Tempos Livres	20%	1

Respuestas recogidas: 5

Preguntas sin contestar: 4

24. O Equipamento possui Programas de carácter social ou de interacção com as comunidades envolventes?

	%	Total
☐ SIM	60%	3
☐ NÃO	40%	2

Respuestas recogidas: 5

Preguntas sin contestar: 4

25. Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

Programa A	Respuestas recogidas: 3
Programa B	Respuestas recogidas: 3
Programa C	Respuestas recogidas: 2
Programa D	Respuestas recogidas: 2

Preguntas sin contestar: 6

26. Para que Faixas Etárias está vocacionada a Programação Cultural do Equipamento?

	%	Total
☐ Dos 0 aos 12 meses	25%	1
☐ Do 1 aos 3 anos	25%	1

encuestafacil.com/.../Analisis.asp...

5/8

06-07-2009

encuestas online - software de e...

☐ dos 4 aos 10 anos		75%	3
☐ dos 11 aos 16 anos		50%	2
☐ Maiores de 16 anos		75%	3
Outro (Por favor especificar)		25%	1

Respuestas recogidas: 4

Preguntas sin contestar: 5

27. Quais os Grupos/Públicos-alvo, preferenciais da actividade / programação do Equipamento?

		%	Total
☐ Bebés		0%	0
☐ Famílias (Pais e Filhos)		80%	4
☐ Escolas		60%	3
☐ Avós e Netos		0%	0
☐ Adolescentes		20%	1
Outros (Por favor especificar)		60%	3

Respuestas recogidas: 5

Preguntas sin contestar: 4

28. Qual a afluência média anual de visitantes às actividades e programação do Equipamento?

		%	Total
☐ - de 1000		0%	0
☐ entre os 1001 e os 3000		20%	1
☐ entre os 3001 e os 5000		20%	1
☐ entre os 5001 e os 10000		0%	0
☐ + de 10000		20%	1
Se + de 10000, especifique quantos.		40%	2

Respuestas recogidas: 5

Preguntas sin contestar: 4

29. Qual ou quais os Grupos/Públicos-alvo mais frequentes no Equipamento?

		%	Total
☐ Bebés		0%	0
☐ Famílias (Pais e Filhos)		100%	4
☐ Escolas		100%	4
☐ Avós e Netos		0%	0
☐ Adolescentes		25%	1
Outros (Por favor especificar)		75%	3

Respuestas recogidas: 4

encuestafacil.com/.../Analisis.asp...

6/8

06-07-2009

encuestas online - software de e...

Preguntas sin contestar: 5

30. Qual ou quais as áreas da Programação do Equipamento mais frequentadas:

		%	Total
☐ O Teatro		60%	3
☐ A Dança		60%	3
☐ A Música		100%	5
☐ O Cinema		20%	1
☐ A Leitura		0%	0
☐ A Museologia		0%	0
☐ O Conhecimento		0%	0
☐ As Exposições		20%	1
☐ Os Ateliers		40%	2
☐ A Ocupação de Tempos Livres		0%	0

Respostas recolhidas: 5

Preguntas sin contestar: 4

Página 5. A EQUIPA, CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

31. O Equipamento possui:

	- de 5 elementos	de 5 a 10 elementos	de 10 a 20 elementos	+ de 20 elementos	Total
Equipa Afecta (própria, fixa)	60% (3)	0% (0)	40% (2)	0% (0)	(5)
Equipa Flutuante (colaboradores, freelancers)	80% (4)	0% (0)	0% (0)	0% (0)	(4)
Voluntários	20% (1)	0% (0)	0% (0)	0% (0)	(1)
Estagiários (média anual)	40% (2)	0% (0)	0% (0)	0% (0)	(2)

Respostas recolhidas: 5

Preguntas sin contestar: 4

32. Quais as áreas de actuação da equipa do Equipamento?

		%	Total
☐ Direcção / Gestão		100%	5
☐ Administração		60%	3
☐ Programação		100%	5
☐ Produção / Planeamento		80%	4
☐ Logística		100%	5
☐ Exposições		40%	2
☐ Museologia		0%	0
☐ Biblioteca		0%	0
☐ Teatro		60%	3
☐ Dança		60%	3
☐ Música		60%	3
☐ Cinema		60%	3

encuestafacil.com/.../Analisis.asp...

7/8

Página 6. CONCLUSÃO

33. Que outras informações poderão levar a uma melhor caracterização do Equipamento?

Respostas recolhidas: 1

Preguntas sin contestar: 8

[Mapa del sitio](#) | [Ayúdanos a mejorar](#) | [Condiciones](#) | [Política de privacidad](#) | [Quiénes somos](#) | [Recomienda](#) | [Favoritos](#) | [Trabaja con nosotros](#) | [Boletín](#)

Idiomas: [Español](#) | [English](#) | [Português](#) | [Italiano](#) | [Français](#) | [Deutsch](#)

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 & Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

Detalhes das respostas.

06-07-2009
encuestas online - software de e...
Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch


encuestafacil.com

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:
Dirección de correo:
paulojcspereira@gmail.co
Contraseña: ***** Logout

Ejemplos de plantillas
Satisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...

Contratar



Tarjeta de crédito o PayPal

Más información
Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
Afiliados
Ayuda Online
Español/English

Detalle de respuestas
Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS

Pregunta:
Nome do Equipamento

Respuesta
Centro Cultural do Cartaxo
Cine Teatro de Almeirim
Cine Teatro S. Pedro
Cine-Teatro de Sobral de Monte Agraço
Cine-teatro Municipal João Mota
Cine-Teatro S. João
Cine-teatro São João
Cine-Teatro São Pedro
Teatro Sá da Bandeira

1

Terminar

Mapa del sitio | Ayúdanos a mejorar | Condiciones | Política de privacidad | Quiénes somos | Recomendamos | Favoritos | Trabaja con nosotros | Boletín

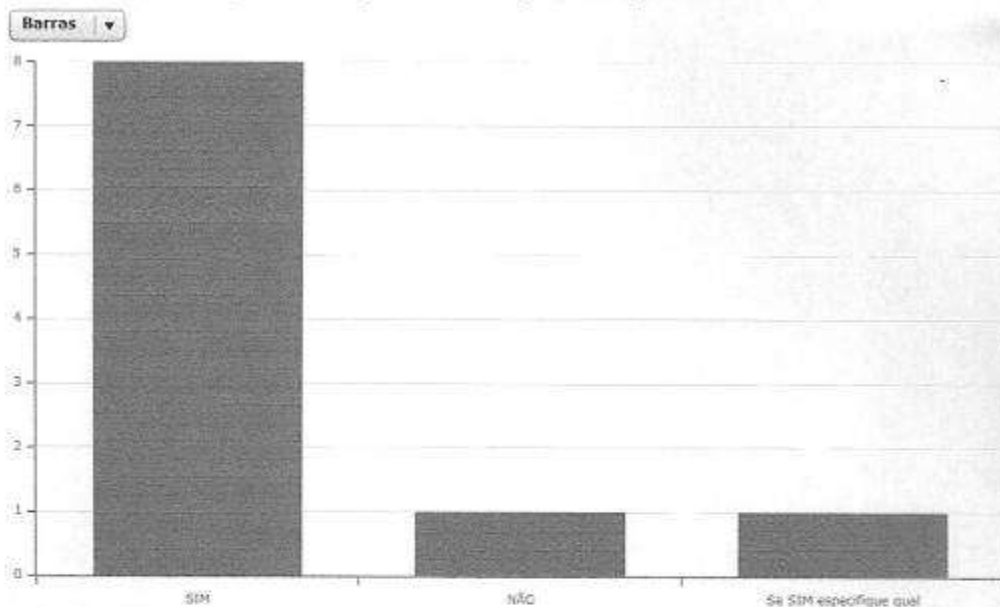
Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4808 ó Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

encuestafacil.com/.../DetalleOpc...
1/1

O Equipamento depende de alguma Instituição ou Organismo?



Análisis técnico

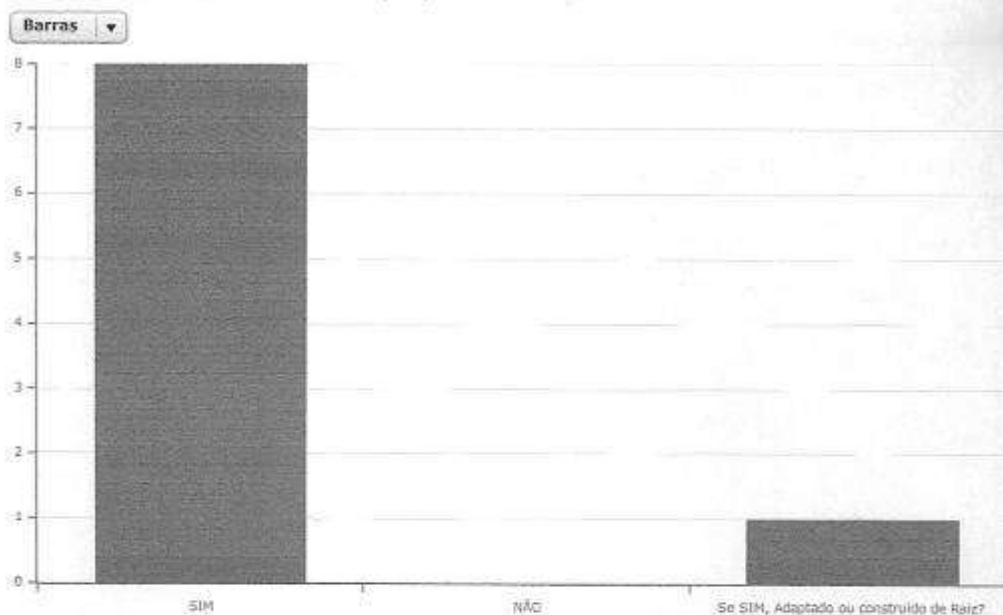
Media	1,444
Intervalo de confianza (95%)	[1,003 - 1,885]
Tamaño de la muestra	9
Desviación típica	0,675
Error estandar	0,225

Conclusiones destacadas

La opción mas elegida fue **SIM**.

La opción menos elegida fue **NÃO**.

O Equipamento possui edificio próprio?



Análisis técnico

Media	1,375
Intervalo de confianza (95%)	[0,913 - 1,837]
Tamaño de la muestra	8
Desviación típica	0,667
Error estandar	0,236

Conclusiones destacadas

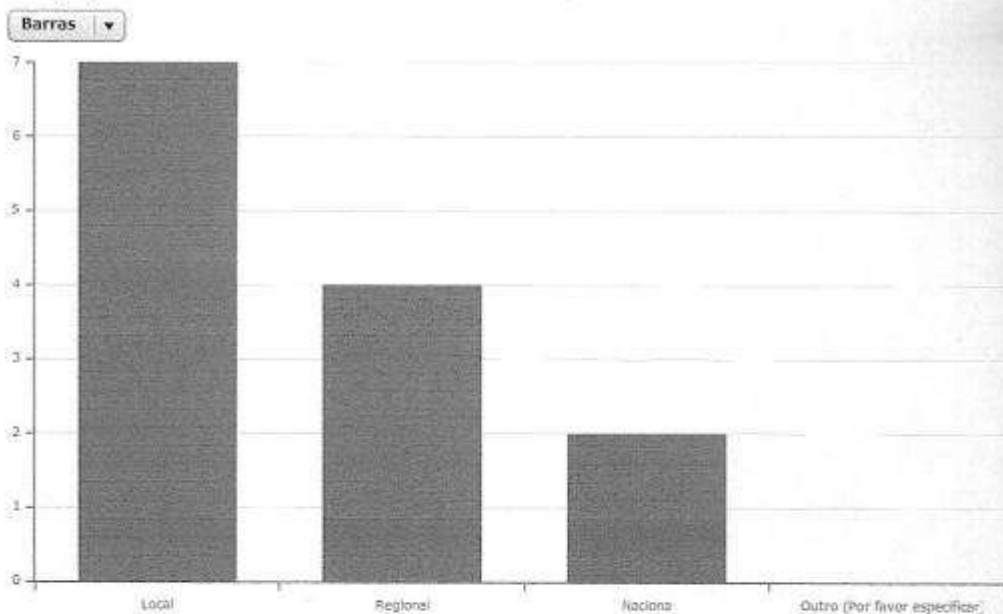
El **100%** eligieron:

SIM

Se SIM, Adaptado ou construído de Raiz?

La opción **NÃO** no fue elegida por nadie.

O Equipamento intervem a nível:



Análisis técnico

Media	2,333
Intervalo de confianza (95%)	[1,832 - 2,835]
Tamaño de la muestra	9
Desviación típica	0,768
Error estándar	0,256

Conclusiones destacadas

El 100% eligieron:

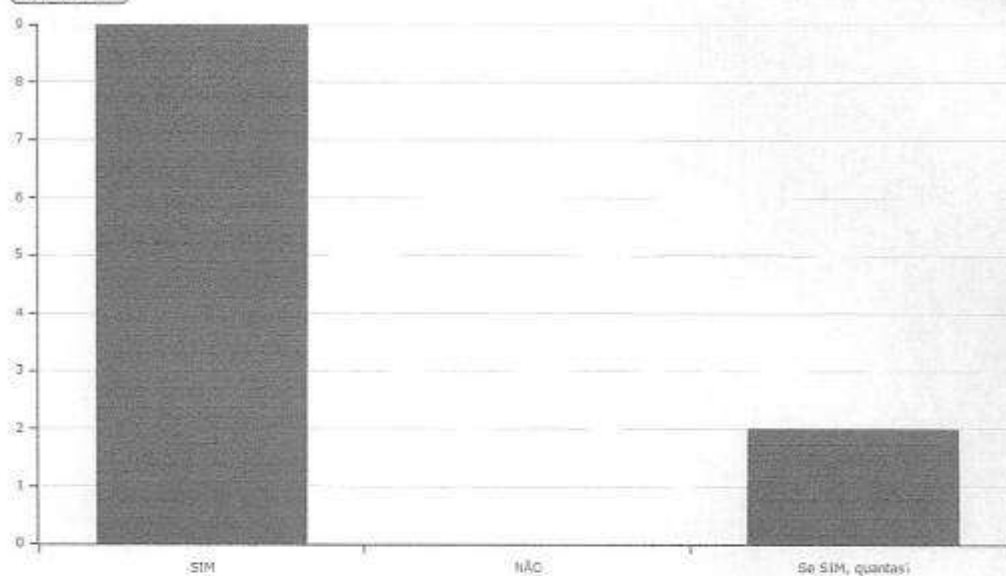
Local

Regional

La opción **Outro (Por favor especificar)** no fue elegida por nadie.

SALA DE ESPECTÁCULOS?

Barras ▾

**Análisis técnico**

Media	1,667
Intervalo de confiança (95%)	[1,138 - 2,195]
Tamaño de la muestra	9
Desviación típica	0,809
Error estándar	0,270

Conclusiones destacadas

El **100%** eligieron:
SIM
Se SIM, quantas?
La opción **NÃO** no fue elegida por nadie.

06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestaFacil.com

Idioma: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:Dirección de correo
paulojcspereira@gmail.coContraseña
***** Logout**Ejemplos de plantillas**Satisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...**Contratar**Tarjeta de crédito
o Paypal**Más información**Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
AfiliadosAyuda Online
Español/English**Detalle de respuestas**

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

Especifique, por favor, o número de lugares por sala de espectáculos:

Opción:

Sala 1

Respuesta

270
394
216 + 3 lugares deficiencias motoras
493
634
304
262
326
201 + 2 para deficientes motores

1

Terminar

[Mapa del sitio](#) | [Ayúdenos a mejorar](#) | [Condiciones](#) | [Política de privacidad](#) | [Quiénes somos](#) | [Recomienda](#) | [Favoritos](#) | [Trabaja con nosotros](#) | [Boletín](#)

Idioma: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Copyright © 2005-2006 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 ó Email: Atención al cliente

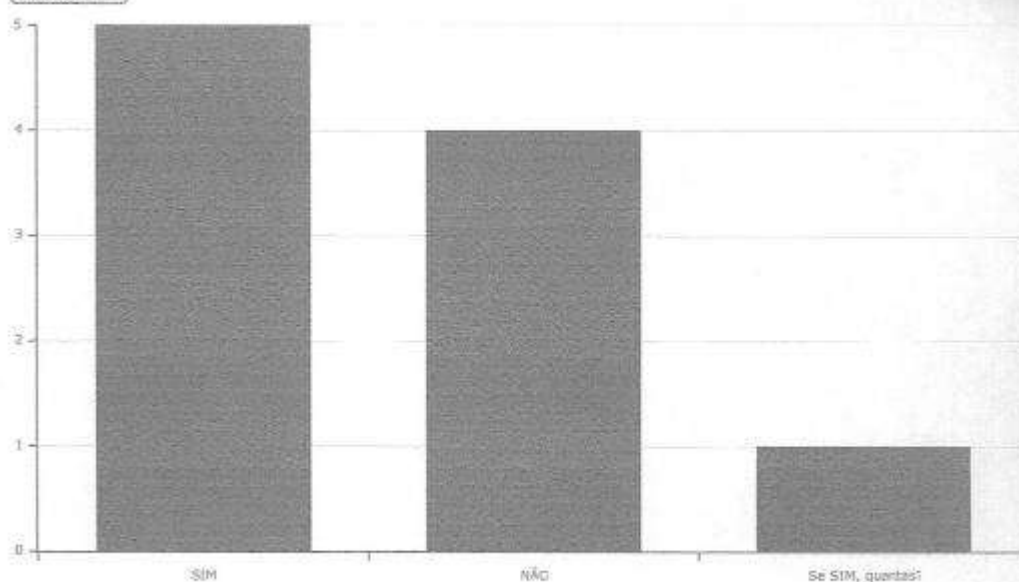
TRIFACTORY

encuestaFacil.com/.../DetalleOpc....

1/1

SALA DE EXPOSIÇÕES?

Barras ▾



Análisis técnico

Medía	1,778
Intervalo de confianza (95%)	[1,321 - 2,235]
Tamaño de la muestra	9
Desviación típica	0,699
Error estándar	0,233

Conclusiones destacadas

El 100% eligieron:

SIM

NÃO

La opción menos elegida representa el 11,11%:

Se SIM, quantas?

06-07-2009

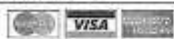
encuestas online - software de e...



encuestaFacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:Dirección de correo
paulojcspereira@gmail.coContraseña
***** Logout**Ejemplos de plantillas**Satisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...**Contratar**Tarjeta de crédito
o Paypal**Más Información**Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
AfiliadosAyuda Online
Español/English**Detalle de respuestas**

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

Indique a área (m2) de cada sala de exposiciones:

Opción:

Sala 1

Respuesta100
30
150 (2 pisos)
90 m2
90m2

1

Terminar

Mapa del sitio | Ayúdanos a mejorar | Condiciones | Política de privacidad | Quiénes somos | Recomendación | Favoritos |
Trabaja con nosotros | Boletín

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 ó Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

encuestaFacil.com/.../DetalleOpc...

1/1

06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestaFacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:Dirección de correo:
paulojcspereira@gmail.coContraseña:
***** Logout**Ejemplos de plantillas**Satisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...**Contratar**Tarjeta de crédito
o Paypal**Más información**Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
AfiliadosAyuda Online
Español/English**Detalle de respuestas**

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

Indique a área (m2) de cada sala de exposiciones:

Opción:

Sala 2

Respuesta

20m2

1

Terminar

[Mapa del sitio](#) | [Ayúdanos a mejorar](#) | [Condiciones](#) | [Política de privacidad](#) | [Quiénes somos](#) | [Recomiende](#) | [Favoritos](#) | [Trabaja con nosotros](#) | [Boletín](#)

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf: 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 o Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

encuestaFacil.com/.../DetalleOpc...

1/1

06-07-2009

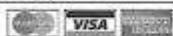
encuestas online - software de e...



encuestafacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:Dirección de correo
paulojcspereira@gmail.coContraseña
***** Logout**Ejemplos de plantillas**Satisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...**Contratar**Tarjeta de crédito
o Paypal**Más información**Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
AfiliadosAyuda Online
Español/English**Detalle de respuestas**

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

SALA PARA OTRAS ACTIVIDADES?

Opción:

Se SIM, quantas?

Respuesta

2 - plano Bar e Sala estudio

1

Terminar

Mapa del sitio | Ayúdenos a mejorar | Condiciones | Política de privacidad | Quiénes somos | Recomendamos | Favoritos |
Trabaja con nosotros | Boletín

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

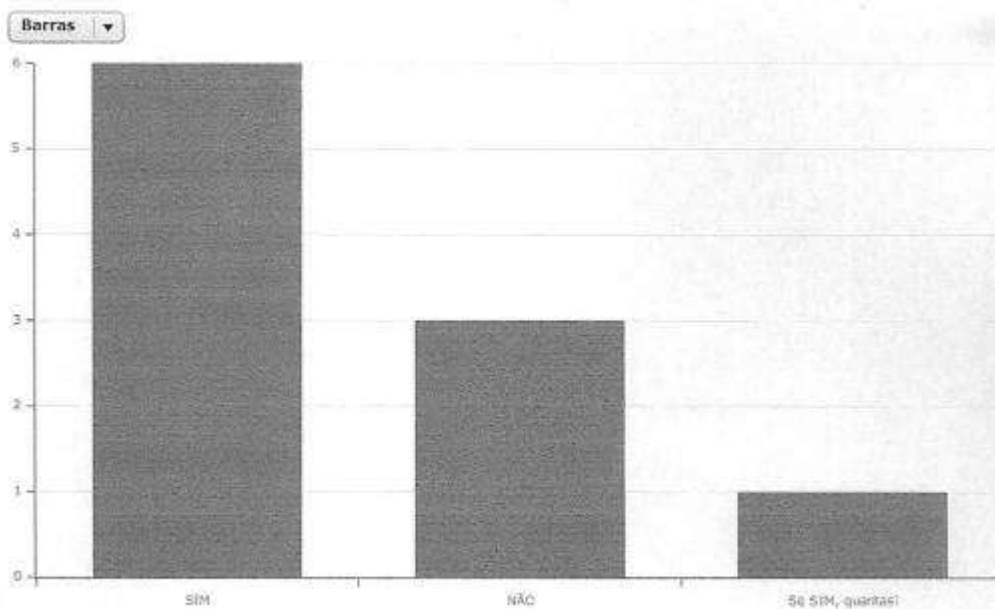
Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 ó Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

encuestafacil.com/.../DetalleOpc...

1/1

SALA PARA OUTRAS ACTIVIDADES?



Análisis técnico

Media	1,667
Intervalo de confianza (95%)	[1,205 - 2,129]
Tamaño de la muestra	9
Desviación típica	0,707
Error estandar	0,236

Conclusiones destacadas

El **100%** eligieron:

SIM

NÃO

La opción menos elegida representa el **11,11%**:

Se SIM, quantas?

06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestaFacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:Dirección de correo
paulojcspereira@gmail.co

Contraseña

Logout

Ejemplos de plantillasSatisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...**Contratar**Tarjeta de crédito
o Paypal**Más información**Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
AfiliadosAyuda Online
Español/English**Detalle de respuestas**

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

Que actividades são privilegiadas?

Opción:

Otras (Por favor especificar)

Respuesta

Peças de Teatro e Workshops

Cinema

Conferências, Formações, Atividades de acompanhamento da sala como beberetes

Concertos de música urbana

A sala estudio é sede permanente da Artemrede-Teatros associados

1

Terminar

[Mapa del sitio](#) | [Ayúdenos a mejorar](#) | [Condiciones](#) | [Política de privacidad](#) | [Quiénes somos](#) | [Recomienda](#) | [Favoritos](#) | [Trabaja con nosotros](#) | [Boletín](#)

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

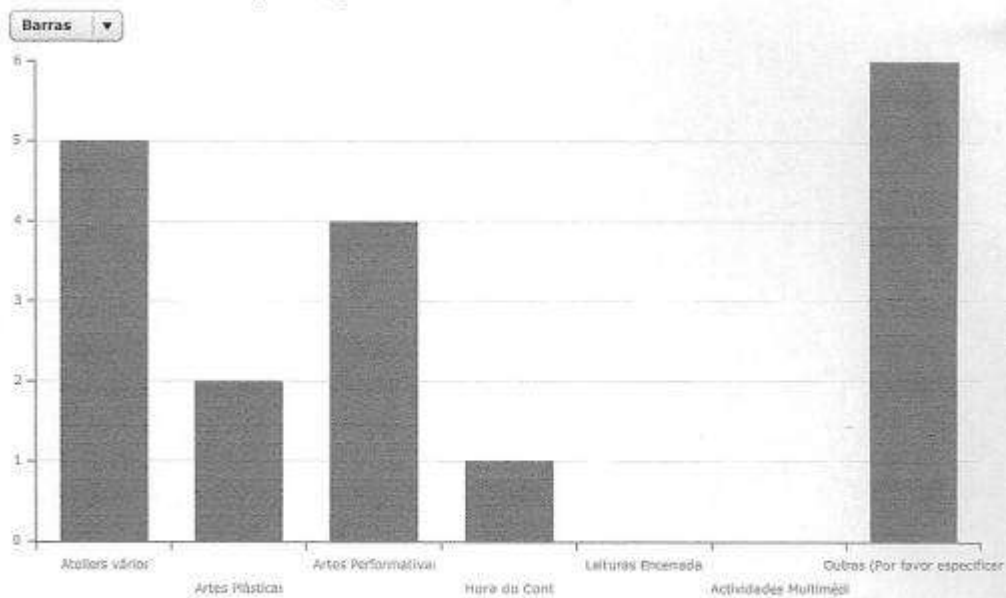
Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 ó Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

encuestaFacil.com/.../DetalleOpc....

1/1

Que actividades são privilegiadas?

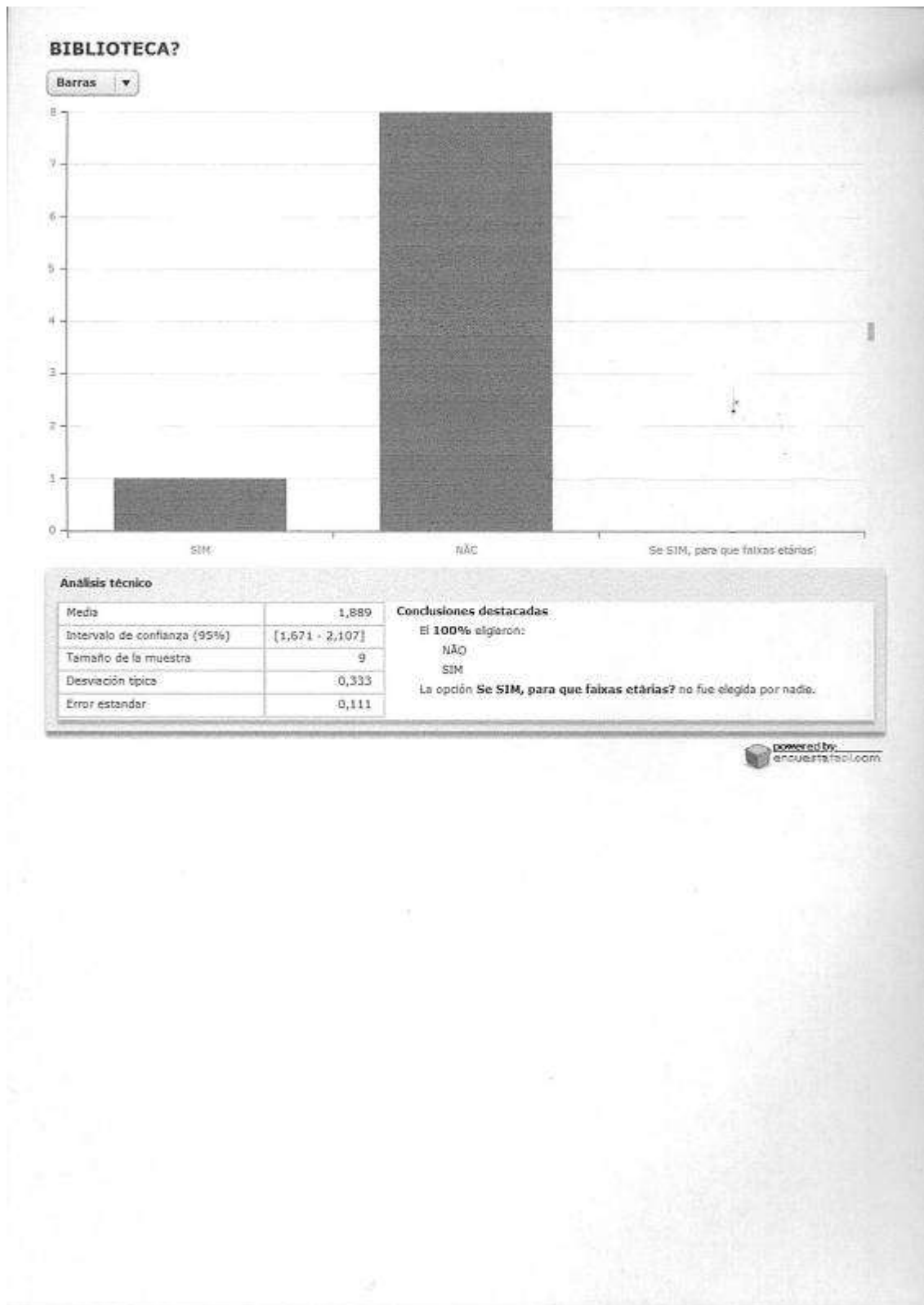


Análisis técnico

Media	8,375
Intervalo de confianza (95%)	[6,615 - 10,135]
Tamaño de la muestra	8
Desviación típica	2,539
Error estándar	0,898

Conclusiones destacadas:

El **100%** eligieron:
 Outras (Por favor especificar)
 Ateliers vários
 2 opciones quedaron sin elegir.



06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestaFacil.com

Idiomas:
Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:

Dirección de correo
 paulojcspereira@gmail.co
 Contraseña
 ***** Logout

Ejemplos de plantillas

Satisfacción del cliente
 Clima laboral
 Perfil del visitante
 Test de producto
 y muchas más...

Contratar

Tarjeta de crédito
 o Paypal

Más información

Productos y servicios
 Funcionalidades
 Tarifas
 Guía rápida
 Preguntas frecuentes
 Afiliados

Ayuda Online
 Español/English

Detalle de respuestas

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

O Equipamento organiza-se como:

Opción:

Outra (Por favor especificar)

Respuesta

contrato programa com empresa municipal

1

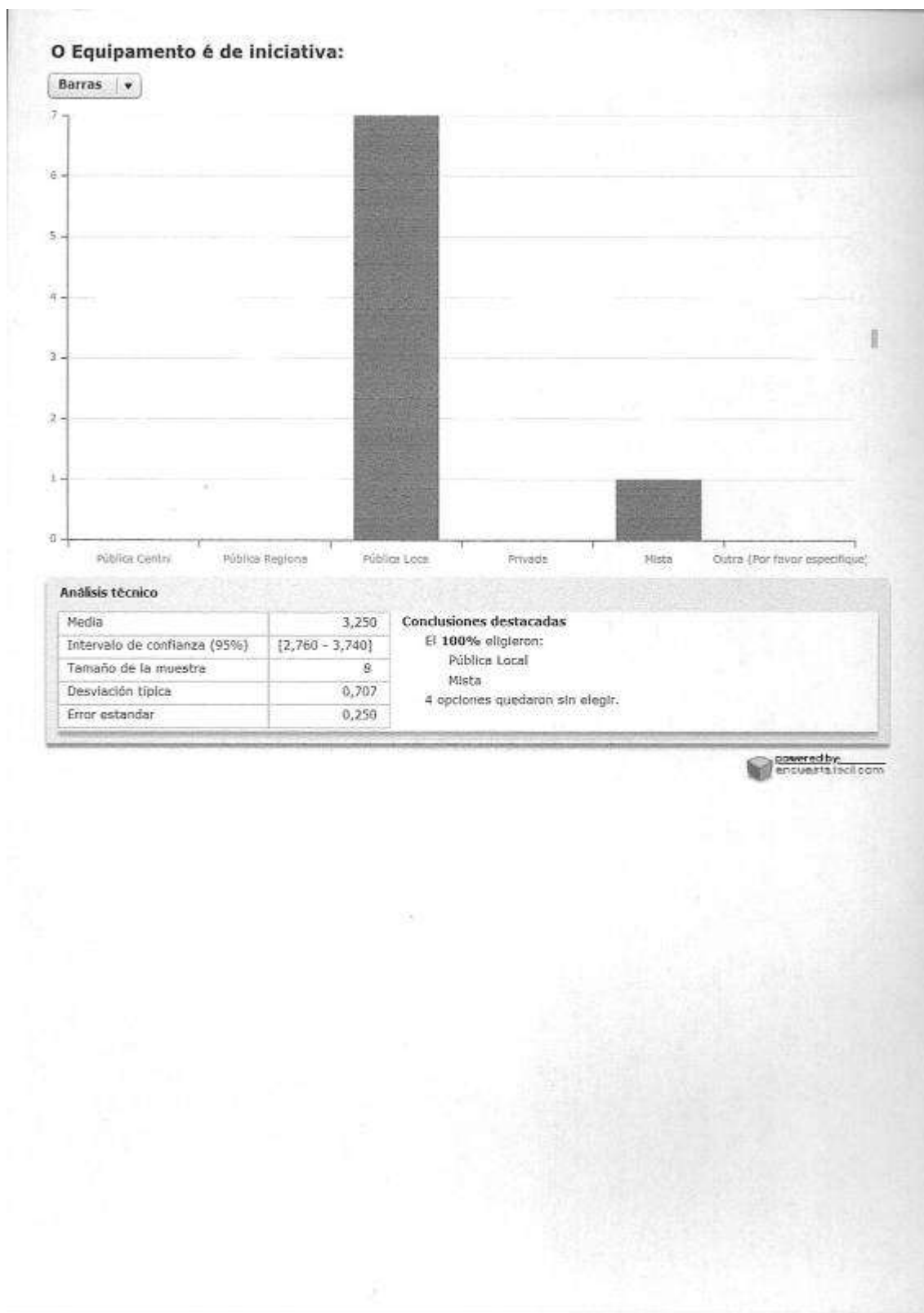
Terminar

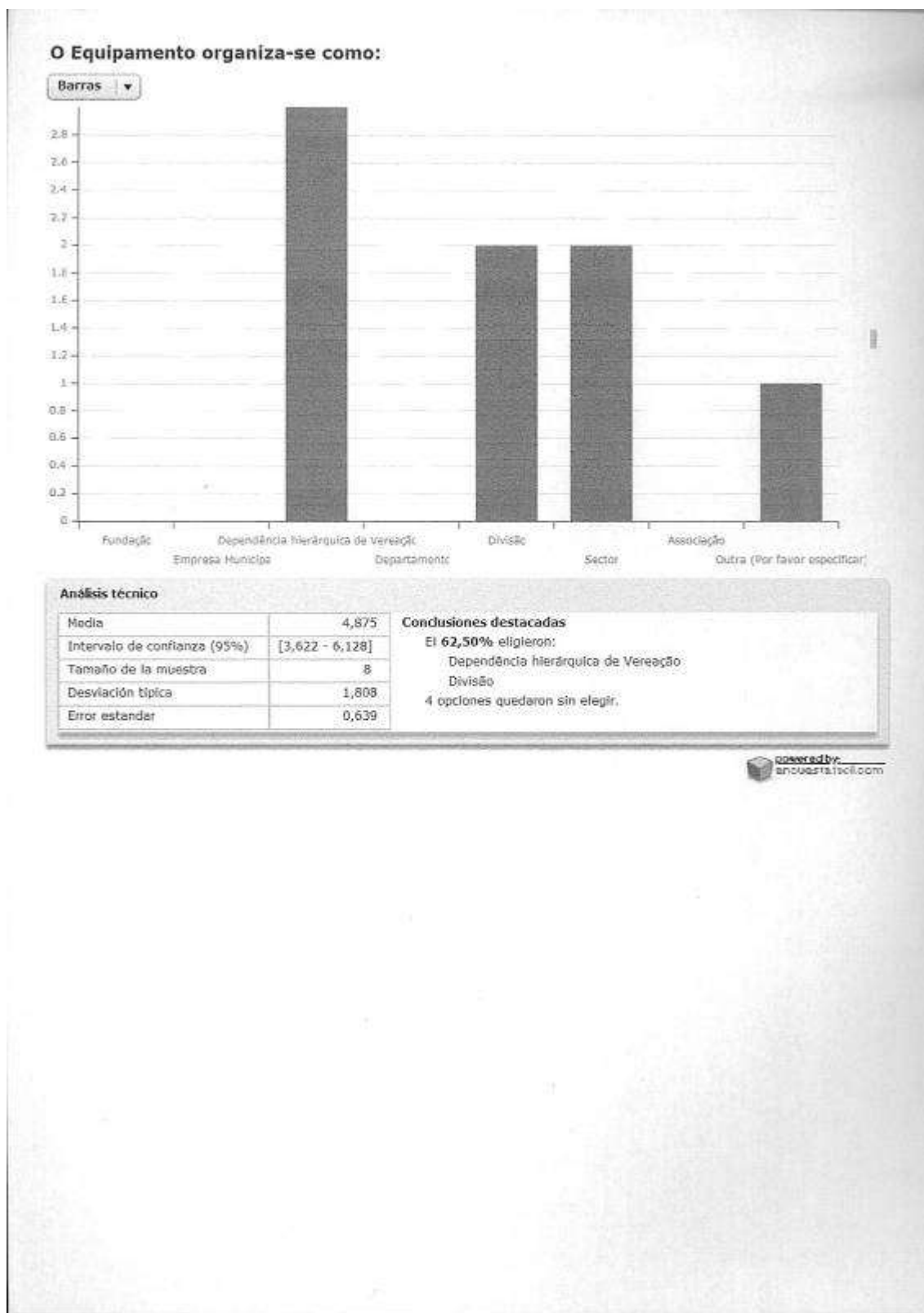
Mapa del sitio | Ayúdanos a mejorar | Condiciones | Política de privacidad | Quiénes somos | Recomendamos | Favoritos |
 Trabaja con nosotros | Boletín

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

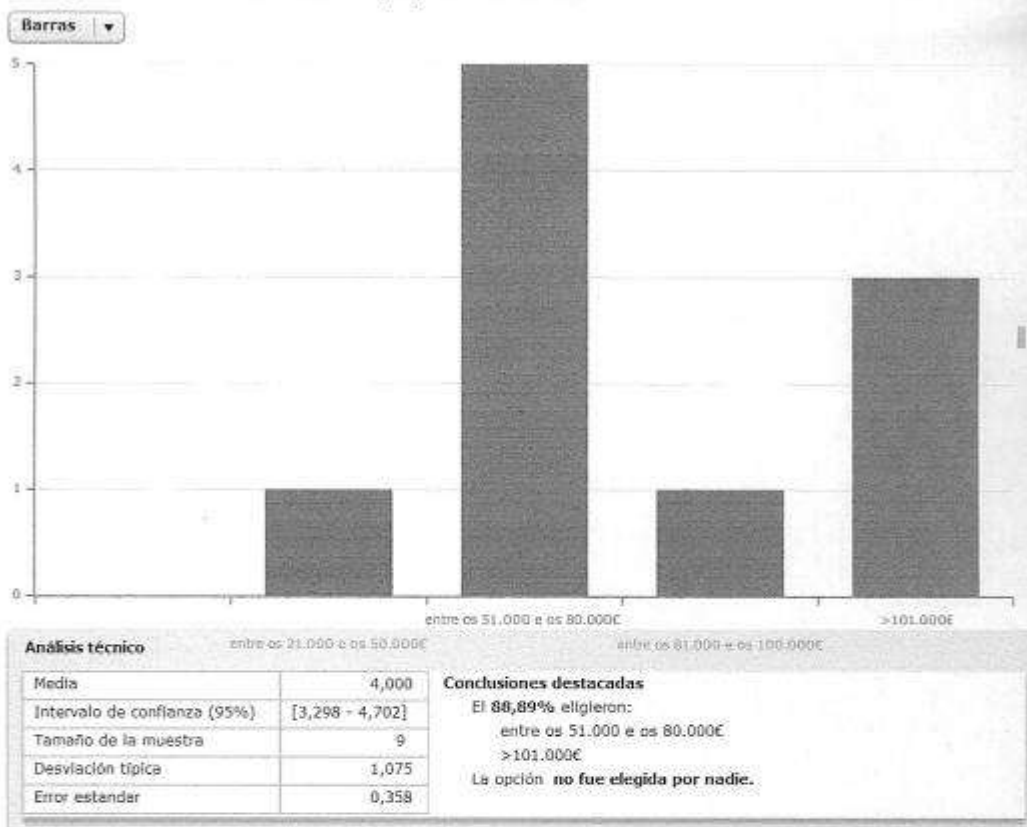
Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 ó Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

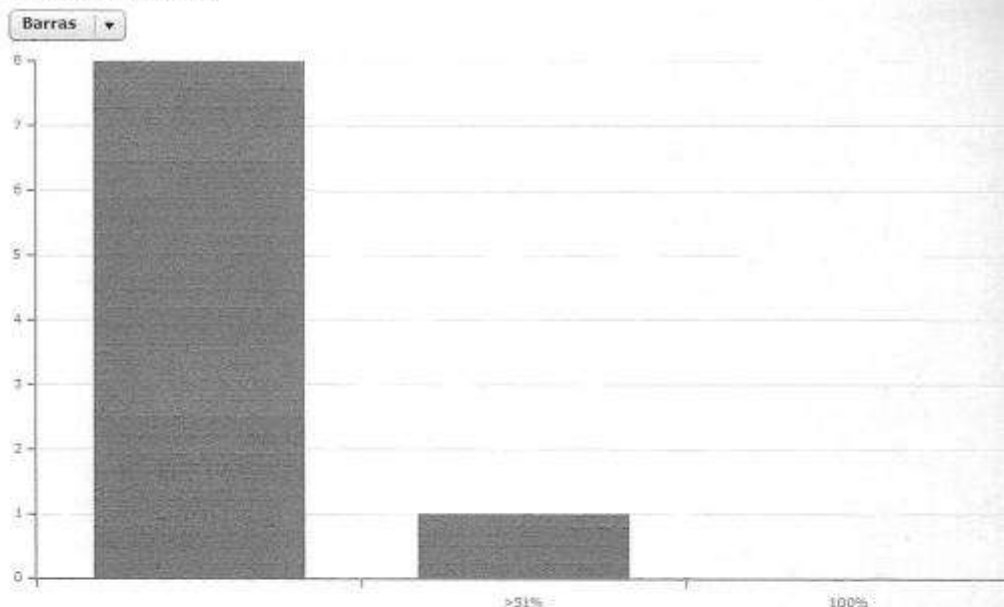




O Orçamento Global Anual é de, aproximadamente:



Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é atribuída para a programação infantil e juvenil?

**Análisis técnico**

Media	1,111
Intervalo de confianza (95%)	[0,893 - 1,329]
Tamaño de la muestra	9
Desviación típica	0,333
Error estándar	0,111

Conclusiones destacadas

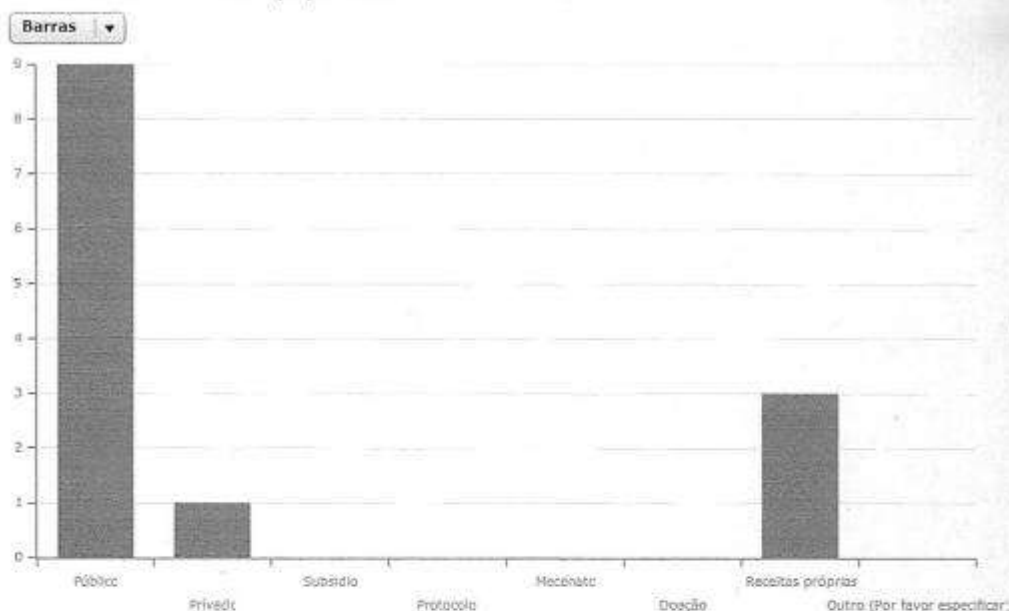
El **100%** eligieron:

<50%

>51%

La opción **100%** no fue elegida por nadie.

O Financiamento do Equipamento é:



Análisis técnico

Media	3,556
Intervalo de confianza (95%)	[1,856 - 5,255]
Tamaño de la muestra	9
Desviación típica	2,602
Error estandar	0,867

Conclusiones destacadas

El 100% eligieron:

Público

Receitas próprias

5 opciones quedaron sin elegir.

06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestafacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:Dirección de correo:
paulojcspereira@gmail.co

Contraseña:

Logout

Ejemplos de plantillasSatisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...**Contratar**Tarjeta de crédito
o Paypal**Más información**Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
AfiliadosAyuda Online
Español/English**Detalle de respuestas**

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

Qual a Missão do Equipamento?

Resposta:

O Cineteatro São Pedro é um equipamento da Câmara Municipal de Abrantes, com função de apresentação regular de espectáculos nos vários domínios das artes de palco, nomeadamente dança, teatro, música, estando também preparado para utilizações diversificadas, como sejam colóquios, seminários e congressos, assembleias e sessões do executivo municipal. Dispõe ainda de condições para a exibição de cinema.

O Cine-teatro S. Pedro tem como missão contribuir para um maior acesso da população às fontes de cultura. Deve contribuir para a qualificação cultural do seu público, através de uma oferta pluridisciplinar que estimule a consciência crítica inerente à produção dos bens culturais de valor universal e a formação ao longo da vida. O Cine-teatro S. Pedro é um equipamento de vocação regional que se dirige também para a promoção e apoio à produção cultural local. (Versão preliminar)

O Teatro Sá da Bandeira tem como missão a promoção e a divulgação de oferta de produtos culturais diversificados e das novas tecnologias de informação e comunicação, com qualidade, para os públicos do concelho e da região, com recurso a parcerias públicas, privadas e patrocínios, através tendencialmente de experiências inovadoras e criativas no contexto regional, garantindo boas condições de produção culturais, para elevar o grau de satisfação dos públicos locais.

1

Terminar

[Mapa del sitio](#) | [Ayúdanos a mejorar](#) | [Condiciones](#) | [Política de privacidad](#) | [Quiénes somos](#) | [Recomienda](#) | [Favoritos](#) | [Trabaja con nosotros](#) | [Boletín](#)

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. TIF. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 o Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

06-07-2009

encuestas online - software de e...

Idiomas:
Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch


encuestafacil.com

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:
Dirección de correo
paulojcspereira@gmail.co
Contraseña
***** Logout

Ejemplos de plantillas
Satisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...

Contratar



Tarjeta de crédito o Paypal

Más información
Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
Afiliados
Ayuda Online
Español/English

Detalle de respuestas
Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS

Pregunta:
Que Práticas Pedagógicas são privilegiadas no Equipamento?

Respuesta
Por marcação das escolas (pré-escolar e 1.º ciclo) realizam-se ateliers pedagógicos destinados a explorar o Cineteatro ("Olha o que está atrás da cortina!").
O Serviço Educativo propõe criar e consolidar hábitos culturais através de um conjunto de iniciativas de carácter lúdico-pedagógico de abordagem às várias áreas da cultura, com especial incidência nas artes performativas, dirigido a públicos de idades, vivências e interesses diversificados dentro da comunidade local e promover a aprendizagem ao longo da vida. em termos práticos (e ainda que o equipamento não disponha do SE em funcionamento)os projectos nesta área têm consistido, basicamente, na realização ede oficinas e ateliers dirigidos ao público infantil.
Em termos gerais,pretende-se a apresentar acções que possam ser inovadoras e que por si só despertem o interesse dos públicos,recorrendo-se a outras acções (conversas,ateliers) que possam descodificar a possível complexidade das propostas estéticas e aproximar os públicos ao objecto artístico. Em termos das escolas, incentiva-se também esta participação dos alunos em ateliers que antes ou depois do espectáculo possam dar melhor conhecimento das propostas estéticas previstas- conversa com encenadores e actores no final espectaculos, ateliers sobre cada espectáculo,com os publicos assistentes

1

Terminar

Mapa del sitio | Ayúdanos a mejorar | Condiciones | Política de privacidad | Quiénes somos | Recomendamos | Favoritos | Trabaja con nosotros | Boletín

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

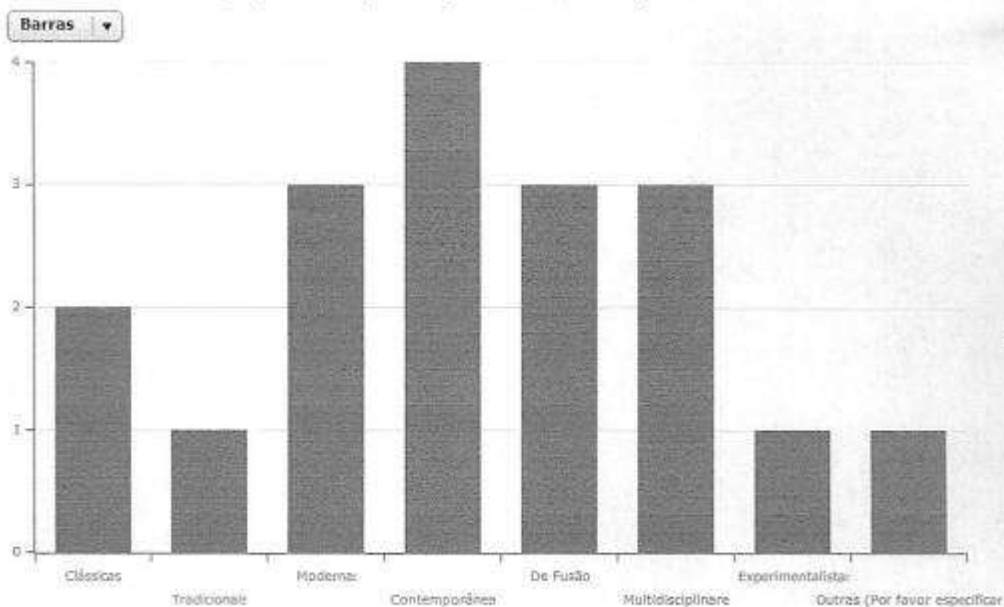
Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 ó Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

encuestafacil.com/.../DetalleOpc....

1/1

Esteticamente o Equipamento privilegia as manifestações:



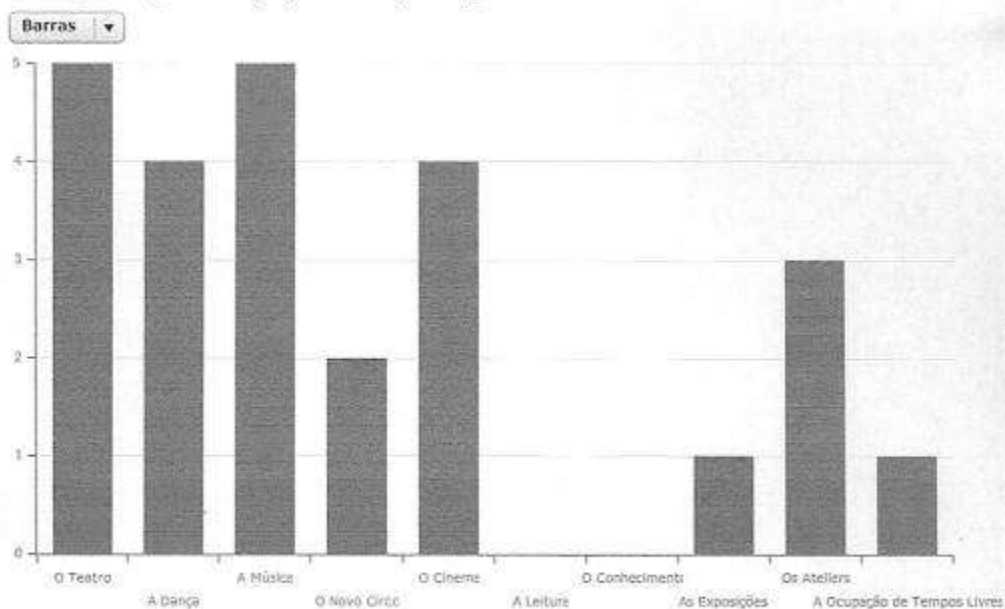
Análisis técnico

Media	15,400
Intervalo de confianza (95%)	[13,704 - 17,096]
Tamaño de la muestra	5
Desviación típica	1,934
Error estándar	0,865

Conclusiones destacadas

El 80% eligieron:
 Contemporâneas
 Modernas
 La opción menos elegida representa el 20%:
 Tradicionais

A Programação do Equipamento privilegia:



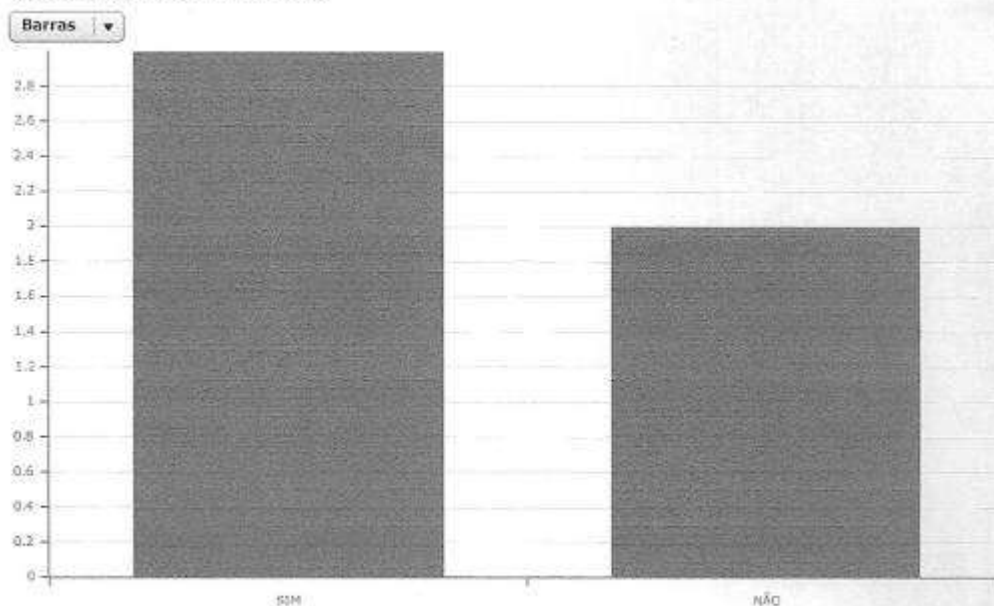
Análisis técnico

Media	20,200
Intervalo de confianza (95%)	[17,689 – 22,711]
Tamaño de la muestra	5
Desviación típica	2,865
Error estándar	1,281

Conclusiones destacadas

El **100%** eligieron:
 O Teatro
 A Música
 2 opciones quedaron sin elegir.

O Equipamento possui Programas de carácter social ou de interacção com as comunidades envolventes?



Análisis técnico

Media	1,400
Intervalo de confianza (95%)	[0,920 - 1,880]
Tamaño de la muestra	5
Desviación típica	0,548
Error estándar	0,245

Conclusiones destacadas

La opción mas elegida fue **SIM**.

La opción menos elegida fue **NÃO**.

06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestaFacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:Dirección de correo
paulojcspereira@gmail.coContraseña
***** Logout**Ejemplos de plantillas**Satisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...**Contratar**Tarjeta de crédito
o Paypal**Más información**Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Gula rápida
Preguntas frecuentes
AfiliadosAyuda Online
Español/English**Detalle de respuestas**

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

Opción:

Programa A

Respuesta

Actividades dadas ao público sénior (Lares e Centros de Día): Espectáculos e bailes ("A Menina Dança?")

Janelas

A escola vai ao Teatro

1

Terminar

Mapa del sitio | Ayúdenos a mejorar | Condiciones | Política de privacidad | Quiénes somos | Recomendamos | Favoritos |
Trabaja con nosotros | Boletín

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 ó Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestaFacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:Dirección de correo:
paulojcspereira@gmail.coContraseña:
***** Logout**Ejemplos de plantillas**Satisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...**Contratar**Tarjeta de crédito
o Paypal**Más información**Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
AfiliadosAyuda Online
Español/English**Detalle de respuestas**

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

Opción:

Programa B

RespuestaAulas de dança de salão da Universidade da Terceira Idade de Abrantes
Dia da Música
Semana Africana

1

Terminar

[Mapa del sitio](#) | [Avísanos a mejorar](#) | [Condiciones](#) | [Política de privacidad](#) | [Quiénes somos](#) | [Recomienda](#) | [Favoritos](#) | [Trabaja con nosotros](#) | [Boletín](#)

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 6 Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

encuestaFacil.com/.../DetalleOpc...

1/1

06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestaFacil.com

Idiomas:
Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:Dirección de correo
paulojcspereira@gmail.coContraseña
***** Logout

Ejemplos de plantillas

Satisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...

Contratar

Tarjeta de crédito
o Paypal

Más información

Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
AfiliadosAyuda Online
Español/English**Detalle de respuestas**

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

Opción:

Programa C

RespuestaCafés-concerto e sessões de cinema de autor pelo grupo Espalhafitas (Cine-clube)
Festival Teatro Infancia e Juventude/ Bienal Palhaços

1

Terminar

Mapa del sitio | Ayúdanos a mejorar | Condiciones | Política de privacidad | Quiénes somos | Recomendamos | Favoritos |
Trabaja con nosotros | Boletín

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf: 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 ó Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

encuestaFacil.com/.../DetalleOpc....

1/1

06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestaFacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:Dirección de correo
paulojcspereira@gmail.co

Contraseña

Logout

Ejemplos de plantillasSatisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...**Contratar**Tarjeta de crédito
o Paypal**Más información**Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
AfiliadosAyuda Online
Español/English**Detalle de respuestas**

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

Opción:

Programa D

RespuestaAteliê pedagógicos dirigidos ao público escolar
Temporada Teatro e Dança (à volta dos Dias mundiais)

1

Terminar

Mapa del sitio | Ayúdanos a mejorar | Condiciones | Política de privacidad | Quiénes somos | Recomendamos | Favoritos |
Trabaja con nosotros | Boletín

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 ó Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestaFacil.com

Idiomas:
Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:Dirección de correo:
paulojcspereira@gmail.coContraseña:
***** Logout**Ejemplos de plantillas**Satisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...**Contratar**Tarjeta de crédito
o Paypal**Más información**Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
AfiliadosAyuda Online
Español/English**Detalle de respuestas**

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

Para que Faixas Etárias está vocacionada a Programação Cultural do Equipamento?

Opción:

Outro (Por favor especificar)

Respuesta

espectáculos para todas as faixas etárias

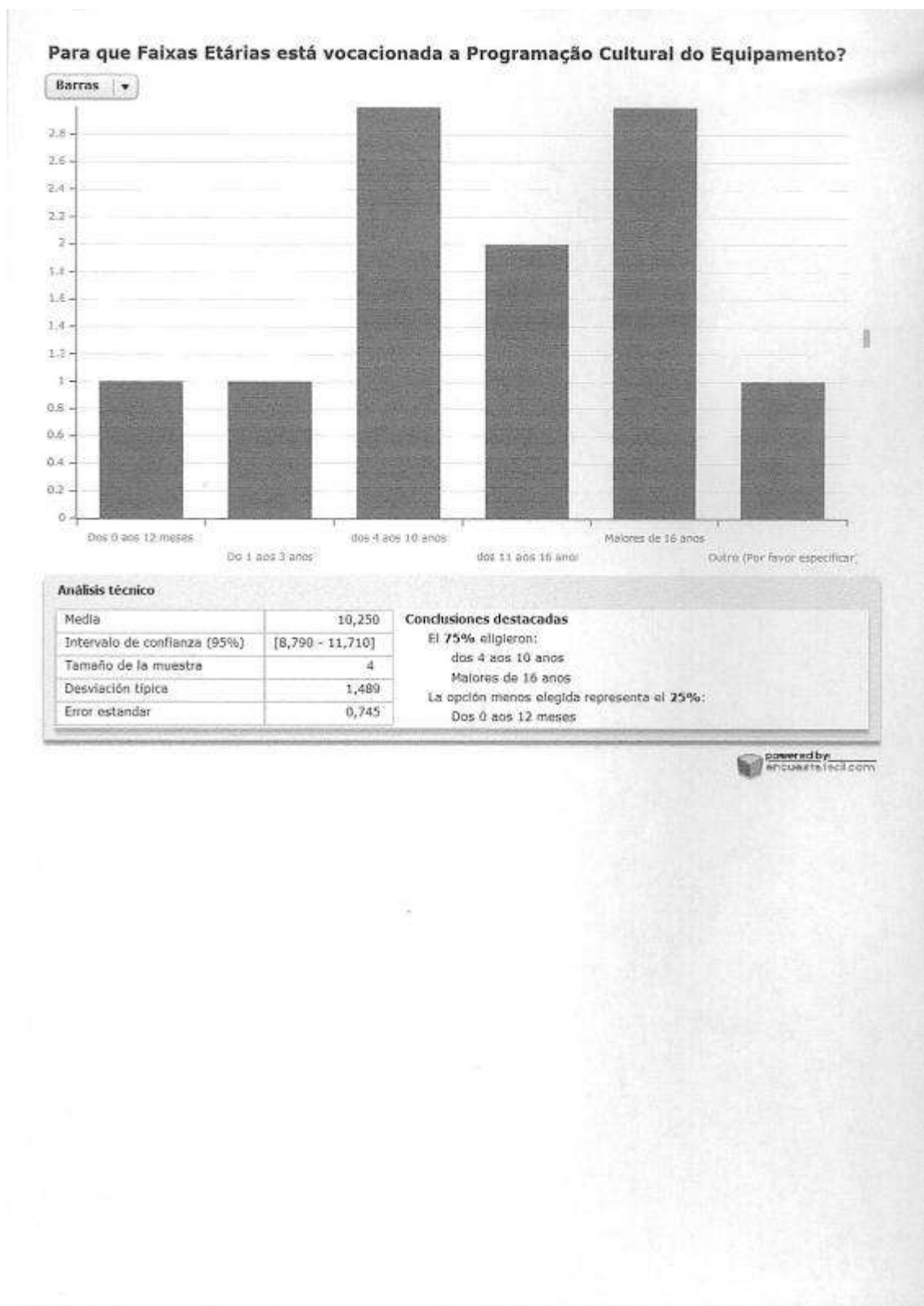
1

Terminar

Mapa del sitio | Ayúdenos a mejorar | Condiciones | Política de privacidad | Quiénes somos | Recomendamos | Favoritos |
Trabaja con nosotros | Boletín

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 ó Email a: Atención al
cliente**TRIFACTORY**



06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestaFacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:Dirección de correo
paulojcspereira@gmail.coContraseña
***** Logout**Ejemplos de plantillas**Satisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...**Contratar**Tarjeta de crédito
o Paypal**Más información**Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
AfiliadosAyuda Online
Español/English**Detalle de respuestas**

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

Quais os Grupos/Públicos-alvo, preferenciais da actividade / programação do Equipamento?

Opción:

Outros (Por favor especificar)

RespuestaPúblico generalista (adulto)
Publico em geral
Adultos

1

Terminar

Mapa del sitio | Ayúdanos a mejorar | Condiciones | Política de privacidad | Quiénes somos | Recomendación | Favoritos |
Trabaja con nosotros | Boletín

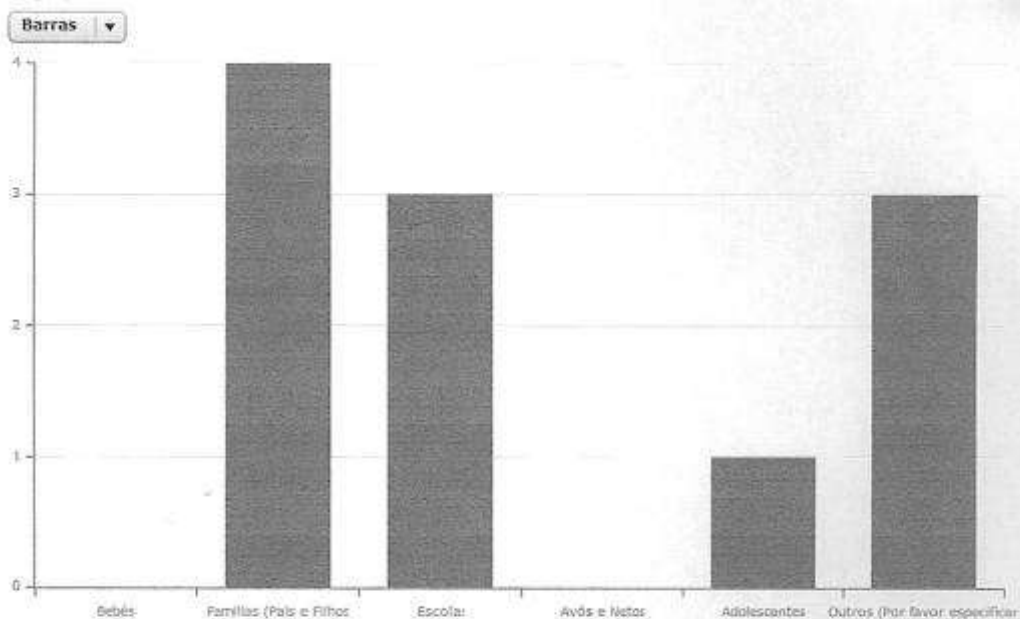
Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Copyright © 2005-2009 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 ó Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

encuestaFacil.com/.../DetalleOpc...

1/1

Quais os Grupos/Públicos-alvo, preferenciais da actividade / programação do Equipamento?**Análisis técnico**

Media	8,000
Intervalo de confianza (95%)	[6,468 - 9,532]
Tamaño de la muestra	5
Desviación típica	1,748
Error estandar	0,782

Conclusiones destacadas

El 80% eligieron:
Famílias (Pais e Filhos)
Escolas
2 opciones quedaron sin elegir.

06-07-2009

encuestas online - software de e...

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch


encuestafacil.com

[OCULTA](#) | [NUEVA ENCUESTA](#) | [MIS ENCUESTAS](#) | [MIS LISTAS](#) | [MI CUENTA](#)

ACCESO DE USUARIOS:
Dirección de correo

Contraseña
 [Logout](#)

Ejemplos de plantillas
Satisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...

Contratar



Tarjeta de crédito o Paypal

Más información
Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
Afiliados

Ayuda Online
Español/English

Detalle de respuestas
Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS
Pregunta: Qual a afliência média anual de visitantes às atividades e programação do Equipamento?
Opción: Se + de 10000, especifique quantos.
Respuesta 25910 2007- 24309 pax + 2008 - 26298
1

[Terminar](#)

[Mapa del sitio](#) | [Ayúdenos a mejorar](#) | [Condiciones](#) | [Política de privacidad](#) | [Quiénes somos](#) | [Recomiende](#) | [Favoritos](#) | [Trabaja con nosotros](#) | [Boletín](#)

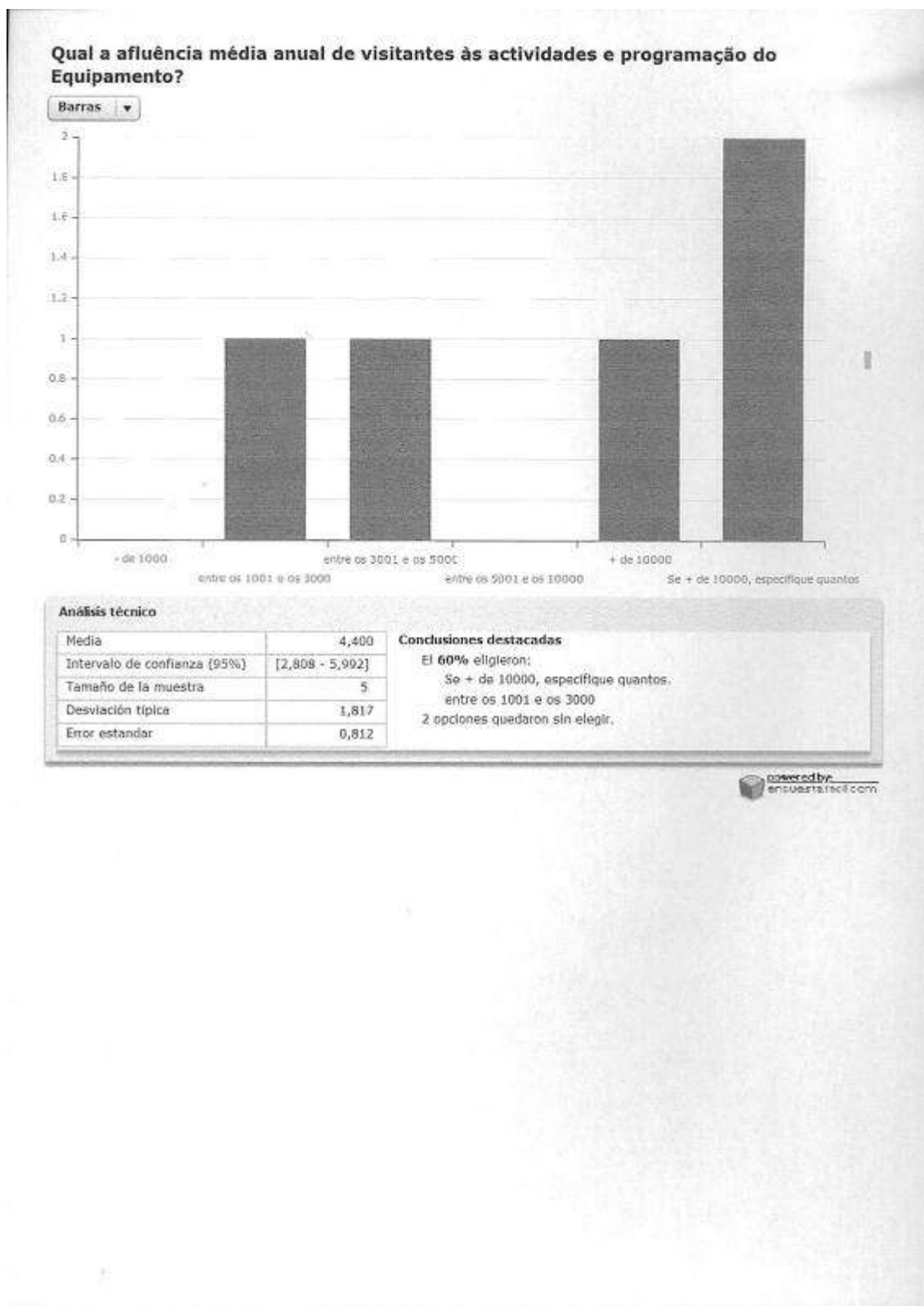
Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 6 Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

encuestafacil.com/.../DetalleOpc...

1/1



06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestaFacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:

Dirección de correo:

paulojcspereira@gmail.co

Contraseña:

Logout

Ejemplos de plantillas

Satisfacción del cliente

Clima laboral

Perfil del visitante

Test de producto

y muchas más...

ContratarTarjeta de crédito
o Paypal**Más información**

Productos y servicios

Funcionalidades

Tarifas

Guía rápida

Preguntas frecuentes

Afiliados

Ayuda Online

Español/English

Detalle de respuestas

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

Qual ou quais os Grupos/Públicos-alvo mais frequentes no Equipamento?

Opción:

Outros (Por favor especificar)

Respuesta

Público generalista (adulto)

Público em geral

adultos

1

Terminar

Mapa del sitio | Ayúdanos a mejorar | Condiciones | Política de privacidad | Quiénes somos | Recomendamos | Favoritos |
Trabaja con nosotros | Boletín

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

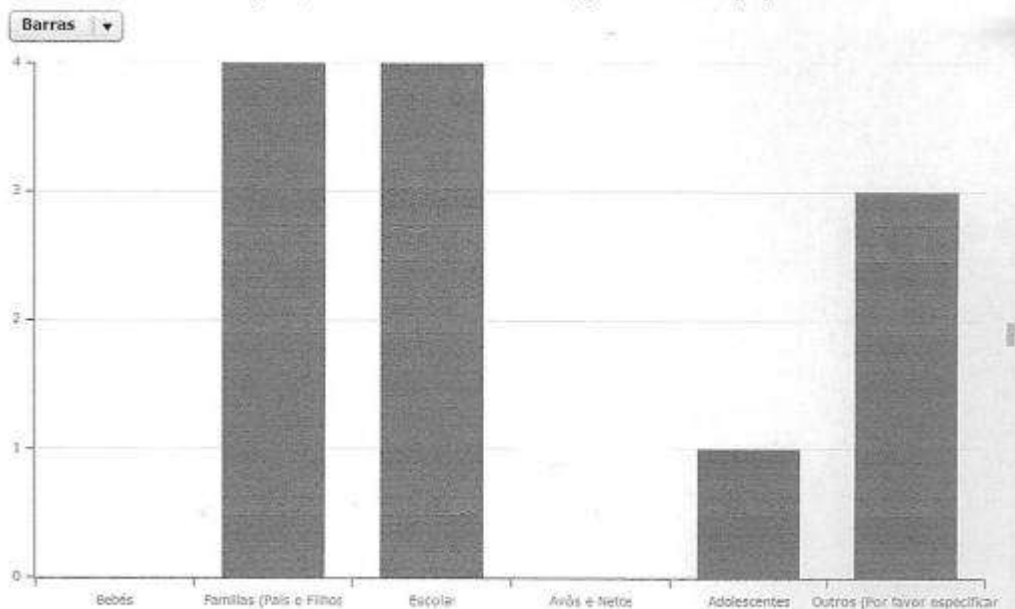
Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 ó Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

encuestaFacil.com/.../DetalleOpc...

1/1

Qual ou quais os Grupos/Públicos-alvo mais frequentes no Equipamento?



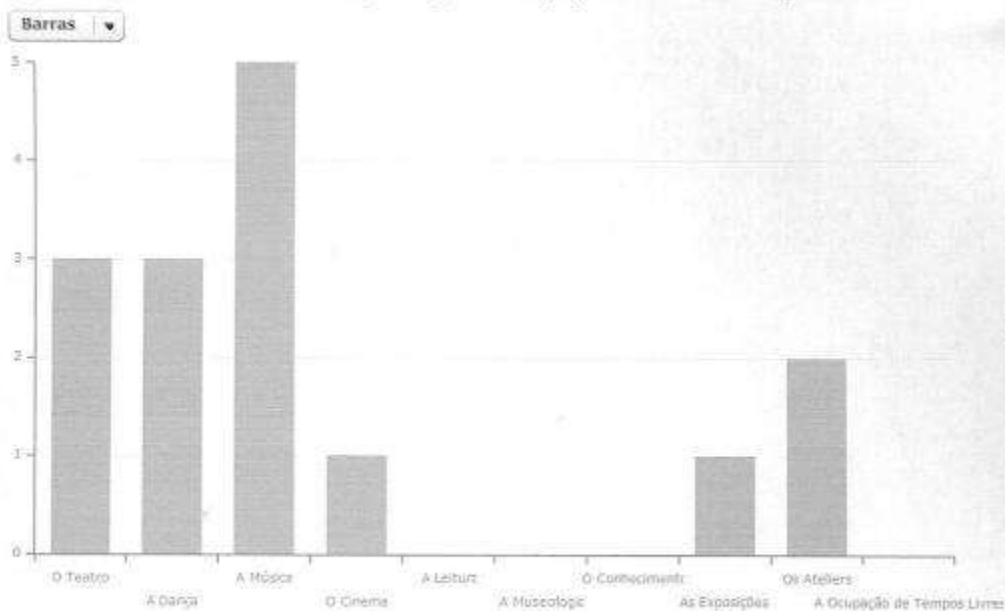
Análisis técnico

Media	10,750
Intervalo de confianza (95%)	[9,107 - 12,393]
Tamaño de la muestra	4
Desviación típica	1,676
Error estándar	0,838

Conclusiones destacadas

El **100%** eligieron:
Famílias (Pais e Filhos)
Escolas
2 opciones quedaron sin elegir.

Qual ou quais as áreas da Programação do Equipamento mais frequentadas:



Análisis técnico

Media	10,600
Intervalo de confianza (95%)	[8,370 - 13,230]
Tamaño de la muestra	5
Desviación típica	2,772
Error estándar	1,240

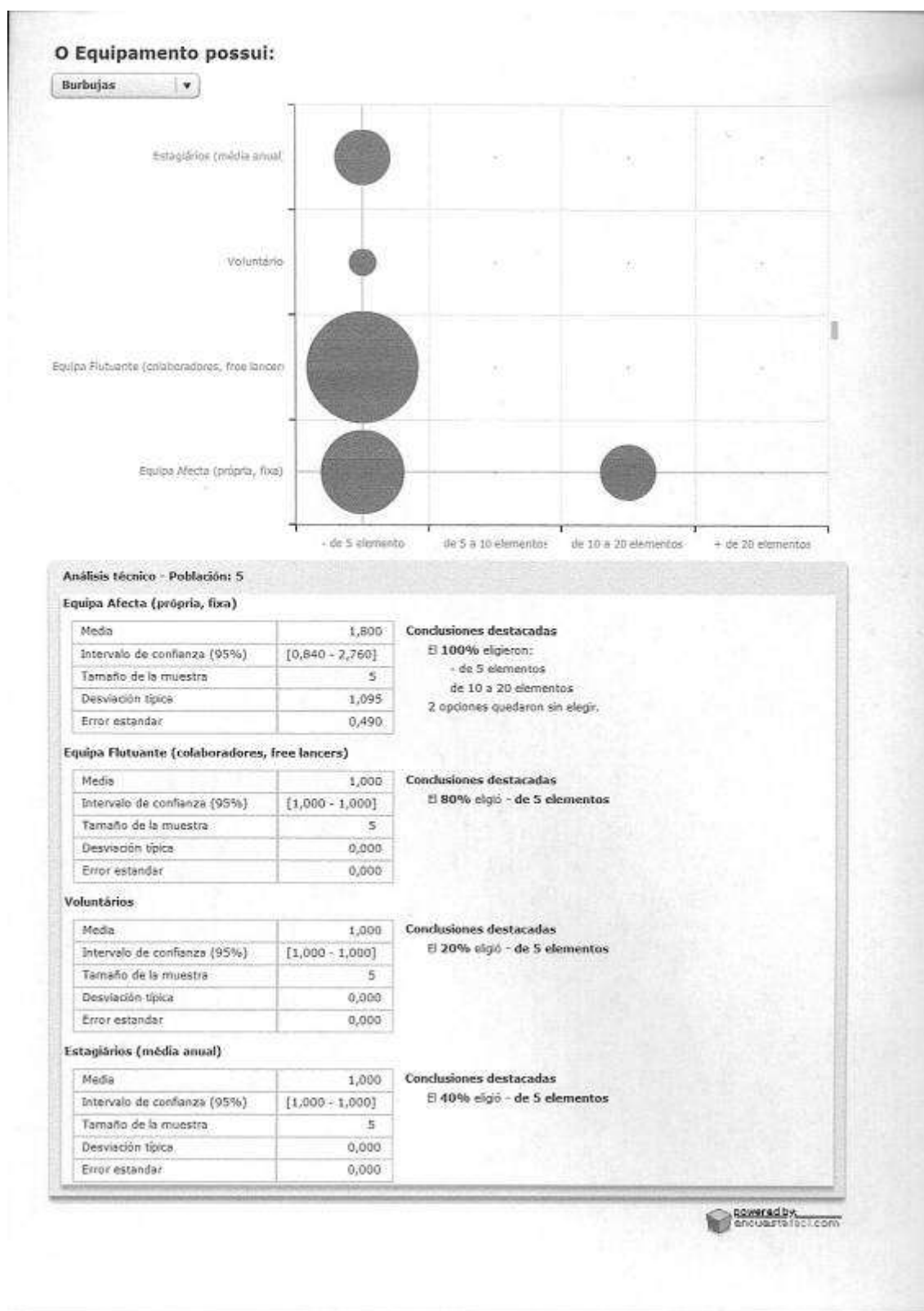
Conclusiones destacadas

El **100%** eligieron:

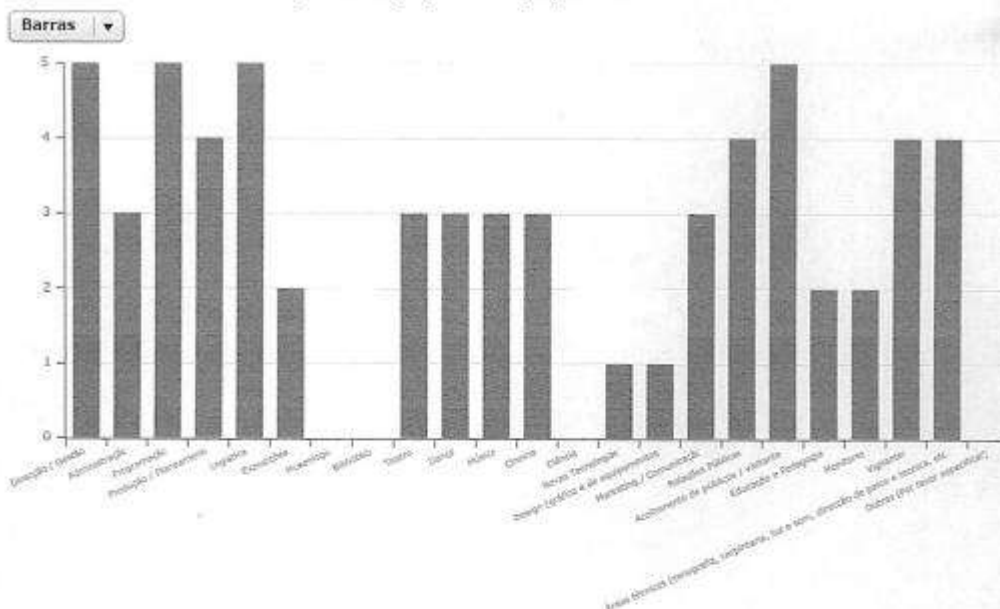
A Música

O Teatro

4 opciones quedaron sin elegir:



Quais as áreas de actuação da equipa do Equipamento?



Análisis técnico

Media	138,000
Intervalo de confianza (95%)	[131,692 - 144,318]
Tamaño de la muestra	5
Desviación típica	7,208
Error estándar	3,223

Conclusiones destacadas

El **100%** eligieron:
 Dirección / Gestão
 Programação
 4 opciones quedaron sin elegir.

06-07-2009

encuestas online - software de e...



encuestafacil.com

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

OCULTA | NUEVA ENCUESTA | MIS ENCUESTAS | MIS LISTAS | MI CUENTA

ACCESO DE USUARIOS:

Dirección de correo
paulojcspereira@gmail.co

Contraseña

Logout

Ejemplos de plantillas

Satisfacción del cliente
Clima laboral
Perfil del visitante
Test de producto
y muchas más...

Contratar

Tarjeta de crédito
o Paypal

Más información

Productos y servicios
Funcionalidades
Tarifas
Guía rápida
Preguntas frecuentes
Afiliados

Ayuda Online
Español/English

Detalle de respuestas

Las preguntas que admiten un texto libre, fechas u horas, como respuesta, permiten ver cada una de las respuestas dadas por los encuestados. En el caso de que la pregunta tenga varias opciones de respuesta se presentan por separado.

RESPUESTAS**Pregunta:**

Que outras informações poderão levar a uma melhor caracterização do Equipamento?

Resposta

O edifício do Cineteatro não é pertença do município, mas existe um protocolo da Câmara com a entidade proprietária que concede a sua utilização pelo período de 20 anos.

1

Terminar

[Mapa del sitio](#) | [Ayúdanos a mejorar](#) | [Condiciones](#) | [Política de privacidad](#) | [Quiénes somos](#) | [Recomienda](#) | [Favoritos](#) | [Trabaja con nosotros](#) | [Boletín](#)

Idiomas: Español | English | Português | Italiano | Français | Deutsch

Copyright © 2005-2008 Encuesta Fácil, S.L. Tlf. 902 102 882 / (+34) 91 416 4609 ó Email a: Atención al cliente

TRIFACTORY

encuestafacil.com/.../DetalleOpc....

1/1

Quadro 1 – análise SWOT dos equipamentos municipais.

Forças	Fraquezas
- A existência de espaços físicos (auditórios, cine teatros); - A existência de material técnico; - A existência de equipas fixas e flutuantes; - A existência de orçamento; - A iniciativa pública local; - Figuras jurídicas determinadas pelo funcionalismo público; - A proximidade aos públicos e a possibilidade de interacção com as comunidades educativas, civis e culturais; - Integração numa rede de programação organizada.	- A não autonomização das equipas; - Inexistência de Missão e Objectivos; - Inexistência ou não referencia a planos de marketing e comunicação; - Programação “por pacotes” ou catálogo, sem critérios estéticos ou temáticos; - A, quase, sistemática desresponsabilização das autarquias sobre as questões e matérias culturais, deixando para os particulares: agentes, empresas e associações, a definição, desajustada, dos conteúdos artísticos e temáticos das suas programações.
Oportunidades	Ameaças
- Crescente interesse nas questões didácticas e de ensino das artes (quer a nível nacional, europeu e mundial); - Crescente procura por parte das famílias e comunidade educativa de programas artísticos para as crianças; - A captação de novos públicos para o equipamento e território, através de bons planos de programação artística e educacional para a infância; - A coesão do tecido social e urbano do território; - A co-responsabilização social e comunitária face a um projecto comum; - A notoriedade do território e dos seus agentes e colaboradores; - A educação e formação dos futuros públicos através do ensino e fruição das artes.	- A inércia quanto à autonomia da programação infantil nestes equipamentos; - A inexistência de equipas especializadas na programação infantil; - A inexistência de apurados estudos sobre as reais necessidades educativas e artísticas das comunidades locais e regionais, por parte dos serviços camarários; - A constante procura dos municípios em usar a cultura como instrumento de mediatização esquecendo que o mesmo pode e deve ser utilizado como ferramenta de congregação e inclusão social e comunitária; - A existência de serviços educativos pouco estabilizados, desajustados, por vezes, das temáticas escolares e da formação de públicos, sem missão, actuando no encalece da programação geral; - A crescente iniciativa privada no campo da educação artística; - A ausência de órgãos municipais que promovam e facilitem o relacionamento entre os diferentes agentes do território.

Inquérito ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE em equipamentos privados e de tutela central.

pesquisa online - ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - i... Page 1 of 1

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - inquérito

[Abandonar->](#) [Continuarei mais tarde](#)

1.- A ORGANIZAÇÃO

Dados gerais sobre a instituição / equipamento

1. Nome do Equipamento

2. O Equipamento depende de alguma Instituição ou Organismo?

☐ SIM
☐ NÃO
☐ Se SIM especifique qual.

3. Morada e Contactos.

4. Sítio na Internet e E-mail.

5. Nome do Responsável ou Responsáveis

6. O Equipamento possui edifício próprio?

☐ SIM
☐ NÃO
☐ Se SIM, Adaptado ou construído de Raiz?

[Seguinte->](#)

Pag. 1 / 6

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com
Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.
Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460261&MT=X&...> 05-03-2010

pesquisa online - ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - i... Page 1 of 2

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - inquérito

Abandonar->

Continuarei mais tarde

2.- ESPACIALIDADE

Territorialidade e Valências

7. O Equipamento intervém a nível:

- ☐ Local
☐ Regional
☐ Nacional
☐ Outro (Por favor especificar)

A INSTITUIÇÃO POSSUI:

8. SALA DE ESPECTÁCULOS?

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ Se SIM, quantas?

9. Especifique, por favor, o número de lugares por sala de espectáculos:

Sala 1
Sala 2
Sala 3
Sala 4

10. SALA DE EXPOSIÇÕES?

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ Se SIM, quantas?

11. Indique a área (m2) de cada sala de exposições:

Sala 1
Sala 2
Sala 3
Sala 4

12. SALA PARA OUTRAS ACTIVIDADES?

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460261&PGND=2...> 05-03-2010

pesquisa online - ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - i... Page 2 of 2

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ Se SIM, quantas?

13. Que actividades são privilegiadas?

- ☐ Ateliers vários
☐ Artes Plásticas
☐ Artes Performativas
☐ Hora do Conto
☐ Leituras Encenadas
☐ Actividades Multimédia
☐ Outras (Por favor especificar)

14. BIBLIOTECA?

- ☐ SIM
☐ NÃO
☐ Se SIM, para que faixas etárias?

15. ESPAÇO MUSEOLÓGICO?

- ☐ SIM
☐ NÃO

Pag. 2 / 6

<-Anterior

Seguinte->

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com

Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.

Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



encuestafacil.com

pesquisa online - ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - i... Page 1 of 2

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - inquérito

Abandonar->

Continuarei mais tarde

3.- MODELO DE GESTÃO

Tutela, Organização, Orçamento e Financiamento

16. O Equipamento é de iniciativa:

- ☐ Pública Central
- ☐ Pública Regional
- ☐ Pública Local
- ☐ Privada
- ☐ Mista
- ☐ Outra (Por favor especifique)

17. O Equipamento organiza-se como:

- ☐ Fundação
- ☐ Empresa Pública
- ☐ Empresa Privada
- ☐ Associação
- ☐ Outro (Por favor especificar)

18. O Orçamento Global Anual é de, aproximadamente:

19. Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é atribuída para programação e actividades culturais?

20. Que percentagem do orçamento, aproximadamente, é atribuída para funcionamento?

21. O Financiamento do Equipamento é:

- ☐ Público
- ☐ Privado
- ☐ Subsídio
- ☐ Protocolo
- ☐ Mecenato
- ☐ Doação
- ☐ Receitas próprias
- ☐ Outro (Por favor especificar)

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460261&PGND=3...> 05-03-2010

pesquisa online - ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - i... Page 2 of 2



Pag. 3 / 6

<-Anterior

Seguinte->

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com
Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.
Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



[encuestafacil.com](http://www.encuestafacil.com)

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460261&PGND=3...> 05-03-2010

pesquisa online - ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - i... Page 1 of 3

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - inquérito

Abandonar->

Continuarei mais tarde

4.- PROGRAMAÇÃO E PÚBLICOS

Políticas culturais, pedagógicas e estéticas.
Públicos alvo e afluência dos mesmos.

22. Qual a Missão do Equipamento?

23. Que Práticas Pedagógicas são seguidas/Implementadas no Equipamento?

24. Esteticamente o Equipamento privilegia as manifestações:

- ☐ Clássicas
- ☐ Tradicionais
- ☐ Modernas
- ☐ Contemporâneas
- ☐ De Fusão
- ☐ Multidisciplinares
- ☐ Experimentalistas
- ☐ Outras (Por favor especificar)

25. A Programação do Equipamento privilegia:

- ☐ O Teatro
- ☐ A Dança
- ☐ A Música
- ☐ O Cinema
- ☐ A Leitura
- ☐ A Museologia
- ☐ O Conhecimento
- ☐ As Exposições
- ☐ Os Ateliers
- ☐ A Ocupação de Tempos Livres

<http://www.enuetafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460261&PGND=4...> 05-03-2010

pesquisa online - ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - i... Page 2 of 3

26. O Equipamento possui Programas de carácter social ou de interacção com as comunidades envolventes?

- ☐ SIM
☐ NÃO

27. Se respondeu sim na pergunta anterior, especifique:

Programa A
Programa B
Programa C
Programa D

28. Para que Faixas Etárias está vocacionado o Equipamento?

- ☐ Dos 0 aos 12 meses
☐ De 1 aos 3 anos
☐ dos 4 aos 10 anos
☐ dos 11 aos 16 anos
☐ Maiores de 16 anos
☐ Outras (Por favor especificar)

29. Para que Grupos/Públicos-alvo, são dirigidas as actividades culturais do Equipamento?

- ☐ Bebés
☐ Famílias
☐ Escolas
☐ Avós e Netos
☐ Adolescentes
☐ Outro (Por favor especificar)

30. Qual a afluência média anual de visitantes?

- ☐ - de 1000
☐ entre os 1001 e os 3000
☐ entre os 3001 e os 5000
☐ entre os 5001 e os 10000
☐ + de 10000
☐ Se + de 10000, especifique quantos.

31. Qual ou quais dos seguintes Grupos vêm com mais frequência ao Equipamento?

- ☐ Bebés
☐ Famílias
☐ Escolas
☐ Avós e Netos
☐ Adolescentes
☐ Outros (Por favor especificar)

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460261&PGND=4...> 05-03-2010

pesquisa online - ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - i... Page 3 of 3

32. Qual ou quais são as actividades mais programadas no equipamento?

- ☐ O Teatro
- ☐ A Dança
- ☐ A Música
- ☐ O Cinema
- ☐ A Leitura
- ☐ A Museologia
- ☐ O Conhecimento
- ☐ As Exposições
- ☐ Os Ateliers
- ☐ A Ocupação de Tempos Livres

Pag. 4 / 6

[<-Anterior](#) [Seguinte->](#)

[Esta pesquisa foi lançada utilizando GRATIS o software de pesquisas online - \[www.encuestafacil.com\]\(http://www.encuestafacil.com\)](#)

Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRATIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.

Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



[encuestafacil.com](http://www.encuestafacil.com)

pesquisa online - ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - i... Page 1 of 1

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - inquérito

Abandonar->

Continuarei mais tarde

5.- A EQUIPA, CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

Constituição da equipa e respectivas áreas funcionais.

33. O Equipamento possui:

	- de 5 elementos	de 5 a 10 elementos	de 10 a 20 elementos	+ de 20 elementos
Equipa Afecta (própria, fixa)	☐	☐	☐	☐
Equipa Flutuante (colaboradores, free lancers)	☐	☐	☐	☐
Voluntários	☐	☐	☐	☐
Estagiários (média anual)	☐	☐	☐	☐

34. Quais as áreas funcionais do equipamento?

- ☐ Direcção / Gestão
- ☐ Administração
- ☐ Programação
- ☐ Produção / Planeamento
- ☐ Logística
- ☐ Exposições
- ☐ Museologia
- ☐ Biblioteca
- ☐ Teatro
- ☐ Dança
- ☐ Música
- ☐ Cinema
- ☐ Ciência
- ☐ Novas Tecnologias
- ☐ Design (gráfico e de equipamentos)
- ☐ Marketing / Comunicação
- ☐ Relações Públicas
- ☐ Acolhimento de públicos / visitantes
- ☐ Educação e Pedagogia
- ☐ Monitores
- ☐ Vigilantes
- ☐ Áreas técnicas (cenografia, carpintaria, luz e som, direcção de palco e técnica, etc.)
- ☐ Outras (Por favor especificar)

<-Anterior

Seguinte->

Pag. 5 / 6

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com

Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online. Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=460261&PGND=5...> 05-03-2010

pesquisa online - ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - i... Page 1 of 1

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



ESPAÇOS CULTURAIS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE - inquérito

Abandonar->

Continuarei mais tarde

6.- CONCLUSÃO

Contributos para uma melhor caracterização da Instituição / Equipamento.

35. Que outras informações poderão levar a uma melhor caracterização do Equipamento?

Muito obrigado pelo tempo dispendido a responder a este inquérito.

Pag. 6 / 6

<-Anterior

Fim->

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com

Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.

Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



encuestafacil.com

Informação disponibilizada sobre o Programa Descobrir (FCCG).

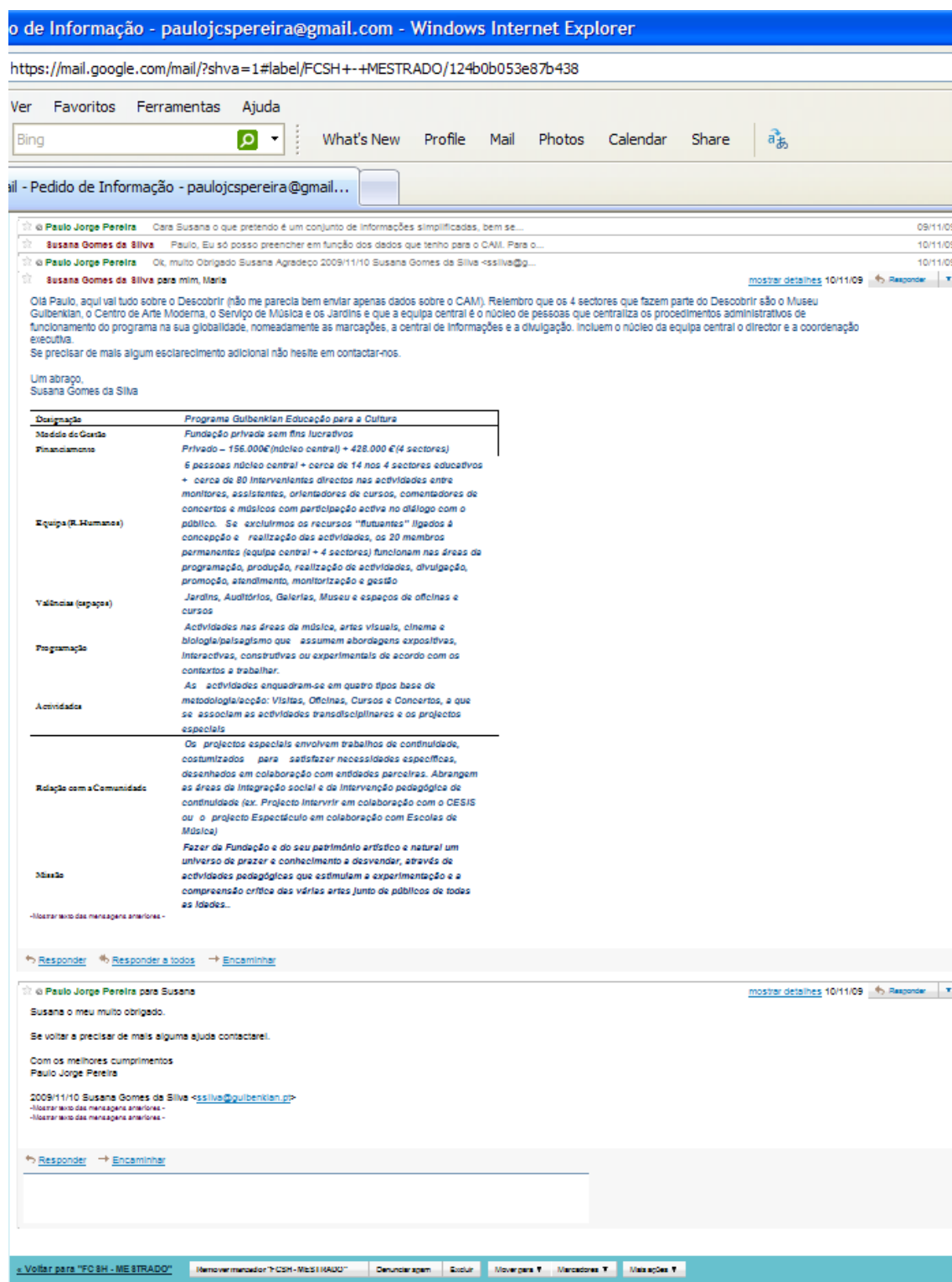


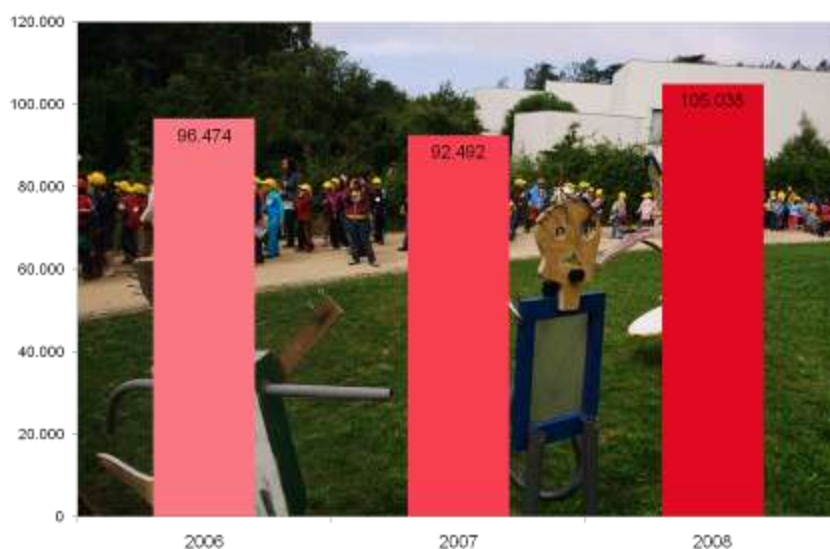
Figura 01 – Imagem do e-mail enviado pela Mestre Susana Gomes da Silva com as informações solicitadas sobre o Programa DESCOBRIR.

Dados estatísticos de SERRALVES.

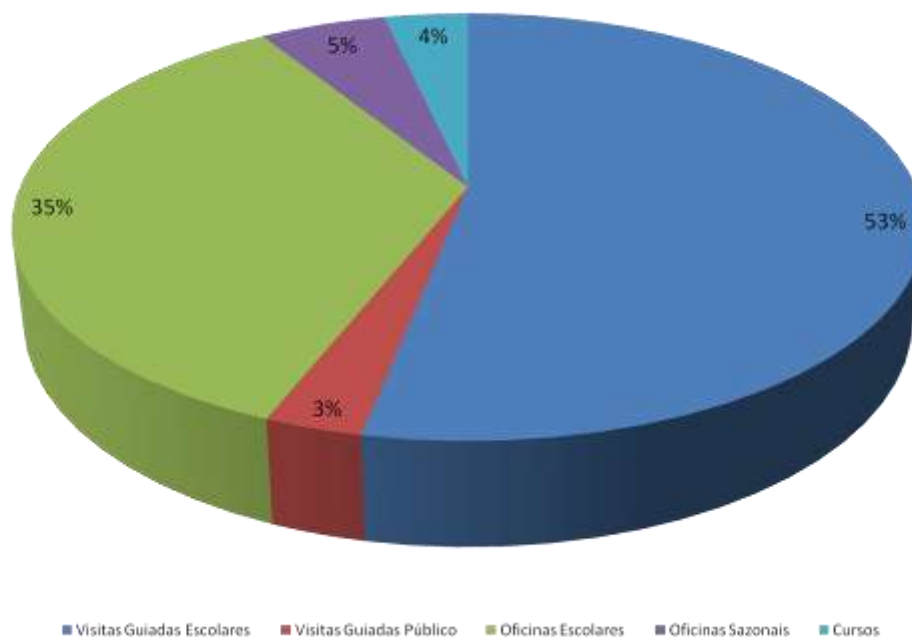
Fonte: e-mail enviado 09NOV2009.

SERRALVES

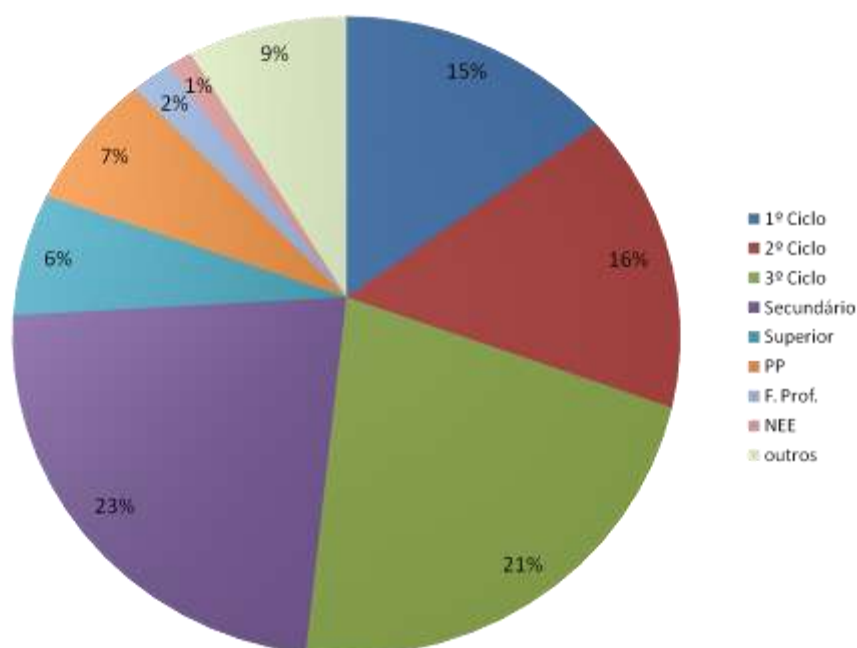
PÚBLICOS SERVIÇO EDUCATIVO



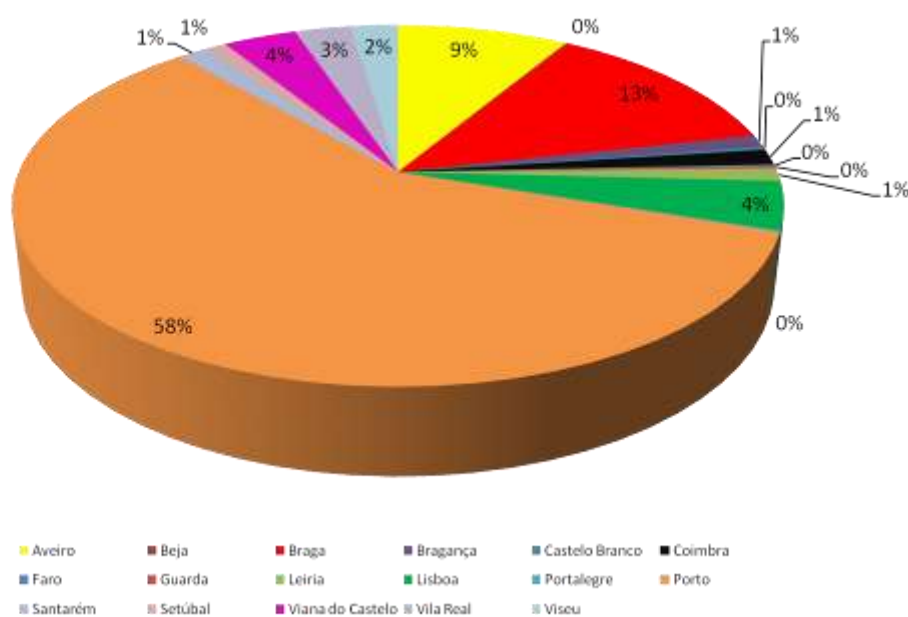
TIPOLOGIA DE ACTIVIDADES



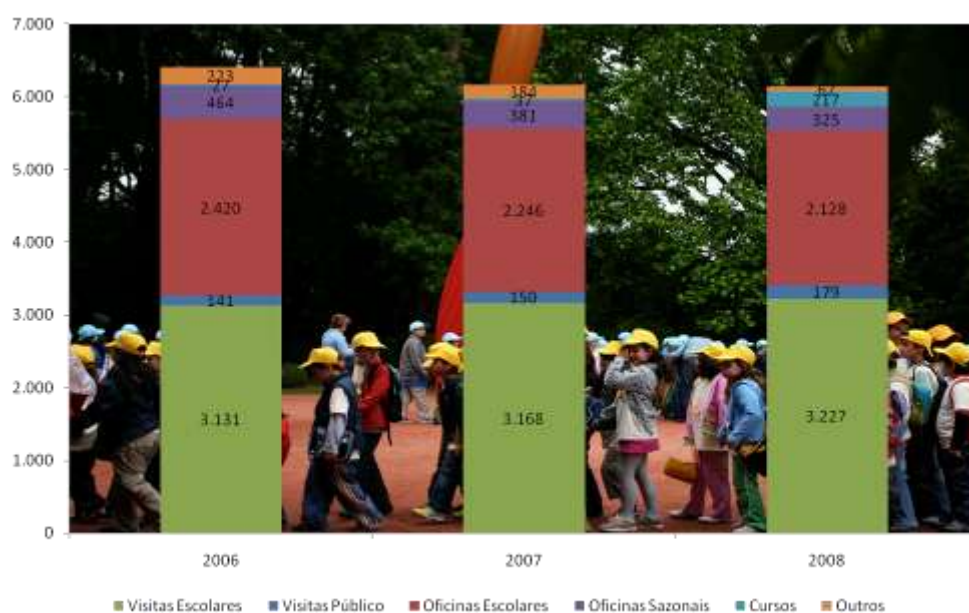
ESCOLAS / GRAU DE ENSINO



ABRANGÊNCIA POR ZONA GEOGRÁFICA



ATIVIDADES REALIZADAS



170

Quadro 2 – análise SWOT dos equipamentos privados e de tutela central.

Forças	Fraquezas
- A dependência de instituições fortes e estáveis; - A abrangência das matérias e áreas artísticas e do conhecimento; - Programação regular e bem definida no tempo; - Objectivos, Visão e Missão definidos, mas, nem sempre disponibilizados; - Recursos humanos, técnicos, logísticos e financeiros; - Públicos fidelizados.	- Face a um projecto de cariz municipal não são identificáveis.
Aspectos positivos para o presente trabalho	- Experiência e conhecimento do trabalho com diversos públicos, em especial o infantil e juvenil; - Possíveis parceiros para as diversas áreas da programação e consultadoria.

Survey - CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH
equipamentos estrangeiros.

pesquisa online - CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - in... Page 1 of 1

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - inquiry

Abandonar-> Continuaréi mais tarde

1.- ORGANIZATION

General data on the institution / equipment

1. Name of the Equipment

2. Does the Equipment depend on any other Institution or Organism?

☐ YES
☐ NO
☐ If YES , specify please

3. Address.

4. Website and E-mail.

5. Name of Person(s) in charge of.

6. Does the Equipment have a building of its own ?

☐ YES
☐ NO
☐ If YES, was it adapted or built from the root?

Pag. 1 / 6

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com
 Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.
 Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.

 [encuestafacil.com](http://www.encuestafacil.com)

Seguinte->

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=471788&MT=X&...> 05-03-2010

pesquisa online - CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - in... Page 1 of 2

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - inquiry

Abandonar->

Continuarei mais tarde

2.- TERRITORY

7. The Equipment steps in a:

- ☐ Local level
☐ Regional level
☐ National level
☐ Other (please specify)

DOES THE EQUIPMENT HAVE:

8. AUDITORIA?

- ☐ YES
☐ NO
☐ If YES, how many?

9. Please specify how many seated places each auditorium have.

Auditorium 1
 Auditorium 2
 Auditorium 3
 Auditorium 4

10. GALLERY FOR EXHIBITIONS?

- ☐ YES
☐ NO
☐ If YES, how many?

11. Please indicate wich area does each gallery has (m2 or sq. ft.).

Gallery 1
 Gallery 2
 Gallery 3
 Gallery 4

12. FACILITIES FOR OTHER ACTIVITIES?

YES

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=471788&PGND=2...> 05-03-2010

pesquisa online - CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - in... Page 2 of 2

- ☐
☐ NO
☐ If YES, how many?

13. Which kind of activities you usually plan?

- ☐ Workshops
☐ Plastic arts
☐ Performing Arts
☐ Storytimes
☐ Stage Readings
☐ Multimedia Activities
☐ Others (please specify)

14. LIBRARY?

- ☐ YES
☐ NO
☐ If YES , destined to

15. MUSEUM FACILITIES?

- ☐ YES
☐ NO

Pag. 2 / 6

<-Anterior

Seguinte->

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com
Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.
Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



[encuestafacil.com](http://www.encuestafacil.com)

pesquisa online - CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - in... Page 1 of 2

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - inquiry

Abandonar->

Continuarei mais tarde

3.- MANAGEMENT

Organization, Budget and Financing

16. The Equipment was created by:

- ☐ Central government
- ☐ Regional government
- ☐ Local government
- ☐ Privat initiative
- ☐ Mixed initiative
- ☐ Other (please specify)

17. The Equipment is a:

- ☐ Foundation
- ☐ Public enterprise
- ☐ Private enterprise
- ☐ Association
- ☐ Other (please specify)

18. Global Annual Budget (approx.):

19. Which percentage of the budget, is destined to cultural activities (approx.)?

20. Which percentage of the budget is destined to general management (approx.)?

21. Financing comes from:

- ☐ Public funds
- ☐ Privat funds
- ☐ Subventions
- ☐ Protocols
- ☐ Patrons
- ☐ Donations
- ☐ Own receipts
- ☐ Others (please specify)

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=471788&PGND=3...> 05-03-2010

pesquisa online - CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - in... Page 2 of 2

|

Pag. 3 / 6

<-Anterior

Seguinte->

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com

Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.

Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



encuestafacil.com

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=471788&PGND=3...> 05-03-2010

pesquisa online - CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - in... Page 1 of 3

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - inquiry

Abandonar->

Continuarei mais tarde

4.- PLANNING AND PUBLICS

Cultural, pedagogic and aesthetic politics.
Public target and affluence.

22. What is the Mission of the Equipment?

23. What kind of Pedagogic Practices do you usually prefer to follow in the equipment?

24. Aesthetically, the Equipment prefers [...] activities/performances:

- ☐ Classical
- ☐ Traditional
- ☐ Modern
- ☐ Contemporary
- ☐ Fusion
- ☐ Multidisciplinary
- ☐ Others (please specify)

|

25. Usually, this Equipment give preference to:

- ☐ Theater
- ☐ Dance
- ☐ Music
- ☐ Cinema
- ☐ Reading
- ☐ Activities in museum
- ☐ Knowledge
- ☐ Exhibitions
- ☐ Workshops
- ☐ Occupation of Free Times

26. Does the Equipment have Programs of social character or of interaction with the involving communities?

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=471788&PGND=4...> 05-03-2010

pesquisa online - CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - in... Page 2 of 3

☐ YES

☐ NO

27. If you answered yes in the previous question, specify:

Program A

Program B

Program C

Program D

28. To which age groups is the Equipment destined?

☐ 0 to 12 months

☐ 1 to 3 years old

☐ 4 to 10 years old

☐ 11 to 16 years old

☐ Older than 16 years

☐ Others (please specify)

29. To what target audience is the equipment destined?

☐ Babies

☐ Families

☐ Schools

☐ Grandparents and Grandchildren

☐ Youth

☐ Others (please specify)

30. How many visitors do you have yearly?

☐ less than 1000

☐ between the 1001 and the 3000

☐ between the 3001 and the 5000

☐ between the 5001 and the 10000

☐ more than 10000

☐ Other (please specify)

31. Which of the following groups comes more often to the equipment?

☐ Babies

☐ Families

☐ Schools

☐ Grandparents and Grandchildren

☐ Youth

☐ Others (please specify)

32. Which kind of activities are more often planned by your equipment?

<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=471788&PGND=4...> 05-03-2010

pesquisa online - CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - in... Page 3 of 3

- ☐ The Theater
- ☐ The Dance
- ☐ The Music
- ☐ The Cinema
- ☐ The Reading
- ☐ The Activities in Museum
- ☐ The Knowledge
- ☐ The Exhibitions
- ☐ The Workshops
- ☐ The Occupation of Free Times

<-Anterior

Seguinte->

Pag. 4 / 6

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com

Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.

Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



encuestafacil.com

pesquisa online - CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - in... Page 1 of 1

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - inquiry

Abandonar->

Continuarei mais tarde

5.- STAFF

Constitution of the team and respective functional areas.

33. The Equipment has:

	less than 5 elements	from 5 to 10 elements	from 10 to 20 elements	more than 20 elements
Own Staff	☐	☐	☐	☐
Floating team (collaborators, free lancers)	☐	☐	☐	☐
Volunteers	☐	☐	☐	☐
Interns	☐	☐	☐	☐

34. Team activities:

- ☐ Direction / Management
- ☐ Administration
- ☐ Planning
- ☐ Production / Planning
- ☐ Logistics
- ☐ Exhibitions
- ☐ Museum
- ☐ Library
- ☐ Theater
- ☐ Dance
- ☐ Music
- ☐ Cinema
- ☐ Science
- ☐ New Technologies
- ☐ Design (graphic and of equipments)
- ☐ Marketing / Communication
- ☐ Public relations
- ☐ Check-out and box office
- ☐ Education and Pedagogy
- ☐ Monitors
- ☐ Vigilant
- ☐ Technical areas (set design, carpentry, light and sound, stage direction...)
- ☐ Others (please specify)

Pag. 5 / 6

<-Anterior

Seguinte->

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRÁTIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com

Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online. Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



<http://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=471788&PGND=5...> 05-03-2010

pesquisa online - CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - in... Page 1 of 1

Não preencha este formulário. Os dados não serão gravados. Isto é uma Pré-visualização da Pesquisa.



CULTURAL SPACES FOR THE CHILDHOOD AND YOUTH - inquiry

Abandonar->

Continuarei mais tarde

6.- CONCLUSION

Contributions for a better characterization of the Institution / Equipment.

35. Are there any other informations you will considered important to characterize your equipment?

THANK YOU FOR THE TIME YOU HAVE DEDICATED TO THIS SURVEY.

Pag. 6 / 6

<-Anterior

Fim->

Esta pesquisa foi lançada utilizando GRATIS o software de pesquisas online - www.encuestafacil.com
Nº 1 na Europa e América Latina. Você também pode lançar GRÁTIS pesquisas como esta, para obter informação de forma rápida e simples, através de pesquisas online.
Encuestafacil.com não é responsável por nenhum conteúdo enviado e/ou incluído nesta pesquisa.



encuestafacil.com

Programa de arquitetura do ImaginOn.

Fonte: <http://www.imaginon.org/pdfs/archFacts01.pdf> [consultada em 05MAR10 às 11h40]

**IMAGINON, THE JOE & JOAN MARTIN CENTER
CHARLOTTE, NC**

Architecture Fact Form

The architects selected materials that challenge, inspire and excite young minds. Just as each program is defined by a unique form, each form is further defined by a unique material, texture, color and pattern.

(S) indicates a sustainable product counting toward ImaginOn's LEED accreditation.

Parallelogram

Exterior Materials:

Curtainwall (2" thick horizontal and vertical mullion system tilted at a constant 2 degree angle with metal louvers and sun-shades)(S)

Manufacturer: Vistawall

Installer: Conmat, Inc.

Glazing (1" thick insulating with custom parallelogram frit pattern)

Manufacturer: AFGD, Inc.

Interior Materials:

Wool carpet (S) (custom-design inspired by the ImaginOn logo)

Manufacturer: Bloomsburg Carpet Industries, Inc.

Installer: Bonitz

Linoleum flooring (S)

Manufacturer: Forbo

Installer: Bonitz

Millwork (S) (custom-designed textured fascia @ circ. desk and box office)

Supplier: WOODSTALK Gold MR Fiberboard by Dow BioProducts

Installer: Watson Woodworks

Ceiling "clouds" (painted metal lath suspended in standard t-grid)

Installer: Precision Walls, Inc.

Primary Structural System:

Concrete (S) (post-tensioned concrete system)

S-curve

Interior Materials:

Rubber Flooring (S) (custom-designed color)

Manufacturer: Eco Surface

Installer: Bonitz

Pentagon

Exterior Material:

Metal Roof Shingles

Manufacturer: Berridge Manufacturing Company

Installer: Cyclone Roofing

Wiggle Wall

Surface Material:

Paint (S)

Supplier: Benjamin Moore

Subcontractor: Coatings, 2000

Helix

Exterior Materials:

Stone (S)

Supplier: Dakota Granite Company

Installer: Pyramid Masonry Contractors, Inc.

Lighting

Manufacturer: Consolidated Architectural Lighting
 Installer: W.B. Moore Company of Charlotte

Interior Materials:

Fabric-Wrapped Panel System

Manufacturer: DesignTex (fabric); Novawall (panel system)
 Installer: Warco Construction, Inc.

Curtain (custom-designed fabric)

Manufacturer: Yoma Textiles
 Installer: Commonwealth Blinds and Shades

Ellipse

Exterior Material:

Textured Standing Seam Aluminum

Manufacturer: Merchant and Evans Inc.
 Installer: Cyclone Roofing Company

Interior Materials:

Fabric Wrapped Panel System (3 custom-colored fabrics)

Manufacturer: "Bubble" by DesignTex (fabric); Novawall (panel system)
 Installer: Warco Construction, Inc.

Seating (with custom-designed armrest and custom stain)

Seating Manufacturer: Irwin Seating Company
 Seating Fabric: "Brushstroke" by DesignTex

Carpet

Manufacturer: Bentley Prince Street
 Installer: Bonitz

Rectangle

Exterior Material:

*Cast-in Place Concrete**Lighting*

Manufacturer: Alumilite Corporation
 Installer: W.B. Moore Company of Charlotte

Interior Materials:

Fabric-Wrapped Panel System

Manufacturer: "Singing in the Rain" by DesignTex (fabric); Novawall (panel system)
 Installer: Warco Construction, Inc.

Panel System Hardboard (S)

Manufacturer: Pyroblock by Panel Source International

Seating (with custom-designed armrest and custom stain)

Manufacturer: Irwin Seating Company
 Seating Fabric (S): Cactus Flower by Sina Pearson Textiles

Carpet

Manufacturer: Prince Street
 Installer: Bonitz

Boxes

Exterior Material:

Glazed Tile (S) (custom-designed linear and "squiggle" tiles; 3 colors)

Manufacturer: Quarry Tile
 Supplier: Daltile
 Installer: Kasa Construction

Windows

Manufacturer: Vistawall
Glazing: AFGD, Inc.
Installer: Conmat, Inc.

Lighting

Manufacturer: Alumilite, Inc.
Installer: W.B. Moore Company of Charlotte

Rhombus

Exterior Material:

Textured Standing Seam Aluminum
Manufacturer: Merchant and Evans Inc.
Installer: Cyclone Roofing Company

Clerestory

Manufacturer: Vistawall
Glazing: AFGD, Inc.
Installer: Conmat, Inc.

The variation of architectural scale reinforces the notion that a new story can unfold with each extraordinary architectural experience.

1. The sloping concrete roof ensures that no one ceiling height is ever the same and enforces the notion that each individual experience within the space is unique.
2. The columns are different heights- every column is different. This creates an interesting play of scale and proportion.
3. From a distance, the glazed tile boxes appear to be massive solid colors. Up close the individual tiles and their textures are revealed.
4. The 10'-0" ceiling of the dance classroom (in a glazed tile box) adjacent to the 20'-0" ceiling of the art classroom (under the concrete roof) creates an exaggerated spatial contrast; an awareness of scale and proportion is inherent to the experience.

ImaginOn will be the first USGBC LEED-certified public building in Charlotte. The architects selected materials for their "green" qualities- each with a story of their own.

- (S) The *Glazed Tiles* were made with +/- 35% post-consumer and post-industrial recycled waste - a formula that Tom Sawyer with Quarry Tile created specifically for ImaginOn.
www.quarrytile.com/ecotile.htm
- (S) The *Stone* of the helix represents the architect's innovative use of a remnant material. The Split-Face Ashlar is the by-product of monument slabs when the polished slabs are cut to size.
- (S) The *Concrete* was specified to have a high content of fly ash. Fly ash is a fine, glass-like powder recovered from gases created by coal-fired electric power generation. U.S. power plants produce millions of tons of fly ash annually, which is usually dumped in landfills. Fly ash is an inexpensive replacement for portland cement used in concrete and it actually improves strength, segregation, and ease of pumping of the concrete.
- (S) The *Ramp Flooring* was fabricated by Eco Surface with recycled SBR rubber tires and colorful EPDM flecks. It is 100% recyclable and has a low VOC content.
www.gerbertltd.com/redirect/rubber_flooring.htm

- (5) The *Wool Carpet* and the *Linoleum Flooring* were selected because they are rapidly renewable resources.
- (5) The *Paint* is Benjamin Moore's EcoSpec- a low odor, low VOC acrylic paint.
- (5) The *Toilet Partitions* are manufactured by Yemm & Hart. The colored "streaks" are made from post-consumer detergent bottles.
www.yemmhart.com/materials/origins/introduction.htm
- (5) The *Millwork* was created with WOODSTALK Gold MR Fiberboard by Dow BioProducts and is coated with a low VOC water-based stain. This product is made from a rapidly renewable resource - wheat straw fiber- with a non-formaldehyde binder.
www.dow.com/bioprod/story.htm
- (5) The *Clerestory "Skylights"*, the *Sun-Shading Devices* on the curtainwall and the interior *Color Palette* were designed in conjunction with each other to enhance the *Daylighting* potential of the interior. *Daylighting* is an integrated approach to sustainable design that uses natural light while also reducing the need for artificial lighting and reducing solar heat gain and glare. The architects worked with the Daylighting Lab at the College of Architecture at UNCCCharlotte. www.coa.uncc.edu/daylighting

Programa de arquitectura do The Ark.

Fonte: http://www.ark.ie/pdf/Architecture_Ark.pdf [consultada em 05MAR10 às 11h48]



Architecture of The Ark:
Further Information



Theatre Space

- Santiago Calatravas designed the outer doors that open up unto the Square that create an Amp theatre.
- Built to child size proportions so children would not be intimidated. Also reason for amphitheatre instead of a Black Box.



themselves.

Reception Area

- Walls are American White Oak and floors are Portuguese Sandstone
- Original façade is the only remaining feature of the Presbyterian Meeting House.
- Controversial to leave the concrete unfinished, however it was to keep from patronizing the children and to show them a serious space has been created for them to express

Basement:

- The ceiling was built to model the underbelly of The Ark. The artist is James Scanlon as part of the government scheme "A Percentage"- A certain percentage of new buildings must incorporate the Arts.
 - Scanlon is Ireland's leading stained glass artist and his works are exhibited all over the world.
- The table open up to benches to mimic Church pew - homage to Presbyterian roots
- The tubes in the wall are the air conditioning ducts.
- The back cabin is an intimate space with a skylight meant to mimic a port hole in the Ark.
- Bathroom doors are replicas of the outside workshop windows.



Long Room

- The glass in the window frames are small and not uniform because they are hand made. The Presbyterians did not have the technology to role out large glass sheets so they hand blew glass and then pressed them between wooden boards.
- The skylights in the balcony part of the "Of Land and Sky" program (1998). Martina Galvin and 1500 children used all natural materials (woods, dyes, etc) to create patterns. This was to continue the Ark theme through the building.
- Eagle Bench was commissioned by Owen Crawford for the Temple Bar Children's Hospital. It was placed in the waiting room but people kept tripping over it so it found a home in the Ark.



Fire and Safety:

- The stairs are built from perforated metal for many reasons:
 - To ventilate the staircase in an emergency. The skylight in the roof pops open when the alarm sounds and allowing the smoke to rise through the stairs and out of the roof (Chimney effect)
 - To allow natural sunlight to illuminate the staircase.
 - Metal and non flammable materials to isolate any accidents
- Battery packs in the light fixtures in case of a power failure.
- Window in portholes of the doors as best practice



Gallery

- Height of gallery's ceiling is to accommodate the size of the theatre space
- Walls are movable to change the shape of the room.
- Multi functional

Workshop

- Only floor of the building that would not have existed in the Original Presbyterian meeting house.
- 4 Bays for the light sources with the Northern light panels being the most important. Best light for an artist is from the North
- Multifunctional space
- Curved Glass wall to roof garden for lighting purposes.
- In roof garden, there are mosaics that were created as part of the "Plant an Idea" Program. The artist Laurie O'Hagan worked with children to create them and they were inspired by a trip to the Botanical Gardens. The program was launched by the Minister of Education.

Espaços do Unicorn Theatre.

Fonte: http://www.unicorntheatre.com/about_us/venue_hire

[consultada em 05MAR10 às 11h48]



UNICORN THEATRE SPACES FOR HIRE



For enquiries and further information, please call 020 7645 0500
or email admin@unicorntheatre.com

147 Tooley Street, London SE1 2HZ

Introduction

The Unicorn, London's first purpose-built children's theatre, was opened in December 2005. The building comprises six different spaces which are available for private hire. These include two fully-equipped performance spaces: the **Weston Theatre** and the **Clore Studio Theatre**. Also available are the **John Lyon Conference Room**, the **Foyle Education Studio**, the **Judi Dench Rehearsal Studio** and the **Broccoli Foyer**. Please note that these spaces are only available when they are not required for Unicorn's own use.

The Weston Theatre



The Weston Theatre provides a sumptuous backdrop to any corporate or arts event. A glorious, epic space with seating curving around the amphitheatre stage to create a sense of intimacy, the theatre has a maximum capacity of 250 for adults only, or up to 320 for primary schools audiences, on two levels, stalls and circle. Amphitheatre seats may be inserted into the thrust stage to create a more traditional end-on proscenium-style auditorium, but the usual Unicorn format is to perform in the amphitheatre, pushing out into the heart of the auditorium. The end-stage dimensions are **11m wide by 10.5m deep** including the forestage, and the amphitheatre performing area extends approximately **6m** into the auditorium. It should be noted that sightlines will be affected by changing the stage configuration, so the removal or addition of the amphitheatre seats may not necessarily increase the numbers that can be accommodated. When there is a Unicorn production running, the hirer must use the seating configuration and stage setting that the production uses. When the schedule allows, it may be possible to change the configuration if the costs of removing and re-instating the stage are covered by the hirer.

The Weston Theatre is an ideal setting for conferences, awards ceremonies and brand launches, as well as for staging performances.

To comply with Licensing Requirements, a team of Front of House Staff and a Duty Technician will be allocated for external events and the cost of staff will be shown in the quotation. These minimum levels may be augmented with extra staff as necessary. For costs, see rate-card. Additional staff costs may also be incurred for events taking place outside our normal operating hours.

The Clore Studio Theatre



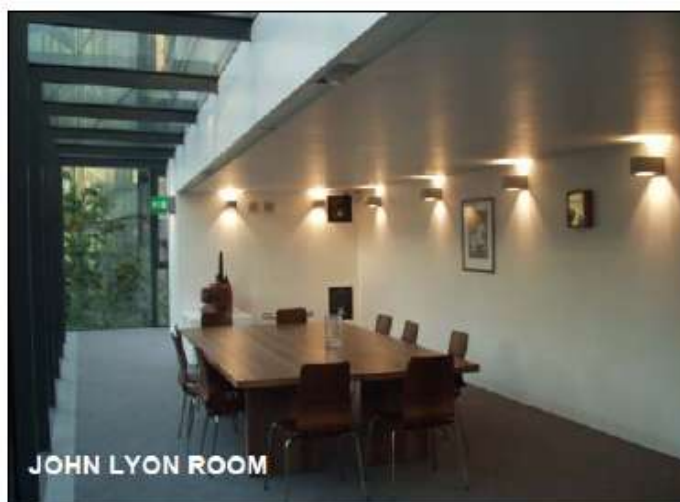
The Unicorn's production of *The Cat Who Ran* (Clore Theatre, 2008)

The Clore Studio theatre provides an intimate space to work in. It measures **12m by 12m, with 5.5m** clearance below the fixed lighting grid. Seating in this space is flexible, using modular deck units and comfortably upholstered bench seats to create various configurations of seating. The space can accommodate approximately 100 people depending on the layout. Events taking place while Unicorn shows are running must use the existing seating and stage layout.

The Clore Theatre is an ideal setting for performances, workshops, meetings, lectures, training events or small conferences.

To comply with Licensing Requirements, a team of Front of House Staff and a Duty Technician will be allocated for external events and the cost of staff will be shown in the quotation. These minimum levels may be augmented with extra staff as necessary. For costs, see rate-card. Additional staff costs may also be incurred for events taking place outside our normal operating hours.

The John Lyon Conference Room



Our conference room is a glass box jutting imposingly over Unicom Passage above the main entrance. It measures **11m by 4m**. Tables and chairs are available to use in boardroom or refectory style, (up to a maximum of 20) or chairs can be set out in Theatre or Seminar layout up to a maximum of 25. Blackout is not possible in this room, but suitable AV equipment for the ambient light conditions may be available for a small extra charge.



The corridor leading to the John Lyon Room

The Broccoli Foyer



The stylish Broccoli Foyer can be hired out independently or can be included as part of the hire of another Unicorn space. Please note that as the Broccoli foyer is the main access to all other areas of the building, it is not possible to grant exclusive access until after the day's activities are finished at 5.30pm.

The Broccoli Foyer is suitable for hosting receptions, meetings and exhibitions. The recommended maximum capacity for a buffet reception is 200 people.

To comply with Licensing Requirements, a team of Front of House Staff will be allocated for external events and the cost of staff will be shown in the quotation. These minimum levels may be augmented with extra staff as necessary. For costs see rate-card. Additional staff costs may also be incurred for events taking place outside our normal operating hours.



The Judi Dench Rehearsal Studio



The rehearsal studio is an expansive space at the top of the building. Blackout is not possible in this room. Large items required for rehearsals can be carried in the scenery lift serving the Weston Theatre and Rehearsal Studio. Access to this space is by the Stage Door only, not via the public Front of House areas, so the Judi Dench Rehearsal Studio is generally only available for hire by theatre companies. Discounts are available for approved children's theatre companies.

Main Features

- Dimensions: 9m x 10m x 3.5m at lowest point.
- On 5th floor – reached via 5 tonne goods lift and passenger lift.
- Step-free access for wheelchair users.
- Good natural lighting.
- Air-conditioned.
- Temporary power supply available for lighting / sound equipment.
- Rehearsal piano and production office facilities may be available by arrangement.
- Shared greenroom facilities.

The Foyle Education Studio



The Unicorn Ensemble at work in the Foyle Education Studio

The Foyle Studio is the focal point for the activities of our Education Department, but may be available for private hire when not required for their needs. Situated on the 4th Floor, the room measures **9m x 6m** and can accommodate up to 40 people for a lecture, or up to 25 for a workshop style event. Curtains are installed to reduce the light levels in this room.

The Foyle Studio is suitable for casting sessions, small scale rehearsals, training seminars, workshops, lectures, meetings and exhibitions.

To comply with Licensing Requirements, a member of the Front of House Staff will be allocated for external events and the cost of staff will be shown in the quotation. These minimum levels may be augmented with extra staff as necessary. For costs see rate-card. Additional staff costs may also be incurred for events taking place outside our normal operating hours.

General Information

Accessibility

All spaces at Unicorn Theatre are fully accessible to people with impaired mobility. The two theatre spaces have Infra Red radiators fitted, and a portable induction loop can be available for meeting rooms. Assistance dogs are welcome. Accessible toilet and washroom facilities are available throughout the building, including an accessible shower and toilet in the dressing room corridor for each theatre.

Catering

Restaurant Associates are the approved caterer for events held at Unicorn Theatre. Running the Delimarché Café (located in the foyer) which is open 9am to 4.30pm Mondays to Fridays and around performance times at the weekend, they offer pastries, sandwiches, paninis, soups, beverages and daily specials.

If your event has specific catering needs, Restaurant Associates will be pleased to offer a flexible approach to match your needs and budget. Unicorn Theatre regrets that it is not possible to accommodate external catering companies in the building.

To contact Restaurant Associates, call Sue Stinson on 020 7645 0556, or email 74475@compass-group.co.uk

Location

The Unicorn is convenient for all forms of public transport. London Bridge Station is served by the Jubilee and Northern Lines, and is the terminus for many bus routes and overground train services, including Thameslink services to Bedford and Brighton.

Tooley Street is a red route, but goods and equipment can be unloaded through our scene dock on Vine Lane. The Unicorn has no parking facilities, but there are off-street and on-street facilities close by.

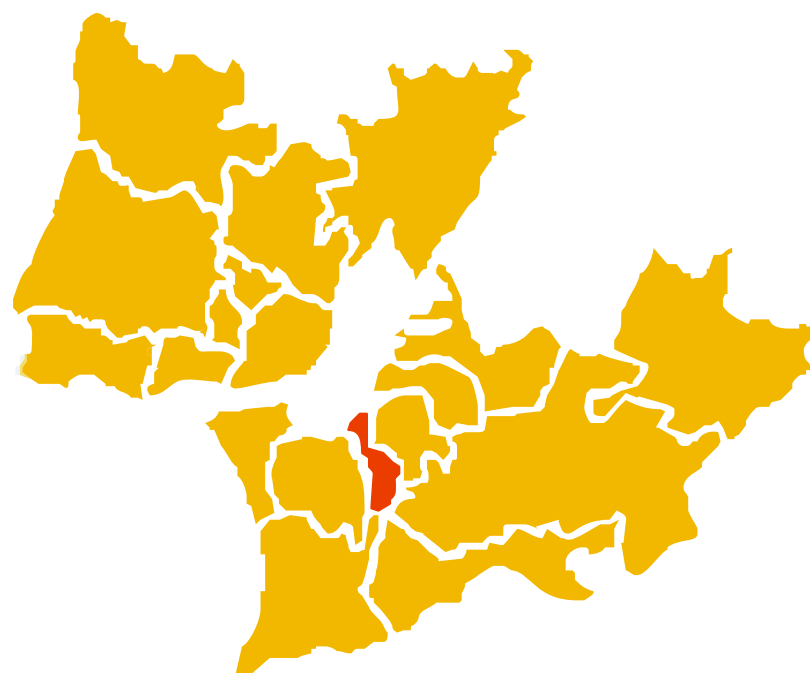


ANEXO 13

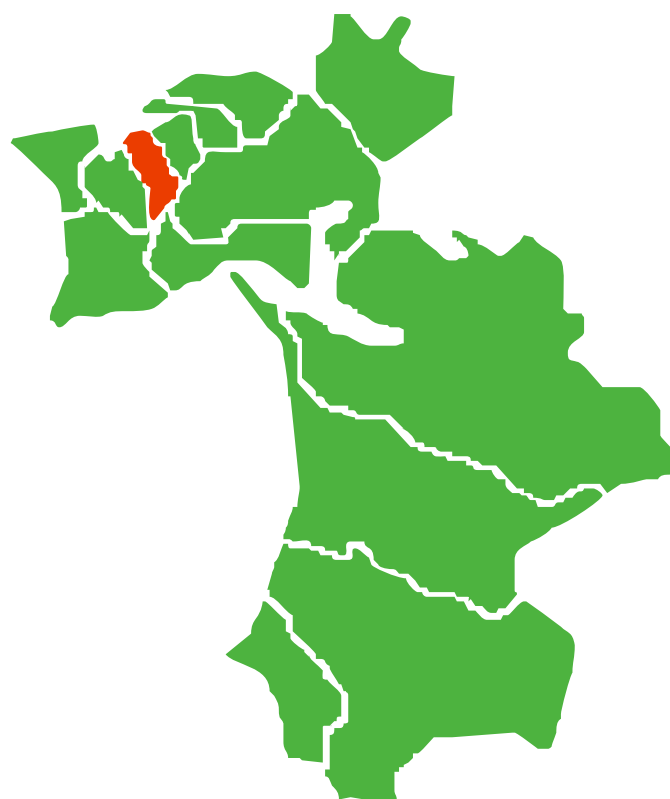
Quadro 3 – análise SWOT dos equipamentos estrangeiros.

Forças	Fraquezas
- Programações culturais transversais, onde se conjugam o teatro a leitura e as novas tecnologias; - Preocupações de Apoio Social no trabalho com a comunidade; - Estratégias de inclusão no trabalho com a comunidade; - Programações interactivas baseadas no conhecimento do ser humano e nas suas capacidades; - Filosofia hands-on, minds-on; - Relações internas dos espaços.	- Não identificáveis.
Factores positivos para o presente trabalho	- Relação interna e arquitectónica das valências nos equipamentos; - Os quadros de pessoal; - Parceiros, face aos conhecimentos e experiências no âmbito dos equipamentos para a infância e juventude.

Mapas da AML e AMRS.



Território da Área Metropolitana de Lisboa | Legenda: Fonte: AML



Território da Área Metropolitana da Região de Setúbal | Legenda: Fonte: AMRS

Figura 03 – Mapas da Área Metropolitana de Lisboa e Área Metropolitana da Região de Setúbal.
(a vermelho o concelho do Barreiro)

ANEXO 15

Dados estatísticos.

Quadro Resumo – TURMAS, ALUNOS, Pessoal DOCENTE e NÃO DOCENTE Ano Lectivo 2009/2010					
	Turmas	Alunos	NEE's	Docentes	Não Docentes
Pré-Escolar	33	750	20	32	38
1º Ciclo	152	3436	121	185	77
2º/3º Ciclos	181	4354	169	394	161
Secundário	99	2444	20	570	177
Total	465	10984	330	1181	453

Quadro 4: Fonte: Divisão de Educação e Bibliotecas / CMBarreiro

Quadro extraído em 06 de Fevereiro de 2010 (15:40:28)

<http://www.ine.pt>

Sexo	Grupo etário (Por ciclos de vida)	População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida); Anual		
		Período de referência dos dados		
		2008		
		Local de residência		
		Portugal	Continente	Barreiro
		PT	1	1721504
		N.º	N.º	N.º
HM	Total	10627250	10135309	77893
	0 - 14 anos	1622991	1533362	10613
	15 - 24 anos	1207060	1135989	7154
	25 - 64 anos	5922990	5654307	45572
	65 e mais anos	1874209	1811651	14554
H	Total	5142566	4904381	37522
	0 - 14 anos	832488	786345	5479
	15 - 24 anos	615532	579098	3630
	25 - 64 anos	2912025	2779868	22084
	65 e mais anos	782521	759070	6329
M	Total	5484684	5230928	40371
	0 - 14 anos	790503	747017	5134
	15 - 24 anos	591528	556891	3524
	25 - 64 anos	3010965	2874439	23488
	65 e mais anos	1091688	1052581	8225

População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida); Anual - INE, Estimativas Anuais da População Residente

Última actualização destes dados: 02 de Outubro de 2009

Quadro 5: Fonte: INE

Quadro extraído em 28 de Fevereiro de 2010 (16:08:15)

<http://www.ine.pt>

Sexo	Grupo etário (Por ciclos de vida)	População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida); Anual	
		Período de referência dos dados	
		2008	2001
		Local de residência	
		Barreiro	
		1721504	
		N.º	N.º
HM	Total	77893	78995
	0 - 14 anos	10613	10089
	15 - 24 anos	7154	10195
	25 - 64 anos	45572	46389
	65 e mais anos	14554	12324
H	Total	37522	38255
	0 - 14 anos	5479	5225
	15 - 24 anos	3630	5175
	25 - 64 anos	22084	22582
	65 e mais anos	6329	5272
M	Total	40371	40740
	0 - 14 anos	5134	4864
	15 - 24 anos	3524	5020
	25 - 64 anos	23488	23807
	65 e mais anos	8225	7052

População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida); Anual - INE, Estimativas Anuais da População Residente

Última actualização destes dados: 02 de Outubro de 2009

Quadro 6: Comparação de dados entre os anos 2001 e 2008
Fonte: INE

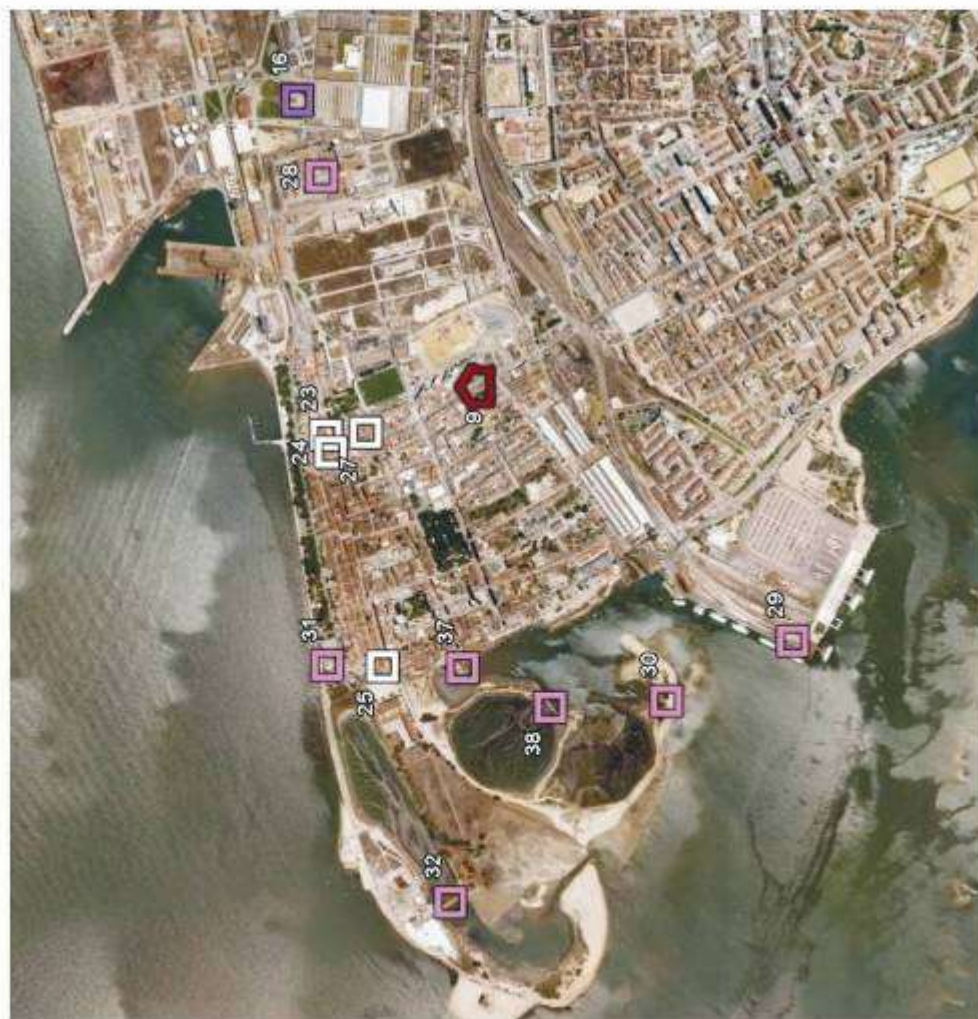
Mapeamento do território.

Equipamentos Culturais
Freguesias do Barreiro, Alto do Setexalinho, Stº André e Lavradio

- 01 AUDITÓRIO MUNICIPAL AUGUSTO CABRITA**
Av. Evaristo da Veiga, 1000, Parque da Cidade | 2830 Barreiro
Tel. 21 214 7420 | Fax 21 214 7421 | Email: amac-geral@gmail.com
Equipamento Cultural | Funcionário: João Carlos da Silva, 2830 Barreiro
Programação: Teófilo do Amaral, 2830 Barreiro e 2830 Barreiro de Autarquias
- 02 CONVENTO DA MADRE DE DEUS DA VERDEIRA**
Rua do Convento | Alto do Setexalinho | 2830 Barreiro | Tel. 21 274 2786
Capela e Museu | Funcionário: João Carlos da Silva, 2830 Barreiro
Cultural e 2830 Barreiro de Autarquias
- 03 RESERVAS MUSEOLÓGICAS VISITÁVEIS DA CMB**
Rua 11, Edifício 117, Zona 2 | Parque Empresarial do Quiliparque | 2830 Barreiro
Tel. 21 207 62 37 | Fax 21 207 62 33 | Equipamento Cultural
- 04 GALERIA MUNICIPAL**
Av. Afonso da Silva nº 15 | Edifício do Andorilho Tiziana do Barreiro | 2830 Barreiro
Tel. 21 207 67 59
- 05 ESPAÇO J**
Rua Dr. António José de Almeida | 2830 Barreiro | Tel. 21 206 1337
Email: aj@aj-barreiro.pt
Espaço para a Cultura e a Juventude | Equipamento Cultural
- 06 VARINO PESTAROLA**
Embraço Municipal do Tênis | Sede do Setor do Património Histórico Cultural
Tel. 21 214 6190
- 07 ANFITEATRO PARQUE AMIZADE**
Parque Paz e Amizade | Rua Capão, Tenente Oliveira e Canto
2830 103 Quinta da Lomba
- 08 TEATRO MUNICIPAL**
Centro Comercial Príncipe | Rua Vasco da Gama | 2830 Barreiro | Tel. 212 660 660
Equipamento Cultural | Funcionário: João Carlos da Silva
- 09 EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO**
Rua Miguel Bontarda | 2830 Barreiro | Tel. 212 060 000
- 10 OFICINA DE TEATRO MÁRIO PEREIRA**
Rua Conselheiro Joaquim de Aguiar, 337 | 2830-304 Barreiro | Tel. 212 074 055
- 11 CORETO**
Jardim dos Frades | 2830-304 Barreiro
- 12 COOPERATIVA CULTURAL OPERÁRIA BARREIRENSE "OS CORTICEIROS"**
Rua Lusitano Leste, 11 - 1º | 2830-303 Barreiro | Tel. 212 073 118
- 13 COOPERATIVA CULTURAL POPULAR BARREIRENSE**
Rua Miguel Bontarda 64-C 1º | 2830-305 Barreiro | Tel. 21 207 6244
Email: coopcultural@barreiro.pt
- 14 CINE CLUBE DO BARREIRO**
Rua Almeida, 111 | 2830-306 Barreiro | Tel. 21 206 4146
- 15 CASA DA CULTURA ADUBOS DE PORTUGAL**
Rua de CUF, 14 | 2830 Barreiro | Tel. 21207680
- 17 MUSEU INDUSTRIAL**
Parque Empresarial do Quiliparque | Antiga Central Diesel | 2830 Barreiro | Tel. 212067600
- 18 CASA MUSEU ALFREDO DA SILVA**
Parque Empresarial do Quiliparque | 2830 Barreiro | Tel. 212067600

Património Cultural

Freguesias do Barreiro, Verdelena e Lavradio



- 09 PAÇOS DO CONCELHO**
Barreiro
- 16 MAUSOLÉU DE ALFREDO DA SILVA**
Parque Empresarial da Quimparque | Lavradio
- 23 IGREJA DE SANTA CRUZ**
Barreiro
- 24 IGREJA DA MISERICÓRDIA**
Barreiro
- 25 IGREJA DE N.ª Sr.ª DO ROSÁRIO**
Barreiro
- 27 PORTAL DA ERMIDA DE S.º SEBASTIÃO**
Barreiro
- 28 BAIRRO OPERÁRIO DA CUF**
Parque Empresarial da Quimparque | Barreiro
- 29 ESTACÃO DA CP**
Verdelena
- 30 MOINHOS DE VENTO DE ALBURRICA (3)**
Barreiro
- 31 MOINHO DE VENTO DO JIM**
Barreiro
- 32 MOINHO DE MARÉ DA QUINTA DO BRAAMCAMP**
Barreiro
- 37 MOINHO DE MARÉ PEQUENO**
Barreiro
- 38 MOINHO DE MARÉ GRANDE**
Barreiro

Património Cultural

Freguesias de Sp. André e Palhais



Legenda

- Património Religioso
- Património Civil
- Espaços

- 26 IGREJA DE N.ª S.ª DA GRAÇA
Palhais | possui porta esculpida
- 34 MOINHO DO DUQUE
Palhais
- 35 AZINHEIRA VELHA
Sp. André | actual sede da localidade
- 36 MOINHOS DE MARÉ DE PALHAIS
Palhais

Património Cultural
Freguesias de Palhais e Coima

- 20 CAMPO ARQUEOLÓGICO DA MATA DA MACHADA**
Palhais | Formos corâmpios do séc. XVIII
- 21 CAMPO ARQUEOLÓGICO DE COIMA**
Coima | real fábrica de vidros cristais nos séc. XVII
- 22 IGREJA DE N.ª S.ª DOS REMÉDIOS**
Coima
- 33 MOINHO DE MARÉ DE COIMA**
Coima



- Legenda
- Património Religioso
 - Património Civil
 - Escolas
 - Património Arqueológico

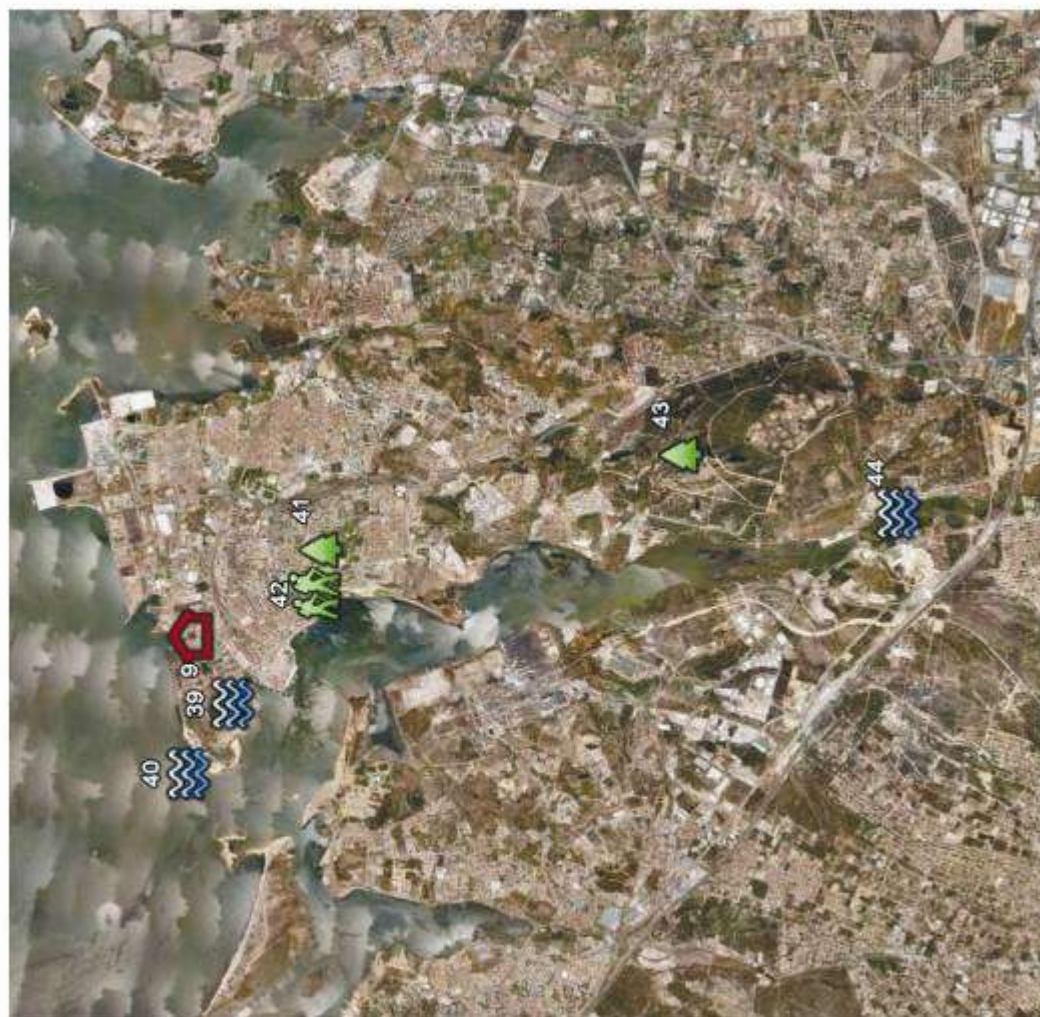


Legenda

Concentração do Património no território do Concelho.

Património Natural

Freguesias do Barreiro, Alfo do Seixalinho, S^{te} André, Palhais e Coima



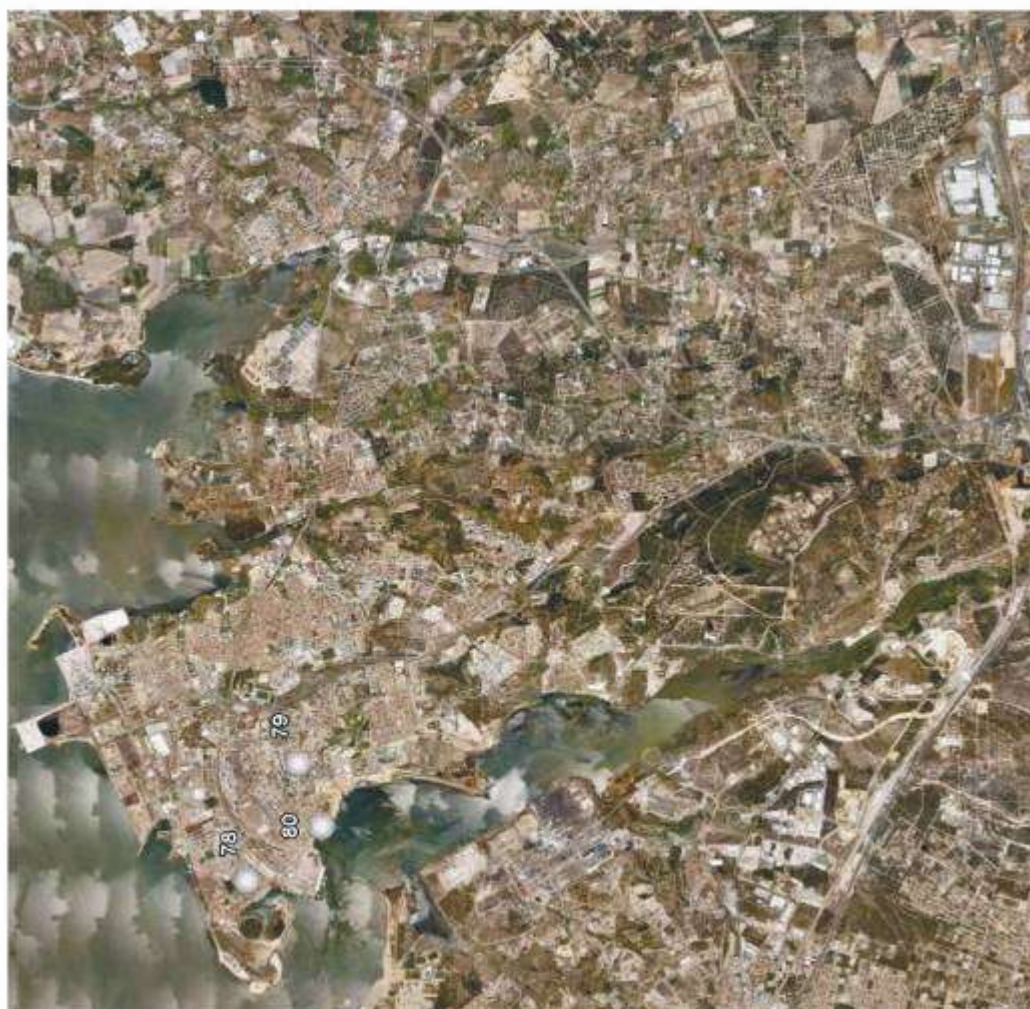
- 09 PAÇOS DO CONCELHO**
Barreiro
- 39 PRAIA FLUVIAL DE ALBURRICA**
Barreiro
- 40 PRAIA FLUVIAL DO BICO DO MEXILHOEIRO**
Barreiro
- 41 PARQUE DA CIDADE**
Alfo do Seixalinho | S^{te} André
- 42 PARQUE RIBEIRINHO - POLIS**
S^{te} André
- 43 MATA DA MACHADA**
Palhais
- 44 SAPAL DO RIO COIMA**
Coima

Escolas do Ensino Básico e Secundário
Concelho do Barreiro



Bibliotecas

Concelho do Barreiro



Legenda:

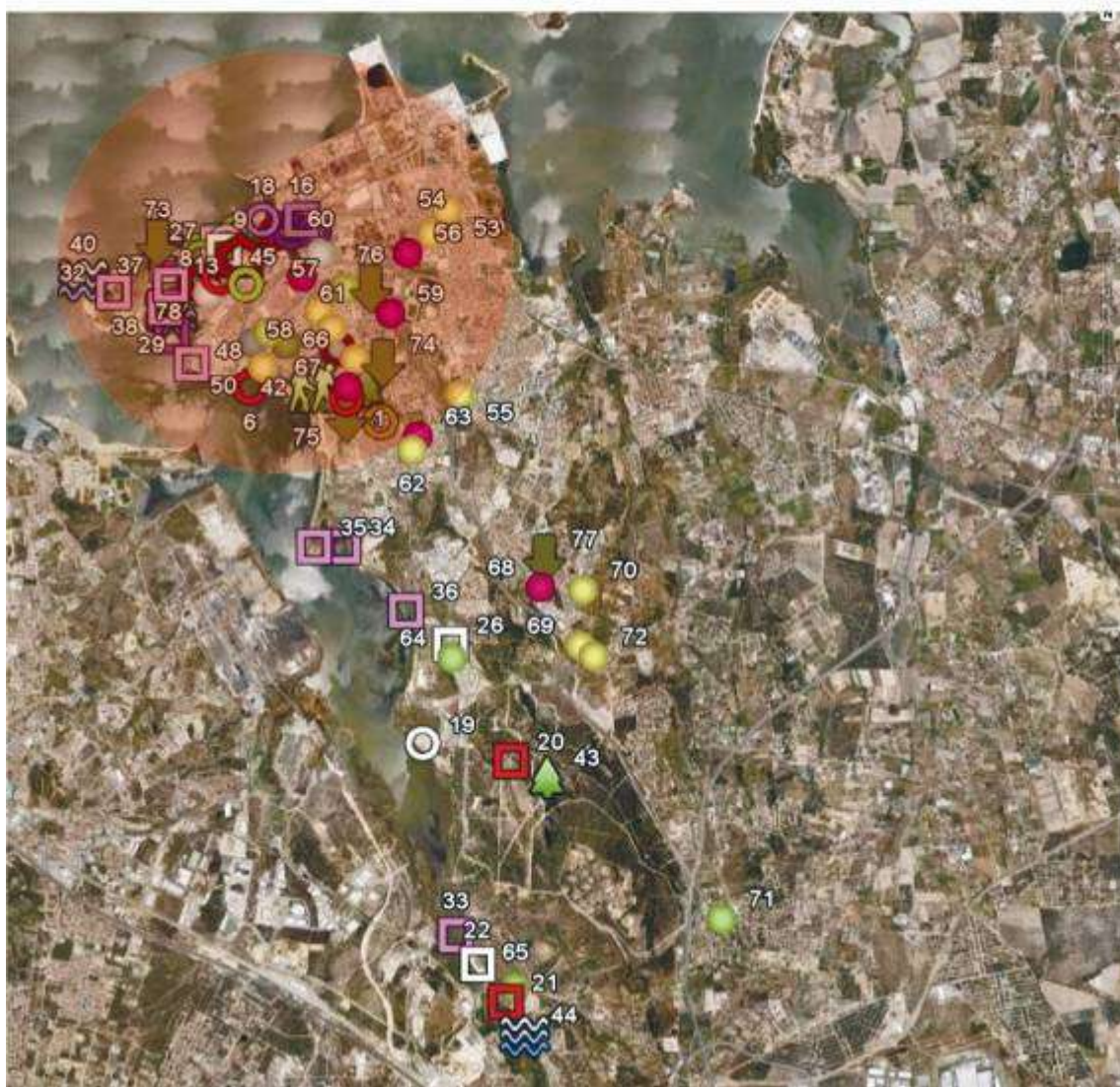
78 Biblioteca Municipal do Barreiro
Freguesia do Barreiro

79 Biblioteca - Polo do Convento da Madre de Deus
Freguesia do Alto do Seixalinho

80 Biblioteca - Polo da J. de Freguesia Verderena
Freguesia da Verderena

Equipamentos, Escolas e Património

Concelho do Barreiro



Análise

No presente mapa, e por sucessão dos anteriores, verifica-se claramente que os equipamentos, culturais e educacionais, se encontram concentrados nas três freguesias que constituem a ‘cidade do Barreiro’: Barreiro, Verderena e Alto do Seixalinho. O património, cultural e natural, apesar de seguir a tendência de aglomeração nas freguesias atrás referidas, é contudo, aquele que mais se dispersa pelo concelho.

Temos então uma concentração de equipamentos e serviços nas áreas mais urbanizadas do concelho em detrimento das mais rurais.

Esta é pois a realidade do concelho do Barreiro um forte contraste entre as freguesias ribeirinhas, mais urbanizadas e com maior número de equipamentos e serviços, e as freguesias interiores mais desfavorecidas em termos de equipamentos e serviços.

A freguesia de Santo André assume-se como linha de fronteira deste contraste territorial. É aqui que se encontra instalado o AMAC e onde se começa a vislumbrar uma nova centralidade da cidade, protagonizada pelo binómio Parque da Cidade e Parque Ribeirinho (Polis).

Mapa do Concelho.

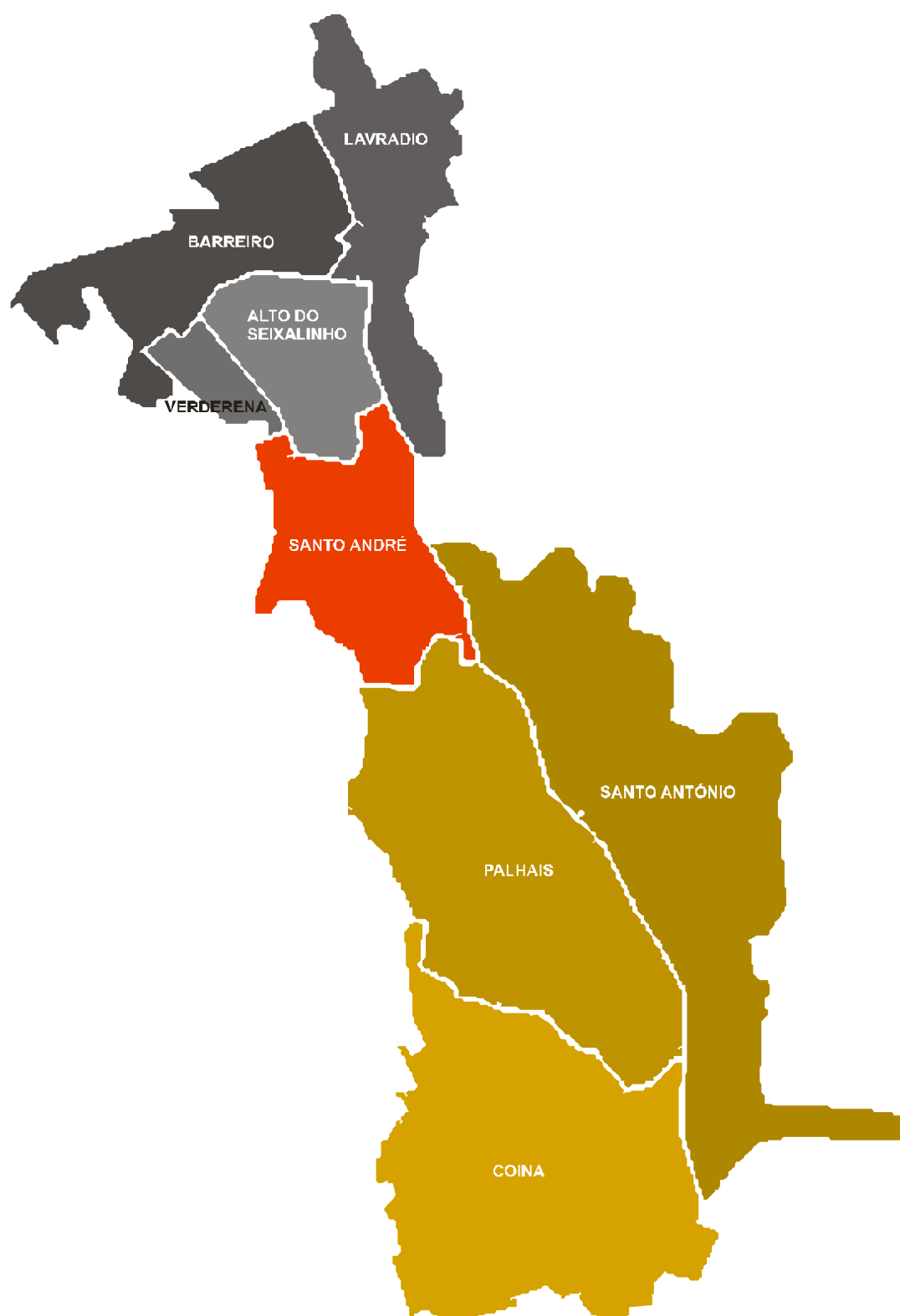


Figura 05 – Mapa do Concelho (freguesia de Santo André como fronteira entre as áreas urbanas e rurais).

Vistas aéreas do Parque da Cidade e do Parque Paz e Amizade. Mapa original do Parque da Cidade e texto de intenções sobre valências e equipamentos.

(Imagens – Virtual Earth - <http://maps.live.com/>)

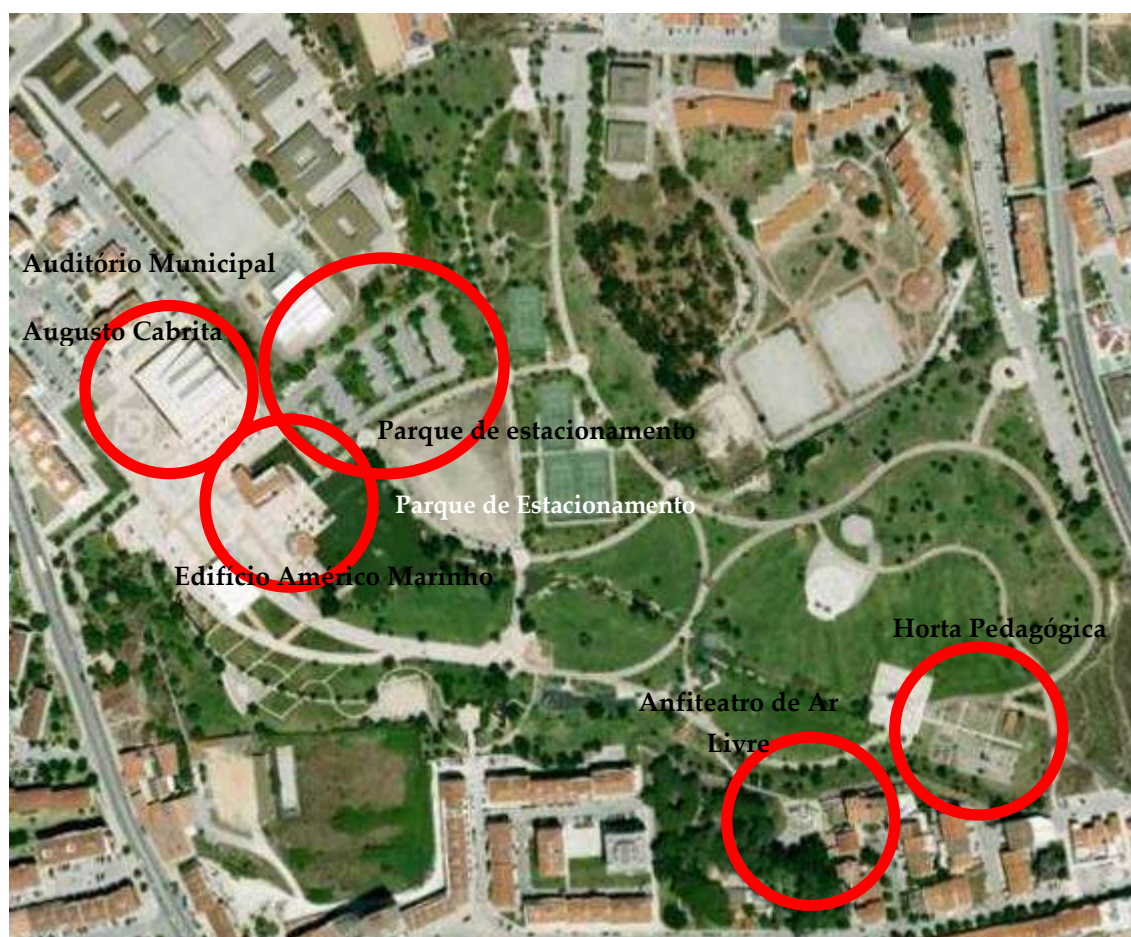


Figura 06 – Vista aérea do parque da Cidade e do parque Paz e Amizade.



Figura 06.1 – Vista aérea do Auditório Municipal Augusto Cabrita, Edifício Américo Marinho, Café / Bar do Parque e estacionamento.



Figura 06.2 – Vista aérea do Anfiteatro de Ar Livre e Horta Pedagógica.



Figura 07 – Plano geral do Parque da Cidade (1996) in *Um Olhar sobre o Barreiro*. Barreiro: CMB, nº 4 – III série – Junho de 1996.



Câmara Municipal do Barreiro

O objectivo do projecto da Câmara Municipal do Barreiro para os Casquilhos é o da criação de um Parque Urbano, como parte da estrutura concelhia de espaços verdes definida no Plano Director Municipal do Barreiro.

Trata-se de uma componente essencial do equipamento social da Cidade, que conjuga a presença de elementos naturais em meio urbano, com a presença de estruturas para o desenvolvimento de actividades culturais, desportivas e de lazer da população.

O parque dos Casquilhos incluirá um complexo de ténis e instalações de apoio para actividades culturais a desenvolver pela CMB ou pela comunidade escolar e associativa.

Serão ainda constituídos dois equipamentos fundamentais para reforçar a oferta de equipamento social e a capacidade de atracção do parque: uma piscina descoberta e um restaurante.

O Parque dos Casquilhos viabilizará a constituição dos seguintes espaços e actividades:

- Percursos de jardim tradicional
- Relvados para actividades desportivas e de recreio informais
- Jardins de leitura e de merendas.
- Horto-pomar pedagógico
- Áreas específicas para recreio infantil e juvenil
- Espectáculos
- Exposições
- Esplanada
- Piscina coberta (adultos e crianças) e solário
- Ténis

O apoio à utilização destes espaços e actividades será assegurado pelos seguintes edifícios:

- Hall de exposições (aproveitamento dum armazém da antiga fábrica de cortiça)
- Apoio a actividades culturais, juventude e associativismo (aproveitamento do refeitório da antiga fábrica de cortiça)
- Restaurante e apoio à piscina
- Cafetaria
- Edifício de apoio ao ténis
- Edifício de apoio ao recreio infantil e juvenil
- Edifício de apoio ao horto-pomar pedagógico

Figura 08 – Texto de intenções, valências e equipamentos para o Parque da Cidade. In *Um Olhar sobre o Barreiro*. Barreiro: CMB, nº 4 – III série – Junho de 1996.

Plantas do edifício Américo Marinho (novas valências).
Fonte: Departamento de educação e cultura (plantas do edifício / CMBarreiro)

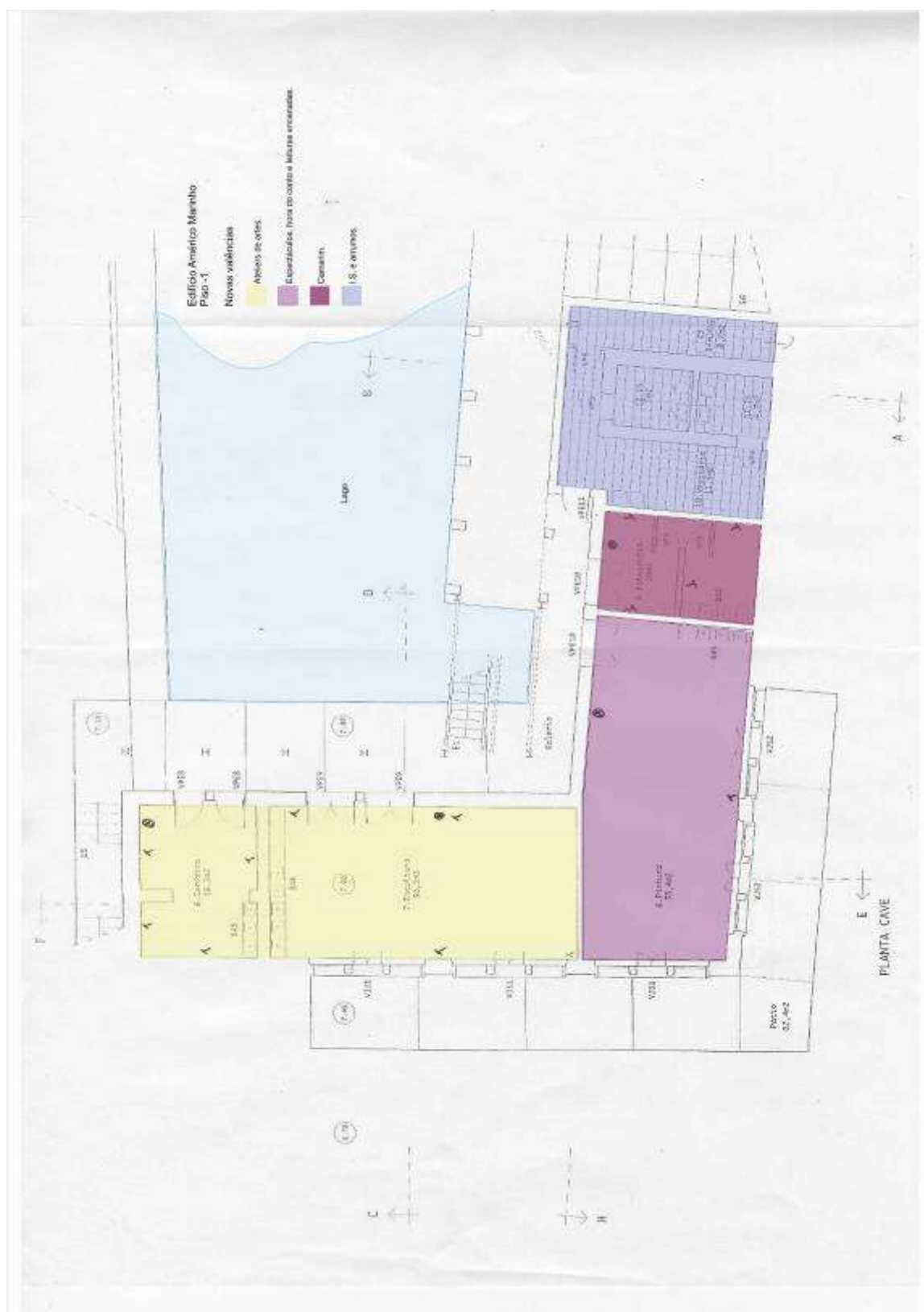


Figura 09 - PISO -1

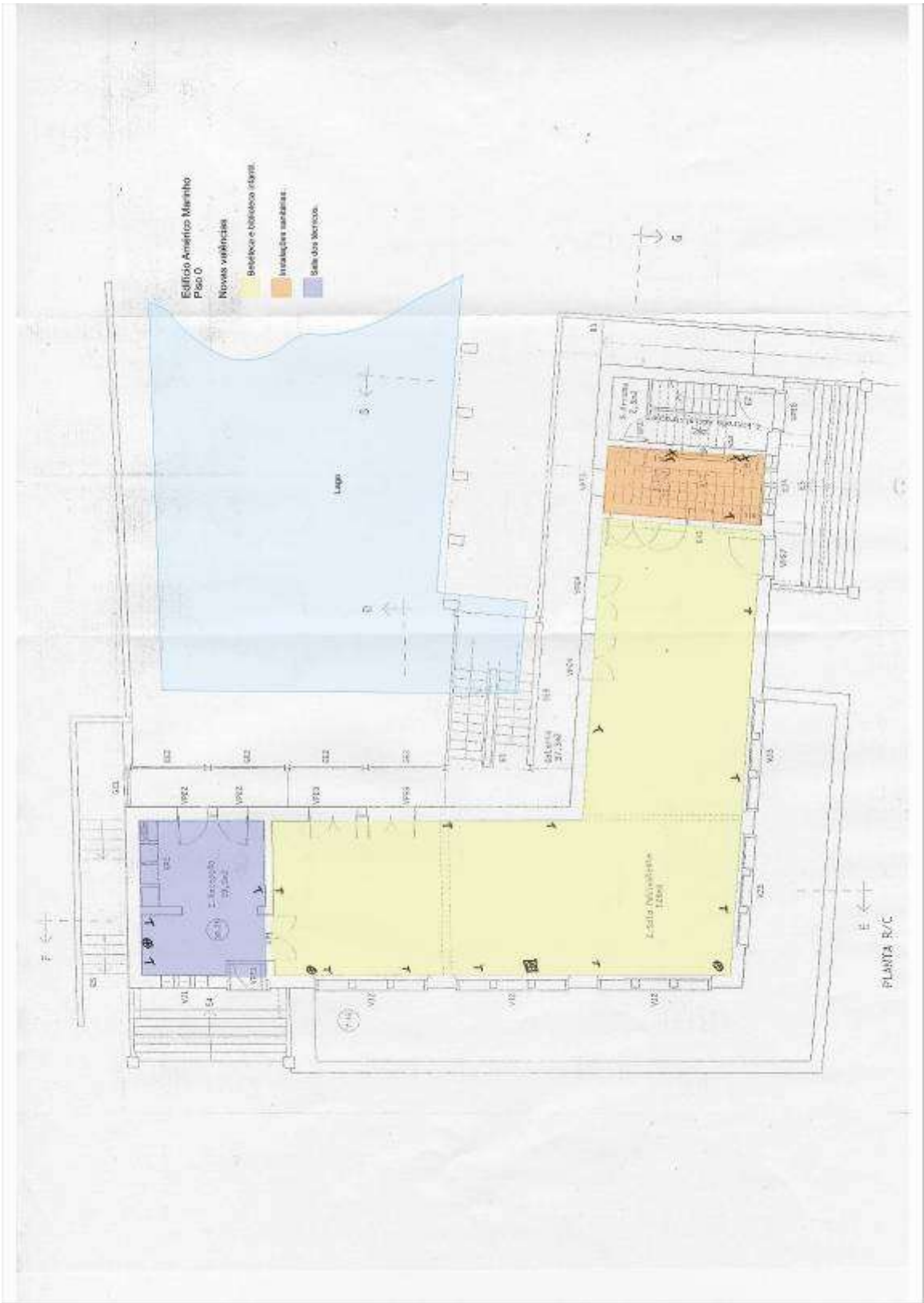


Figura 10 - PISO 0

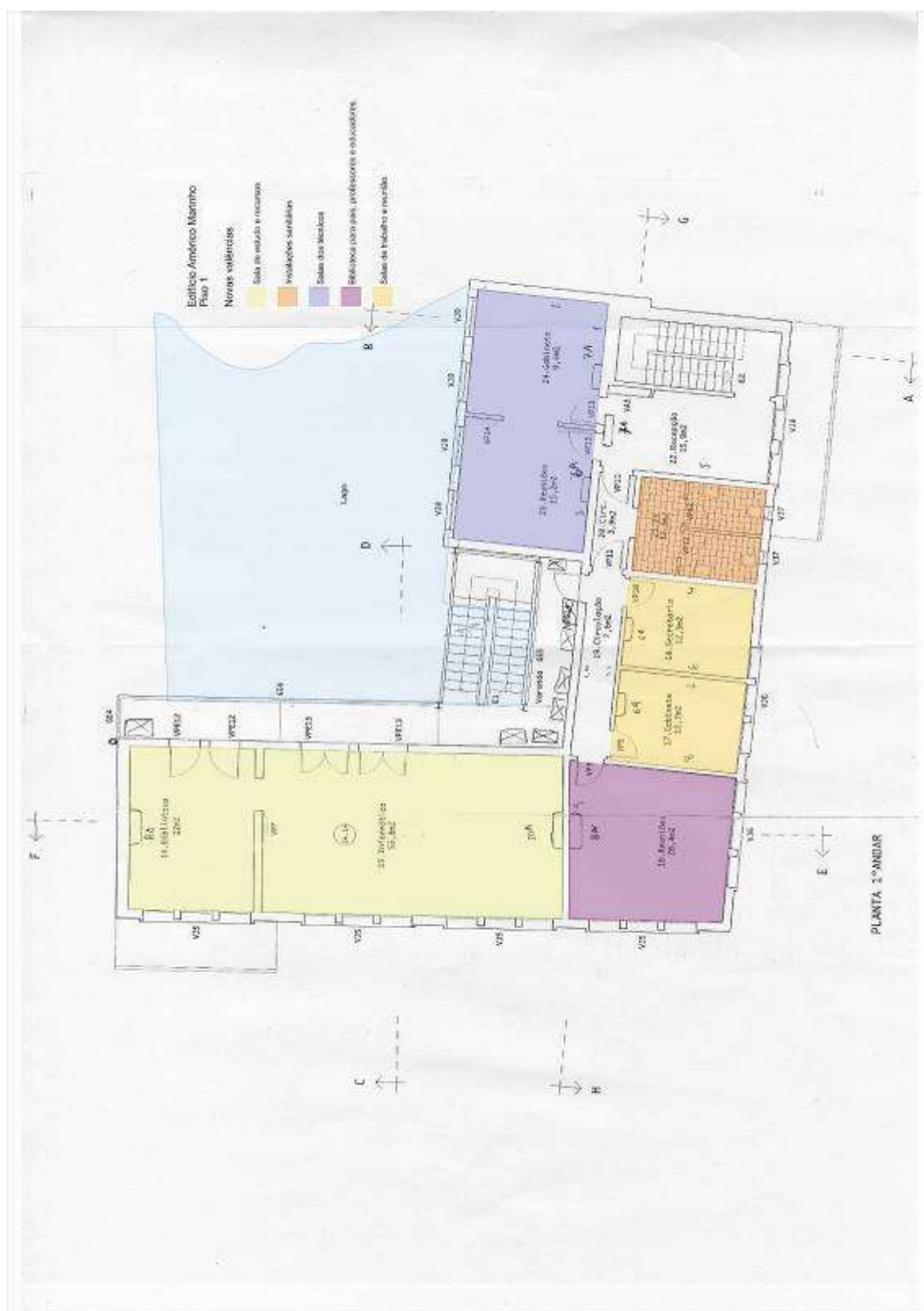


Figura 11 - PISO 1

Projecto do Anfiteatro. Planta de Implantação

Fonte: Divisão de Obras, estudos e projectos / CMBarreiro

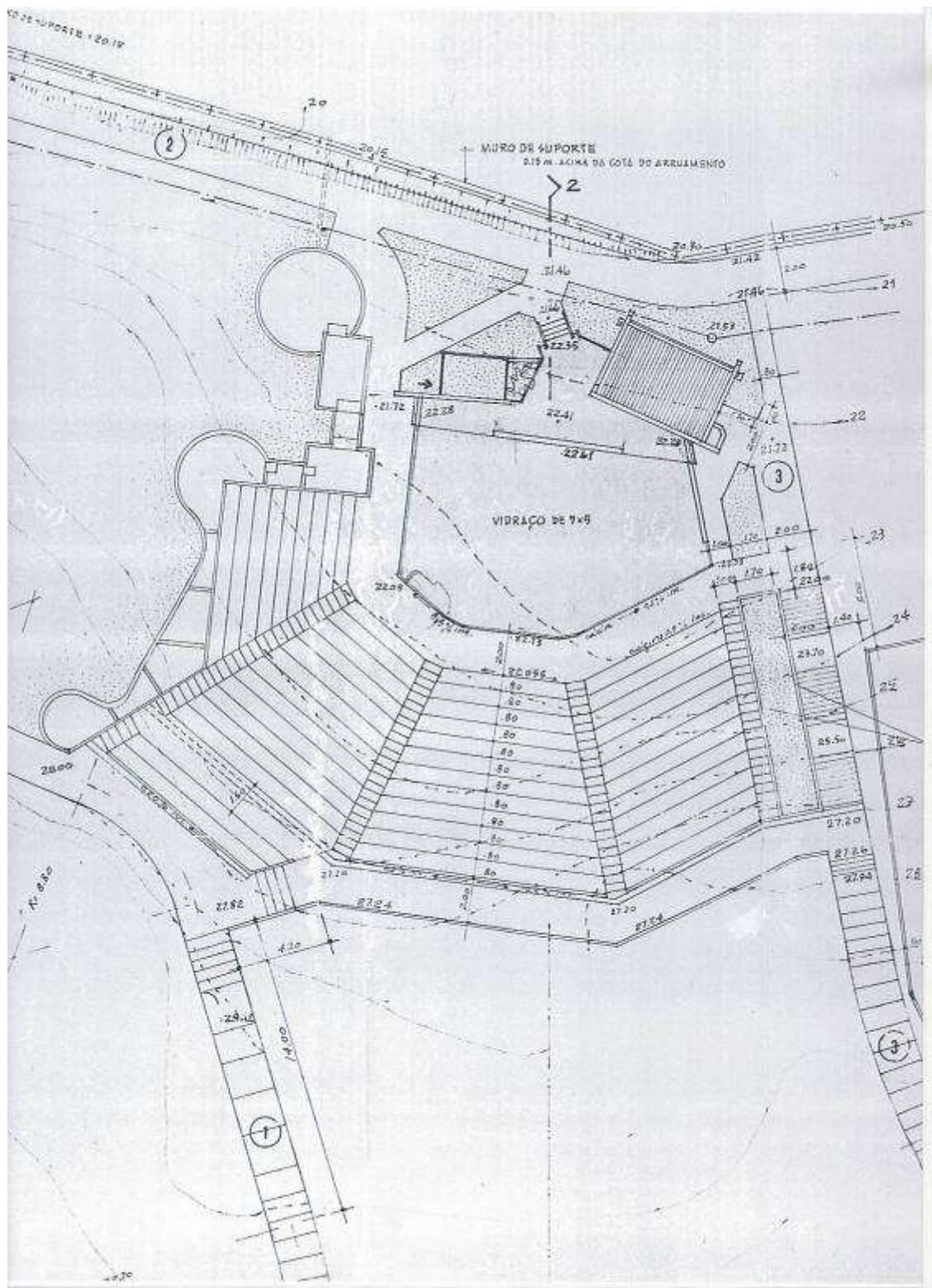


Figura 12 - Planta do anfiteatro (s/esc.)

Mapa 01 – obras de melhoramento, conservação e alteração nos espaços e edifícios.

Edifício	Ocupação Actual	Ocupação Futura	Obras / Trabalhos de adaptação
Valência / designação original			
Auditório Municipal Augusto Cabrita			
Foyer da bilheteira e bar – P0	A mesma + galeria	A mesma	• Redefinição do sistema de iluminação;
Galeria Exposições – P1	A mesma	A mesma	• Redefinição do sistema de iluminação; • Controlo da luz natural.
Hall de Entrada – P1	A mesma	Sala de actividades	• Equipar e mobilar o espaço para actividades de apoio às exposições; • Controlo da luz natural.
Sala de Ensaios – P3	Sala de ensaios;	Sala de espectáculos para bebés.	• Correção acústica; • Controlo de luz natural; • Dotação do espaço com teia técnica para equipamentos de luz, som e cenários; • Substituição do piso de madeira para piso de linóleo; • Dotação do espaço com mobiliário (cadeiras, almofadas e colchões) para o público.
Sala de Espectáculos – P0	A mesma	A mesma	• Aquisição de apoios para correção da altura e melhoramento da visibilidade das crianças.

ANEXO 22

Edifício	Ocupação Actual	Ocupação Futura	Obras / Trabalhos de adaptação
Valência / designação original			
Edifício Américo Marinho			
• Obras gerais de acessibilidade e mobilidade; • Obras gerais de pintura e arranjo do exterior; • Dotação de todo o edifício de rede informática e multimédia; • Substituição do actual sistema de climatização (ar condicionado por dependência) por uma solução mais económica e comum a todo o edifício; • Instalação de um elevador exterior para acesso aos 3 pisos do edifício; • Estudo e projecto para a criação de uma fachada de vidro que feche a fachada sul do edifício permitindo a utilização das varandas existentes como zonas de circulação, passando assim a fazer parte integrante do espaço do equipamento; • Substituição do piso de cimento das zonas de circulação exteriores (actuais varandas) por piso de linóleo; • Revestir o piso metálico da escada de acesso entre pisos (actualmente exterior) por um piso antiderrapante; • Reabilitação e restauro do lago que envolve o edifício; • Cobertura e integração do logradouro na área da sala polivalente e do ateliê de artes.			
I.S. e arrumos – P-1	A mesma	A mesma	• Obras de adaptação e melhoramento das instalações sanitárias existentes; • Construção de I.S. para deficientes motores;
Câmara Escura – P-1	Arrecadação	Camarim	• Obras de transformação e adaptação do espaço a camarim.
Aula desenho e pintura – P-1	Aulas da UTIB (Universidade da Terceira Idade do Barreiro)	Sala polivalente	• Obras gerais de restauro do espaço; • Integração do logradouro na área da sala; • Correção acústica; • Controlo de luz natural; • Dotação do espaço com teia técnica para equipamentos de luz, som e cenários; • Substituição do piso de cimento para piso de linóleo; • Substituição da porta de acesso, actualmente em vidro e ferro por porta opaca com sistema anti-pânico; • Dotação do espaço com mobiliário (cadeiras, almofadas e colchões) para o público.

Atelier de escultura – P-1	Oficina	Ateliê de artes	• Obras gerais de restauro do espaço; • Integração do logradouro na área do ateliê para zona de lavagens e estufa de secagem de trabalhos; • Substituição do piso de cimento para piso de linóleo; • Dotação do espaço com mobiliário (cadeiras, mesas, estante e armários).
Oficina de Cerâmica P-1	Arrecadação	Ateliê de artes (cerâmica)	• Obras gerais de restauro do espaço; • Recuperação do forno de cozedura (mufla); • Substituição do piso de cimento para piso de linóleo; • Dotação do espaço com mobiliário (cadeiras, mesas, estante e armários); • Reabilitar o espaço como ateliês de cerâmica no âmbito da programação de artes.
Cozinha P0	Arrecadação	I. Sanitária	• Reconversão do espaço em instalação sanitária de apoio e uso exclusivo da <i>bebeteca</i> e biblioteca infantil.
Sala Polivalente P0	Arrecadação e Secretariado da UTIB	<i>Bebeteca</i> e Biblioteca infantil	• Obras gerais de restauro do espaço; • Recuperação de todas as janelas (actualmente tapadas) para dotação do espaço de maior iluminação natural; • Possibilidade de controlo da luz natural, garantindo um maior conforto dos utentes sem que a mesma se perca; • Substituição do pavimento cerâmico por pavimento de madeira, linóleo e almofadado, de acordo com as áreas; • Dotação do espaço com mobiliário adaptado aos bebés e crianças e pais;
Hall de entrada P0	Hall de entrada e Secretaria de uma associação.	Gabinete dos técnicos de biblioteca	• Obras gerais de restauro do espaço; • Substituição do pavimento cerâmico por pavimento de madeira; • Dotação do espaço com mobiliário adaptado ao trabalho técnico.
Recepção – P1	A mesma	A mesma	• Obras gerais de restauro do espaço; • Dotação do espaço com mobiliário adaptado ao trabalho administrativo;
Gabinete – P1	Secretaria	Direcção	• Obras gerais de restauro do espaço; • Substituição do pavimento cerâmico por pavimento de madeira; • Dotação do espaço com mobiliário adaptado ao trabalho técnico.

Sala de reuniões1 – P1	Secretaria	Gabinete dos técnicos	• Obras gerais de restauro do espaço; • Substituição do pavimento cerâmico por pavimento de madeira; • Dotação do espaço com mobiliário adaptado ao trabalho técnico.
Secretaria – P1	Gabinete	Sala de reuniões e trabalho	• Obras gerais de restauro do espaço; • Substituição do pavimento cerâmico por pavimento de madeira; • Dotação do espaço com mobiliário adaptado ao trabalho técnico.
Gabinete – P1	A mesma	Idem	• Obras gerais de restauro do espaço; • Substituição do pavimento cerâmico por pavimento de madeira; • Dotação do espaço com mobiliário adaptado ao trabalho técnico.
Sala de reuniões 2 – P1	Gabinete da vereação	Biblioteca para pais, educadores e professores	• Obras gerais de restauro do espaço; • Substituição do pavimento cerâmico por pavimento de madeira; • Dotação do espaço com mobiliário específico.
Sala de informática	Gabinete	Sala de leitura	• Obras gerais de restauro do espaço; • Substituição do pavimento cerâmico por pavimento de linóleo; • Controlo da luz natural; • Dotação do espaço com mobiliário específico.
Biblioteca	Gabinete	Sala de recursos	• Obras gerais de restauro do espaço; • Substituição do pavimento cerâmico por pavimento de linóleo; • Controlo da luz natural; • Dotação do espaço com mobiliário específico; • Dotação do espaço com equipamentos informáticos e multimédia.

Edifício	Ocupação Actual	Ocupação Futura	Obras / Trabalhos de adaptação
Valência / designação original			
Anfiteatro de Ar Livre – Parque Paz e Amizade			
• Obras gerais de restauro e remodelação; • Obras gerais de acessibilidade e mobilidade para pessoas e materiais; • Pinturas gerais e renovação de pisos; • Arranjo da envolvente; • Melhoramento do acesso a veículos e técnicos aos bastidores; • Dotar o espaço com uma cobertura ligeira com dupla função: protecção e apoio técnico; • Definir perímetro e cerca de protecção do equipamento.			
Plateia	Plateia	Plateia	• Restauro e consolidação das estruturas; • Instalação de assentos nas bancadas; • Revestimento das escadas com piso antiderrapante;
Palco	Palco	Palco	• Substituição do piso em vidraça por um piso em contraplacado marítimo ou piso em material composto resistente às diferenças de temperatura e humidades; • Dotação do espaço com teia técnica para equipamentos de luz, som e cenários; • Recuperação e remodelação das paredes de fundo de palco.
Camarins	Indefinida	Camarins	• Restauro e consolidação das estruturas; • Obras gerais de restauro do espaço; • Remodelação interior de acordo com as normas de conforto para artistas; • Climatização do espaço.
Instalações Sanitárias público	Indefinida	I.S. Público	• Restauro e consolidação das estruturas; • Obras gerais de restauro do espaço; • Necessidade de prever a construção de I.S. para pessoas com deficiência.

ANEXO 22

Edifício	Ocupação Actual	Ocupação Futura	Obras / Trabalhos de adaptação
Valência / designação original			
Horta Pedagógica			
Abrigo	Indefinida	Abrigo	• Restauro e consolidação da estruturas; • Obras gerais de restauro do espaço.
Horta	Parte do relvado envolvente	Horta	• Obras gerais de reconversão do espaço a horta; • Proceder à construção de uma zona dedicada à existência de animais (estábulos, galinheiros, coelheiras, entre outros); • Dotar o espaço de fauna e flora apropriada à programação a desenvolver.
Desconhecida	Arrecadação	Arrecadação de apoio	• Restauro e consolidação da estruturas; • Dotar o espaço de equipamentos, máquinas e ferramentas para o desenvolvimento de todas as actividades definidas para o espaço; • Definir perímetro e cerca de protecção do equipamento.

FOTOGRAFIAS

Edifício Américo Marinho – Parque da Cidade.



Fotografias 1 e 2 – fachada norte e lago.

FOTOGRAFIAS

Edifício Américo Marinho.



Fotografias 3 e 4 – fachada sul e este.



Fotografias 5 e 6 – fachadas norte (*backstage*) e sul (entrada principal).

FOTOGRAFIAS

Horta Pedagógica – Parque da Cidade.



Fotografias 7, 8 e 9 – horta pedagógica.



Fotografias 10 e 11 – I.S. pública e plateia.

FOTOGRAFIAS

Anfiteatro de ar livre.



Fotografias 12 e 13 – camarins e *backstage*.



Fotografia 14 – esplanada do café/bar e lago.



Fotografia 15 – lago (ao fundo ed. Américo Marinho e AMAC).

FOTOGRAFIAS

Espaços exteriores.



Fotografia 16 – pormenor de um dos parques infantis.



Fotografia 17 – pista de skate e parede de escalada.



Fotografia 18 – I.S. públicas.



Fotografia 19 – academia de ténis.

FOTOGRAFIAS

Espacos exteriores.



Fotografia 20 – parque de estacionamento nas imediações do edif. A.Marinho e AMAC (parq. 1 de 4).



Fotografia 21 – acesso pedonal da Av. Escola de Fuzileiros ao recinto do AMAC e edif. A.Marinho .